JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL LTDA. 1985 | Rio de Janeiro — Sábado, 14 de setembro de 1985 | Ano XCV — Nº 159 | Preço: Cr$ 2 000

Tempo

No Rio e em Niterói, bom com nebulosidade variável. Temperatura em ligeira elevação. Foto do satélite e tempo no mundo, **página 16**.

Obituário

Augusto Hamann Rademaker Grunewald, 80, almirante-de-esquadra reformado. **(Página 16)**

Loto

Concurso nº 255. Dezenas: 28, 36, 46, 67 e 89. O prêmio, líquido, para cada um dos cinco ganhadores (dois do Rio) é de Cr$ 1 bilhão 537 milhões 865 mil 631.

Loterj

Extração 508 da Loteria do Estado: 1º prêmio, 31.101, Cr$ 150 milhões; 2º prêmio, 10.788, Cr$ 15 milhões; 3º prêmio, 38.197, Cr$ 8 milhões; 4º prêmio, 33.004, Cr$ 5 milhões; 5º prêmio, 18.018, Cr$ 4 milhões. **(Página 16)**

Ariane

Equipe técnica apura causa da falha no foguete Ariane que teve que ser destruído com dois satélites, causando prejuízo de 155 milhões de dólares. **(Página 14)**

Constituinte

"A nova Constituição deve garantir a livre opção sexual dos cidadãos" sugeriu um grupo gay da Bahia. O apelo consta de uma das 500 cartas que o Ministério da Justiça recebeu e catalogou com críticas ou recomendações à futura Assembléia Nacional Constituinte. **(Página 2)**

No Sul

Uma política de desenvolvimento para que o Rio Grande do Sul possa, em 10 anos, triplicar seu Produto Interno Bruto foi defendida pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado, Luís Octávio Vieira, no Encontro de Futuros Negócios no Rio Grande do Sul. **(Página 19)**

Amor cortês

As causas podem ser várias — talvez o vento da primavera, ou a aproximação do Halley, ou ainda o pânico espalhado pela AIDS — mas uma coisa é certa: o amor platônico, terno e galante, voltou à moda. Está nas peças em cartaz, nos filmes de maior bilheteria, nas pistas de dança, nas filas do McDonalds, nas canções. E o resgate do velho romantismo. **(Caderno B)**

Cotações

Dólar ontem: Cr$ 7.420 (compra) e Cr$ 7.455 (venda); segunda-feira: Cr$ 7.455 e Cr$ 7.490; no mercado paralelo: Cr$ 9.700 e Cr$ 10.100. ORTN de setembro: Cr$ 53.437,40. MVR: Cr$ 167.106,70. UFERJ e UNIF: Cr$ 107.220 (mesmo valor para cálculo do IPTU neste semestre). Salário mínimo: **Cr$ 333.120 (Pág. 18)**

Nova série

História da moderna indústria brasileira é o título geral de uma série de reportagens semanais que o JORNAL DO BRASIL edita a partir de hoje com o apoio da CNI. **(Página 20)**

Brasília — Foto de Luciano Andrade

Sessão conjunta do Congresso Nacional, ontem: em plenário três senadores e 12 deputados

Telefone sobe 37,9% e ficha custa Cr$ 200

As tarifas telefônicas aumentam 37,9% segunda-feira, elevando para Cr$ 13 mil 521 uma conta mensal de até 90 pulsos. Cada pulso excedente custará Cr$ 171 e a ficha de telefone público sobe para Cr$ 200.

Com a ameaça do Governo de colocar no mercado o estoque de carne em seu poder, o preço do produto registrou uma ligeira queda de 6% no mercado atacadista. Os cigarros aumentam 30% no dia 20, passando o Hollywood a Cr$ 2 mil 600 e o Mustang, a Cr$ 1 mil 300. O acordo de congelamento mensal de preços feito entre o Governo e os supermercados está surtindo efeito. Na primeira semana de vigência do acordo registrou-se baixa de alguns produtos. O arroz caiu de Cr$ 15 mil 500 para 15 mil 350. O preço do feijão ficou estável. (Página 20)

Foto de Carlos Hungria

José Luís de La Hoz estava calmo ao ser apresentado pela polícia

Acordo dá 12,6% de aumento real a pessoal do BB

Os funcionários do Banco do Brasil terão um aumento real de 12,6%, segundo acordo firmado entre representantes da instituição financeira e a Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (Contec), já homologado pelo Tribunal Superior do Trabalho. O presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, disse que este aumento vai onerar em 97% a folha de pagamentos, mas ele elogiou o movimento dos bancários e prometeu não punir ninguém.

Em São Paulo, no primeiro dia de trabalho depois da greve, 50 bancários foram demitidos, sendo 21 do Bradesco, informou o Sindicato. No Rio, o movimento nos bancos foi normal e, segundo os gerentes, foram feitos mais depósitos do que saques. (Página 17)

Congresso não explica jeton para os ausentes

Em cadeia nacional de rádio e televisão, convocada para defender o Legislativo de críticas da imprensa, os Presidentes da Câmara, Ulysses Guimarães, e do Senado, José Fragelli, procuraram explicar que os parlamentares não trabalham apenas no plenário. Mas não justificaram por que continua sendo pago o jeton de Cr$ 112 mil aos deputados e senadores que não comparecem às sessões, quando o artigo 33 da Constituição exige que o pagamento da parte variável do subsídio (jeton) corresponda à presença efetiva e à participação nas votações.

Ulysses disse em seu pronunciamento que "não é justa e desestabiliza a instituição a condenação indiscriminada de todos os senadores e deputados". Revelou que durante o mês de agosto 35 mil pessoas, a maioria pobres, levaram reivindicações aos deputados. "Se são desidiosos ou incompetentes, por que são procurados?", perguntou Ulysses. Fragelli disse que o atendimento aos eleitores obriga o parlamentar a não comparecer ao plenário.

O Congresso só esteve realmente lotado esta semana, quarta-feira, dia em que Fragelli e Ulysses gravaram o programa. Contabilizará, no entanto, somente esta semana, o pagamento de Cr$ 613 milhões 760 mil aos 479 deputados e 69 senadores pelo comparecimento a sessões em que pelo menos 90% deles estiveram ausentes. (Página 4 e editorial **Luz e Sombra**)

Deputado briga no trânsito e mobiliza Câmara

A Mesa da Câmara dos Deputados, tendo à frente o Presidente Ulysses Guimarães, exigiu pessoalmente do Governador do Distrito Federal, José Aparecido, abertura de inquérito para apurar responsabilidades durante um incidente de trânsito no qual o delegado José Augusto de Oliveira teria desrespeitado o mandato do Deputado Hugo Mardini (PDS-RS).

O delegado Oliveira fazia a ronda pela Avenida W-3 Norte e tomou como roubado o carro que Mardini dirigia com as luzes apagadas. Os policiais sinalizaram para que parasse e, como ele não obedecesse, passaram a persegui-lo até a quadra 302, onde travou-se uma discussão. Segundo o Deputado Oswaldo Nascimento (PDT-RS), Mardini foi ameaçado por escopetas. (Página 7)

Partidos usam rádio e TV de graça desde hoje

Muita criatividade — seja para encontrar soluções baratas, seja para apresentar programas de nível jornalístico produzidos por agências especializadas — é o que prometem os partidos para o horário gratuito de propaganda eleitoral no rádio e na TV, a partir de hoje, às 13h, e em dois blocos de 30 minutos (um vespertino e outro noturno) até 13 de novembro.

Apresentar artistas simpatizantes da candidatura e as "estrelas da casa" é o recurso utilizado pelos grandes partidos. Quem não os tem, vai mesmo é mostrar "a cara e a fala". Em alguns Estados, os pequenos partidos fizeram acordo: como o tempo é pouco, vão compactá-lo, aparecendo uma só vez por dia durante um período maior alternadamente.

No Rio o primeiro programa de televisão será transmitido dos estúdios da TVE e o de rádio, dos estúdios da Nacional, ambos das 13h às 13h30min; o segundo, das 20h30min às 21h, com a apresentação de 14 dos 20 candidatos a prefeito. O PDT, com 6min39s, é o partido com direito a maior tempo. Seguem-se PMDB, com 3min28s, e PTB, com 2min34s.

Jorge Leite (PMDB) perderá um minuto para apresentar filme sobre as diretas; Fernando Carvalho (PTB) promete surpresa; Saturnino fará análise da "campanha antibrizolista e anti-socialista"; Rubem Medina (PFL) falará de projetos básicos de sua plataforma. Quase todas as gravações foram feitas ontem. (Páginas 2 e 13)

Espanhol matou Mercedes e jogou o corpo ao mar

O espanhol José Luís de La Hoz, 40, confessou que matou e esquertejou sozinho a bancária Mercedes Rodrigues, 35, atirando os despojos envolvidos em plástico e jornais da Ponte Rio—Niterói. A vítima, obrigada a escrever o bilhete cobrando o resgate de 150 mil dólares pelo seu seqüestro, levou quatro facadas.

De La Hoz disse que cometeu o crime depois que ela se recusou a manter relações sexuais com ele, em Maricá, no dia 1º de setembro. Em Peruíbe, perto de Santos, para onde fugiu, comprou uma casa e lá foi preso ainda com quase todo o dinheiro recebido do banco. O espanhol, sua mulher e uma amiga desta estão presos no Rio. (Página 12)

Chefe do KGB espionava para os dois lados

O chefe do KGB que pediu asilo a Londres e entregou 25 espiões soviéticos já trabalhava para o Ocidente há mais de 13 anos, informou o Ministério do Exterior britânico. Oleg Gordievsky iniciou a carreira de agente duplo em 1972, ao ser designado para um posto em Copenhague. Ele foi "uma fonte extremamente importante", confirmou a Dinamarca.

— O KGB tem boa memória e longos tentáculos — alertou em Washington o soviético Arkady Shevchenko, que se asilou nos EUA em 1978. Gordievsky corre risco de vida e está agora "sujeito às leis da Máfia" que regem o KGB, disse Shevchenko, prevendo que ele terá de viver escondido, com nome falso e "outra cara". Especialistas ligados ao Governo Thatcher consideram o caso a maior vitória dos serviços ocidentais em 30 anos. (Página 15)

Triathlon põe à prova o esforço de 420 atletas

Às 13h30min de hoje, 420 atletas estarão dando a largada de uma das mais duras e emocionantes provas do esporte: o Campeonato Brasileiro de Triathlon, organizado pela Viva Promoções Esportivas. Serão 1 mil 900 metros de natação na praia de Barra de Guaratiba, 65 km de ciclismo até o Quebra-Mar e mais 17 km de corrida, com chegada no Posto 5, em Copacabana.

Entre os favoritos estão os americanos Mark Montgomery (Armazém do Esporte) e Kim Bushong (Vogler) e os brasileiros Marco Ripper (Assurê/ Convenção), Djan Madruga (Canalonga) e Alexandre Ribeiro (ENPA). Na parte feminina, o duelo é entre a americana Jacqueline Shaw (Company) e a inglesa radicada no Brasil Daw Webb (Canalonga). (Pág. 22)

Sócrates chega para o sonho de jogar com Zico

A mágoa de Sócrates acabou às 8h de ontem, quando desembarcou no Rio e foi recebido em festa pela torcida do Flamengo. Disse ter esquecido toda a decepção que sofreu na Itália e que está satisfeito por poder realizar dois sonhos: jogar no mesmo clube de Zico, seu grande amigo, e conhecer de perto o povo carioca.

Apesar do cansaço e da recepção na Gávea, de manhã, Sócrates estava tão entusiasmado que voltou ao clube à tarde para fazer seu primeiro treino. Mas nem tudo foi festa: o jogador presenciou a agressão de torcedores do Flamengo a um cinegrafista e repórteres que faziam a cobertura de sua chegada. (Página 24)

IBM e Burroughs negam apoio à pressão de Reagan

Os grandes fabricantes norte-americanos de computadores, como a IBM e a Burroughs, não estão atuando para que o Governo dos Estados Unidos pressione o Brasil a acabar com a reserva de mercado na informática. A IBM declarou explicitamente que não apóia a iniciativa do Presidente Reagan de interferir na política brasileira.

Já os produtores de componentes para computadores vêem com certa esperança o fato de Reagan ter pedido uma investigação sobre os prejuízos que a legislação brasileira de informática causa às empresas norte-americanas e têm contratado especialistas para recolher dados que provem as suas perdas provocadas pela reserva de mercado no Brasil. (Página 20)

JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL LTDA. 1985 | Rio de Janeiro — Sábado, 14 de setembro de 1985 | Ano XCV — Nº 159 | Preço: Cr$ 2 000 | 2º Clichê

Tempo

No Rio e em Niterói, bom com nebulosidade variável. Temperatura em ligeira elevação. Foto do satélite e tempo no mundo, **página 16**.

Obituário

Augusto Hamann Rademaker Grunewald, 80, almirante-de-esquadra reformado. **(Página 16)**

Loto

Concurso nº 255. Dezenas: 28, 36, 46, 67 e 89. O prêmio, líquido, para cada um dos cinco ganhadores (dois do Rio) é de Cr$ 1 bilhão 537 milhões 865 mil 631.

Loterj

Extração 508 da Loteria do Estado: 1º prêmio, 31.101, Cr$ 150 milhões; 2º prêmio, 10.788, Cr$ 15 milhões; 3º prêmio, 38.197, Cr$ 8 milhões; 4º prêmio, 33.004, Cr$ 5 milhões; 5º prêmio, 18.018, Cr$ 4 milhões. **(Página 16)**

Alerta

Honduras colocou suas tropas em alerta e enviou 2 mil soldados para a fronteira com a Nicarágua, após denunciar um ataque sandinista e anunciar a derrubada de um helicóptero nicaragüense. **(Página 15)**

Constituinte

"A nova Constituição deve garantir a livre opção sexual dos cidadãos" sugeriu um grupo gay da Bahia. O apelo consta de uma das 500 cartas que o Ministério da Justiça recebeu e catalogou com críticas ou recomendações à futura Assembléia Nacional Constituinte. **(Página 2)**

No Sul

Uma política de desenvolvimento para que o Rio Grande do Sul possa, em 10 anos, triplicar seu Produto Interno Bruto foi defendida pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado, Luís Octávio Vieira, no Encontro de Futuros Negócios no Rio Grande do Sul. **(Página 19)**

Amor cortês

As causas podem ser várias — talvez o vento da primavera, ou a aproximação do Halley, ou ainda o pânico espalhado pela AIDS — mas uma coisa é certa: o amor platônico, terno e galante, voltou à moda. Está nas peças em cartaz, nos filmes de maior bilheteria, nas pistas de dança, nas filas do McDonalds, nas canções. E o resgate do velho romantismo. **(Caderno B)**

Cotações

Dólar ontem: Cr$ 7.420 (compra) e Cr$ 7.455 (venda); segunda-feira: Cr$ 7.455 e Cr$ 7.490; no mercado paralelo: Cr$ 9.700 e Cr$ 10.100. ORTN de setembro: Cr$ 53.437,40. MVR: Cr$ 167.106,70. UFERJ e UNIF: Cr$ 107.220 (mesmo valor para cálculo do IPTU neste semestre). Salário mínimo: Cr$ 333.120 **(Pág. 18)**

Nova série

História da moderna indústria brasileira é o título geral de uma série de reportagens semanais que o JORNAL DO BRASIL edita a partir de hoje com o apoio da CNI. (Página 20)

Brasília — Foto de Luciano Andrade

Sessão conjunta do Congresso Nacional, ontem: em plenário três senadores e 12 deputados

Congresso não explica jeton para os ausentes

Em cadeia nacional de rádio e televisão, convocada para defender o Legislativo de críticas da imprensa, os Presidentes da Câmara, Ulysses Guimarães, e do Senado, José Fragelli, procuraram explicar que os parlamentares não trabalham apenas no plenário. Mas não justificaram por que continua sendo pago o jeton de Cr$ 112 mil aos deputados e senadores que não comparecem às sessões, quando o artigo 33 da Constituição exige que o pagamento da parte variável do subsídio (jeton) corresponda à presença efetiva e à participação nas votações.

Ulysses disse em seu pronunciamento que "não é justa e desestabiliza a instituição a condenação indiscriminada de todos os senadores e deputados". Revelou que durante o mês de agosto 35 mil pessoas, a maioria pobres, levaram reivindicações aos deputados. "Se são desidiosos ou incompetentes, por que são procurados?", perguntou Ulysses. Fragelli disse que o atendimento aos eleitores obriga o parlamentar a não comparecer ao plenário.

O Congresso só esteve realmente lotado esta semana, quarta-feira, dia em que Fragelli e Ulysses gravaram o programa. Contabilizará, no entanto, somente esta semana, o pagamento de Cr$ 613 milhões 760 mil aos 479 deputados e 69 senadores pelo comparecimento a sessões em que pelo menos 90% deles estiveram ausentes. (Página 4 e editorial **Luz e Sombra**)

Telefone sobe 37,9% e ficha custa Cr$ 200

As tarifas telefônicas aumentam 37,9% segunda-feira, elevando para Cr$ 13 mil 521 uma conta mensal de até 90 pulsos. Cada pulso excedente custará Cr$ 171 e a ficha de telefone público sobe para Cr$ 200.

Com a ameaça do Governo de colocar no mercado o estoque de carne em seu poder, o preço do produto registrou uma ligeira queda de 6% no mercado atacadista. Os cigarros aumentam 30% no dia 20, passando o Hollywood a Cr$ 2 mil 600 e o Mustang, a Cr$ 1 mil 300. O acordo de congelamento mensal de preços feito entre o Governo e os supermercados está surtindo efeito. Na primeira semana de vigência do acordo registrou-se baixa de alguns produtos. O arroz caiu de Cr$ 15 mil 500 para 15 mil 350. O preço do feijão ficou estável. (Página 20)

Foto de Carlos Hungria

José Luís de La Hoz estava calmo ao ser apresentado pela polícia

Acordo dá 12,6% de aumento real a pessoal do BB

Os funcionários do Banco do Brasil terão um aumento real de 12,6%, segundo acordo firmado entre representantes da instituição financeira e a Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (Contec), já homologado pelo Tribunal Superior do Trabalho. O presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, disse que este aumento vai onerar em 97% a folha de pagamentos, mas ele elogiou o movimento dos bancários e prometeu não punir ninguém.

Em São Paulo, no primeiro dia de trabalho depois da greve, 50 bancários foram demitidos, sendo 21 do Bradesco, informou o Sindicato. No Rio, o movimento nos bancos foi normal e, segundo os gerentes, foram feitos mais depósitos do que saques. (Página 17)

Deputado briga no trânsito e mobiliza Câmara

A Mesa da Câmara dos Deputados, tendo à frente o Presidente Ulysses Guimarães, exigiu pessoalmente do Governador do Distrito Federal, José Aparecido, abertura de inquérito para apurar responsabilidades durante um incidente de trânsito no qual o delegado José Augusto de Oliveira teria desrespeitado o mandato do Deputado Hugo Mardini (PDS-RS).

O delegado Oliveira fazia a ronda pela Avenida W-3 Norte e tomou como roubado o carro que Mardini dirigia com as luzes apagadas. Os policiais sinalizaram para que parasse e, como ele não obedecesse, passaram a persegui-lo até a quadra 302, onde travou-se uma discussão. Segundo o Deputado Oswaldo Nascimento (PDT-RS), Mardini foi ameaçado por escopetas. (Página 7)

Partidos usam rádio e TV de graça desde hoje

Muita criatividade — seja para encontrar soluções baratas, seja para apresentar programas de nível jornalístico produzidos por agências especializadas — é o que prometem os partidos para o horário gratuito de propaganda eleitoral no rádio e na TV, a partir de hoje, às 13h, e em dois blocos de 30 minutos (um vespertino e outro noturno) até 13 de novembro.

Apresentar artistas simpatizantes da candidatura e as "estrelas da casa" é o recurso utilizado pelos grandes partidos. Quem não os tem, vai mesmo é mostrar "a cara e a fala". Em alguns Estados, os pequenos partidos fizeram acordo: como o tempo é pouco, vão compactá-lo, aparecendo uma só vez por dia durante um período maior alternadamente.

No Rio o primeiro programa de televisão será transmitido dos estúdios da TVE e o de rádio, dos estúdios da Nacional, ambos das 13h às 13h30min; o segundo, das 20h30min às 21h, com a apresentação de 14 dos 20 candidatos a prefeito. O PDT, com 6min39s, é o partido com direito a maior tempo. Seguem-se PMDB, com 3min28s, e PTB, com 2min34s.

Jorge Leite (PMDB) perderá um minuto para apresentar filme sobre as diretas; Fernando Carvalho (PTB) promete surpresa; Saturnino fará análise da "campanha antibrizolista e anti-socialista"; Rubem Medina (PFL) falará de projetos básicos de sua plataforma. Quase todas as gravações foram feitas ontem. (Páginas 2 e 13)

Espanhol matou Mercedes e jogou o corpo ao mar

O espanhol José Luís de La Hoz, 40, confessou que matou e esquartejou sozinho a bancária Mercedes Rodrigues, 35, atirando os despojos envolvidos em plástico e jornais da Ponte Rio—Niterói. A vítima, obrigada a escrever o bilhete cobrando o resgate de 150 mil dólares pelo seu seqüestro, levou quatro facadas.

De La Hoz disse que cometeu o crime depois que ela se recusou a manter relações sexuais com ele, em Maricá, no dia 1º de setembro. Em Peruíbe, perto de Santos, para onde fugiu, comprou uma casa e lá foi preso ainda com quase todo o dinheiro recebido do banco. O espanhol, sua mulher e uma amiga desta estão presos no Rio. (Página 12)

Chefe do KGB espionava para os dois lados

O chefe do KGB que pediu asilo a Londres e entregou 25 espiões soviéticos já trabalhava para o Ocidente há mais de 13 anos, informou o Ministério do Exterior britânico. Oleg Gordievsky iniciou a carreira de agente duplo em 1972, ao ser designado para um posto em Copenhague. Ele foi "uma fonte extremamente importante", confirmou a Dinamarca.

— O KGB tem boa memória e longos tentáculos — alertou em Washington o soviético Arkady Shevchenko, que se asilou nos EUA em 1978. Gordievsky corre risco de vida e está agora "sujeito às leis da Máfia" que regem o KGB, disse Shevchenko, prevendo que ele terá de viver escondido, com nome falso e "outra cara". Especialistas ligados ao Governo Thatcher consideram o caso a maior vitória dos serviços ocidentais em 30 anos. (Página 15)

Triathlon põe à prova o esforço de 420 atletas

Às 13h30min de hoje, 420 atletas estarão dando a largada de uma das mais duras e emocionantes provas do esporte: o Campeonato Brasileiro de Triathlon, organizado pela Viva Promoções Esportivas. Serão 1 mil 900 metros de natação na praia de Barra de Guaratiba, 65 km de ciclismo até o Quebra-Mar e mais 17 km de corrida, com chegada no Posto 5, em Copacabana.

Entre os favoritos estão os americanos Mark Montgomery (Armazém do Esporte) e Kim Bushong (Vogler) e os brasileiros Marco Ripper (Assuré/Convenção), Djan Madruga (Canalonga) e Alexandre Ribeiro (ENPA). Na parte feminina, o duelo é entre a americana Jacqueline Shaw (Company) e a inglesa radicada no Brasil Daw Webb (Canalonga). (Pág. 22)

Sócrates chega para o sonho de jogar com Zico

A mágoa de Sócrates acabou às 8h de ontem, quando desembarcou no Rio e foi recebido em festa pela torcida do Flamengo. Disse ter esquecido toda a decepção que sofreu na Itália e que está satisfeito por poder realizar dois sonhos: jogar no mesmo clube de Zico, seu grande amigo, e conhecer de perto o povo carioca.

Apesar do cansaço e da recepção na Gávea, de manhã, Sócrates estava tão entusiasmado que voltou ao clube à tarde para fazer seu primeiro treino. Mas nem tudo foi festa: o jogador presenciou a agressão de torcedores do Flamengo a um cinegrafista e repórteres que faziam a cobertura de sua chegada. (Página 24)

IBM e Burroughs negam apoio à pressão de Reagan

Os grandes fabricantes norte-americanos de computadores, como a IBM e a Burroughs, não estão atuando para que o Governo dos Estados Unidos pressione o Brasil a acabar com a reserva de mercado na informática. A IBM declarou explicitamente que não apóia a iniciativa do Presidente Reagan de interferir na política brasileira.

Já os produtores de componentes para computadores vêem com certa esperança o fato de Reagan ter pedido uma investigação sobre os prejuízos que a legislação brasileira de informática causa às empresas norte-americanas e têm contratado especialistas para recolher dados que provem as suas perdas provocadas pela reserva de mercado no Brasil. (Página 20)

Coluna do Castello

Agora, portuários e petroleiros

A primeira das grandes greves sazonais da primavera foi praticamente resolvida sem que se armasse o clima de tensões que preocupava o Palácio do Planalto. A decisão do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo, embora declarando ilegal a greve dos bancários, fez à categoria concessões além das previstas pelos banqueiros, o que permitiu aos negociadores oficiais, Ministros Almir Pazzianotto e Dílson Funaro, avançar bem nas suas negociações com a cúpula da CUT. Há ainda a expectativa de recursos ao Tribunal Superior, mas a volta ao trabalho gera uma situação praticamente irreversível, sobretudo por pressupor a concordância do Governo com as concessões feitas.

Para o Sr Pazzianotto, o diálogo aberto por ele e pelo Ministro da Fazenda deu resultados positivos. Ele gostaria de que o Ministro do Planejamento, Sr João Sayad, e o Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Roberto Gusmão, se somassem à dupla que operou na greve dos bancários para uma ação conjugada dos setores oficiais que têm a ver com o problema social e econômico. O Sr Sayad preserva-se, no entanto, e o Sr Gusmão, mais por temperamento do que por outras inspirações, prefere a análise crítica interna das questões.

Reconhece o Ministro do Trabalho que, talvez não no grau detectado pelos informantes do Planalto, tenha havido uma certa inspiração política na deflagração da greve, fato de certo modo inevitável. Mas ele acha que as direções sindicais poderão definir uma estratégia mais conseqüente, optando por reivindicações gradativas e evitando as pressões por saltos, os quais se refletem gravemente sobre a política de contenção da inflação. Como a inflação é que devora os salários, a contribuição dos trabalhadores à luta comum seria a de pleitear reajustamentos parcelados ao longo do tempo, e não criar situações extremas que impeçam o Governo de atendê-los sem grave risco para o combate à inflação.

A concordância dos bancários com os bancos não parece fácil. Os banqueiros, representados pelo Sr Roberto Bornhausen, acham que o Tribunal concedeu demais, mas os Ministros que lidaram com o problema reconhecem que é difícil para os bancários, que servem a instituições muito poderosas, com uma concentração de lucratividade que excita as reivindicações, pedir menos. Afinal, pagar 1 milhão por mês a um funcionário de um grande conglomerado financeiro não pareceria excessivo, por mais que os empregadores considerem o piso definido pelo TRT muito alto.

As duas novas greves de vulto programadas são as dos petroleiros e dos portuários, que representam massas numerosas e com capacidade de reivindicação e de mobilização. O Ministro do Trabalho está preparado para a negociação e acha que as conversas preliminares com a CUT ajudaram a limar arestas antes que os movimentos sejam detonados. Não exclui o Sr Pazzianotto que um desses movimentos possa gerar problemas de ordem pública, evitados na greve dos bancários, abrindo a hipótese de que os **duros** do Governo ocupem os espaços até aqui ocupados por ele e pelo Ministro Dílson Funaro.

O ciclo grevista não se extinguiu. Pelo contrário, apenas começou, mas a solução do caso dos bancários poderá melhorar a expectativa de negociação para os demais casos. O projeto de Lei de Greve já revisto está na mesa do Ministro, que o passará ao Presidente da República nos próximos dias. O momento em que se efetivam movimentos paredistas não seria o mais adequado para debater o projeto, pois os interesses criados estão em clima emocional e aptos a agredir as propostas mais liberais que estão na essência do projeto e que representariam aspirações condizentes com os compromissos da Aliança Democrática.

O Presidente Sarney, que ainda não tem em mãos o projeto, é que decidirá da oportunidade de enviá-lo ao Congresso e provavelmente não o fará antes de transitado o surto de greves, que poderá se prolongar por todo o próximo mês. Fala-se muito no Governo na oportunidade de desenvolver, a partir de agora, a negociação pelo pacto social que continua nos propósitos do chefe do Governo. Na medida em que os dissídios forem sendo solucionados a contento poderá haver condições para um contato mais eficaz entre as autoridades econômico-financeiras e as direções dos sindicatos de classe.

As agrovilas de Brasília

O Secretário Teixeira, da Agricultura, apresentando cópia do projeto das agrovilas que o Governo do Distrito Federal pretende implantar na Granja do Ipê, afirma que as áreas ocupadas pelas granjas são destinadas pelo projeto original de Brasília a atividades agropecuárias e operam assim, embora em pequena escala. O que se pretende, na base da distribuição feita por Oscar Niemeyer de módulos a serem implantados pelo Secretário Carlos Magalhães, é racionalizar o uso das áreas.

O Secretário de Obras diz que afinal em Brasília não se pensa em reforma agrária, mas em reforma urbana, com a revisão crítica permanente dos projetos iniciais e seus desdobramentos.

Carlos Castello Branco

Ministro no JB

O Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, visitou a sede do JORNAL DO BRASIL, sendo recebido pelo seu Diretor Executivo, J.A. do Nascimento Brito.

Gallup processará Brizola

São Paulo — O Instituto Gallup de opinião pública vai processar o Governador Leonel Brizola por crime de difamação. Em entrevista publicada no jornal **O Globo** dia 9 de agosto, Brizola acusou o Gallup de pertencer à CIA (Serviço de Informação dos Estados Unidos) e de "distorcer realidades com fins previamente estabelecidos". A petição da ação penal foi entregue ontem ao Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

Assinada pelos advogados Arnaldo Malheiros Filho e Paulo Vicente dos Santos, a petição alega que a reputação do Gallup foi atingida com declarações feitas por Brizola, ao comentar os resultados da pesquisa de intenção de voto para a eleição municipal no Rio. Diz ainda que, quando seus objetivos políticos são atingidos, o Governador não nega a eficiência do Gallup.

Pedessista rejeita chapa única

Brasília — Ontem, às 18 horas, o deputado malufista Adail Vetorazzo(SP) deu entrada no Tribunal Superior Eleitoral — TSE — a um pedido de suspensão da convenção do PDS, marcada para amanhã, e de impugnação da chapa única de composição, alegando que não foram cumpridas as normas legais para o registro desta chapa.

Vetorazzo entende que, pela atual legislação, a chapa deveria ter sido registrada 20 dias antes da convenção e só anteontem o Diário Oficial publicou o registro da chapa única, sem sequer dar o prazo de 48h para que fossem efetuadas eventuais impugnações. O TSE deverá julgar ainda hoje os pedidos do deputado paulista.

O comando do partido não teme a suspensão da convenção ou a impugnação da chapa de composição e prepara a convenção de domingo. Com o diretório já definido, os três principais grupos do partido — malufistas, dissidentes e independentes — discutem a composição da nova comissão executiva, que só tem três cargos definidos: o presidente (Senador Amaral Peixoto (RJ), o primeiro vice-presidente (ex-ministro Jarbas Passarinho (PA), e o secretário geral (senador Virgílio Távora(CE).

No ar, a criatividade da propaganda "gratuita"

Sem dinheiro, o jeito é apelar para a criatividade: uma fita de vídeo doméstico, com duração de duas horas, está por volta dos Cr$ 100 mil e há sempre um militante ou um amigo de boa vontade que sabe operar o equipamento e se dispõe a acompanhar o candidato para gravar os "grandes momentos" da campanha. Afinal, não são todos que podem dispor de Cr$ 10 milhões (custo estimado de cada programa que o PMDB de São Paulo colocará no ar com a imagem de seu candidato Fernando Henrique Cardoso, depois de ter contratado a "Feedback", uma empresa especializada, para promover a pesquisa que orientará a produção dos programas).

A imagem sorridente de Fernando Henrique será exaustivamente exibida a partir de hoje nos dois horários gratuitos de propaganda eleitoral — de 13h às 13h30min e entre 20h30min e 21h — pois a pesquisa constatou que o Senador é desconhecido por boa parte dos que nele pretendem votar. Para "apresentar" seu candidato ao público, o PMDB de São Paulo contratou os serviços de uma produtora independente (Editevê) e vai recorrer desde a lembrança de Tancredo Neves e elogios de artistas como Regina Duarte e Caetano Veloso.

Convidar artistas simpatizantes de suas campanhas é recurso que muitos candidatos pelo País afora irão utilizar. Fafá de Belém e Kleiton e Kledir gravaram depoimentos sobre a dupla de candidatos do PMDB em Porto Alegre, Carrion Jr e José Fogaça, e a atriz Zezé Mota abrirá a programação do PT em Salvador, na noite de hoje, divulgando a plataforma do partido e de Jorge de Almeida para a Prefeitura.

As "estrelas da casa" também participarão, mesmo se em favor de candidato de outro partido, como ocorrerá em Recife: o Ministro Fernando Lyra e os Deputados Miguel Arraes, Cristina Tavares, Carlos Wilson, Maurílio Ferreira Lima, Edygio Ferreira Lima, Armando Maciel e Geraldo Melo, todos do PMDB, já se colocaram à disposição de Jarbas Vasconcelos, candidato do PSB, para participar dos programas no horário gratuito.

"Com a fala e a cara"

Quem não conta com recursos e estrelas vai mesmo é se apresentar com "a cara e a fala", quase uma animação do 3 x 4 e currículo que permitia a extinta Lei Falcão. É o que acontecerá no Acre. Lá os programas irão ao ar duas horas antes, das 11h às 11h30min e das 18h30min às 19h, devido à diferença de fuso horário e para obedecer à orientação do TSE que determinou, por sugestão da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão — Abert —, o mesmo horário para todas as emissoras do país.

A questão do horário, por sinal, levou três redes nacionais — Bandeirantes, Manchete e SBT — a recorrer de última hora ao TSE pedindo a mudança do bloco noturno, sob o argumento de que suas programações seriam prejudicadas. As emissoras queriam que o TSE antecipasse a propaganda gratuita em meia hora, passando-a de 20h30min às 21h para 20h até 20h30min. O pedido foi negado, apesar de as três redes terem proposto que o horário estipulado fosse reservado apenas à Globo, pois "ao que parece, lhe é mais conveniente".

Em Florianópolis, porém, os partidos políticos em reunião no TRE com representantes das emissoras de TV acertaram a mudança dos horários gratuitos nas noites de sábado e tardes de domingos. Em troca, assegurarão gratuitamente equipes, recursos técnicos e estúdios para a gravação dos programas dos pequenos partidos que concorrem à Prefeitura: PT, PCB, PTB e Partido Humanista (PH).

Para aparecer na TV e ser ouvido pelo rádio, os pequenos partidos estão apelando não só para a criatividade, a improvisação e até para soluções esdrúxulas. Como a legislação distribui o tempo para cada um — os primeiros 15 minutos do bloco divididos pelo número de concorrentes e os últimos 15 minutos proporcionalmente às bancadas municipais —, em pelo menos três Capitais, o PT fez acordo para "compactação de tempo".

Em Curitiba, PT e PCB (individualmente tinham um minuto e meio na parte da tarde e o mesmo tempo, à noite) fizeram um trato e vão se apresentar apenas uma vez por dia durante três minutos. Em Teresina, o acordo foi com o PTB — "Em dois minutos e um segundo, dá apenas para dizer bom dia ou boa noite", ironizou **Cacá** Rezende, candidato do PTB, que, compactando seu tempo com o de Antônio José Medeiros, do PT, ganhou um bloco de quatro minutos e dois segundos. A idéia vai rendendo. O PDS e o PDC do Piauí já fizeram o mesmo acordo. Em Recife, novamente PT e PCB tentam um entendimento para compactar horários.

Muitos partidos em várias capitais estão reclamando que terão de improvisar porque os TREs demoraram para distribuir os tempos da propaganda gratuita. Em Belo Horizonte, somente na tarde de ontem foi feita a distribuição e a agência JMM, que coordena a campanha do candidato do PFL, Maurício Campos, teve de gravar módulos para editar quase em cima da hora no programa inaugural.

A obrigatoriedade de o partido produzir o programa — as emissoras de rádio e TV somente os transmitirão — gerou uma questão de caixa para os candidatos menos favorecidos e em Maceió empresas que produzem filmes para reportagens estão facilitando o pagamento em até quatro vezes. O único que não teve problemas foi Sabino Romariz, do PDT, uma das estrelas da TV Alagoas (filiada à Rede Manchete), que cuidará da produção. Em Goiânia, no entanto, onde praticamente todas as agências têm contratos com o Governo, algumas estão dando ajuda clandestina aos adversários do candidato do PMDB, Daniel Antônio.

Procurador vai apurar se o PT recebeu ajuda alemã

Salvador — A denúncia recebida pela Presidência da República de que o PT está usando dinheiro vindo do exterior em sua campanha política, investindo inclusive na greve dos bancários, será apurada pelo Procurador-Geral da República e também Procurador da Justiça Eleitoral, Sepulveda Pertence. A informação foi dada ontem pelo Secretário de Imprensa do Presidente José Sarney, jornalista Fernando Cesar Mesquita.

O Governo vai examinar as implicações das denúncias, segundo Mesquita. Analisará primeiro se está sendo contrariada a legislação brasileira — isto é, se existe alguma proibição de um Governo estrangeiro financiar partido no Brasil. O porta-voz do Planalto garantiu que o Presidente Sarney não se manifestou sobre o assunto até sua saída de Brasília na manhã de ontem, porque entende que compete, inicialmente, ao Procurador-Geral a tomada de qualquer providência.

Respondendo ao desafio feito a ele pelo presidente nacional do PT, Luís Inácio Lula da Silva, e pelo Deputado Djalma Bom, líder petista na Câmara, no sentido de que provasse que o PT estava infiltrado na mobilização dos bancários — investindo dinheiro na greve — Mesquita afirmou:

— Quem deve explicações ao povo brasileiro é Lula e o Deputado Djalma Bom. Eles precisam esclarecer direitinho essa história do dinheiro que o PT teria recebido dos alemães.

Embaixada nega envio de dinheiro

Brasília — O porta-voz da Embaixada da República Federal da Alemanha, Gunter Schultze, garantiu ontem que nem o Governo nem as principais fundações políticas de seu país já enviaram qualquer contribuição financeira a partidos brasileiros, embora admita que fundações políticas alemães colaborem financeiramente com "obras sociais" de outros países.

Ele desmente, com isso, as acusações do presidente do PFL, Senador Jorge Bornhausen, segundo as quais o PT vem recebendo ajuda alemã nos últimos anos. O dinheiro, segundo o senador, teria sido repassado por sindicatos que possuem ligação política com o PT.

— Se alguém recebeu doações e as repassou a outras pessoas, aconteceu na verdade um desvio. Esta é uma história sem fundamento e não sabemos se se trata de um mal-entendido ou de uma manobra política — explicou Schultze.

O porta-voz disse que há mais de 20 anos as principais fundações políticas da República Federal da Alemanha enviam dinheiro para obras sociais. A Fundação Friedrich Ebert, ligada ao Partido Social Democrático, e a Fundação Konrad Adenauer, ligada ao Partido Democrata Cristão, ajudam principalmente sindicatos, entidades ligadas à Igreja e instituições educacionais.

Bispo diz que senador delira

São Paulo — O presidente da regional Sul-1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Angélico Sandalo, considerou "delirantes" as declarações do presidente do PFL, Senador Jorge Bornhausen, que acusou a Igreja de ter recebido dinheiro da República Federal da Alemanha e repassado para o PT.

Segundo Dom Angélico, responsável pela pastoral operária de São Paulo, os recursos que vêm da Alemanha para a Igreja brasileira são fornecidos por duas entidades católicas — **Misereor e Adveniat** — e destinam-se a projetos definidos, como a construção de centros comunitários.

Indagado se a Igreja brasileira teria recebido 2 milhões de marcos, como disse Bornhausen, Dom Angélico afirmou que" a Igreja da Alemanha não está em um prédio, jogando dinheiro." Depois, ironizou o presidente do PFL:

— Em uma reunião em Washington entre o Governo da Alemanha, Cuba e Estados Unidos, da qual o FPL participou, decidiu-se plantar alface na Lua. O resultado é que o PFL está vendendo verdura no Afeganistão.

Explicou que os centros comunitários construídos com os marcos alemães — destinam-se às Comunidades Eclesiais de Base, que não possuem "nenhuma estrutura de sobrevivência a não ser as comuns. O povo de Deus se reúne em grupos espontâneos e se organiza. As Comunidades de Base são marcadas pela mobilidade e simplicidade."

"Gays" querem Carta com livre opção sexual

Brasília — "A nova Constituição brasileira deve garantir o direito à livre opção sexual dos cidadãos". O pedido vem do grupo gay da Bahia e é um dos quase 500 formalizados em cartas que todos os dias desabam no Ministério da Justiça.

Para que a futura Constituição reflita o mais fielmente possível a vontade popular, o médico Ângelo Murgel Taveira, de Volta Redonda, propõe a criação de um conselho municipal constituinte em cada cidade brasileira. As propostas seriam encaminhadas aos conselhos estaduais e, após a elaboração de vários anteprojetos constitucionais, seria eleita a Assembléia Nacional Constituinte.

Pedidos

Um dos recordistas no envio de cartas ao Ministério da Justiça é a comunidade evangélica, especialmente as igrejas da Assembléia de Deus, que de todos os pontos do país tem pedido a inclusão de seus representantes na comissão de estudos constitucionais, empossada recentemente sob a presidência do jurista Afonso Arinos.

A secretaria executiva da comissão, instalada no gabinete do Ministro da Justiça, tem recebido pedidos relativos à reforma agrária, redivisão territorial, correção trimestral de salários, reforma tributária e trabalhista, e outros como o do paraibano Sérgio Lucas de Freitas, que sugere a publicação de uma revista a cores com artigos de celebridades nacionais sobre a Constituinte.

Foi sugerida, também, a substituição do serviço militar obrigatório pelo serviço civil obrigatório — que consistiria na prestação compulsória de serviços, por parte dos recém-formados, onde fossem enviados pela União. A criação do Ministério da Defesa, em substituição aos três ministérios militares, também foi pedida, assim como maior proteção para as mães adotivas contra pressões e exigências das mães legítimas que doarem seus filhos. Um grande número de cartas condena a transformação do Congresso Nacional em Constituinte.

As câmaras municipais das cidades paulistas de Embu e Bastos enviaram moção pedindo a participação de deputados estaduais, vereadores e representantes de mulheres, negros, escritores, juristas e outros na Constituinte. A de Campo Grande (MS) quer um vereador de cada Estado, proposta semelhante à de Olímpia (SP). A Câmara de São Paulo pede a garantia de todos os brasileiros e estrangeiros residentes no país de plena liberdade de consciência, cultos religiosos, além de garantia da ordem e dos bons costumes.

A ABERT (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão) quer incluir um representante seu na comissão de estudos constitucionais, o que é reivindicado também pelas associações dos Juízes Federais do Brasil, dos Magistrados Brasileiros, dos Serventuários da Justiça, Brasileira de Municípios e Baiana de Deficientes Físicos.

Coluna do Castello

Agora, portuários e petroleiros

A primeira das grandes greves sazonais da primavera foi praticamente resolvida sem que se armasse o clima de tensões que preocupava o Palácio do Planalto. A decisão do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo, embora declarando ilegal a greve dos bancários, fez à categoria concessões além das previstas pelos banqueiros, o que permitiu aos negociadores oficiais, Ministros Almir Pazzianotto e Dílson Funaro, avançar bem nas suas negociações com a cúpula da CUT. Há ainda a expectativa de recursos ao Tribunal Superior, mas a volta ao trabalho gera uma situação praticamente irreversível, sobretudo por pressupor a concordância do Governo com as concessões feitas.

Para o Sr Pazzianotto, o diálogo aberto por ele e pelo Ministro da Fazenda deu resultados positivos. Ele gostaria de que o Ministro do Planejamento, Sr João Sayad, e o Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Roberto Gusmão, se somassem à dupla que operou na greve dos bancários para uma ação conjugada dos setores oficiais que têm a ver com o problema social e econômico. O Sr Sayad preserva-se, no entanto, e o Sr Gusmão, mais por temperamento do que por outras inspirações, prefere a análise crítica interna das questões.

Reconhece o Ministro do Trabalho que, talvez não no grau detectado pelos informantes do Planalto, tenha havido uma certa inspiração política na deflagração da greve, fato de certo modo inevitável. Mas ele acha que as direções sindicais poderão definir uma estratégia mais conseqüente, optando por reivindicações gradativas e evitando as pressões por saltos, os quais se refletem gravemente sobre a política de contenção da inflação. Como a inflação é que devora os salários, a contribuição dos trabalhadores à luta comum seria a de pleitear reajustamentos parcelados ao longo do tempo, e não criar situações extremas que impeçam o Governo de atendê-los sem grave risco para o combate à inflação.

A concordância dos bancários com os bancos não parece fácil. Os banqueiros, representados pelo Sr Roberto Bornhausen, acham que o Tribunal concedeu demais, mas os Ministros que lidaram com o problema reconhecem que é difícil para os bancários, que servem a instituições muito poderosas, com uma concentração de lucratividade que excita as reivindicações, pedir menos. Afinal, pagar 1 milhão por mês a um funcionário de um grande conglomerado financeiro não pareceria excessivo, por mais que os empregadores considerem o piso definido pelo TRT muito alto.

As duas novas greves de vulto programadas são as dos petroleiros e dos portuários, que representam massas numerosas e com capacidade de reivindicação e de mobilização. O Ministro do Trabalho está preparado para a negociação e acha que as conversas preliminares com a CUT ajudaram a limar arestas antes que os movimentos sejam detonados. Não exclui o Sr Pazzianotto que um desses movimentos possa gerar problemas de ordem pública, evitados na greve dos bancários, abrindo a hipótese de que os **duros** do Governo ocupem os espaços até aqui ocupados por ele e pelo Ministro Dílson Funaro.

O ciclo grevista não se extinguiu. Pelo contrário, apenas começou, mas a solução do caso dos bancários poderá melhorar a expectativa de negociação para os demais casos. O projeto de Lei de Greve já revisto está na mesa do Ministro, que o passará ao Presidente da República nos próximos dias. O momento em que se efetivam movimentos paredistas não seria o mais adequado para debater o projeto, pois os interesses criados estão em clima emocional e aptos a agredir as propostas mais liberais que estão na essência do projeto e que representariam aspirações condizentes com os compromissos da Aliança Democrática.

O Presidente Sarney, que ainda não tem em mãos o projeto, é que decidirá da oportunidade de enviá-lo ao Congresso e provavelmente não o fará antes de transitado o surto de greves, que poderá se prolongar por todo o próximo mês. Fala-se muito no Governo na oportunidade de desenvolver, a partir de agora, a negociação pelo pacto social que continua nos propósitos do chefe do Governo. Na medida em que os dissídios forem sendo solucionados a contento poderá haver condições para um contato mais eficaz entre as autoridades econômico-financeiras e as direções dos sindicatos de classe.

As agrovilas de Brasília

O Secretário Teixeira, da Agricultura, apresentando cópia do projeto das agrovilas que o Governo do Distrito Federal pretende implantar na Granja do Ipê, afirma que as áreas ocupadas pelas granjas são destinadas pelo projeto original de Brasília a atividades agropecuárias e operam assim, embora em pequena escala. O que se pretende, na base da distribuição feita por Oscar Niemeyer de módulos a serem implantados pelo Secretário Carlos Magalhães, é racionalizar o uso das áreas.

O Secretário de Obras diz que afinal em Brasília não se pensa em reforma agrária, mas em reforma urbana, com a revisão crítica permanente dos projetos iniciais e seus desdobramentos.

Carlos Castello Branco

No ar, a criatividade da propaganda "gratuita"

Ministro no JB

O Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, visitou a sede do JORNAL DO BRASIL, sendo recebido pelo seu Diretor Executivo, J.A. do Nascimento Brito.

Gallup processará Brizola

São Paulo — O Instituto Gallup de opinião pública vai processar o Governador Leonel Brizola por crime de difamação. Em entrevista publicada no jornal **O Globo** dia 9 de agosto, Brizola acusou o Gallup de pertencer à CIA (serviço de informação dos Estados Unidos) e de "distorcer realidades com fins previamente estabelecidos". A petição da ação penal foi entregue ontem ao Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

Assinada pelos advogados Arnaldo Malheiros Filho e Paulo Vicente dos Santos, a petição alega que a reputação do Gallup foi atingida com declarações feitas por Brizola, ao comentar os resultados da pesquisa de intenção de voto para a eleição municipal no Rio. Diz ainda que, quando seus objetivos políticos são atingidos, o Governador não nega a eficiência do Gallup.

Pedessista rejeita chapa única

Brasília — Ontem, às 18 horas, o deputado malufista Adail Vetorazzo(SP) deu entrada no Tribunal Superior Eleitoral — TSE — a um pedido de suspensão da convenção do PDS, marcada para amanhã, e de impugnação da chapa única de composição, alegando que não foram cumpridas as normas legais para o registro desta chapa.

Vetorazzo entende que, pela atual legislação, a chapa deveria ter sido registrada 20 dias antes da convenção e só anteontem o Diário Oficial publicou o registro da chapa única, sem sequer dar o prazo de 48h para que fossem efetuadas eventuais impugnações. O TSE deverá julgar ainda hoje os pedidos do deputado paulista.

O comando do partido não teme a suspensão da convenção ou a impugnação da chapa de composição e prepara a convenção de domingo. Com o diretório já definido, os três principais grupos do partido — malufistas, dissidentes e independentes — discutem a composição da nova comissão executiva, que só tem três cargos definidos: o presidente (Senador Amaral Peixoto (RJ), o primeiro vice-presidente (ex-ministro Jarbas Passarinho (PA), e o secretário geral (senador Virgílio Távora(CE).

Sem dinheiro, o jeito é apelar para a criatividade: uma fita de vídeo doméstico, com duração de duas horas, está por volta dos Cr$ 100 mil e há sempre um militante ou um amigo de boa vontade que sabe operar o equipamento e se dispõe a acompanhar o candidato para gravar os "grandes momentos" da campanha. Afinal, não são todos que podem dispor de Cr$ 10 milhões (custo estimado de cada programa que o PMDB de São Paulo colocará no ar com a imagem de seu candidato Fernando Henrique Cardoso, depois de ter contratado a "Feedback", uma empresa especializada, para promover a pesquisa que orientará a produção dos programas).

A imagem sorridente de Fernando Henrique será exaustivamente exibida a partir de hoje nos dois horários gratuitos de propaganda eleitoral — de 13h às 13h30min e entre 20h30min e 21h — pois a pesquisa constatou que o Senador é desconhecido por boa parte dos que nele pretendem votar. Para "apresentar" seu candidato ao público, o PMDB de São Paulo contratou os serviços de uma produtora independente (Editevê) e vai recorrer desde a lembrança de Tancredo Neves e elogios de artistas como Regina Duarte e Caetano Veloso.

Convidar artistas simpatizantes de suas campanhas é recurso que muitos candidatos pelo País afora irão utilizar. Fafá de Belém e Kleiton e Kledir gravaram depoimentos sobre a dupla de candidatos do PMDB em Porto Alegre, Carrion Jr e José Fogaça, e a atriz Zezé Mota abrirá a programação do PT em Salvador, na noite de hoje, divulgando a plataforma do partido e de Jorge de Almeida para a Prefeitura.

As "estrelas da casa" também participarão, mesmo se em favor de candidato de outro partido, como ocorrerá em Recife: o Ministro Fernando Lyra e os Deputados Miguel Arraes, Cristina Tavares, Carlos Wilson, Maurílio Ferreira Lima, Edygio Ferreira Lima, Armando Maciel e Geraldo Melo, todos do PMDB, já se colocaram à disposição de Jarbas Vasconcelos, candidato do PSB, para participar dos programas no horário gratuito.

"Com a fala e a cara"

Quem não conta com recursos e estrelas vai mesmo é se apresentar com "a cara e a fala", quase uma animação do 3 x 4 e currículo que permitia a extinta Lei Falcão. É o que acontecerá no Acre. Lá os programas irão ao ar duas horas antes, das 11h às 11h30min e das 18h30min às 19h, devido à diferença de fuso horário e para obedecer à orientação do TSE que determinou, por sugestão da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão — Abert —, o mesmo horário para todas as emissoras do país.

A questão do horário, por sinal, levou três redes nacionais — Bandeirantes, Manchete e SBT — a recorrer de última hora ao TSE pedindo a mudança do bloco noturno, sob o argumento de que suas programações seriam prejudicadas. As emissoras queriam que o TSE antecipasse a propaganda gratuita em meia hora, passando-a de 20h30min às 21h para 20h até 20h30min. O pedido foi negado, apesar de as três redes terem proposto que o horário estipulado fosse reservado apenas à Globo, pois "ao que parece, lhe é mais conveniente".

Em Florianópolis, porém, os partidos políticos em reunião no TRE com representantes das emissoras de TV acertaram a mudança dos horários gratuitos nas noites de sábado e tardes de domingos. Em troca, assegurarão gratuitamente equipes, recursos técnicos e estúdios para a gravação dos programas dos pequenos partidos que concorrem à Prefeitura: PT, PCB, PTB e Partido Humanista (PH).

Para aparecer na TV e ser ouvido pelo rádio, os pequenos partidos estão apelando não só para a criatividade, a improvisação e até para soluções esdrúxulas. Como a legislação distribui o tempo para cada um — os primeiros 15 minutos do bloco divididos pelo número de concorrentes e os últimos 15 minutos proporcionalmente às bancadas municipais —, em pelo menos três Capitais, o PT fez acordo para "compactação de tempo".

Em Curitiba, PT e PCB (individualmente tinham um minuto e meio na parte da tarde e o mesmo tempo, à noite) fizeram um trato e vão se apresentar apenas uma vez por dia durante três minutos. Em Teresina, o acordo foi com o PTB — "Em dois minutos e um segundo, dá apenas para dizer bom dia ou boa noite", ironizou **Cacá** Rezende, candidato do PTB, que, compactando seu tempo com o de Antônio José Medeiros, do PT, ganhou um bloco de quatro minutos e dois segundos. A idéia vai rendendo. O PDS e o PDC do Piauí já fizeram o mesmo acordo. Em Recife, novamente PT e PCB tentam um entendimento para compactar horários.

Muitos partidos em várias capitais estão reclamando que terão de improvisar porque os TREs demoraram para distribuir os tempos da propaganda gratuita. Em Belo Horizonte, somente na tarde de ontem foi feita a distribuição e a agência JMM, que coordena a campanha do candidato do PFL, Maurício Campos, teve de gravar módulos para editar quase em cima da hora no programa inaugural.

A obrigatoriedade de o partido produzir o programa — as emissoras de rádio e TV somente os transmitirão — gerou uma questão de caixa para os candidatos menos favorecidos e em Maceió empresas que produzem filmes para reportagens estão facilitando o pagamento em até quatro vezes. O único que não teve problemas foi Sabino Romariz, do PDT, uma das estrelas da TV Alagoas (filiada à Rede Manchete), que cuidará da produção. Em Goiânia, no entanto, onde praticamente todas as agências têm contratos com o Governo, algumas estão dando ajuda clandestina aos adversários do candidato do PMDB, Daniel Antônio.

Procurador vai apurar se o PT recebeu ajuda alemã

Salvador — A denúncia recebida pela Presidência da República de que o PT está usando dinheiro vindo do exterior em sua campanha política, investindo inclusive na greve dos bancários, será apurada pelo Procurador-Geral da República e também Procurador da Justiça Eleitoral, Sepulveda Pertence. A informação foi dada ontem pelo Secretário de Imprensa do Presidente José Sarney, jornalista Fernando Cesar Mesquita.

O Governo vai examinar as implicações das denúncias, segundo Mesquita. Analisará primeiro se está sendo contrariada a legislação brasileira — isto é, se existe alguma proibição de um Governo estrangeiro financiar partido no Brasil. O porta-voz do Planalto garantiu que o Presidente Sarney não se manifestou sobre o assunto até sua saída de Brasília na manhã de ontem, porque entende que compete, inicialmente, ao Procurador-Geral a tomada de qualquer providência.

Respondendo ao desafio feito a ele pelo presidente nacional do PT, Luís Inácio Lula da Silva, e pelo Deputado Djalma Bom, líder petista na Câmara, no sentido de que provasse que o PT estava infiltrado na mobilização dos bancários — investindo dinheiro na greve — Mesquita afirmou:

— Quem deve explicações ao povo brasileiro é Lula e o Deputado Djalma Bom. Eles precisam esclarecer direitinho essa história do dinheiro que o PT teria recebido dos alemães.

Embaixada nega envio de dinheiro

Brasília — O porta-voz da Embaixada da República Federal da Alemanha, Gunter Schultze, garantiu ontem que nem o Governo nem as principais fundações políticas de seu país já enviaram qualquer contribuição financeira a partidos brasileiros, embora admita que fundações políticas alemães colaborem financeiramente com "obras sociais" de outros países.

Ele desmente, com isso, as acusações do presidente do PFL, Senador Jorge Bornhausen, segundo as quais o PT vem recebendo ajuda alemã nos últimos anos. O dinheiro, segundo o senador, teria sido repassado por sindicatos que possuem ligação política com o PT.

— Se alguém recebeu doações e as repassou a outras pessoas, aconteceu na verdade um desvio. Esta é uma história sem fundamento e não sabemos se se trata de um mal-entendido ou de uma manobra política — explicou Schultze.

O porta-voz disse que há mais de 20 anos as principais fundações políticas da República Federal da Alemanha enviam dinheiro para obras sociais. A Fundação Friedrich Ebert, ligada ao Partido Social Democrático, e a Fundação Konrad Adenauer, ligada ao Partido Democrata Cristão, ajudam principalmente sindicatos, entidades ligadas à Igreja e instituições educacionais.

Bornhausen desmente: houve confusão

Florianópolis — O presidente nacional do PFL, Senador Jorge Bornhausen, desmentiu declarações a ele atribuídas de que boa parte dos 2 bilhões de marcos destinados pela Alemanha Ocidental a programas assistenciais no Brasil teria sido desviada para o PT.

— Estas declarações não foram feitas por mim — disse Bornhausen, supondo que houve uma confusão porque, além de se referir às informações recebidas do Ministro da Cooperação Econômica da Alemanha sobre os 2 bilhões de marcos, citou que, durante sua recente visita àquele país, as autoridades o informaram que os sindicatos alemães colaboram com os sindicatos brasileiros.

— Em nenhum momento o Ministro da Cooperação Econômica e o Secretário de Estado da Alemanha falaram que o dinheiro teria vindo para o PT — afirmou Bornhausen, informando, no entanto, que, durante a conversa, o nome de Luís Inácio Lula da Silva foi mencionado porque o Secretário de Estado já morou no Brasil e o conhece. — "Conhecia também a atuação radical e sectária do PT".

Bornhausen, que pretende fazer um pronunciamento no Senado para explicar o episódio, mostrou-se bastante irritado com "a reação violenta dos dirigentes do PT ante um noticiário, e não uma declaração", e sugeriu que este comportamento "indica claramente que o PT encontra dificuldades em explicar seus fundos".

— Se os sindicatos de trabalhadores alemães colocam recursos à disposição dos sindicatos brasileiros dirigidos por elementos do PT e estes levam estes recursos para a área política de seu partido, isto eles têm que explicar. Acho que é por isso que o Lula está tão assustado e adota uma atitude tão violenta — afirmou.

"Gays" querem Carta com livre opção sexual

Brasília — "A nova Constituição brasileira deve garantir o direito à livre opção sexual dos cidadãos". O pedido vem do grupo gay da Bahia e é um dos quase 500 formalizados em cartas que todos os dias desabam no Ministério da Justiça.

Para que a futura Constituição reflita o mais fielmente possível a vontade popular, o médico Ângelo Murgel Taveira, de Volta Redonda, propõe a criação de um conselho municipal constituinte em cada cidade brasileira. As propostas seriam encaminhadas aos conselhos estaduais e, após a elaboração de vários anteprojetos constitucionais, seria eleita a Assembléia Nacional Constituinte.

Pedidos

Um dos recordistas no envio de cartas ao Ministério da Justiça é a comunidade evangélica, especialmente as igrejas da Assembléia de Deus, que de todos os pontos do país tem pedido a inclusão de seus representantes na comissão de estudos constitucionais, empossada recentemente sob a presidência do jurista Afonso Arinos.

A secretaria executiva da comissão, instalada no gabinete do Ministro da Justiça, tem recebido pedidos relativos à reforma agrária, redivisão territorial, correção trimestral de salários, reforma tributária e trabalhista, e outros como o do paraibano Sérgio Lucas de Freitas, que sugere a publicação de uma revista a cores com artigos de celebridades nacionais sobre a Constituinte.

Foi sugerida, também, a substituição do serviço militar obrigatório pelo serviço civil obrigatório — que consistiria na prestação compulsória de serviços, por parte dos recém-formados, onde fossem enviados pela União. A criação do Ministério da Defesa, em substituição aos três ministérios militares, também foi pedida, assim como maior proteção para as mães adotivas contra pressões e exigências das mães legítimas que doarem seus filhos. Um grande número de cartas condena a transformação do Congresso Nacional em Constituinte.

As câmaras municipais das cidades paulistas de Embu e Bastos enviaram moção pedindo a participação de deputados estaduais, vereadores e representantes de mulheres, negros, escritores, juristas e outros na Constituinte. A de Campo Grande (MS) quer um vereador de cada Estado, proposta semelhante à de Olímpia (SP). A Câmara de São Paulo pede a garantia de todos os brasileiros e estrangeiros residentes no país de plena liberdade de consciência, cultos religiosos, além de garantia da ordem e dos bons costumes.

A ABERT (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão) quer incluir um representante seu na comissão de estudos constitucionais, o que é reivindicado também pelas associações dos Juízes Federais do Brasil, dos Magistrados Brasileiros, dos Serventuários da Justiça, Brasileira de Municípios e Baiana de Deficientes Físicos.

ESTA NOVA MOEDA AGITOU NA ÚLTIMA SEMANA O MERCADO DE INVESTIMENTOS, SUPERANDO-E MUITO-TODAS AS EXPECTATIVAS. APROVEITE A ÚLTIMA GRANDE OPORTUNIDADE DE FAZER O INVESTIMENTO MAIS QUENTE DO MOMENTO. APLIQUE VOCÊ TAMBÉM NESTA NOVA MOEDA.

AV. PRINCESA ISABEL, 500. COPACABANA.

SALA E SUÍTE OU SALA E DUAS SUÍTES COM MAIS SERVIÇOS.

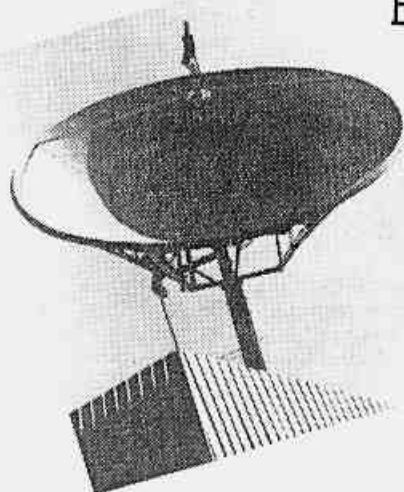
Num dos últimos grandes terrenos disponíveis junto à praia de Copacabana, a Real Engenharia lança o Real Residence Hotel.

Um hotel-residência com mais serviços, acessível a uma ampla faixa de investidores e de pessoas que desejam simplesmente morar bem. Um empreendimento assinado por uma das mais expressivas empresas de engenharia do Rio, respeitada pelo alto padrão de acabamento, qualidade e funcionalidade dos seus imóveis. Uma empresa que escolhe sempre o local certo para o imóvel certo, o que explica a grande valorização e rentabilidade de todos os seus empreendimentos.

UMA NOVA MOEDA QUE VALORIZA O SEU MODO DE VIDA.

O Real Residence Hotel tem recepção dia e noite, central de TV/VT e FM, central telefônica e um Centro Executivo completo, inclusive com telex. E mais: room-service, manobreiros e mensageiros, drugstore, piscina, sala de jogos, massagem e fisioterapia. E uma antena parabólica para você acompanhar, via satélite, os melhores programas internacionais.

UMA NOVA MOEDA COM RETORNO LÍQUIDO E CERTO.

Av. Princesa Isabel, 500. Em Copacabana, o grande pólo turístico do Rio. A 10 minutos, o aeroporto e o centro da cidade. Bem perto, o Rio Sul e o Canecão. Ipanema, Lagoa e Leblon também pertinho. E, enquanto você caminha pela areia de Copacabana, tem a certeza de que seu investimento vai valorizando a passos rápidos.

Por tudo isso, se você quiser alugar seu apartamento, vai ter sempre turista na porta. Do mundo inteiro. O ano inteiro.

CIRCULE COM A NOVA MOEDA POR AMPLOS ESPAÇOS.

O Real Residence Hotel tem plantas inteligentes para pessoas inteligentes. Em lugar de corredores de circulação, espaço para você. Em vez de áreas mortas, mais espaço para você. São apartamentos de sala e suíte ou sala e duas suítes independentes, onde nem um centímetro foi economizado. Reserve já seu lugar no Real Residence Hotel.

As pessoas inteligentes já foram para lá. Venha você também.

PLANEJAMENTO E MARKETING:

VENDAS EXCLUSIVAS:

Novamarca imobiliária s.a.
Rua Aníbal de Mendonça, 157 - Ipanema. CRECI J-2818
Tels.: (021) 511-0191 e 511-0292

INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO:

REAL Engenharia

Ass. ADEMI

MUITOS JÁ APLICARAM NESTA NOVA MOEDA. FAÇA VOCÊ TAMBÉM O MELHOR INVESTIMENTO DO MOMENTO. AV. PRINCESA ISABEL, 500. VENHA LOGO.

Congresso explica ausência mas não justifica jeton

Ao ocuparem às 20h30min de ontem cadeia nacional de rádio e televisão para defender o Congresso de críticas da imprensa, o Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, e do Senado, José Fragelli, procuraram explicar que o trabalho dos parlamentares não se resume apenas à presença em plenário. Mas em nenhum momento eles justificaram por que continua sendo pago o jeton de Cr$ 112 mil por sessão aos deputados e senadores que não aparecem em plenário — exatamente como ocorreu hora e meia antes do programa no rádio e na televisão, quando o Congresso fez duas sessões (uma às 19h e a outra às 19h5min), com a presença apenas de três dos 69 senadores e 12 dos 479 deputados.

O Artigo 33 da Constituição impõe que o pagamento da parte variável do subsídio (jeton) dos parlamentares deve corresponder ao comparecimento efetivo e à participação nas votações. Mas Ulysses e Fragelli se limitaram a lembrar a importância do Congresso na resistência ao arbítrio e às atividades dos parlamentares fora do plenário. O programa teve a duração de 30 minutos e começou com imagens da eleição de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral. Fragelli falou primeiro, dizendo que julgar o parlamentar pela presença em plenário é ignorar o funcionamento do Congresso. Ulysses, em seguida, lembrou os grandes momentos do Congresso, desde as cassações de parlamentares à anistia e às greves do ABC. E afirmou que não é justa a acusação indiscriminada aos parlamentares.

Brasília — Foto de Luciano Andrade

Na casa de Wilson, Ulysses não tirou os olhos do espelho da TV. E gostou do que viu

Sarney gostou e telefonou para dizer

Brasília — "Presidente, o senhor fotografou muito bem. Estava parecendo um galã. Dona Mora deve ter dado um toque na sua imagem". Esta brincadeira precedeu os elogios e cumprimentos feitos ao telefone pelo Presidente José Sarney ao presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, 12 minutos após a transmissão do programa sobre o Congresso, que acabou às 20h53min.

Sarney assistiu ao programa na casa do líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga (MG), no Lago Sul, em companhia de um grupo de 15 deputados do PMDB, entre eles Irapuan Costa Jr. (GO), um dos parlamentares fotografados votando duas vezes em junho passado.

Durante a transmissão, o Presidente não fez comentários mas tão logo acabou o programa, enquanto Sarney circulava entre os convidados, um assesor de Pimenta fez a ligação para a casa do Deputado Carlos Wilson (PE), onde estava Ulysses. Ao retornar para a varanda à beira da piscina, onde foi servido o jantar, Sarney repetiu algumas vezes: "Muito bom".

Aos jornalistas que o cercaram para fotografias com o compromisso de que não tentariam uma entrevista, o Presidente nada falou. Nem mesmo quando um reporter arriscou perguntar o que ele tinha achado do programa.

Ulysses: Plenário repleto não é prova de competência

Os trechos principais do discurso de Ulysses:

"Você queria que o Congresso Nacional resistisse ao arbítrio. Ele resistiu.

Testemunham essa luta 171 deputados federais e senadores cassados que, somados a deputados estaduais e vereadores, totalizam 954 legisladores.

Na fase mais opressora do arbítrio, os deputados e senadores foram as vozes de quem não tinha voz. Corajosamente, denunciaram atentados aos direitos humanos, inclusive contra a própria imprensa, rádio e televisão, que estavam censurados e não podiam livremente falar.

Os deputados e senadores, bem como a imprensa, o rádio e a televisão, denunciaram e investigaram tenebrosos escândalos de corrupção que abalaram a opinião pública.

Com a sociedade e os partidos, os deputados e senadores organizaram, mobilizaram, tomaram parte nos comícios e passeatas pelas eleições diretas, que encheram as praças e ruas das capitais e cidades do Brasil, com mais de 30 milhões de pessoas.

Com a sociedade, foram os deputados e senadores percorrendo o país com os candidatos Tancredo Neves e José Sarney, com maciço apoio da nação, que os elegeram no Congresso Nacional como presidente e Vice-Presidente da República.

Assumiram e cumpriram o compromisso de acabar com o Colégio Eleitoral, com o restabelecimento imediato da eleição direta para Chefe desta grande nação, prefeitos das capitais, bem como com a segregação cívica de 40 milhões de analfabetos banidos da cidadania.

Só no mês de agosto, 35 mil pessoas procuraram a Câmara dos Deputados. Cerca de 3 mil por dia. São reivindicações e propostas, principalmente dos mais pobres, que passam diariamente pelos gabinetes dos deputados.

Como em todos os parlamentos, deputados e senadores têm direito ao custeio postal, telefônico e telegráfico. Na França, Inglaterra e Estados Unidos, esses recursos são muito amplos. Todos os parlamentares garantem, igualmente, assessorias a seus integrantes. Por mês, na França, são destinados Cr$ 19 milhões e, nos Estados Unidos, Cr$ 219 milhões, para empregar até 22 servidores.

Se o transporte e as franquias não forem subvencionados, só milionários poderiam ser, não representantes do povo, mas do poder econômico. Ainda assim, a verba destinada ao Congresso Nacional é a mais baixa do orçamento de 1986, não alcançando 1%, para ser mais exato, 0,63% do total do orçamento. Para cada um dos 130 milhões de brasileiros, a Câmara e o Senado custam Cr$ 2 mil por mês.

A importância do plenário e suas tribunas é demonstrada pelo fato de que, de março a agosto deste ano, foram 5 mil 246 os pronunciamentos e oralmente apresentados 1 mil 532 projetos e proposições.

Havendo verificação de votação, que pode ser pedida por qualquer deputado, com apoio de 20 parlamentares, sua participação é obrigatória na votação. Não votando, mesmo que esteja na Câmara, não receberá o jeton, por decisão da Mesa.

Parlamento e imprensa são filhos da democracia. Parlamento fechado é a imprensa amordaçada pela censura, é a democracia banida. Parlamento e imprensa são irmãos que devem-se respeitar e querer sinceramente o acerto recíproco, discordando ou criticando construtivamente.

Como deputados e senadores, há padres, jornalistas, empresários, soldados e familiares que desmerecem a classe. Mas é leviana ou de má fé a maldição generalizada de toda uma classe.

Se são desidiosos ou incompetentes, por que são procurados pessoalmente ou por correspondência por milhares de brasileiros? Por que diariamente, inclusive aos sábados ou domingos, em Brasília ou nos Estados, são entrevistados pela imprensa, rádio e televisão?

Os deputados e senadores, destituídos de prerrogativas pelo arbítrio, como vítimas, não podem ser responsabilizados por não legislarem na plenitude de sua competência.

Se a competência e o prestígio do Poder Legislativo dependesse de plenários permanentemente cheios, até os parlamentos que são exemplos pela sua história e permanência, seriam desacreditados, como os dos Estados Unidos da América do Norte, da França e da Inglaterra, neste com 457 cadeiras para 650 representantes."

Defesa não convenceu a população

— É válido o que o Dr Ulysses falou, mas é preciso que os deputados realmente participem da política do país. É importante que eles estejam no plenário no momento das votações para que as pessoas sintam que eles não estão se omitindo. (**Elisabeth Lisboa Botelho**, 24 anos, advogada, Bonsucesso, Rio).

— Gostei muito da maneira como ambos colocaram a questão. O Brasil devia tomar consciência de que não é sala cheia que demonstra que o parlamento está trabalhando. (**Themístocles Alves Ferreira Filho**, 58 anos, oficial da Aeronáutica, Botafogo, Rio).

— Apesar de achar o programa muito instrutivo, principalmente na parte em que o Ulysses falou, acho que os parlamentares deviam trabalhar muito mais. (**Waldomiro Pedro de Almeida**, aeroviário, 45 anos, Laranjeiras, Rio).

— Foi um bom programa. É oportuno restaurar a imagem do Congresso, alvo de uma campanha manipulada, não sei bem se pela imprensa ou se por algum setor oculto, visando a atingir a Constituinte. (**Terezinha Maria Vergo**, 24 anos, bairro Santana, Porto Alegre).

— Achei o programa sem nexo. Passaram por cima das questões essenciais e não responderam ao problema dos jetons e de todos os recursos que os parlamentares têm nas mãos. (**Luis Antonio Grande Figueiredo**, 33, professor, bairro do Paraíso, São Paulo).

— Infelizmente, o Legislativo precisou se sentir agredido para que a sociedade fosse informada das suas atividades. Acho que o pronunciamento deu mais intimidade entre o Congresso e o povo e isso deve ser permanente. (**Maria Helena Webber**, 34, professora, bairro Rio Branco, Porto Alegre).

— Gostei de ouvir o Ulysses. Só acho que se um deputado precisa gastar em torno de 1 bilhão de cruzeiros para se eleger não vai ficar ouvindo discursos intermináveis no Congresso (**Arcanjo Ferraz**, 55 anos, advogado, Gávea, Rio).

— O Dr. Ulysses tem muita coragem. Ele tirou do ar 96% de audiência do "Roque Santeiro" para entrar com apenas 4%. Achei fraca a defesa feita pelas ausências constantes dos deputados no plenário e também muito infeliz a comparação com o Congresso francês, americano e inglês, porque nestes países eles trabalham (**Arnaldino Abreu**, 54 anos, arquiteto, Ipanema, Rio).

— Acho que os políticos estão muito desencontrados. (**Yola Lyra**, 84 anos, comerciante, Copacabana, Rio).

— Foi bom, mas acho que não tocou no problema que é o cerne da questão, o pagamento dos jetons, que deveriam ser um prêmio pela participação no plenário. A polêmica, creio, irá continuar através da imprensa e o Congresso permanecerá desacreditado, enquanto não puser um fim a esse problema (**Antônio Otoni**, 47, advogado, bairro Carlos Prates, Belo Horizonte).

— Não assisti. Desliguei o aparelho de TV e só liguei depois, para ver a novela. Não gosto desses programas. Fico por conta porque eles atrapalham a minha novela (**Alda Botelho de Macedo**, 38 anos, dona-de-casa, Tijuca, Rio).

— Acho que 50% da população fizeram o que fizemos aqui em casa: desligamos a TV. Nós já sabemos o que eles fazem. E eles não fazem mais do que a sua obrigação. Nós também já sabemos o que eles não fazem... (**Velina Madeira**, 50 anos, funcionária pública, Flamengo, Rio).

— Achei interessante. Há tanta coisa contra o Congresso... Mas o Ulysses explicou tudo direitinho. O Ulysses é extraordinário. Ele devia ser o Presidente (**Silveira** — não quis revelar o prenome — 70 anos, médico, Ipanema, Rio).

— Foi um desperdício. Ao invés de lutar pelas prerrogativas perdidas, o Congresso fica perdendo tempo e fazendo uma propaganda de plenário cheio, quando isso não acontece. Não é verdade o que foi dito (**Carlos Alberto Rodrigues Cecílio**, 32 anos, engenheiro, Flamengo, Rio).

— Acho que os políticos brasileiros estão totalmente desacreditados. E o Ulysses Guimarães não fugiu à regra nesse programa. Como poderemos acreditar que eles trabalham se na quinta-feira não tem mais um deputado ou senador em Brasília? (**Fernando Souza**, 43, industrial, Leblon, Rio de Janeiro).

— O programa não respondeu às denúncias. O que se queria ouvir era uma justificativa para a ausência dos deputados no plenário, enquanto o livro de presença está repleto de assinaturas. (**Sérgio David Farias Filho**, 34, economista, Varadouro, Olinda).

— Na realidade, eles dois, que deveriam coibir os abusos, não têm coragem para tanto. (**Clóvis Tavares**, 50, coronel reformado do Exército, Boa Viagem, Recife).

Plenário cheio só na quarta, dia da gravação

Brasília — No momento em que a gravação com os solenes discursos do presidente do Senado, José Fragelli (PMDB-MS), e do presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães (PMDB-SP), em defesa das casas que dirigem, era levada ao ar por uma cadeia nacional de rádio e televisão, o Congresso Nacional havia contabilizado, apenas nesta semana, o pagamento de Cr$ 613 milhões 760 mil a seus 479 deputados e 69 senadores, pelo comparecimento a sessões às quais pelo menos 90% deles não estiveram presentes.

Na verdade, o plenário só esteve cheio no dia da gravação, quarta-feira, mas neste dia havia três atrações além do programa e do pagamento dos jetons: os ministros João Sayad e Roberto Gusmão e o Chanceler do Egito.

Durante a semana, o Congresso reuniu-se em sessões conjuntas somente à noite, pois há dez dias o Senador José Fragelli não convoca sessão matutina. São marcadas três sessões para cada noite, mas nas duas vezes em que o próprio Fragelli presidiu os trabalhos só duas se realizaram. Ele ficou um tanto constrangido em abrir a terceira com o insignificante número de parlamentares presentes. O maior comparecimento, para a última sessão, foi obtido quinta-feira, com seis deputados no plenário e apenas um senador na presidência dos trabalhos.

Assim mesmo, até quinta-feira foram realizadas dez sessões noturnas do Congresso, sem que em nenhuma delas qualquer matéria tenha sido votada. Em razão disso, não houve verificação de quorum e todos os deputados e senadores ganharam os respectivos jetons. Calculando os Cr$ 112 mil que cada um ganha por sessão, e levando-se em conta que em dez sessões foram pagos jetons a 479 deputados e 69 senadores, cada sessão custou, somente no pagamento aos congressistas, Cr$ 61 milhões 376 mil. Em dez sessões, os parlamentares faturaram no total Cr$ 613 milhões 760 mil, cabendo a cada um Cr$ 1 milhão 120 mil.

Na segunda-feira, dia 9, houve duas sessões, presididas por Fragelli. A lista de presença indicava o comparecimento de 24 senadores e 172 deputados, mas só havia três senadores e 12 deputados no plenário, quando da abertura dos trabalhos. Na segunda sessão, o comparecimento cresceu: cinco senadores e 32 deputados.

Já na terça-feira, dia 10, três sessões foram realizadas em menos de meia hora, sendo que os 38 senadores e 316 deputados "presentes" não eram, na realidade, mais do que quatro e 42, respectivamente. Foram mais três sessões na quarta-feira, 11, e duas na quinta, 12, sempre com o plenário vazio desmentindo os números da lista de presença.

Lágrimas nos olhos, certo de ter dado conta do recado

Brasília — Emocionado, um copo de uísque esquecido na mão direita e com lágrimas brilhando nos olhos claros, o Deputado Ulysses Guimarães, presidente da Câmara, acompanhou atentamente o seu pronunciamento e o do Senador José Fragelli, presidente do Senado, em cadeia nacional de rádio e televisão. Ele ficou especialmente emocionado em dois momentos: quando foram mostrados imagens da campanha pelas diretas e da eleição de Tancredo Neves.

— Tenho a impressão de que dei conta do recado — concluiu Ulysses, emocionado, entre abraços, depois de encerrada a transmissão do programa. "Procurei esclarecer à opinião pública sobre a função do Congresso e o trabalho dos parlamentares. Ficarei satisfeito se for entendido", acrescentou.

Acompanhado de sua mulher, D Mora, Ulysses chegou ao apartamento do Deputado Carlos Wilson (PMDB-PE), 2º-secretário da Mesa da Câmara e seu amigo íntimo, às 20h10min. Lá já estavam outros integrantes da Mesa — Leur Lomanto (PDS-BA), Haroldo Sanford (PDS-CE), José Frejat (PDT-RJ), alguns amigos, muitos jornalistas e até aquela hora apenas um Ministro: Carlos Sant'Anna, da Saúde.

A sala, dividida em três ambientes, tinha três aparelhos de televisão diante dos quais foram formados grupos de telespectadores: no primeiro, as mulheres dos deputados; no segundo, Ulysses, os deputados e ministros; no terceiro, jornalistas.

O Ministro José Hugo Castelo Branco, do Gabinete Civil, só chegou ao apartamento de Carlos Wilson quando o Senador José Fragelli já estava no ar. Ficou espremido entre os jornalistas até que Ulysses Guimarães mandou chamá-lo para ocupar uma poltrona ao seu lado. Durante o programa ninguém trocou palavra, nem fez observações.

Já quase no final, enquanto os fotógrafos procuravam o melhor ângulo, o presidente da EBN, jornalista Carlos Marchi, cochichou ao ouvido de Ulysses e ele finalmente depositou no chão, ao lado da poltrona, o copo de uísque, até então intocado, enquanto aproveitava a chance para passar finalmente as mãos nos olhos molhados.

Fragelli: Parlamentar é julgado a cada quatro anos

Os trechos principais do discurso de Fragelli:

"O Congresso é representação. Representação de 130 milhões de brasileiros por 69 senadores e 479 deputados. Pelo bom ou mau desempenho desse mandato os congressistas são julgados pelo povo a cada quatro anos.

Julgar um deputado ou senador pelo parâmetro de seu comparecimento às sessões é desconhecer a vida do homem público e de como se desdobram as suas múltiplas e complexas atividades, como representante da sua região e do seu Estado, e as responsabilidades decorrentes dos seus variados e extensos compromissos com o seu partido local, com os seus correligionários, e com o seu eleitorado nas áreas de sua atuação.

O eleitor está convencido que o elegeu para isso. E quer cumprimento do mandato no sentido mais amplo. E ai daquele parlamentar que, procurado para qualquer ajuda, não se disponha a ajudar. Daí as faltas — pelo menos algumas — às sessões, ao atendimento da função primordial para que o parlamentar foi eleito.

E no âmbito do Congresso, o deputado ou o senador não podem circunscrever a sua atuação ao plenário. Ele tem um gabinete onde recebe desde seu governador, os seus deputados e prefeitos estaduais até o mais humilde cidadão que pede recomendação ou ajuda. Lê e responde volumosa correspondência. Comparece às comissões para as quais já vem sobraçando pareceres que lhe custaram horas de estudo em casa e ali debate e vota os seus e os pareceres dos outros. Peregrina quantas vezes pelos ministérios e repartições atendendo processos e pleitos do seu governo, das suas prefeituras e dos seus longínquos eleitores. E fora da Capital da República e do Congresso, é raro o mês que não deva ir ao estado para as suas obrigações partidárias.

Por tudo isso é que sem dúvida Rui Barbosa assim pregava no plenário senatorial da Velha República: "Há presenças mudas e estéreis, há ausências fecundas e laboriosas. O representante da nação não pode ser medido pela craveira, nem do número de presenças, nem do número de ausências no recinto do parlamento a que pertence. Essa ameaça, com que se lhe acena, da publicidade cotidiana pelas colunas dos jornais dos nomes dos ausentes das sessões das câmaras, faz-me rir."

Leia editorial Luz e Sombra

Brasília — Foto de José Varella

Djalma Sampaio Chagas, economista da Secretaria de Articulação com Estados e Municípios (Sarem), do Ministério do Planejamento, findo o programa do Congresso, às 21h, não se conteve: "É isso aí, bicho. *O Ulysses é o nosso grande homem público, é o maior brasileiro vivo". Ao seu lado, a mulher Sandra, funcionária do Ministério da Saúde, analisou a fala de Fragelli e Ulysses por outra ótica: "Um pronunciamento, por melhor que seja, não resgata a credibilidade do Congresso. Na exposição feita pelo Ministro Sayad aos congressistas, os parlamentares riam e brincavam, sem prestar atenção. Vamos ver daqui em diante como eles vão se comportar. Vamos ficar de olho".*

Um retrato posado e com retoques

Villas-Bôas Corrêa

Um retrato posado, com o modelo retocado pelos disfarces da maquiagem. Não o flagrante para o documentário, para o testemunho da realidade, colhido com a intenção de desafiar a dureza do julgamento da opinião pública.

Mas certamente que não foi a falsidade evidente da montagem o pior defeito ou a marca mais constrangedora do pobre programa produzido pela Radiobrás para que os presidentes do Senado, Senador José Fragelli, e da Câmara, Deputado Ulysses Gimarães, ocupassem por meia hora em horário nobre uma rede nacional de rádio e televisão para a defesa do Congresso da campanha insidiosa e desmoralizante da imprensa, certamente que a serviço de interesses inconfessáveis.

Muito mais que a gritante insinceridade dos dois discursos ensaiados, chovendo no molhado do óbvio e saltando por cima das poças incômodas, o programa cometeu o pecado mortal de um erro palmar de colocação tática.

Não é hora de defender o Congresso nos seus excessos e distorções indefensáveis. Mas de reconhecer equívocos, identificar as suas causas na marginalização de 21 anos que enfermou todo o país e certamente que não poupou o Legislativo, um dos seus alvos mais odiados e de deflagrar a ofensiva recuperadora.

Só num instante, num breve momento, o Deputado Ulysses Guimarães mencionou a instalação da Comissão Parlamentar incumbida de elaborar a emenda para o restabelecimento das prerrogativas do Congresso. Pois é por aí que o programa deveria ter começado e terminado. Vitalizado pela reação, pelo sentimento de luta reivindicante. Mas foi apenas uma referência, durante a qual o Deputado Ulysses citou a si mesmo e abriu a pausa para a reprodução do seu discurso.

Mas o Senador José Fragelli e o Deputado Ulysses Guimarães desviaram-se pelo atalho despistador de rememorar episódios recentes e que deixam bem o Congresso e caíram na esparrela de justificar a ausência dos parlamentares. O coitado do plenário foi o réu do programa do Congresso. Para o público, ficou a impressão de que o parlamentar que é assíduo ao plenário é um vadio que não tem o que fazer e que deveria ser punido com o desconto do jeton. Tudo o mais foi elogiado para mistificar a ausência e louvar a ociosidade. Só não se explicou por que cargas d'água a Constituição determina que o jeton deve ser pago aos presentes ao plenário e descontado dos faltosos.

Ficaria fácil pinçar escamoteações em meia hora de espichada lenga-lenga. O Senador José Fragelli, por exemplo, começou na garupa de um equívoco: elogiou o defundo Colégio Eleitoral pela eleição de Tancredo Neves e José Sarney e por uma falha de memória não mencionou a derrota da emenda Dante de Oliveira, que restabelecia eleições diretas, pelo Congresso Nacional. Por certo, um lapso. Mas, no lombo dele, a grande virada nacional saltou do povo que se mobilizou em fantástico rolo compressor que passou por cima do arbítrio — e caiu no colo do Congresso, travestido de herói da mudança. Convenhamos que assim também é demais.

O Dr Ulysses foi mais esperto e mais fluente. Esgueirou-se por entre contradições, desviou-se o quanto pôde. Mas não escapuliu de alguns esbarrões. Ora, citar projetos apresentados é um recurso fácil. Mas, quantos foram aprovados? Levantar a estatística dos pronunciamentos até que impressiona. Faltou mencionar que os discursos para plenários permanentemente vazios não repercutem, caem no oco, dissolvem-se em nada.

Se o programa foi armado para defender o Congresso, francamente , algumas omissões são imperdoáveis. Nem o Senador Fragelli e nem o Deputado Ulysses tiveram uma palavra para explicar, por exemplo, a história dos deputados **pianistas** e nem o pagamento dos jetons aos ausentes. Sem falar no empreguismo de ou nos 300 jornalistas que compõem no Congresso uma das maiores redações do país. O Presidente José Fragelli continua devendo uma justificativa sobre o seu recuo na anunciada e louvada disposição de anular o escândalo do "trem da alegria" do seu antecessor, Senador Moacyr Dalla, que entupiu a gráfica do Senado com mil e quinhentas nomeações de parentes e apaniguados de parlamentares. De mil e quinhentos tão ausentes quanto os parlamentares do malsinado plenário.

Figueiredo se encontra com 4 ex-auxiliares

— Sobre o encontro de hoje (ontem) em Botafogo, eu não vou dizer nada.

Com essas palavras, o ex-presidente da Itaipu Binacional e da Eletrobrás, General Costa Cavalcanti, negou-se a comentar a reunião realizada ontem à tarde com o ex-Presidente Figueiredo e alguns ministros de seu Governo: Delfim Neto (Planejamento), Mário Andreazza (Interior), General Rubem Ludwig (chefe do Gabinete Militar) e o próprio Costa Cavalcanti.

A reunião, realizada na Praia de Botafogo, 300, sede do Grupo Caemi, do empresário Augusto Trajano de Azevedo Antunes, foi feita nos moldes da Velha República — os funcionários da Caemi tentaram de todas as formas evitar que os jornalistas tivessem acesso à ante-sala da reunião e negaram que ela estava sendo realizada. Às 17h, porém, o ex-Presidente Figueiredo deixou o prédio, sendo seguido, poucos minutos depois, pelo General Ludwig, que disse aos jornalistas que a reunião fora apenas "um almoço entre amigos".

Belo Horizonte — Foto de Waldemar Sabino

Com Olga, Ferner vendeu duas encomendas

Filha de Prestes quer acionar artista que põe Olga em camiseta

Belo Horizonte — Quando resolveu homenagear, com uma camiseta com os dizeres "Olga Vive", Olga Benário, a mulher de Luís Carlos Prestes, morta num campo de concentração alemão, o artista plástico mineiro Carlos Ferner, conhecido como **baiano** não imaginava que poderia ser acionado na justiça por direitos autorais pela filha de Prestes, Anita Leocádia, inconformada por não ter sido consultada antes sobre seus direitos de herança.

— Ao receber uma carta da Anita, pensava que ela fosse me cumprimentar e até fiquei emocionado. Mas acabei foi me decepcionando quando ela disse que poderia até me processar — conta **Baiano**, que se tornou conhecido há cinco anos, ao lançar as camisetas com a estampa do Solidariedade, em homenagem aos poloneses. Anita prestes abriu possibilidades de "chegar a um acordo aceitável para ambas as partes, evitando o recurso às instâncias judiciais".

As camisetas com mensagens políticas, sempre reverenciando a esquerda, para o artista "são mais uma **curtição** do que propriamente fonte de comércio". Ele envia catálogos para 1 mil 050 clientes que tem cadastrados pelo país e postas as camisetas pedidas ao preço de Cr$ 40 mil cada uma. Paulistas e paranaenses são a maior parte dessa clientela. Curiosamente, os mineiros são os que menos compram.

— Eu telefonei para a Anita, depois de receber a carta, e conversamos mais de meia hora. Expliquei que, em cada catálogo, faço homenagem a uma pessoa e que a homenageada do catálogo que fiz no final do ano passado era a mãe dela, uma figura que, infelizmente, ninguém conhece no Brasil. Falei que a última coisa que desejava era brigar com a filha de Prestes, o meu maior ídolo. E que faria o que ela achasse melhor. Tiraria a camiseta do catálogo, ou mandaria o dinheiro que arrercadei com isso. Só vendi duas encomendas com a estampa da Olga, pois ela não tem mesmo saída. A Anita me disse que falaria com o seu advogado e até hoje, duas semanas depois, eu não obtive resposta.

Baiano conta que já fez mais de 200 estampas e que essa é a primeira a lhe dar problema. Lamenta que a esquerda fique sempre criando problemas com coisas mínimas. Acha que ela deve ter pensado que ele fabricara uma série de camisetas com o rosto de Olga estampado, quando, na verdade, só as confecciona de acordo com os pedidos de sua clientela.

Agentes penitenciários enterram colegas e vão a Jair Soares protestar

Porto Alegre — Revoltados, cerca de 200 agentes penitenciários e policiais realizaram ontem uma manifestação de protesto em frente ao Palácio Piratini, exigindo do Governador Jair Soares melhores condições de segurança, depois de participarem, pela manhã, do sepultamento de dois agentes assassinados a tiros quando transportavam, de ônibus, um preso para depor na justiça da Capital gaúcha.

Os dois agentes, José Carlos Batista dos Santos (37 anos, sete filhos) e Jorge Luís Medeiros Domingos (29, dois filhos) foram mortos por três assaltantes que invadiram, quinta-feira, o ônibus do Expresso Caxiense e libertaram o preso João Clóvis Borges, o **Topo Gigio**, acusado por dezenas de crimes e com penas de prisão até o ano 2005. Jorge estava desarmado e José usava um revólver descarregado, porque a Secretaria da Justiça não fornece nem armas nem munição, por medida de economia. Também há falta de veículos para conduzir presos do interior à Capital.

O Secretário da Justiça, Jarbas Lima, e o Superintendente dos Serviços Penitenciários, Paulo Olimpio de Souza, defendem-se alegando falta de recursos e condições de trazer todos os presos para as audiências em veículos da Secretaria. Olimpio de Souza lembrou que todos os presos são trazidos em ônibus de linha regular de passageiros, como no caso de **Topo Gigio**, que já fez o mesmo percurso cinco vezes, sem nenhum incidente até então.

Mas as explicações não acalmaram os agentes penitenciários, que fizeram várias manifestações de protesto no cemitério ontem pela manhã, no sepultamento dos dois colegas, e depois foram até o Palácio Piratini, para manifestar sua revolta pela falta de segurança ao Governador Jair Soares.

2ª a sábado no Caderno B

DPF pede preventiva de Calvares

Goiânia — A Polícia Federal pediu à Justiça a prisão preventiva do negociante de pedras preciosas Antônio Carlos Calvares, ex-cliente de Ibrahim Abi-Ackel no caso de contrabando de esmeraldas, topázios e águas-marinhas para os Estados unidos, onde um Grand Jury decide sobre a abertura de processo criminal.

A Superintendência da Polícia Federal fundamentou o pedido "em antecedentes policiais e na manifestada intenção de Calvares em abandonar o País com passaporte irregular, o que dificultaria o andamento dos processos em curso e comprometeria a própria aplicação das leis".

O advogado Pires de Campos, defensor de Calvares, considerou "um abdurdo" o pedido de prisão preventiva, mas reconheceu que seu cliente, ao pedir um passaporte, "informou que não tinha condenação, embora tivesse vários processos andando na Justiça. Ele tirou o passaporte, viajou para fora do País, mas voltou sempre.

Calvares, pela manhã, foi identificado criminalmente. O inquérito foi aberto ao tempo em que Ibrahim Abi-Ackel era Ministro da Justiça.

Maciel anuncia que universidades terão curso noturno em 86

Brasília — A partir do próximo ano, o Ministério da Educação vai adotar cursos noturnos nas universidades federais, fundações e autarquias, informou o Ministro da Educação, Marco Maciel, explicando que a medida vai aproveitar a capacidade ociosa das instituições e democratizar o acesso dos estudantes à universidade.

Os cursos noturnos nas universidades foram reivindicação da União Nacional dos Estudantes (UNE). Agora, segundo o Ministro, o Ministério vai estudar e analisar a situação de cada universidade para assegurar a extensão da rede pública sem que o ensino perca a qualidade. Os gastos com a instituição dos novos cursos também serão estudados.

O I Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) contemplou como ação prioritária para o Ministério da Educação a universalização do ensino de 1º grau, proporcionando o ingresso e permanência nas escolas da criança de 7 a 14 anos. Atualmente, existem 8 milhões de crianças nessa faixa de idade fora das escolas.

A estratégia do Ministro Marco Maciel é investir maciçamente no ensino de 1º grau para, no final da década de 80, ter bons alunos de 2º grau e, na próxima década, universitários capacitados. Segundo o Ministro, essa prioridade política exigirá que se redefinam as funções da escola de acordo com a realidade brasileira.

De acordo com o documento distribuído pelo Ministério da Educação, "o cumprimento dessa prioridade supõe, desde logo, o aumento de matrículas, o que, de resto, reclama a construção, reforma e ampliação de escolas".

Prova anulada abre crise em universidade

Florianópolis — A prosaica anulação da prova de um aluno apanhado em flagrante colando provocou verdadeira crise interna na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis. A questão, transformada em volumoso processo, se arrasta há seis meses por várias instâncias e agora está sendo julgada pelo Conselho Universitário.

Em março, o estudante de Odontologia Roberto Rocha, 21 anos, tirou zero em prótese, porque o professor Luís Carlos Olieninski anulou sua prova. O estudante pediu revisão da nota primeiro ao chefe do Departamento — que manteve a decisão do professor — e depois ao colegiado do Departamento, que referendou as decisões anteriores.

Inconformado, Roberto Rocha recorreu ao Conselho Departamental, que lhe deu ganho de causa e determinou que ele fosse submetido a nova prova. O professor, por sua vez, recorreu ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, que, no entanto, acompanhou a decisão do Conselho Departamental.

Vereador de Aracaju propõe botar anúncios em uniforme escolar

Aracaju — O vereador Luís Correia Alves (PMDB) apresentou na Câmara Municipal de Aracaju um projeto de lei que autoriza a publicidade de empresas privadas nos uniformes escolares. A autorização, segundo o vereador, beneficiaria os alunos carentes, que receberiam de graça os uniformes completos fornecidos pelas empresas interessadas.

Pelo projeto, a publicidade nos uniformes será oficializada através de convenio entre as empresas e as diretorias das escolas da rede municipal de ensino. Do convênio devem constar o prazo de validade da propaganda e a forma de sua utilização nos uniformes.

O vereador Luís Correia confia em que, se a idéia pegar, nenhum aluno carente deixará de frequentar o colégio por falta de uniforme. Em sua opinião, a medida beneficiará "grande número de estudantes sem recursos, contribuindo substancialmente para a redução da evasão escolar".

O projeto não especifica a quantidade e a qualidade dos uniformes, que deverão ser objeto de regulamentação específica, baixada pelo Prefeito de Aracaju, 30 dias após a aprovação do projeto pela Câmara de Vereadores.

A diretora do Colégio Atheneu Sergipense, professora Marlene Montalvão, condenou o projeto nos termos em que foi apresentado, pois teme que a publicidade nos uniformes discrimine os alunos em carentes e não carentes.

— A discriminação no uniforme pode traumatizar o estudante e prejudicar seu desempenho nas atividades escolares — advertiu.

Informe JB

Fim do arrocho

O arrocho salarial **já era**.

Não são só os bancários que deverão ter um reajuste acima do INPC.

Pelas contas do IBGE, a folha de salários da indústria cresceu de janeiro a maio deste ano cerca de 10% acima da inflação no mesmo período. ■

Salto ainda maior teve o funcionalismo público federal.

O Ministro Dílson Funaro calcula que o dispêndio com a folha de pagamento da União vai ficar este ano em Cr$ 46 trilhões, contra Cr$ 9 trilhões no ano passado.

Isso representa um aumento de 411%. ■

O funcionalismo público do Estado do Rio de Janeiro também deverá ter este ano um ganho real — isto é, descontada a inflação — de 19% em seus salários.

Os funcionários da Prefeitura do Rio ficarão na mesma faixa, com um ganho real de 18%.

Pé no jato

O Ministro Dílson Funaro zarpa amanhã para os Estados Unidos. Vai tourear com banqueiros e o FMI.

Quem viaja também amanhã para o exterior é o antecessor de Funaro, Francisco Dornelles.

Ele retorna à Europa, só que desta vez para descansar.

Musa de exportação

Fafá de Belém resolveu se engajar na campanha do ex-Premier Mário Soares à Presidência da República de Portugal, pelo Partido Socialista.

Não faz parte dos seus planos cantar o Hino Nacional português.

Cinema mudo

O Presidente da Argentina, Raúl Alfonsín, mandou cortar o som das transmissões do julgamento dos chefes militares da ditadura argentina.

A cada emissora de televisão tinha sido dado o direito de transmitir apenas 15 minutos do julgamento, em sistema de rodízio.

Agora, Alfonsín foi mais adiante e restringiu as transmissões à imagem. Som, só a fala do locutor.

Ele não quer que o julgamento dos chefes militares vire um circo.

Cachê

Os deputados e senadores que figuraram no programa do Legislativo que foi ao ar ontem dispensaram o recebimento de jeton.

Vão receber cachê.

Carne amarga

No pregão de ontem da Bolsa de Mercadorias de São Paulo o preço da carne de boi voltou a disparar.

A tonelada de carne brasileira está hoje cotada a um valor equivalente a 2 mil dólares.

Já na Europa a tonelada de carne está custando entre 500 a 600 dólares.

Papavoto

O Deputado Jorge Leite, candidato do PMDB a Prefeito do Rio, pretende sair em peregrinação pelas ruas da cidade fazendo campanha em cima de um caminhão, transformado numa espécie de palanque ambulante.

O caminhão, que já ganhou entre assessores o apelido de **papavoto**, será uma espécie de símbolo da campanha, já que Leite começou sua vida profissional como motorista.

Circuitos universitários

O MEC está preparando um programa de baixo custo e alto prestígio, com o nome de Circuitos Universitários, que consistirá em convidar intelectuais estrangeiros — Umberto Eco, Karl Popper, por exemplo — e brasileiros para passarem um mês fazendo conferências, pagas pelo Governo, nas universidades brasileiras.

"Bandeira"

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, Ricardo Moraes, vai ajustar contas com a Justiça por ter esquecido sua agenda na sede do TRT, em Manaus, no dia 25 de agosto.

É que havia nela anotações como "tocar fogo na fábrica", "seqüestrar o dono da fábrica", "seqüestrar o gerente" e "quebrar as máquinas".

Recolhida no TRT, a agenda do dirigente sindical foi enviada à Procuradoria Geral da República, que mandou a Polícia Federal do Amazonas abrir inquérito.

■

O último que esqueceu de esconder direito suas anotações subversivas foi Luís Carlos Prestes, dando nascença ao processo que ficou conhecido como das Cadernetas de Prestes, em 1964.

Sem partido

O Governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, considera que o Brasil está seguindo para uma Constituinte sem partidos:

— Temos 30 siglas registradas e eu direi que não temos partido algum. O PDS, depois do Sr Paulo Maluf, virou um partido-fantasma. O PFL ainda nem sequer concluiu seu processo legal de existência. O PMDB era uma frente e implodiu e o PDT é o partido de um homem só.

■

Magalhães também acha que o regime militar impediu a formação nacional de lideranças civis e o que o País tem hoje são lideranças locais.

Anexo do Copa

O arquiteto Oscar Niemeyer — que ninguém pode acusar de servir aos interesses da especulação imobiliária — aprova o projeto do novo anexo do Copacabana Palace.

A solução, segundo Niemeyer, é "correta, nada interferindo nos problemas arquitetônicos da Avenida Atlântica".

Desafio à tradição

O **bicheiro** Carlinhos Maracanã, presidente da Portela, entrou em choque frontal com a tradição da escola.

Mandou pintar a quadra de amarelo e branco, em vez do tradicional azul e branco.

Os retratos dos fundadores — Paulo da Portela, Antônio Rufino e Antônio Caetano —, tirados da entrada da quadra quando começou a pintura, não foram recolocados.

Do Palanque dos Compositores foram tirados os retratos do pessoal da Velha Guarda.

Negócio

A Real Engenharia conseguiu vender na planta em uma semana todos os 180 apartamentos do edifício Real Residência Hotel, na Av. Princesa Isabel, em Copacabana.

Guerra ao lixo

Desembarca no Rio na próxima quarta-feira uma frota de 180 caminhões novos da Comlurb. Vão entrar numa guerra contra o lixo.

A campanha **O Rio Contra o Lixo** contará ainda com a instalação de 2 mil cestas coletoras e com a distribuição, nos postos Ipiranga, de saquinhos de plástico para recolher lixo.

Para não ficar jogando saquinhos cheios de lixo nas ruas, os motoristas poderão entregá-los nos mesmos postos e receber em troca novos saquinhos.

Lance-Livre

- Pare, "pence" e colabore com o trânsito — dizia ontem uma faixa colocada na Avenida Rui Barbosa, uma das mais movimentadas do Recife, sob o patrocínio da Companhia de Bebidas Antártica, que, pelo visto, esqueceu de parar, pensar e colaborar com o vernáculo.
- **O Cineclube Macunaíma comemora os 40 anos da vitória sobre o nazi-fascismo na Frente Leste da 2ª Grande Guerra exibindo a partir de hoje, sempre aos sábados às 21h, os filmes** O pai do soldado, Hamlet **e** Fascismo sem máscara. **O Cineclube fica no 9º andar da ABI.**
- Os 130 velhinhos do sanatório do Catarcione, em Friburgo, podem ficar sem teto. A LBA paga pouco mais de Cr$ 5 mil por cada um.
- **Um contribuinte andou mais para comprar duas passagens da Ponte Aérea Rio—São Paulo, ontem à tarde, na loja da Vasp da R. Visconde de Pirajá. A loja da Varig ficava mais perto. Constrangido por interromper a conversa das recepcionistas da empresa estatal paulista de aviação, acabou sendo atendido. Diante das dificuldades — tentou duas vezes — para completar um telefonema, a recepcionista sugeriu-lhe que fosse comprar as passagens na Varig, do outro lado da rua.**
- Um funcionário da gráfica do IBGE em Parada de Lucas foi demitido porque deixou de comparecer ao trabalho durante cerca de 100 dias consecutivos. Mesmo assim, a Associação dos Funcionários acusou a direção do IBGE de praticar um "gesto autoritário".
- **A greve dos bancários fez a indústria de cigarros atrasar o recolhimento aos cofres públicos, a título de IPI, de cerca de 130 bilhões de cruzeiros.**
- O 1º Festival Nacional de Poesias do Circo Voador vai promover um concurso para poesias inéditas, em português, de 26 a 29 deste mês. As inscrições podem ser feitas até o próximo dia 21 pelo telefone 265-2555.
- **Pelas últimas contas da Petrobrás, o Brasil terá condições de exportar para o Iraque cerca de 500 milhões de dólares por ano.**
- "Porto Alegre: Cor-Ação nela", é o nome do projeto que reunirá alguns artistas plásticos gaúchos em apoio à candidatura a Prefeito do Deputado Francisco Carrion Júnior. Nos fins de semana serão promovidas manifestações livres em praças da cidade, nas quais a população pintará **outdoors** que serão utilizados na propaganda da Aliança Democrática (PMDB, PFL, PCB e PC do B).
- **O IX Festival de Queijos e Vinhos, que se realizará no Rio Othon Palace Hotel, terá no dia 27 uma noite especial em benefício do menor abandonado.**
- O INAMPS vai usar seus computadores para vigiar a compra de material de consumo, desde açúcar e café até equipamentos sofisticados. O Instituto mandou fazer um banco de dados para acompanhar a evolução dos preços.
- **Denise Coelho está autografando hoje no** stand **29 da II Feira Internacional do Livro seu livro de poesia** Mulher.
- Um barulhento caminhão de som percorria ontem à tarde as ruas do Centro de Belo Horizonte: "Vote contra a dívida externa e o FMI. Vote em Sérgio Ferrara." É o candidato à Prefeitura de Belo Horizonte pelo PMDB, apoiado pelo Governador Hélio Garcia, que tomou empréstimos externos no valor de 500 milhões de dólares para executar obras na capital e no interior do estado.
- **Sabedoria de pára-choque de caminhão visto ontem na Boca do Rio, em Salvador: "Falar com a boca cheia é feio, mas pior é falar com a cabeça vazia."**

Itaipu veta ocupação humana de terras em volta do reservatório

São Paulo — A direção da Itaipu Binacional advertiu ontem que as áreas ao redor do seu reservatório não devem "jamais" ser cogitadas como objeto de ocupação permanente de famílias sem terras.

Documento assinado ontem pelo Diretor-Geral, Ney Braga, e pelo Diretor-Geral Adjunto, Enzo Debernardi, sustenta que as terras desapropriadas para a formação do grande lago de Itaipu se destinam a suportar eventuais oscilações do nível do reservatório e estão, portanto, sujeitas a enchentes.

Destaca o documento que o programa de reflorestamento, previsto no projeto da usina, tem por objetivo assegurar a proteção das margens do reservatório contra os efeitos da erosão do solo.

A diretoria da Binacional encaminhou o documento aos Ministros Olavo Setúbal (Exterior), Aureliano Chaves (Minas e Energia), Nélson Ribeiro (Reforma Agrária), Ronaldo Costa Couto (Interior), Pedro Simon (Agricultura) e Rubem Bayma Denys (Secretario-Geral do Conselho de Segurança Nacional).

DNPM recua e proíbe a lavra em área indígena

Brasília — Pressionado pelos Ministros das Minas e Energia, Aureliano Chaves, e do Interior, Ronaldo Costa Couto, o diretor-geral do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), José Belfort Bastos, prometeu revogar o ato que autoriza a pesquisa mineral em áreas indígenas, publicado dia 11, no **Diário Oficial**.

Nervoso, ele se referiu aos indigenistas que o denunciaram na Câmara dos Deputados, como "um bando de bandidos", e explicou que o ato não significava uma autorização expressa às empresas, mas apenas "uma garantia de prioridade para o dia em que for aberto o garimpo nas reservas". A autorização havia sido indeferida no dia 10 de junho, com base no Decreto 88.985, de 1983, que impede a mineração em áreas indígenas.

Telefonema

Segundo o indigenista Ezequias Heringer, a reconsideração a este indeferimento foi feita com base em um telefonema do diretor do Patrimônio Indígena da Funai, Heráclito Ortiga, para o DNPM. Ex-Deputado estadual por Minas Gerais e atual candidato a prefeito por Pirapora, Heráclito Ortiga pertence ao esquema político do ex-Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel.

O diretor do DNPM, ao se posicionar sobre a mineração nas áreas indígenas, lembrou que o Brasil "está na era mineral" e que isso representa "a garantia do futuro de seus filhos". Citou o desenvolvimento da Europa e Estados Unidos observando que "eles evoluíram acabando com seus índios. Isto é inevitável", afirmou.

Numa nota que pretendia publicar como matéria paga nos jornais, ele diz: "É oportuno esclarecer que os pedidos de pesquisas apenas substanciam uma expectativa de direito, sem que autorize a entrada na área solicitada, seja esta indígena ou não".

Explicou que a falta de definição sobre autorização para mineração em reservas indígenas, tratada no decreto nº 88.985, de 10 de novembro de 1983, determinou ao DNPM a revisão dos atos de indeferimento dos pedidos de pesquisas em áreas indígenas.

— Esses pedidos ficariam aguardando a regulamentação do citado decreto, de acordo com seu artigo 9º. Nele, a Funai, no âmbito de sua competência, ouvido o DNPM, expedirá as normas internas necessárias ao cumprimento do decreto. Ou seja, a Funai não tem competência de indeferir, e sim o DNPM, afirmou Belfort.

Os indigenistas Claudio Romero, Ezequias Heringer, Porfírio Carvalho e Odenir Oliveira distribuíram também uma nota à imprensa. Nela, eles dizem que "não é de estranhar que o grupo de trabalho encarregado de estudar os problemas atuais dos povos waimiri-atroari tenha tido seu coordenador sumariamente demitido, quando em seguida são concedidos 39 alvarás o grupo Parapanema, exatamente nas terras desses índios".

Trator põe cerca abaixo e cria incidente diplomático

Brasília — Ao derrubar uma grade e parte da cerca da Embaixada de Gana, um trator da Novacap, empresa governamental que está construindo a ciclovia às margens do lago Paranoá, causou ontem um incidente diplomático, habilmente contornado pelo Secretário de Viação e Obras do Distrito Federal, Carlos Magalhães, que atribuiu a derrubada a uma manobra desastrada do tratorista.

Em defesa do terreno da Embaixada, que a lei considera território estrangeiro, um funcionário diplomático chamou a polícia, discutiu com servidores da Novacap e anunciou que a Embaixada vai enviar ao Governo brasileiro uma nota oficial de protesto contra a invasão.

A construção da ciclovia está causando problemas aos proprietários que estenderam ilegalmente seus terrenos até as margens do lago, que são de propriedade pública e que o Governo do Distrito Federal quer aproveitar como área de lazer de toda a população.

Os ocupantes das margens do lago alegam que a construção da ciclovia é uma invasão à sua privacidade. Antes de mobilizar os tratores, o Governo adverte os moradores, por carta, mas ordena aos operários que removam todo obstáculo ao prosseguimento da obra. Ontem, o funcionário da Embaixada de Gana queixou-se de que não tivera tempo para recuar a cerca e pediu novo prazo, logo concedido.

JORNAL DO BRASIL LTDA.

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23 100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — (021) 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues

Superintendente de Administração de Vendas: Roberto Dias Garcia

Gerente de Vendas – Noticiário: Fábio Mattos

Gerente de Vendas – Classificados: Nelson Souto Maior

Classificados por telefone 284-3737

Outras Praças — 9(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Sucursais:

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70 302 — telefone: (061) 225-0150 — telex: (061) 1 011

São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01 310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30 000 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 222-3955 — telex: (031) 1 262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90 000 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017

Nordeste — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — telex 1 095 — CEP 40 000 — Pernambués — Salvador — telefone: (071) 244-3133

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Paraná, Paraíba, Piauí, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Londres, Nova Iorque, Roma, Washington, DC, Buenos Aires

Serviços noticiosos
AFP, Airpress, Ansa, AP, AP-Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times

Superintendência de Circulação:
Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

Atendimento a Assinantes:
Coordenação: Margarida Maria Andrade
Telefone: (021) 264-5262

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro — Minas Gerais
1 mês .... Cr$ 60.600,
3 meses .... Cr$ 172.800,
6 meses .... Cr$ 326.400,
Espírito Santo
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 172.800,
6 meses .... Cr$ 326.400,
São Paulo — Goiânia
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 213.300
6 meses .... Cr$ 402.900
Brasília
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 213.300,
6 meses .... Cr$ 402.900
3 meses (aos sábados e domingos) .... Cr$ 72.000
6 meses (aos sábados e domingos) .... Cr$ 144.000
Salvador — Florianópolis — Maceió Campo Grande
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 253.800
6 meses .... Cr$ 379.100

Recife — Fortaleza — Natal — J. Pessoa
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 334.800,
6 meses .... Cr$ 632.400,
Rondônia
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 415.800,
6 meses .... Cr$ 785.400,
Entrega postal em todo território nacional
3 meses .... Cr$ 217.800,
6 meses .... Cr$ 408.000,

Atendimento a Bancas e Agentes
Telefone: (021) 264-4740

Preços de venda avulsa em Banca

Rio de Janeiro/ M. Gerais/ Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 2.000
Domingos .... Cr$ 3.000
DF, GO, SP
Dias úteis .... Cr$ 2.500
Domingos .... Cr$ 3.500
AL, MT, MS, SC, RS, BA, SE, PR
Dias úteis .... Cr$ 3.000
Domingos .... Cr$ 4.000
MA, CE, PI, RN, PB, PE
Dias úteis .... Cr$ 4.000
Domingos .... Cr$ 5.000
Demais Estados e Territórios
Dias úteis .... Cr$ 8.000
Domingos .... Cr$ 8.000
DF, MT, MS, PE — com preços diferenciados para exemplar [illegible]

Discussão de trânsito leva Mesa da Câmara a Aparecido

Brasília — Por exigência da Câmara dos Deputados, o Governo do Distrito Federal ordenou a abertura de inquérito policial para apurar se o Vice-Líder do PDS, Hugo Mardini (RS), desrespeitou a autoridade do delegado da 2ª DP. José Augusto de Oliveira, na noite de quinta-feira, ou se o delegado abusou de sua autoridade contra o parlamentar.

O incidente, ocorrido no trânsito, levou o presidente Ulysses Guimarães e todos os membros da Mesa da Câmara, ontem à tarde, ao Governador José Aparecido de Oliveira. O Secretário de Segurança do Distrito Federal, Coronel José Olavo de Castro, já dera o assunto por encerrado com o relatório do delegado.

Por volta das 21h45min de quinta-feira, a viatura X-99 (um camburão), comandada pelo delegado Oliveira, acompanhado de três agentes armados de escopetas, fazia ronda, em busca de veículos furtados (em média 10 por dia), pela Avenida W-3 Norte à altura da Quadra 302, os policiais avistaram a Belina BC-5714 - DF com as lanternas traseiras apagadas, segundo o delegado.

"Com o intuito de alertar seu condutor" (o Deputado Hugo Mardini) o delegado Oliveira acendeu as luzes de alerta da viatura e sinalizou para que a Belina parasse. O deputado admitiu que viu as sinalizações, mas disse que não entendeu e continuou seu caminho.

Iniciou-se, então, uma perseguição. O delegado ligou a sirene e emparelhou seu carro ao do Deputado. Hugo Mardini desviou e entrou na Quadra 302, onde reside, vizinho a outros 215 deputados federais.

Até então, o delegado Oliveira acreditava estar diante de um veículo furtado. No estacionamento, em frente ao bloco A, os dois começaram a discutir em voz alta, atraindo os vizinhos.

Segundo o delegado, o deputado respondeu aos seus pedidos de documentos "aos brados", perguntando quem era ele para estar lhe fazendo este pedido. Quando o delegado apresentou suas credenciais, o deputado federal disse-lhe que ele representava uma "instituição falida, a polícia que matou Mário Eugênio". Já o deputado disse que foi abordado aos "gritos" pelo delegado, que desceu do camburão de arma em punho, acompanhado de três agentes.

Segundo o deputado Osvaldo Nascimento (PDT-RS), que assistiu tudo da janela de seu apartamento, Hugo Mardini dizia que era deputado sobre a mira das escopetas dos policiais e ouvia do delegado: "Vocês são deputados para falar lá na Câmara. Tu vai entrar é no camburão", e abriu a porta do camburão. Surpreso, Nascimento gritou:"Não te entrega Hugo, não te entrega", e desceu, mesmo descalço em ajuda ao seu colega de Câmara, apesar de adversário político.

A esta altura outros parlamentares, acompanhados de parentes e empregados, desceram de seus apartamentos. Entre eles, a Deputada Myrthes Bevilacqua (PMDB-ES), que perguntou ao delegado "se ele não tinha vergonha de empunhar uma arma no meio de tantas mulheres e crianças". O deputado Raymundo Urbano (PMDB-BA) telefonou para a Câmara pedindo o comparacimento urgente da Segurança, "porque lá podia haver até morte" Também apareceram os Deputados João Paganella (PDS-SC), Nilton Alves (PDT-RS), Tarcísio Burity (PFL-PB), e Humberto Souto (PFL-MG).

Os Deputados exigiram a presença do Governador e do Secretário de Segurança Pública. Quando o superior-de-dia, Major Antônio Marangon, chegou como representante do Secretário de Segurança — que mandou dizer que estava doente — encontrou o delegado cercado por 20 pessoas que afirmavam que ele estava preso e deveria ser desarmado e autuado.

O Secretário de Segurança, Coronel Olavo de Castro, concluiu que o delegado José Augusto encontrava-se "no exercício normal das funções de seu cargo, e se portou com a serenidade e equilíbrio necessários".

Já o Governador José Aparecido, atribuiu o acidente "a resquícios de uma prevenção psicológica, fruto de prolongado regime de arbítrio e abuso de poder".

Brasília — Foto de Wilson Pedrosa | Brasília — Foto de Luciano Andrade

Hugo Mardini (centro) queixou-se do delegado em Plenário, e logo depois Ulysses e Prisco Vianna foram a José Aparecido exigir a abertura de um inquérito policial

Perfumista com charme lesa banco

São Paulo — Com a galanteria adquirida como vendedor de perfumes e as facilidades da informática, Ari Rossoni de Carvalho, 42 anos, lesou em Cr$ 710 milhões a agência do Bradesco da Vila Nova Conceição, na Capital paulista.

Rossoni aproximou-se da caixa Cleonice Aparecida da Silva, tornou-se seu namorado, fez com que ela o apresentasse a seus colegas bancários e pedisse transferência para a agência de Passo Fundo (RS) e, usando documento de crédito falso, lhe remetesse por computador Cr$ 950 milhões.

Enquanto namorava Cleonice em São Paulo, o vendedor de perfumes anunciava a seus colegas de banco que fechara um negócio em Passo Fundo e a qualquer momento receberia 1 bilhão 500 milhões de cruzeiros.

Transferida para Passo Fundo, Cleonice transferiu para a conta de Rossoni, no dia 31 de maio, um crédito de Cr$ 950 milhões. Indo ao banco, na Vila Nova Conceição, o vendedor não teve dificuldade em sacar os Cr$ 560 milhões existentes no cofre, e retirar, antes das 12h, mais Cr$ 150 milhões em outra agência. O computador só detectou a fraude ao final da tarde. Ari e Cleonice desapareceram logo em seguida, e a Polícia, que só conseguiu apurar que eles tinham tomado o rumo de Porto Alegre, espera que, com a divulgação da notícia, o casal possa ser descoberto e preso.

Presídio já tem data de inauguração

Belo Horizonte — Mesmo com a paralisação das obras e o risco de ser anulada a licitação, caso o Procurador-Geral do Estado, José Olimpio de Castro Filho, atendendo à solicitação do Governador Hélio Garcia, identificar alguma irregularidade no processo da concorrência, o Secretário do Interior e Justiça, Deputado Sílvio Abreu, marcou ontem a data de inauguração da Penitenciária de Segurança Máxima de Contagem: 20 de julho de 1986.

A data de inauguração foi revelada em nota distribuída pela assessoria de imprensa de Sílvio Abreu, ao mesmo tempo em que o gabinete do Procurador-Geral do Estado informava que, na segunda-feira, será encaminhado ofício ao Governador Hélio Garcia, respondendo à consulta sobre a licitação, da qual saiu vencedora a Sermeco-Serviços Mecanizados de Engenharia e Construções, com um preço de Cr$ 71 bilhões 685 milhões e que deve Cr$ 37 bilhões (o principal) ao Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, sobre os quais não paga juros desde 1981.

Entre as respostas que o Procurador-Geral dará a Hélio Garcia, segundo uma fonte do Governo, está a questão de ter a Secretaria do Interior e Justiça cometido um delito contra os interesses públicos, ao deixar de exigir das empreiteiras que participaram da licitação a apresentação de certidões negativas da Vara de Fazenda Pública, ondo o Banco de Desenvolvimento tem ações executivas contra a Sermeco.

A Diretoria da Confederação Nacional do Comércio, reunida em Curitiba decidiu unanimemente manifestar seu veemente repúdio às distorções e ilegalidades que se vêm acentuando nas recentes manifestações grevistas.

A CNC reconhece e defende o uso legítimo do direito de greve quando esgotados todos os meios pacíficos e democráticos na solução dos interesses em causa.

No entanto, a presença e o comportamento de ativistas estranhos às classes em litígio — inclusive comandando ações violentas de piquetes — e também a extensão tolerada da greve a setores vitais do país, desvirtuam e comprometem esse instituto legal.

É de se estranhar ainda a omissão de autoridades no sentido de que seja garantido o direito de trabalho, igualmente legítimo e incontestável, como também a não repressão à crescente subversão programada, determinada e conduzida por conhecidos agentes.

O país mais do que nunca precisa de ordem e tranqüilidade para trabalhar na construção de uma sociedade democrática socialmente harmônica, na qual, o direito de todos se traduza no resguardo dos valores fundamentais do cidadão.

A CNC reitera suas esperanças na Nova República, cuja consolidação contará sempre com seu decidido apoio, certa de que não se permitirá o desvio dos sadios objetivos a que se propôs por decisão da sociedade brasileira.

Antonio Oliveira Santos
Presidente

Rio tem Congresso de Turismo

Turismo e crise, segurança, complexo hoteleiro, profissionais e mercado, entre outros temas, serão debatidos hoje e amanhã no 2º Congresso de Turismo Receptivo do Rio de Janeiro, aberto ontem à noite no Hotel Glória.

O Secretário Municipal de Turismo e presidente da Riotur, Trajano Ribeiro, abriu o congresso, ao lado de dois presidentes executivos, Alberto Chaves (que dirige a Associação Brasileira de Agências de Viagens) e José Eduardo Guinle (presidente da Associação de Hotéis de Turismo).

Em breves discursos, na abertura dos trabalhos, que têm como coordenador Bayard do Coutto Biteux, Alberto Chaves e José Eduardo Guinle desejaram sucesso aos participantes, destacando a importância da união da iniciativa privada e Governo na promoção do turismo.

Na manhã de hoje, estão previstas duas palestras: "A participação das Agências de Turismo na Comercialização do Núcleo Receptor" e "O complexo hoteleiro carioca face à demanda receptiva".

Ladrões levam dinheiro e jóias de prédio no Grajaú

Durante 15 horas, oito moradores do prédio de nº 341 da Rua Canavieiras, no Grajaú, ficaram amarrados no interior do apartamento 601 por dois assaltantes que invadiram o prédio às 17h de quinta-feira e fugiram na manhã de ontem por volta das 8h. Os ladrões levaram jóias, dinheiro e eletrodomésticos de três apartamentos.

Os moradores do prédio — de seis andares e com 26 apartamentos — não souberam informar como os dois assaltantes conseguiram passar pela portaria do edifício. Para os policiais da 20ª DP, no Grajaú, os assaltantes provavelmente já tinham feito um levantamento no local, pois não tiveram dificuldades de invadir o prédio.

Todos rendidos

A primeira pessoa a ser rendida no prédio foi a empregada do apartamento 602, Maria Albertina de Ramos. Ela foi abordada quando levava o lixo no corredor e os dois homens — escuros, um alto, de bigodes e calvo, o outro baixo, com cabelos encaracolados —, a obrigaram a entrar no apartamento. No interior da residência estavam Heloísa Helena Giro e Carlos Alberto Câmara, que também foram rendidos.

Os moradores não souberam informar como os assaltantes conseguiram chegar até o sexto andar sem despertar suspeitas. O outro apartamento invadido foi o 601, onde estavam Carmem Matos da Silva e sua mãe, Rosa Matos da Silva. Segundo policiais da 20ª DP, no Grajaú, os assaltantes, após renderem Carmem Matos, também no corredor do prédio, invadiram o apartamento. Logo depois, os moradores do 602 eram levados para o 601.

No 604, os assaltantes encontraram Elizabeth Pinto Escobar Calvente e sua filha, Daniela, de nove anos. O pai da menor, o economista Luís Carlos Calvente, acabara de sair para o trabalho. Elizabeth, sua filha e a empregada Carlinda Silva também foram levadas para o 601. Enquanto um dos assaltantes rendia os moradores, o outro saqueava os apartamentos já invadidos. Segundo informações do síndico do prédio, o fotógrafo Edson Vinhaes, os assaltantes não cometeram violência física contra as vítimas, que ficaram amarradas durante toda a noite e madrugada.

Por volta das 7h da manhã, o porteiro Paulo Roberto da Silva, 24 anos, que acabara de chegar no trabalho, foi chamado pelo interfone para subir até o apartamento 601. Assim que chegou, também foi rendido e trancado dentro do banheiro. Com medo de represálias, o porteiro não quis dar informações, limitando-se apenas a dizer que os dois homens o haviam ameaçado de morte.

Nenhum dos moradores rendidos e amarrados quiseram falar do assalto e, até as 17h de ontem, ninguém comparecera à delegacia para registrar queixa. O síndico explicou que estavam todos abalados, principalmente a menor Daniela, que também foi amarrada. Seu pai, Luís Carlos Calvente, soube do assalto e voltou por volta das 10h.

Segundo ele, nenhum dos moradores rendidos sofreu violência por parte dos ladrões, mas o assalto deixara todos preocupados por ter sido o segundo em dois anos. Os moradores pediram mais segurança na Rua Canavieiras e policiais da PM, do 6º BPM, que estiveram no local, informaram que um táxi, com quatro homens suspeitos, foi visto no Grajaú pela manhã.

Foto de Carlos Hungria

Os ladrões deixaram 8 moradores amarrados por 15 horas

UERJ dá estabilidade a servidor

Estabilidade de emprego para quem tem mais de 10 anos de casa, garantia de 25% das vagas do Colégio de Aplicação da UERJ para os filhos dos funcionários e licença-prêmio de três meses para os que trabalham há 10 anos na universidade são algumas das vantagens do acordo social proposto pela Reitoria da UERJ e aprovado ontem em assembléia pelos auxiliares de administração escolar da universidade.

Segundo o presidente da Associação dos Servidores da UERJ (ASUERJ), Walter Costa, o acordo foi uma vitória do movimento que paralisou por 72 horas a universidade, mas ainda falta a reposição salarial de 30% a partir de abril e a concessão de mais verbas para ensino e pesquisa. O acordo social foi a forma encontrada pela Reitoria de atender às reivindicações dos servidores que não dependam da aprovação do Governo do Estado.

A Reitoria da UERJ já entrou em entendimentos com o Sindicato dos Enfermeiros do Rio e conseguiu a aprovação de um acordo social, atendendo às reivindicações da categoria. Além das duas categorias, a Reitoria pretende apresentar outro acordo para os professores. "O que o Reitor Charley Fayal pode fazer pelos servidores e a universidade ele faz, mas o que depende do vice-Governador Darcy Ribeiro, é impraticável", disse Walter Costa.

Ele acredita que a única solução para o problema da reposição salarial e da concessão de verbas é "tratar do assunto diretamente com o Governador Leonel Brizola ou com seu Secretário de Governo, Cibillis Viana". Atualmente, 1 mil 800 auxiliares de administração de ensino da UERJ recebem Cr$ 842 mil 125, salário que será reajustado em outubro em 100% do INPC. Os servidores e professores da UERJ farão, na próxima semana, assembléias para decidir os rumos do movimento reivindicatório e as formas de luta.

Das 31 cláusulas que compõem o acordo apresentado pela Reitoria da UERJ, Walter Costa destacou cinco como as mais importantes: a que garante estabilidade de emprego para os que trabalham há 10 anos na casa (celetistas ou não); a garantia de 25% das vagas no Colégio de Aplicação da UERJ para os filhos dos funcionários (independentemente dos critérios de seleção); licença-prêmio remunerada de três meses para os que trabalham há mais de 10 anos na UERJ; pagamento triplicado pelo trabalho nos feriados e dias de folga; adicional de 50% nas horas extras; e admissão de novos funcionários somente após concurso interno.

Uni-Rio vai a Brasília

No 15º dia de greve, os 1 mil 800 funcionários e professores da Uni-Rio decidiram ontem em assembléia-geral se unir às 15 fundações universitárias federais do país e partir em caravana para Brasília no próximo dia 18. O objetivo é tentar uma audiência com o Ministro da Educação, Marco Maciel, e ver atendidas as suas reivindicações: aumento de 100% do INPC, 38% de reposição salarial e 50% por dedicação exclusiva e qüinqüênio.

A contraproposta do MEC — oferecendo 100% do INPC e 4% de produtividade — não foi aceita pelos servidores e docentes de todas as fundações universitárias do país e a greve continua. Na assembléia da Uni-Rio eles condenaram a atitude do Governo de oferecer uma contraproposta maior à Universidade de Brasília, por considerarem discriminatória em relação às demais, com objeito de enfraquecer o movimento nacional.

Com 2 mil 500 alunos sem aulas há 15 dias nas nove faculdades que fazem parte da Uni-Rio, a greve dos servidores e docentes já começa a se refletir no Hospital Universitário Gaffrée Guinle: dos 314 pacientes internados antes do movimento de paralisação, hoje só restam 90. Segundo o diretor do hospital, Sérgio Magarão, as internações foram limitadas aos casos de urgência, da mesma forma que os atendimentos ambulatoriais, passando todos por uma equipe de triagem.

Na assembléia-geral realizada ontem no auditório do hospital, funcionários e docentes repudiaram o Plano de Cargos e Salários em tramitação no MEC. Segundo William Machado, da Associação de Docentes da Uni-Rio, as fundações universitárias federais querem um plano global que atinja os mesmos níveis de salário em todo país. Ele explicou que no Rio, por exemplo, o salário base de um professor titular é de Cr$ 1 milhão 900 mil, enquanto que em Mato Grosso do Sul o mesmo professor recebe hoje Cr$ 6 milhões 600 mil.

Foto de José Roberto Serra

A nova turma da AMAN tem 394 cadetes e 59 deles não vieram de colégios militares

Testemunha que deputado anunciou é cabo Denírson

A "testemunha-bomba" que o Deputado federal Gustavo Faria (PMDB-AM) anunciou, em junho, que iria solucionar o Caso Baumgarten é o cabo fuzileiro naval de nome Denírson, procurado pelo delegado Ivan Vasques. O parlamentar, que é citado no dossiê de Alexandre von Baumgarten, soube da existência da testemunha pelo Coronel Dickson Grael durante um encontro casual que tiveram na ocasião em Brasília.

De acordo com as informações recebidas pelo delegado, Denírson é formado em Direito e estaria de licença no Corpo de Fuzileiros Navais, que, entretanto, negou haver em seus quadros alguém com esse nome. A OAB/RJ também informou que não há qualquer advogado registrado como Denírson no Estado.

Consta que foi Denírson quem revelou detalhes da **Operação Dragão** — seqüestro, interrogatório e morte de Baumgarten — ao Coronel Francisco Homem de Carvalho, que os repassou ao Coronel Dickson Grael. Carvalho nega, mas Grael o apontou como sendo seu informante. Depois de tomar os depoimentos dos dois militares, além dos do Capitão Sérgio Miranda, conhecido como **Sérgio Macaco**, e do jornalista Valério Meinel, o delegado Vasques montou em seu gabinete um quadro das contradições que surgiram entre os quatro, para uma acareação que pretende realizar em breve.

Nesse quadro consta que o Capitão Sérgio afirmou ter sido Homem de Carvalho quem lhe forneceu nomes de cinco militares que estariam envolvidos na **Operação Dragão**: Aguiar (Coronel Ari de Aguiar Freire), Ari (Coronel Ari Pereira de Carvalho), Guimarães (Capitão Aílton Guimarães Jorge), Malhães (Coronel Paulo Malhães) e Roberto Fábio (sargento). Homem de Carvalho, por sua vez, nega veementemente e aponta o jornalista Valério Meinel como lhe tendo fornecido o nome de Roberto Fábio.

Jornada médica Brasil-França começa amanhã

Promovida pela Air France e o Banco Itaú, com a colaboração da Sociedade Médica Franco-Brasileira e da VASP, começa amanhã, no Rio de Janeiro, a 2ª Jornada Médica Brasil-França, que visa à promoção do intercâmbio cultural entre esses dois países. O encontro se estenderá até a próxima quarta-feira, prosseguindo em Brasília, nos dias 20 e 21, e em São Paulo, entre 22 e 26.

O Prêmio Nobel de Medicina de 1980, o cientista francês Jean Dausset, se encarregará de conduzir as palestras ao lado de outros nomes ilustres, como os do cardiologista Alain Carpentier, do reumatologista Louis Auguier e do especialista em informática médica Norbert Cot. Os professores franceses darão uma entrevista coletiva à imprensa neste domingo, às 16h, no Salon Etoile do Hotel Méridien, 37º andar.

Detran faz passeata no Centro

Para reivindicar um plano imediato, de reclassificação de cargos, cerca de 100 funcionários do Detran saíram em passeata ontem à tarde da sede da autarquia, na Praça Tiradentes, à Secretaria Estadual de Transportes, no Terminal Menezes Cortes. Em reunião com o Secretário Brandão Monteiro, o presidente da Associação dos Servidores, Waldir Fonseca, alertou que "os servidores estão dispostos a tudo, inclusive à greve, para conseguir salários dignos e melhores condições de trabalho".

De acordo com Fonseca, o plano de reclassificação foi entregue ao Subsecretário Carlos Menezes de Mello, no dia 14 de agosto, "sem que nenhum pronunciamento oficial tenha sido feito", mesmo com o prazo de avaliação concedido pelo Governo já esgotado. Brandão, depois de pedir compreensão aos funcionários — "não podemos resolver em um mês os descalabros administrativos de 20 anos" — prometeu encaminhar o plano, com o parecer técnico da secretaria, para ser avaliado na segunda-feira pelas secretarias de Planejamento e Administração.

INJUSTIÇAS

Para o trajeto entre o Detran e a secretaria, os funcionários do Detran dispensaram um ônibus contratado pela Associação preferindo seguir a pé, em passeata, pelas calçadas da Rua da Carioca. "Um dois três, chegou a nossa vez" e "A nossa solução tá na mão do Brandão" eram algumas das palavras de ordem gritadas pelos manifestantes. Na Secretaria de Transportes eles foram recebidos no auditório ao lado do gabinete do Secretário, onde permaneceram por cerca de meia hora à espera de Brandão Monteiro.

Um dos líderes do movimento, Arsidônio Cândido dos Santos, "21 anos de casa e salários de Cr$ 900 mil", explicava que os funcionários estão "cansados de serem chamados injustamente de corruptos pela população, que desconhece a nossa real situação financeira". Agente administrativo auxiliar, ele revelou que a maior parte dos 2 mil 500 servidores da autarquia recebe apenas o salário mínimo, sem qualquer perspectiva de ascenção funcional.

— Como em todo lugar, aqui existem funcionários que levam propinas. Mas eles não são a regra, são poucos no quadro geral. O que acontece é que mesmo os que agem de forma errada o fazem desesperados, para sustentar a família.

Mãe depõe sobre morte de filha

O delegado Floriano Lemos, titular da 54ª DP, em Belford Roxo, marcou para a próxima terça-feira o depoimento da mãe da menina Zulmira Sales de Assis, 10 anos, que morreu anteontem no Hospital Somicol, em Duque de Caxias, após ser atropelada domingo na porta de sua casa, à Rua Tapajós, 12, Heliópolis, Belfod Roxo. Parentes acusam o médico Gilberto Mesquita, do Samdu, em Nova Iguaçu, para onde foi levada a criança depois do atropelamento, de negligente.

A menina foi sepultada ontem, em Belford Roxo, e seus pais, segundo o delegado, não estavam em condições emocionais de suportar a tomada de depoimentos. Um tio de Zulmira esteve ontem na delegacia e acertou com Floriano Lemos o depoimento para terça-feira, às 12h. O delegado apreendeu a receita passada pelo médico e confirmou que "nem radiografia fizeram da garota".

Festa contra o azar comemora sexta-feira, 13, no Clube do Garoto

Ramos de arruda, pé de coelho, ferradura, figa e dente de alho são alguns dos ingredientes para afastar o azar numa sexta-feira 13. Com esse aparato contra mau-olhado, a Confraria do Garoto, com 13 integrantes, reuniu-se, ontem, às 13 horas, na Avenida 13 de Maio, 13, para comemorar o Dia do Beijo, num clima de irreverência e muita alegria.

A Confraria lembrou que "beijar não é crime, o único perigo atual na cidade é o Homem-Aranha". A festa começou quando o grupo, uniformizado — aventais brancos com números 13 no peito — acendeu 13 velas na porta do Banco do Brasil, para dar sorte ao país. "Temos que sair do fundo", disse o **xerife** Nélson Couto. Em seguida, 13 convidadas receberam 13 buquês com 13 rosas, 13 beijos e uma fração de bilhete da Loteria Federal com final 13.

A banda do Bola Preta, que comemora 67 anos (seis mais sete são 13), formada por 13 músicos, tocou **Cidade Maravilhosa**, quando os 13 confrades passaram por debaixo de uma escada decorada com simpatias e um gato preto. Por via das dúvidas, eles usaram capacetes de operário, "pois a barra **tá** pesada". A festa começou exatamente às 13h e durou 13 minutos, quando o pessoal, fazendo figas, contou até 13 e colocou um dente de alho num copo com água. Segundo o **xerife**, "se a **cabeça** descer, pode contar que alguma coisa vai acontecer".

Por ser hora de almoço, o movimento era grande e os mais curiosos pararam e participaram da festa. A confraria distribuiu galhos de arruda para afastar o azar e durante 13 minutos a alegria contagiou a todos. Embora algumas pessoas negassem serem supersticiosas, aceitavam a arruda e a colocavam na orelha esquerda.

Capitão que saiu com má reputação da CTC chefia a frota oficial

O capitão reformado do Exército Altair Lucchessi Campos, afastado da presidência da CTC, em janeiro de 1984, por ter mandado consertar seu carro particular nas oficinas da empresa, é hoje o responsável pela operação, controle e manutenção de toda a frota de veículos oficiais do Estado. Nomeado pelo Secretário de Governo, Cibilis Viana, por recomendação pessoal do Governador Leonel Brizola, o capitão ocupa desde julho do ano passado a direção da Superintendência Estadual de Transportes Oficiais.

Igualmente afastado após a descoberta das irregularidades na CTC, o sargento reformado do Exército Afrânio Sant'Anna, que era vice-presidente da empresa na gestão de Altair Campos, também foi reabilitado pelo Governo Brizola. Hoje ele ocupa a diretoria de emplacamento do Detran, na Avenida Francisco Bicalho, que manipula diariamente Cr$ 193 milhões apenas em processos de licenciamento e transferência de propriedade de veículos. Sant'Anna coordena também o serviço de estatística sobre multas de trânsito, já tendo se envolvido em irregularidades no Detran.

Militante da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) no fim dos anos 60, o Capitão reformado Altair Campos foi cassado pelo AI-5 e banido do país em 1970, com Fernando Gabeira, Apolônio de Carvalho, Lizt Vieira, Carlos Fayall e outros 35 presos políticos, em troca da liberdade do Embaixador alemão Von Holleben, que fora seqüestrado pela organização esquerdista. Um dos fundadores do PDT, Altair participou do encontro de trabalhistas e socialistas organizado em Lisboa por Brizola, quando no exílio. Em 25 de março de 1983, foi indicado para a presidência da CTC pelo então Secretário José Colagrossi.

Passados nove meses da posse, porém, o capitão da reserva, pressionado pela Secretaria, pedia demissão, depois que seu carro particular, o Corcel II placa RV-0007, foi fotografado pelo JORNAL DO BRASIL quando era consertado por funcionários da CTC, em horário de serviço, na oficina central da empresa, em Triagem. Na mesma ocasião também estavam sendo reparados ali outros seis carros particulares: o Passat PT-3789, com o qual colidira o carro de Altair quando dirigido por sua filha; a Brasília TY-278, o Gordini OS-6056, a Brasília YQ-5902, do chefe do setor de eletricidade da companhia, o Vemag ZM-0136 e um outro Corcel, sem placa.

Altair Campos considerou os consertos um fato "normal, sem qualquer prejuízo para a empresa", garantindo que todo o material e o serviço dos mecânicos seriam pagos pelos proprietários dos veículos. De acordo com notas fiscais apresentadas na época, só ele teria pago Cr$ 17 mil 828 apenas de mão-de-obra para o conserto de seu Corcel. O então diretor técnico da empresa, Raimundo de Oliveira, saiu em defesa de Altair, afirmando que os funcionários trabalhavam para particulares somente nas horas de folga, o que não foi comprovado.

As explicações não convenceram a Secretaria de Transportes, que determinou sindicância para apurar as irregularidades. Presididas pelo engenheiro Heber Maranhão, indicado por Brizola para substituir o próprio Altair na presidência da CTC, as investigações concluíram, num prazo de 30 dias, que "nada contrariou as normas do órgão e ninguém é passível de punição". Maranhão atribuiu o afastamento do capitão "a divergências entre grupos que disputavam a liderança na empresa".

A Superintendência Estadual de Transportes Oficiais, cuja garagem central fica ao lado da Quinta da Boa Vista, é responsável por toda a frota de carros de chapa branca para uso dos secretários e autoridades do Governo do Estado, além das ambulâncias da rede pública de hospitais, carros de serviço da Secretaria Estadual de Educação e caminhões e kombis dos órgãos estaduais.

Em menos de um ano à frente da diretoria de emplacamento do Detran, o sargento reformado Afrânio Sant'Anna já se envolveu em duas irregularidades: primeiro, liberou dos depósitos do Detran, com o pagamento de valor bem abaixo do previsto, o carro rebocado de um oficial da Marinha; depois, instituiu uma taxa extra de Cr$ 4 mil 173, em novembro do ano passado, para emplacamento dos carros. Mesmo considerado ilegal pelo Secretário de Fazenda, César Maia, o tributo continuou a ser recolhido, por algum tempo, em uma simples guia do Banerj e não através de Darj, sem passar, assim, pela contabilidade do Estado.

Exército entrega espadins

A solenidade de entrega de espadins a 394 cadetes do Exército na AMAN (Academia Militar de Agulhas Negras) ontem, em Resende, marcou o encerramento das comemorações do centenário de nascimento do Marechal José Pessoa Cavalcante de Albuquerque, idealizador da academia. Presidida pelo Ministro interino do Exército, General Heraldo Tavares Alves, a cerimônia contou pela primeira vez com a participação de um civil: o jornalista Antônio Martinho que, em nome da comunidade de Resende, saudou os cadetes.

Em discurso à turma de cadetes — que leva o nome do Marechal Roberto Trompowsky Leitão de Almeida, patrono do magistério no Exército — o Comandante da AMAN, General Braz Monteiro de Campos, citou o discurso de posse do Ministro do Exército, General Leônidas Pires Gonçalves, para ressaltar a importância da formação profissional do militar: "nossas missões e responsabilidades são por demais complexas e difíceis para não serem exercidas por profissionais exemplares".

"CORONEL-ALUNO"

Os cadetes da turma Marechal Trompowsky, que sairão aspirantes a oficial em 1988, abriram a solenidade com um desfile pelo pátio da AMAN, defronte ao palanque principal, onde estavam parentes do Marechal Cavalcante de Albuquerque, falecido em 1959. Oriundos de diversos pontos do país — 49 do Nordeste, 266 do Sudeste, 60 do Sul e 11 do Centro-Oeste — os novos cadetes têm entre 17 e 22 anos e 59 deles não vieram de colégios militares. O primeiro colocado da turma, João Alfredo Zampieri, 18 anos recebeu o espadim do Ministro interino do Exército, Heraldo Tavares Alves, pois o Ministro Leônidas Pires Gonçalves se encontra no exterior. João é filho do subtenente Iracy Alves Zampieri, lotado no 3º Batalhão Especial de Fronteira, em Macapá, e de Maria Arlete. Orgulhoso, o pai do cadete comentou: "esse não é o primeiro susto que ele me dá; começou a se destacar ao passar da primeira para a segunda série do colégio militar, quando foi promovido ao posto de coronel-aluno distinguido aos melhores estudantes".

Paranaense de Curitiba, João Alfredo Zampieri falou sobre o seu sucesso: "Sempre soube dividir o tempo de exercício prático e de estudos. Embora não tenha reclamado, admitiu que "falta tempo para o lazer, mas o aluno que quer vencer na carreira tem que se enclausurar na escola". Acrescentou que esse foi sempre o seu ideal e "o objetivo agora é concluir o curso e iniciar a carreira militar".

Foto de Custódio Coimbra

O bigodudo do outdoor, é o presidente da FIERJ

Judeus amanhã comemoram o ano novo, 5746

Amanhã, quando a primeira estrela aparecer no céu, os judeus estarão iniciando um novo ano — o de número 5746. Aproveitando o acontecimento, o presidente da Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro (FIERJ), Ronaldo Gomlevsky, tomou a iniciativa pioneira de colocar em 40 pontos diferentes do Rio **outdoors** desejando Feliz Ano-Novo (Shaná Tová, em hebraico) e "paz para todos os povos".

Esses votos são dedicados "mesmo àqueles que têm dificuldades conosco porque ainda não conseguem nos entender", incluindo os palestinos e os povos árabes em geral, garante o presidente da FIERJ, acrescentando que a comunidade judaica do Rio, hoje de aproximadamente 60 mil pessoas, "não fecha suas portas a ninguém e dentro dela existem todas as correntes ideológicas".

"Estamos trabalhando no sentido de mostrar que somos pessoas normais e que a única diferença que temos são nossas tradições; na medida em que dividimos nossas tradições com a população, demonstramos que estamos integrados à sociedade, sem esquecermos nossas tradições culturais, sociais e religiosas", diz Gomlevsky, carioca de 36 anos, advogado e presidente da Companhia Brasileira de Dragagem, do Ministério dos Transportes.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente

BERNARD DA COSTA CAMPOS — Diretor

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Executivo

MAURO GUIMARÃES — Diretor

FERNANDO PEDREIRA — Redator Chefe

MARCOS SÁ CORRÊA — Editor

FLÁVIO PINHEIRO — Editor Assistente

JOSÉ SILVEIRA — Secretário Executivo

Luz e Sombra

OS presidentes da Câmara e do Senado — Deputado Ulysses Guimarães e Senador José Fragelli — por iniciativa própria vieram oficialmente a público, através de uma cadeia nacional de rádio e televisão, em defesa da instituição parlamentar. Não é, entretanto, o Congresso — como instituição — que está no foco crítico.

O enquadramento dos padrões parlamentares pela denúncia de hábitos fisiológicos e vícios políticos arraigados se processa no plano objetivo. A veemência simulada por um pequeno número de parlamentares está em desproporção com os fatos que sustentam a denúncia. A defesa da instituição pelos presidentes da Câmara e do Senado também não corresponde ao teor das denúncias, porque a crítica dos padrões políticos pretendeu exatamente sensibilizar os congressistas para a necessidade de valorizar a instituição num momento histórico. Não — como pretendeu insinuar uma indignação inautêntica — incompatibilizá-la com a Nação.

O Deputado Ulysses Guimarães e o Senador José Fragelli, acima de qualquer suspeita fisiológica, se dispuseram a tomar sob sua responsabilidade a defesa do Congresso para que grupos exaltados não criassem a incompatibilidade entre os representantes e os representados. A eleição de ambos para a presidência da Câmara e do Senado foi um sinal de novos tempos, que configuravam a expectativa de uma Nova República. Os maus hábitos de uma prolongada ociosidade parlamentar sob o autoritarismo e os contraídos antes — à sombra das prerrogativas políticas indispensáveis ao funcionamento de um Congresso democrático — terão que passar nas urnas por uma purificação desejada pela sociedade para os nossos costumes políticos.

A condição de presidentes das duas instituições representativas obriga-os a não distinguirem politicamente entre maus e bons parlamentares ou entre ociosos e produtivos. A opinião pública compreende que o Deputado Ulysses Guimarães e o Senador José Fragelli tenham assumido a defesa da instituição não ameaçada, brandindo um relatório das atividades burocráticas do Congresso como escudo de proteção. Nem por isso a questão está encerrada, pois não se trata de abalar a credibilidade política do Congresso como instituição. As críticas levantadas pelo sentimento geral se destinam, ao contrário, a fortalecer o Congresso mediante a extirpação de padrões fisiológicos e eleitoreiros incompatíveis com a evolução democrática.

Nada ameaça o Congresso Nacional como instituição. Nem mesmo o insatisfatório padrão parlamentar. A representação política atual, no entanto, está sujeita a um julgamento que não pode ser adiado indefinidamente. Durante o autoritarismo, a opinião pública fez vista grossa sobre as mais freqüentes práticas fisiológicas, porque o sentimento democrático estava consciente da inoportunidade de ser severo com um poder esvaziado de responsabilidade nas decisões nacionais. Recusou-se a Nação a fazer o jogo da exceção jurídica, e evitou exercer o direito de crítica sobre a atuação parlamentar sob as precárias condições autoritárias. Não tem mais, porém, por que abdicar da prerrogativa cívica de julgar a atuação parlamentar durante o exercício do mandato. O regime democrático não limita o direito do cidadão a julgar seus representantes apenas pelo voto.

Não há, portanto, razão para que o Congresso seja preservado de qualquer avaliação objetiva. A crítica ao comportamento político dos parlamentares já não faz o jogo do obscurantismo e sim da clareza democrática. A consciência liberal se recusa a se acumpliciar pelo silêncio com certo padrão de indiferença moral que isolou o Congresso durante o autoritarismo — quando teve vida vegetativa, com todas as regalias.

A preocupação dos brasileiros não é com as despesas de manutenção do Congresso, e sim com o outro lado — diretamente relacionado com a moral pública — em que se pratica o exercício da representação política. Vale lembrar que a crise nas suas relações com a sociedade começou exatamente na decisão do Congresso sobre duas instituições financeiras falidas: a representação política inverteu a proposta do Executivo e repassou à Nação o custo de uma panacéia paternalística. Não percebeu a representação — antes nem depois — que já estávamos numa República supostamente nova, e agiu pelo padrões que consagraram o autoritarismo da Velha República em situação análoga.

O descrédito prosperou em seqüência: as mais graves decisões foram tomadas pelos líderes, sem se tomarem os votos dos congressistas. Ouviu-se o elogio do anômalo mecanismo por estar no regimento, que foi criação do autoritarismo para restringir o teor democrático na própria instituição parlamentar.

O Congresso viveu uma existência vegetativa desde que o regime militar lhe negou poder de decisão. Deputados e Senadores tiveram seus mandatos cassados pelo Executivo; mas não é esse o único diploma político reconhecido na Nova República. A ser assim, os que foram preservados pelo arbítrio estariam definitivamente condenados como colaboracionistas.

O mérito maior do Congresso, na fase de declínio do autoritarismo (principalmente depois de abolido o AI. 5) foi o senso de equilíbrio para resistir às tentações da fanfarronice e da provocação. Foi assim que se viabilizou a transformação, lenta e gradual, mas sem retrocesso, da essência do próprio regime através de uma sucessão presidencial, de que ele foi o centro de gravidade política e institucional.

Exatamente pelo seu papel na última fase é que se esperava do Congresso uma compreensão mais alta do período a completar-se com a Constituinte. E porque a expectativa se confundia com a própria idéia de uma nova República é que a insatisfação se materializou na crítica a todas as formas de comportamento identificadas com o autoritarismo — e com sua permissividade moral, a título de compensação política e institucional.

Ninguém pode desconhecer a natureza especial das relações entre os representantes políticos e o eleitorado e condescender com suas exigências. O Congresso, a esse respeito, não é pior nem melhor do que o Executivo num país de acentuada índole paternalística. A Nação deixa muito a desejar, tão truncada por regimes autoritários tem sido a nossa evolução política. O cultivo das bases eleitorais, bem como as franquias correlatas, para viagens, correspondência postal e ligação telefônica — não justifica a semana parlamentar de três dias apenas (de terça a 5ª-feira), nem o artificialismo pelo qual essas despesas se isentam da tributação que incide sobre os salários de todos os brasileiros. A despesa, no caso, importa menos que o princípio.

O Congresso, como instituição, mantém intacta a sua credibilidade. A representação política, no entanto, responderá por seus atos perante o eleitorado, a despeito de qualquer estatística. Um julgamento moral nas urnas vai marcar decisivamente a transição política do Brasil.

Palavra-Chave

O Brasil que reconhece ter alcançado a maioridade — e aceita os encargos decorrentes dessa condição — expressou-se perante o Senado pela voz do Ministro da Indústria e do Comércio. A palavra-chave da exposição que o Sr Roberto Gusmão fez naquela casa do Legislativo, sobre os rumos a seguir face ao anunciado retorno do crescimento, foi **qualidade.** É uma palavra rica de significados e, no contexto atual, rima externa e internamente com **modernidade.**

Nas circunstâncias de uma etapa da vida nacional que pretende casar democracia e desenvolvimento como base para a realização da justiça social, tem-se dito e repetido que caberá um papel preponderante à empresa. Cumpre lembrar, entretanto, que a opção implica diversificadas responsabilidades.

A própria empresa industrial — para começar pelo ponto focal da fala do Sr Gusmão — terá de convencer-se, antes de mais nada, de que já deixou para trás o ciclo de substituição de importação. Essa constatação traz de imediato uma conseqüência: daqui por diante, para atender à necessidade de melhor distribuição de produtos entre a população e vencer os desafios do mercado externo, terá, como um todo, de concentrar-se na qualificação.

Adotar uma conduta que não leve em conta as implacáveis exigências de avanço tecnológico, elevação da produtividade e melhoria da qualidade de vida dos que produzem e consomem — advertiu o Ministro —, é fincar pé em conceitos superados e correr o risco de atrasar-se para sempre. Se esta deve ser a compreensão do empresariado, é indispensável que seja partilhada também pelos trabalhadores, que terão os seus salários efetivamente aumentados com o advento da eficiência. É imperioso, por fim, que à mudança de comportamento de empregados e empregadores corresponda uma atitude igualmente nova por parte do Estado.

Para cumprir a função de estimuladora da mudança, terá a administração pública que reordenar os seus muitos órgãos voltados para o desenvolvimento. Atuem eles ao nível de formulação ou execução, controle ou avaliação, terão de passar por um processo de reestruturação, a fim de que ajam de maneira coordenada e eficaz. Sem isso, uma vez mais não ultrapassaremos o limite das boas intenções. Se cada um continuar a trabalhar sozinho, dentro de um baixo padrão de qualidade, não se restaurará a credibilidade do Governo e a prometida volta do desenvolvimento cairá no limbo das utopias.

Portanto, as diretrizes que o Ministro apresentou especificamente para a sua área têm validade geral. É toda a economia brasileira que precisa dar o salto da modernidade. É todo o sistema político que necessita sintonizar com as disposições renovadoras da população. É a administração pública que, de alto a baixo, vê-se na encruzilhada de se compatibilizar com o país novo ou frustrá-lo e empurrá-lo para o desconhecido.

O descompasso entre a sociedade e suas instituições políticas e administrativas já começa mostrar-se dramático neste peculiar momento de transição. O Legislativo comporta-se como se vivesse sob o paternalismo do antigo regime. O Executivo, salvo por alguns setores que já foram alvos de intervenções localizadas — como as que ocorreram no MIC —, ainda serve mais ao clientelismo do que à nação.

O país é jovem e, por instinto, aberto para o mundo. As suas estruturas, de um modo geral, são velhas e tendentes a fechar-se na própria crosta. Se não houver um esforço geral e conjugado por uma renovação que se traduza em qualidade, a promessa do desenvolvimento consumirá esperanças e dará em troca apenas ressentimento e desespero.

Veríssimo

Cartas

Nordeste

Tomamos conhecimento da carta do leitor João Serra Cardoso Filho, da cidade do Rio de Janeiro. Consideramos justíssima a colocação do referido leitor. Este sindicato que idealizou e produziu o disco **Nordeste Já**, coloca à disposição do João Serra e de qualquer outro cidadão brasileiro as informações que dispomos sobre o programa **Verde Teto** da Caixa Econômica Federal, onde serão aplicados os recursos provenientes da venda dos discos. Nosso boletim oficial — **Megafone** — traz em seu último número todas as informações, até o momento, sobre o **Verde Teto**, inclusive o depoimento de um enviado especial de nossa entidade, que viajou até Catende, na Zona da Mata pernambucana, uma das três primeiras cidades onde o programa será implantado. O **Megafone**, portanto, está à disposição dos interessados, na sede de nosso Sindicato: Rua Álvaro Alvim, 24 s/405, Centro do Rio de Janeiro.

Para finalizar, gostaríamos de informar que mantivemos contato com a direção da Caixa Econômica Federal, propondo que divulguem nota oficial, através da imprensa, para que todos os brasileiros tomem conhecimento do pioneirismo do programa **Verde Teto. Paulo Cesar Soares Rebello, p/diretoria do Sindicato dos Músicos Profissionais do Município do Rio de Janeiro.**

Educação

Em **Cartas**, na edição do JORNAL DO BRASIL de 12/9/85, a leitora Miriam Lemle rebate algumas das afirmações feitas por mim e minha equipe em artigo de 10 do mesmo mês. Gostaria não de levantar polêmicas mas, tendo em vista a caótica situação de nosso ensino, quaisquer idéias têm que ser debatidas na busca de soluções eficazes para o problema.

Nós, educadores, encontramo-nos em estado de mais absoluto alarde com os dados que nos chegam sobre a Educação. Apenas para ilustração, em 1982, de cada mil alunos que ingressaram na 1ª série, apenas 180 chegaram à 8ª. A leitora Miriam, que, pelo interesse demonstrado, deve, também, ser professora, demonstra algumas posições que gostaria de, com ela, debater.

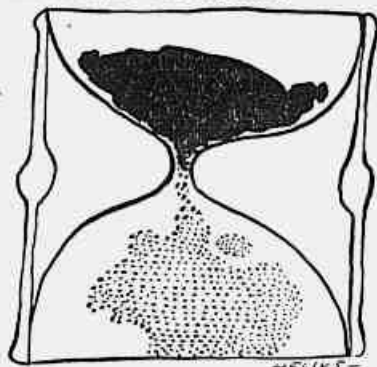
Convido-a, portanto, para um cafezinho e um bom e útil **bate-papo** em meu gabinete, aqui na Câmara de Vereadores, sala 507. Tal conversa pode trazer importantes subsídios para meu trabalho legislativo que, desde minha eleição, é todo voltado para a melhoria da Educação em nosso Município. Ela teria, então, oportunidade de conhecer meus outros projetos sobre o assunto, contestá-los, sugerir novas iniciativas e, assim, ajudar-me nessa batalha que deve ser de todos. **Henriette de Holanda Amado, Vereadora — Rio de Janeiro.**

Moralização do Brasil

Parece-me que está na hora de nós brasileiros optarmos para ter o governo que merecemos, pois, antes, obrigavam-nos a calar, e agora, além de votar, podemos até mover ação popular, ou expor nossas idéias livremente para, quem sabe, reunir alguns homens que pretendem deixar um Brasil melhor para seus filhos, ou seus futuros filhos.

Não devemos permitir que a Nova República seja apenas um "chavão" eleitoreiro. Todos os dias, a imprensa denuncia os escândalos, a corrupção, das quais distingo-as em duas classes: 1º) Dos "novos" políticos, ou homens públicos que assumiram posição mais relevante, denunciando a corrupção da Velha República, talvez para angariar futuros votos; 2º) Escândalos e corrupções atuais, estas denunciadas diretamente pela imprensa, sem o apoio de políticos.

Temos que limpar nossa casa, pelo menos podemos exigir que, a partir de agora, acabe a corrupção, o escândalo e a desonestidade. Vamos começar pelo nosso Legislativo. A imprensa flagrou políticos votando duas vezes, e para acabar com essa desonestidade, ao invés de bani-los do Brasil, foi-lhes dado uma advertência, comprou-se máquinas (que nós pagamos), para que, com as mãos ocupadas, todos os parlamentares, e não só os flagrados, fossem impossibilitados de tocar piano (desculpem-nos os músicos).

Agora a imprensa nos delatou que nem 10% de nossos parlamentares comparecem às sessões, e todos recebem o jeton, além de seus polpudos salários, e o que acontece? 1º) Dr. Ulysses, envergonhado, diz que podem faltar na 2ª e na 6ª-feira. 2º) O Presidente do Senado (imaginem só), Dr. José Fragelli, como poucos estavam ausentes durante o dia, à noite permite duas sessões para garantir o jeton (duplo) dos que faltaram. 3º) O Deputado Mendonça de Moraes, para se vingar, pede vasculhar a vida dos jornalistas; 4º) O Deputado Gastone Righi pretende apresentar um projeto para impedir publicidade paga pelos órgãos públicos nos meios de comunicação, esperando levar jornal, rádio etc. à falência, e assim continuar com essa semvergonhice; 5º) Com todo esse movimento, um dos pianistas encorajando-se, Deputado Albino Coimbra, vai recorrer contra a carta de advertência recebida. 6º) O 1º e o 2º citados, presidentes das Casas, julgando-as atingidas, irão à cadeia de rádio e televisão para explicar a importância e a atuação do Congresso. Acho que deviam também denunciar os seus pares e, assim, veríamos o nascer de fato de uma Nova República.

O assunto não está para brincadeira, ou deixar pra lá, que não é comigo. Vamos impor que adaptem a máquina de votar, o dia do voto, e assim impresso, poderá se controlar os faltosos, como os cartões de ponto das fábricas a que milhões de brasileiros estão sujeitos. E aos faltosos, além de não pagar o jeton, caso não comprove a falta, deve ser advertido, 1ª, 2ª e 3ª vez, até demiti-los pela falta grave, de menosprezo da causa brasileira e de seu eleitorado. Quanto aos políticos citados e outros, vamos acompanhar as denúncias nos meios de comunicação, anotar seus nomes no caderno, para não esquecer, e na hora de votar, caso você vote para um desses nomes, você deverá sentir-se como um traidor do Brasil, e responsável pelo triste futuro de seu filho, e pela miséria de milhões de brasileiros, nossos irmãos. **Fiore Capece — Rio de Janeiro.**

Bancos e bancários

Já se movimentam os bancários no sentido de pressionar pela greve, reivindicando salários mais justos. Provavelmente alguns do povo dirão: "Começou a baderna! É só liberar um pouco o regime e lá vem agitação!" Mas para entender a luta dos bancários, só conhecendo seu sofrimento. A opressão retirou o direito de greve da classe. Ocorre que a atividade bancária é uma das mais lucrativas do comércio, proporcionando resultados astronômicos, bastando para isto administrações austeras e competentes. Diante da falta de pressão de trabalhadores, quem iria usufruir de todo este dinheiro? Deveriam ser os servidores, os acionistas, o povo e as próprias empresas. Mas não foram. Para ter força e requisitar toda esta dinheirama, fruto do trabalho dos bancários mal remunerados, somente um poder de pressão muito violento foi usado: a corrupção e a fraude nos bancos estatais pela politicagem; a esperteza dos "colarinhos brancos" nos bancos particulares. O que houve de improbidade, fraude, corrupção, não está no gibi. Nos bancos estatais, o lucro pertencente ao povo foi carregado, ficando prejuízos astronômicos até hoje cobertos pela comunidade. Os bancários foram lesados em seus direitos e as empresas públicas foram para o vermelho. Nos bancos particulares, uns foram arrasados pela fraude financiada com o dinheiro do povo, outros faliram financiando politicagens e há os que não sabem onde colocar a grana violenta retirada dos pobres servidores e levantam fundações para autopromoção à custa do salário de fome.

O bancário, este coitado, passou a trabalhar para marginais enquanto em seu lar a família passava privações. Houvesse mantida a força da classe, a corrupção e a fraude não teriam condições de ação tão violenta, visto que haveria necessidade de cumprir as obrigações sociais para com os empregados, impossibilitando o desvio de recursos para fins ilícitos. Ou o bancário terá forças para pressionar ou a corrupção o fará. Para toda a sociedade é melhor que o direito fique com o bancário, é óbvio. **Lesmes Luiz Ferreira — Rio Pomba (MG).**

Recepção de herói

Quando li no JB de 6/9 a reportagem sobre a volta do exílio de Theodomiro Romeiro dos Santos e a recepção de herói que foi feita a esse homem que foi assaltante de banco e, depois de preso, matou pelas costas seu captador, o sargento Walder Xavier de Lima, lembrei-me das **Marchas por Deus e a Família** que em 1964 reuniram no Rio e em São Paulo espontaneamente enormes concentrações populares, muito superiores às dos comícios feitos antes das eleições presidenciais em janeiro do presente ano.

Justificam a recepção apoteótica com que foi distinguido o dito cidadão, pelo fato de ele não ser apenas um assaltante de bancos e assassino, mas ter pegado em armas contra a pátria e ter sido militante do PCBR; porque fazia parte daquela minoria que em 1964 levou o Brasil à beira do abismo e deu origem ao regime militar que, se não foi ideal, pelo menos nos salvou de coisa muito pior.

Se a Nova República assim inverte os valores, a Revolução de 1964 foi realmente inútil. Haja visto que um assassino e assaltante goza tantas honrarias e elogios. É o caso de se perguntar quais foram as homenagens prestadas a um sargento da Aeronáutica que morreu no cumprimento do seu dever. **Claus Kurt Rosenthal — Rio de Janeiro.**

Túnel Rebouças

A matéria intitulada **Túneis do Rio em abandono só têm lixo, poças e pistas ruins**, publicada na edição de 8/9/85, contém exageros, desde o título, equívocos e distorções que importa retificar, na forma dos esclarecimentos que se seguem.

Desde agosto de 1983, poucos meses depois de instalada a atual administração, foram renovados, com grande melhoria de eficiência, os sistemas de iluminação e arejamento do Túnel Rebouças, que são mantidos em perfeitas condições, mediante uma manutenção cuidadosa e permanente.

Nos últimos meses, realizamos investimentos da ordem de Cr$ 1 bilhão e 400 milhões, para o melhor serviço e segurança do Túnel Rebouças, compreendendo os seguintes serviços:

— Conclusão de recuperação do Sistema de Medição de Monóxido de Carbono das Galerias Grandes — Cr$ 329 milhões.

— Conclusão da Suplementação do Sistema de Telefones de Emergência — Cr$ 322 milhões.

— Manutenção anual dos Sistemas Eletromecânicos do Túnel Rebouças — Cr$ 717 milhões.

Mais do que os equívocos e incorreções, pesa a grande injustiça cometida, não contra nós, mas atingindo uma equipe dedicada de técnicos e operários que, diuturnamente, se empenham em tarefas de risco e precisão, para assegurar sempre o melhor serviço à nossa população. **Ubirajara Muniz, diretor geral do DER/RJ — Rio de Janeiro.**

Touradas

Há poucos dias a TV mostrou uma cena que merecia poema, tal a beleza e o grandioso significado de justiça: um nobre e altivo touro miúra traspassou seu chifre nas costas do algoz toureiro, balançando-o no ar para depois jogá-lo ao chão mortalmente ferido. Quem sabe se não foi Deus que o predestinou a vingar a morte cruel e suja de outros incontáveis touros nas arenas da Espanha? Os animais também são criaturas de Deus, sabemos todos nós.

Tomara que assim seja. Não seria tão bom que as coisas começassem a mudar e os touros ficassem possuídos de melhor instinto para se defenderem? O que é ignóbil é um povo que se diz civilizado e católico praticar tanta covardia contra indefesos animais, num espetáculo cujo desfecho é a morte inapelável e humilhante. A que atribuir esse comportamento censurável do povo espanhol? Freud explicaria?

Sandro Moreyra, dando vazão à aguda e humana inteligência herdada de seu saudoso pai, abre seu livro de **Histórias do Futebol** com uma crônica pungente e emocionante sobre uma tourada em Sevilha, na Copa do Mundo de 82. Naquela tarde, nossa torcida canarinho torceu ardorosa e ruidosamente pelo infeliz touro, deixando os espanhóis atônitos e sem acreditar no que viam. Deveria ser sempre assim. É tão bonita a crônica, que toda vez que a releio fico emocionado. Viva os touros! **Joaquim Silveira — Rio de Janeiro.**

Apoio negado

A propósito da inclusão de meu nome na lista de apoio publicado no JORNAL DO BRASIL, em 3 de setembro de 1985, com o título **Carta Aberta ao Deputado Jorge Leite**, venho declarar que não fui signatário da referida carta. **Eduardo Lopes Moura, diretor do Centro Municipal de Saúde Alberto Borgerth — Rio de Janeiro**

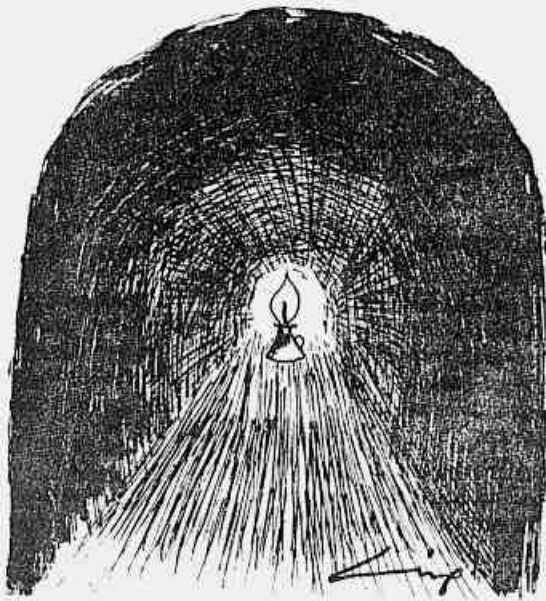
As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Há luz no fundo do túnel

Jaime Rotstein

POR temperamento e por formação, tenho a tendência de ser exigente para com os outros e para comigo mesmo. O espírito de crítica e de autocrítica deve, porém, ser temperado com certa dose de tolerância e de compreensão. Por mais que se queira, não será brigando com o abacateiro que ele passará a dar maçãs...

No caso do Brasil, trata-se de um caldeirão de raças, religiões e culturas que hoje, obviamente, não oferece os melhores recursos humanos que se poderia pretender. O próprio caldeirão, figurativamente citado, não foi projetado pelos arquitetos do universo de forma a oferecer condições excepcionais em termos geoeconômicos.

O simples fato de reconhecer essas verdades já representa um processo catártico extremamente importante. Desde que se deixe de superestimar o homem brasileiro, programando as expectativas que se tenha em relação ao mesmo conforme as suas reais potencialidades, já se estará dando um primeiro passo construtivo. Assim, o reconhecimento das limitações dos recursos humanos do país, ao invés de representar um entrave, passa a significar a capacidade de um confronto com os seus problemas, conforme uma resultante construtiva, justificando expectativas otimistas.

Nesta hora de perplexidades, em que a miragem da "ilha da prosperidade" já se perdeu nos desvãos da história, parece importante mostrar que os graves problemas que estão à vista de todos não são insolúveis. Alguns **goals** já foram atingidos: o reconhecimento de que a "matéria prima" disponível, se não é a melhor é a que está disponível; o recalque da megalomania, tão em moda em passado recente, para o mais profundo do inconsciente nacional, vencendo um imperativo suicida e de origem colonial, capaz de castrar definitivamente as potencialidades do Brasil; a consciência de que Estado e Nação, empresa estatal e empresa privada, patrão e empregado, todos enfim têm de encontrar um caminho viável para a reconstrução nacional.

Os brasileiros emergem, em estado de torpor e de perplexidade, das promessas do paraíso para os calores do inferno. Mas ao menos começam a sentir um sopro de realismo que, se bem explorado, pode reverter o processo de desagregação hoje instalado. Isso exige que todos, sem exceção, compreendam que a tarefa de reconstrução nacional é ciclópica e, por isso mesmo, não pode ser adiada e vai exigir muito trabalho.

Como já aparecem indícios esparsos de que existe, pelo menos, a vontade nacional de vencer a guerra que foi imposta ao país, isso pode ser interpretado como a criação das precondições indispensáveis para a vitória da construção sobre o caos. Hoje não há quem se arrisque a pregar que o túnel ou não existe ou está bem iluminado... Ao contrário, todos reconhecem que se está dentro do túnel, pagando caro pelos erros e imprevidências do passado recente, precisando reformular critérios, adaptar conceitos e fazer sacrifícios.

E o debate nacional se iniciou. Como era de se esperar, com imperfeições, deslizes, derrapagens para a estratosfera ideológica fora do momento, mas essencialmente promissor. Todos querem dar a impressão de que estão numa posição construtiva, prontos a cooperar e com elevado sentido de responsabilidade. Nada melhor do que compreender que não se trata de uma representação teatral — por mais que às vezes pareça sê-lo — e explorar a conscientização existente e o senso de dever que reaparece, para impedir que se transforme em um fenômeno fugaz e passageiro.

Hoje os brasileiros estão assustados e em busca de lideranças firmes e conseqüentes. A expectativa e a cobrança é que a crise gera as lideranças indispensáveis para que possa ser vencida. Os estadistas são os frutos de desafios históricos que a Nação, num supremo esforço, dá à luz, nos momentos de extrema necessidade. Trata-se, portanto, de um processo biunívoco, em que tudo pode acontecer, desde a explosão resultante de uma frustração gigantesca, até o alívio e a descontração de quem sente que está sendo operado por bons cirurgiões.

Pintando o quadro com realismo, o que parece importante é a constatação de que houve mudanças profundas na psique do povo brasileiro. Esta é a encruzilhada do destino: se entendida e atendida, a saída do túnel está à vista, porque o que ocorreu ao país não foi pior do que aconteceu à Inglaterra na última Grande Guerra; de outro lado, deixando de entender o sentido profundo da mensagem subliminar que o povo brasileiro está emitindo, estar-se-á não só perdido no túnel, como em vias de ficar soterrado no mesmo.

Eis onde cabe uma palavra de compreensão e estímulo ao Presidente da República. Não teria sido fácil a Tancredo Neves carregar o andor de N.S. da Inflação. É claro que o mesmo ocorre com José Sarney, mortal e falível como o são todos os seres humanos.

O que diferencia a conjuntura atual da existente anteriormente é a humildade diante do desafio e a vontade de enfrentá-lo. Tudo indica que recebendo a Presidência atirada no colo pelo destino, o Presidente José Sarney esteja entendendo que ser humilde é preciso — e a situação até o exige — mas que é preciso não confundir humildade com fraqueza ou condescendência com o descaso ou a irresponsabilidade. Assim sendo, o compromisso do líder, principalmente em momento de crise, é só com o povo e com a história, juiz em geral inclemente e severo.

José Sarney, o homem, que por certo não pretende ficar voltado para o passado, tem que se passar a limpo, para, como Presidente cumprir uma missão desafiadora, que seus pósteros e os brasileiros de amanhã não lhe permitem venha a fracassar. Trata-se, portanto, de unir o seu destino aos interesses supremos da nação em crise, arrancando-a do túnel em que foi descarrilhada, a qualquer preço e de qualquer forma. Fazê-lo com requintes de relojoaria e de ourivesaria, ou deixando mortos e feridos no caminho, eis a opção que o destino deixou ao atual Presidente, que não tem o direito de ser medíocre. E se ele o sabe, como parece, precisa, cada vez mais, dar indicações concretas disso, para conseguir o suporte popular que legitima o exercício do poder no que ele tem de mais nobre: a garantia de um futuro digno a esse povo que, independente de suas origens, é bom e compassivo.

Jaime Rotstein é engenheiro civil e empresário.

O ministro titular do MinC, Pimenta no dos outros, foi a um candomblé na Bahia, recebeu o título de Babacim, "O mel de Oxalá" (esses candomblistas nunca me enganaram, são uns **gozateurs**) e, no entusiasmo da negritude, rompeu com a África do Sul. **O apartaide** nunca mais será o mesmo.

DESCULPA PRESIDENTE MAS ESTA NA HORA DO SENHOR ESCOLHER O MODELO DEFINITIVO

NÃO PERCAM A PRÓXIMA DECLARAÇÃO DE A. P. RIR!RIR!RIR! ENTRADA FRANCA.

Tudo de novo?

Juarez Bahia

"AQUELE foi um dia terrível", recordava-se em março deste ano em Londres a ex-estrela máxima do Teatro Bolshói de Moscou, Galina Vishnlévskaia, 32 anos depois da morte de Stálin. Ela tinha medo e pensava que tudo se acabara. De modo geral, os russos acreditavam que sem Stálin a URSS seria invadida e dominada pelos EUA.

Ora, isso passou. Em todos os tempos, cada tirano que desaparece provoca antes um sentimento de orfandade e, mais tarde, de alívio e êxtase em suas vítimas. É o que pode estar acontecendo agora no Camboja com o fim de Pol Pot, aposentado como revolucionário pelo Khmer Vermelho. Os alemães viveram essa experiência com Hitler.

Pol Pot deixa à sua sombra 2 milhões de mortos e tornou-se o símbolo de um dos maiores genocídios da história. Não há nenhuma indicação de que, sem o poder, será julgado pelos seus crimes. Por ter sido chefe de um governo no exílio, Pol Pot saboreou até há pouco a fraterna amizade de governos democráticos e socialistas.

Provavelmente a queda de Pol Pot será esquecida em menos de trinta e dois anos. Essa impressão nada tem de lógica. Quarenta anos mais tarde, o holocausto ainda permanece vivo na memória dos povos. E há poucas semanas, em Yaounde, República dos Camarões, o Papa pediu perdão aos povos negros pelos massacres cristãos na África colonial.

A questão é que nos últimos 20 séculos a busca do homem por uma nova ética fracassou e a violência permanece sendo um dos fundamentos da humanidade. A própria violência assume duas faces desafiadoras: a da China, com Mao no horizonte do progresso (1949-1966) e a da Índia, com Gandhi e Nehru, no horizonte da fome. Uma chama-se violência; a outra, não-violência.

Mas, tanto no Ocidente como no Oriente, pretextos e justificativas para a violência se baseiam em palavras como justiça e liberdade. No suporte delas, uma terceira palavra mágica e confusa: verdade. A guerrilha do Khmer Vermelho, só depois da imolação de 2 milhões de seres, destituiu Pol Pot. Os soviéticos não cessam de retificar verbetes de sua enciclopédia em busca de absolvições ou condenações históricas.

A violência faz parte do processo histórico e sem ela possivelmente não haveria história. Aparentemente esse conceito persistirá enquanto houver uma ética e um sistema social como os nossos. Porém, a sociedade tem o direito e o dever de lutar por uma reforma dos costumes humanos, de aperfeiçoar suas relações de modo a que a tradição da tirania sanguinária não se nutra de exemplos como o de Pol Pot.

Pode não ter sido uma violência, mas foi um constrangimento e uma infelicidade a declaração do último anistiado a regressar ao país, dias atrás, de que faria tudo de novo. Consensualmente, toda violência é um constrangimento, mas nem todo constrangimento constitui uma violência. Quase sempre os que se dizem revolucionários ou heróis têm dificuldade em compreender isto. Theodomiro dos Santos deu um soco na face do país.

O impulso da violência aproxima o terrorismo e a tortura. Ambos os procedimentos são justificados por uma convicção que está acima da compreensão comum e que, no entanto, gera exclusões e privações sociais irreparáveis. O torturador também diria que tudo faria de novo, certamente pelas mesmas razões do revolucionário e do terrorista: por força das circunstâncias do momento.

Essa é uma forma dolorosa de contestação da anistia pelos próprios anistiados. Uns e outros, torturadores e terroristas, aspiram a um heroísmo que não tem lugar na democracia. Esquecidos de que verdadeiramente não são heróis, aspiram inutilmente a honras de guerreiro. A anistia, na realidade, é um rótulo jurídico encontrado pelo Estado para perdoar delitos políticos.

É uma prática civilizada que na maioria dos países tem dado certo. No Brasil mesmo, tem sido um instrumento de revigoramento das instituições, de legitimação da liberdade e da ordem política. Por que aviltá-la pela impunidade moral? Por que criar tantos constrangimentos que pela freqüência reponham a violência? Por que, afinal, aceitaram a anistia os que estão dispostos a fazer tudo de novo?

A ex-bailarina do Bolshói não pensa mais em voltar à sua pátria. (Aliás, ela se achava em excursão no Rio e em São Paulo quando, em 1978, sua cidadania foi cassada.) "Se o fizesse — esclareceu — seria para cuspir na cara dos dirigentes". Compreende-se. Não recebeu nunca o benefício de uma anistia e não está sujeita a qualquer compromisso ético. Permanece a vítima de uma tirania.

Mas, o que seria do Camboja e da humanidade, se o tirano Pol Pot quisesse fazer tudo de novo?

O discreto apoio do Presidente

Teresa Cardoso

"O Presidente me autorizou a dizer para a imprensa que está contente com a nossa chapa". Esta tem sido invariavelmente a frase mais repetida à saída do Palácio do Planalto pelos candidatos a prefeito que procuram o Presidente Sarney em busca daquilo que sempre encontraram nos governos do regime passado — a bênção palaciana para reivindicar o voto do eleitor no interior do país.

Conseguir o apoio governamental, mesmo que só tácito (antigamente, esse apoio implicava a liberação de verbas), parece ser o segredo para o êxito de qualquer campanha, sobretudo quando o Presidente que empresta esse apoio goza do mais formidável apoio nas pesquisas de opinião pública realizadas no país. A questão é saber se, na prática, isso resultará em voto — e isso só as urnas de novembro revelarão.

Revelarão também se o Governo conviverá pacificamente com qualquer resultado que ali apareça. Porque o Presidente Sarney tem repetido a seus interlocutores mais curiosos que a maturidade democrática a ser consolidada em seu Governo convive com qualquer imprevisto eleitoral — leia-se nesse aviso a forte hipótese de vitória do candidato Jânio Quadros em São Paulo.

Acontece que, apesar de manter-se inabalável na defesa dessa tese, o Presidente já deu demonstrações de que a vitória de Jânio não seria tão engolível assim. Foi por conta desse temor que, terça-feira, o Presidente concordou espontaneamente em posar sorridente ao lado do candidato pemedebista Fernando Henrique Cardoso, para uma fotografia destinada a ilustrar cartazes de sua campanha eleitoral.

O Presidente autorizou o candidato a colocar qualquer mensagem de apelo eleitoral ao lado dessas fotografias e deixou claro também que seus assessores estão liberados para demonstrar apoio ao candidato. Haja vista a viagem a São Paulo do secretário de imprensa da Presidência da República, Fernando César Mesquita, para gravar depoimentos de apoio ao candidato paulista.

E não faltam outros exemplos de que o Governo tem uma especial predileção pelo candidato do PMDB paulista. Fernando Henrique Cardoso já foi ao palácio em busca do apoio do Ministro José Hugo Castelo Branco para projetos de interesse dos motoristas de táxi de São Paulo. O Ministro prometeu agilizar esse apoio antes de 15 de novembro, o que era denunciado pelo sorriso do candidato, ao deixar o palácio pelo elevador privativo.

"Eu me manterei a distância do processo eleitoral", costuma dizer o Presidente, sempre que um candidato ao pleito municipal chega ao seu gabinete fazendo a clássica e matreira oferta política que, invariavelmente, termina assim: "Se eu vencer a eleição, minha administração será dedicada ao êxito do seu Governo". O máximo que o Presidente concede a esses interlocutores é o desejo formal de que sejam bem-sucedidos.

Mas, apesar dessa elegante postura com que Sarney tem caracterizado sua atuação nessa campanha, a olhos mais atentos jamais escapam os deslizes. O candidato pefelista à prefeitura de São Luís, Jayme Santana, jamais deixa de levar seus mapas de campanha e resultados de pesquisas eleitorais para o atencioso exame da assessora especial do Presidente, Roseana Sarney. Um dos mais freqüentados do Palácio do Planalto, o gabinete de Roseana está sempre aberto para o candidato maranhense, marque ou não audiência.

Outro sinal de que a distância do Presidente Sarney dos pleitos municipais não é tão grande assim está nas promessas feitas ao candidato Mário Kertsz, do PMDB da Bahia. Sarney prometeu a Kertsz, por exemplo, que tomaria providências para que as verbas liberadas pela União para os municípios deixassem de seguir o caminho tortuoso que passa pelos gabinetes de governadores estaduais. Isso significa que o Governador João Durval, da Bahia, não mais se beneficiará politicamente das verbas municipais que até então podiam influenciar na vitória do seu candidato.

Esse comportamento do Presidente Sarney, ilustrador de que ele torce, e bastante, para alguns, é indicativo de que pouco adianta para os candidatos saírem do seu gabinete com declarações de que dele receberam apoio. Quem realmente o Presidente está apoiando já recebeu demonstrações cabais disso e, por isso mesmo, nem precisou sair do Palácio do Planalto alardeando essa adesão palaciana.

Três candidatos ao pleito no Rio de Janeiro — Jorge Leite, Fernando Carvalho e Rubem Medina — já deixaram o Palácio anunciando esse apoio, mas nem por isso puderam dar provas de que ele é concreto. Todos saíram também dizendo que não foram pedir apoio, mas o receberam espontaneamente. Na surdina, o Presidente tem dito a seus assessores mais íntimos que não quer correr riscos de desgaste nessa eleição: vai se manter a distância, dando a entender que apóia todo mundo para não ter que dividir o peso da derrota com quem sair perdendo nas urnas. Em suma, nos bastidores, o Presidente vai apoiar quem ele realmente quer. Em público, diz que apóia quem for da Aliança Democrática. Quem perder receberá suas declarações formais de solidariedade com a derrota. Quem ganhar terá que dividir com ele os louros da vitória. E é a reboque desses vitoriosos que o Presidente pretende navegar para eleger governadores com ele afinados em 1986.

Teresa Cardoso é repórter política do JORNAL DO BRASIL em Brasília.

Violência, injustiça, corrupção

Dom Eugênio de Araújo Sales

A violência se vem tornando uma preocupação quase obsessiva da sociedade. Inquéritos recentemente realizados a propósito das eleições para prefeito revelaram que atos contra pessoas e propriedade constituem uma das expectativas prioritárias de quase todas as áreas urbanas pesquisadas.

O Governo Federal lançou o "Mutirão contra a Violência", no intuito de mobilizar todos os brasileiros contra uma situação que já vai se tornando intolerável e tem contribuído para a deterioração da qualidade de vida, especialmente nos grandes centros metropolitanos.

A Igreja do Brasil, através da Campanha da Fraternidade, tomou como lema, em 1983: "Fraternidade, sim; violência, não." Por este Brasil viram-se, em toda parte, até crianças pequenas cantarem o hino da Campanha. Talvez, aliás, seja este um caminho: preservar contra o vírus da violência por uma vacinação nacional...

Entretanto, sinto que hoje, sob um aspecto, a conjuntura se agravou: cresce o clima de incredulidade, tamanha a decepção no meio do povo. Aproximamo-nos de um ponto crítico, qual seja a descrença na eficácia das medidas, muitas delas sensatas, propostas por organismos oficiais e privados. A população, quando cética, está exposta a se deixar arrastar por decisões desvairadas. Já estamos assistindo a uma espécie de guerra civil não-declarada, na qual todos se armam contra todos. Ora, a violência não é solução para nada, nem mesmo para o combate a si mesma, pois gera uma escalada capaz de deteriorar ainda mais o ambiente de insegurança.

Há matrizes dessa doença social, que podem ser extirpadas ou reduzidas a partir de uma opção que recupere a credibilidade dos concidadãos.

A primeira delas é a injustiça social que discrimina a sociedade civil. Enquanto alguns têm acesso ao gozo de bens e serviços, desde os aprazíveis até os escandalosos, outros, que são milhões, vivem em condições inadmissivelmente subumanas. Recente pesquisa, publicada pela Revista da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (Jun/85), mostra que 30% do povo brasileiro subsiste num estado de penúria absoluta ou miséria. É extremamente difícil garantir um clima de ordem e paz numa nação assentada sobre esse vulcão de injustiça.

Outra matriz geradora de violência e de revolta é a corrupção que grassa encoberta pela impunidade. Hoje, a sociedade assiste a um espetáculo de auto-exibicionismo, enquanto se descobre cheia de torpezas. Em várias áreas surgem novas máfias, envolvidas em fraudes e em desvios de bilhões. Certos desregramentos estão sendo cobertos pelos recursos escassos do contribuinte ou por expedientes financeiros que retardam a recuperação econômica.

O enfraquecimento moral e religioso está, evidentemente, na raiz dessa perigosa enfermidade.

O esquecimento de Deus e o desprezo aos seus Mandamentos destroem o dique que suporta a força de paixões desregradas. É perdido o medo das instituições destinadas à defesa dos cidadãos com o crime bem aparelhado; desaparecendo o temor à Lei divina, os homens se transformam em animais, com uma agravante: por serem dotados de inteligência, costumam, em sua degradação, superar até os irracionais na maldade. Enquanto uns se guiam só por instintos, outros põem seu raciocínio a serviço do mal.

A solução é ir à raiz, às causas: educando para a convivência pacífica; recuperando a credibilidade nos governantes; corrigindo as injustiças sociais; preservando os valores religiosos e morais. Isto parece óbvio.

Alguns apontam outros remédios. Pessoas respeitáveis atribuem acintosamente à pobreza os desvarios e optam por uma estranha medida: acabar com a miséria, suprimindo o direito à vida, quando os pais são de determinada faixa econômica. O cinismo de uns ou o erro de outros não tomam em consideração o egoísmo inerente à natureza humana decaída. Lembro o engodo, a falsa proposta, tão exaltada anos atrás, à problemática brasileira: deixar crescer o bolo para, depois, reparti-lo. A economia progrediu — estamos entre as 10 maiores do mundo — e, paradoxalmente, com ela também os milhões de frustrados, candidatos às fatias da riqueza! Hoje, eles formam parte considerável da população. Tocar na sacralidade da vida e no santuário da Família é abrir as comportas para problemas mais sérios que os atuais.

Uma dose de coerência se impõe. Quer-se sinceramente combater a violência, mas ficam livres os canais que a provocam, como a permissividade. De onde vêm os recursos para a proliferação da prostituição através dos motéis?

Sabe-se, com segurança, da insatisfação reinante com o avanço da imoralidade nos meios de comunicação social. Entretanto, comerciante algum utilizaria meios indecorosos para vender seus produtos, se esses não agradassem ao paladar deformado de consumidores. Devemos, pois, reconhecer que a situação lamentável nesse campo revela o estado em que se encontra a sociedade.

Em vez de esperar pelos outros, cada um cumpra a parte que lhe é devida. A responsabilidade pessoal na correção dos males repercutirá beneficamente nesta sociedade enferma.

É urgente ressalvar a confiança no Estado por parte de toda a Nação e isto depende de uma única atitude: Dignidade. Pois, enquanto ela se enfraquece, forma-se um círculo vicioso, cresce a violência.

Dom Eugênio de Araújo Sales é Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

Espanhol esquartejou bancária e jogou corpo ao mar

O espanhol José Luis De La Hoz, 40, confessou que matou e esquartejou a bancária espanhola Mercedes Rodrigues, colocando os depojos em um embrulho de plástico e jornal, jogando-o da Ponte Rio-Niterói. Preso de madrugada e apresentado à imprensa à tarde, Hoz inicialmente disse que a vítima tinha forjado o próprio seqüestro e fugido para a Argentina com um amante, mas acabou contando a verdade: "Agi sozinho, ninguém me ajudou".

O criminoso foi localizado em Peruíbe, perto de Santos, São Paulo, na casa comprada com parte do dinheiro do resgate pago pelo Banco de Bilbao, onde Mercedes exercia função executiva. Com Hoz havia mais 130 mil 350 dólares e Cr$ 7 milhões 411 mil. O diretor da Divisão de Roubos e Furtos, delegado Élson Campelo, pediu a prisão preventiva do espanhol.

Mercedes Rodrigues

Desejo

Tranqüilo, o criminoso declarou que Mercedes lhe despertara um grande desejo de "fazer amor". Disse que sempre quis manter relações sexuais com ela, que recusava sempre. "Eu planejei atraí-la para minha casa, em Maricá, e deu certo. Mandei minha mulher passear e, quando fiz nova proposta, houve outra recusa. Decidi então que a mataria, mas mandei que escrevesse uma carta exigindo o resgate".

Hoz afirmou que matou a espanhola com quatro facadas no pescoço e depois esquartejou-a, separando cabeça, tronco e membros: "Embrulhei tudo e joguei da Ponte Rio-Niterói. Tudo aconteceu no dia 1º de setembro". Com ele estão presas sua mulher, Maria Aparecida, e uma amiga dela, Delfina Gonçalves de Sousa, as quais, conforme o delegado Campelo, sabiam do crime, mas ajudaram Hoz na fuga.

O serralheiro Cláudio Albuquerque da Silva, preso anteontem como suspeito de ser um dos três homens que receberam o resgate na rodovia Rio-Bahia, foi posto em liberdade depois de provar inocência. Ele chegou a colaborar com a polícia e, graças a suas informações, chegou ao criminoso.

Pista

Cláudio disse à polícia que Maria Aparecida devia saber de alguma coisa, pois estava muito nervosa. Interrogada na noite de quinta-feira, ela contou o que sabia e denunciou a amiga Delfina Gonçalves de Sousa, residente em um barraco no Morro da Coroa, no Catumbi, como responsável pela guarda de objetos deixados por Hoz.

No barraco, o delegado Campelo apreendeu uma caneta, um relógio de mulher e um isqueiro-relógio, pertencentes a Mercedes, além de um revólver calibre 32 com três balas deflagradas. Delfina disse que fora chamada pelo espanhol a Peruíbe porque ele queria os documentos deixados no Rio para regularizar a casa que comprara na cidade em nome dela. Pela ajuda, a mulher recebeu 10 mil dólares.

Antes de ser interrogada pelo delegado, Delfina afirmou que tinha entregue os dólares a um vizinho, Domingos, contando-lhe que estava preocupada, pois achava que Hoz havia se metido numa grande complicação. Domingos revelou o fato a um policial do Departamento de Investigações Especiais e o delegado José Antônio de Carvalho, de posse da informação, seguiu para São Paulo, prendendo o espanhol três horas antes da chegada da equipe de seu colega Campelo.

Na casa, os policiais apreenderam uma televisão em cores com controle remoto, um rádio portátil, travesseiros, lençóis, colchas, cobertores, toalhas e roupas novas, objetos que o criminoso comprou recentemente. O dinheiro do resgate estava na mesma sacola deixada na Rio—Bahia pelo diretor do Banco de Bilbao, Paulino Martinez Garcia.

Mentira

No Rio, depois de fichado, qualificado e identificado criminalmente no DIE, Hoz foi encaminhado ao DPE, onde afirmou ao delegado Osmar Saraiva que o seqüestro tinha sido tramado pela própria Mercedes, com a ajuda de seu namorado, o argentino Otavio de La Fuente.

— Mercedes dera um desfalque de 750 mil dólares no Banco de Bilbao e, para não passar vergonha, planejou o seqüestro. A esta hora está passeando em Buemos Aires com o amante — afirmou Hoz, acrescentando que no domingo 1º de setembro apanhara a mulher e o namorado na casa dela.

O espanhol disse que os três saíram juntos e ele deixou a carta para o diretor do banco: "Estes 150 mil dólares eram para mim. Os 750 mil dólares do desfalque estão com ela e com Otávio". Logo o diretor do banco era localizado e desmentia o rombo.

Hoz conheceu Mercedes no banco onde fora vender canetas. "Gostei dela à primeira vista e voltei lá outras vezes para vê-la". Desde então convidava a mulher para almoços, lanches, jantares, praia e cinema, mas ela sempre recusava. Ele insistiu então por encontros amorosos, recebendo também resposta negativa. No domingo, 1º de setembro, resolveu agir pela força, atraindo-a para Maricá.

— Lá em casa tentei possuí-la. Mercedes recusou e reagiu. Com um revólver a ameacei e ela não cedeu. Então decidi matá-la, mas antes resolvi que iria ganhar um dinheiro nas costas dela. Mandei que escrevesse uma carta exigindo 150 mil dólares de resgate. Quando ela acabou dei-lhe quatro **buracadas** (facadas) no pescoço com um facão de cozinha. Depois cortei o corpo em cinco pedaços, embrulhei em plástico e jornal e levei para o carro. Lavei o chão sujo de sangue, fui a um vizinho, pedi um pouco de gasolina e segui para o Rio. Na Ponte Rio-Niterói, depois da descida do vão central, atirei tudo no mar.

O criminoso seguiu direto para o Leblon, onde entregou a carta. Quando o resgate foi deixado em Teresópolis, ele disse que estava sozinho e ninguém o acompanhava. Chegou lá de táxi e ficou no mato. Assim que Paulino Garcia deixou a sacola com o dinheiro, ele a apanhou e caminhou pela Rio-Bahia. Encontrou um menino numa bicicleta, apanhou uma carona até um ponto de ônibus, deu-lhe Cr$ 3 mil e voltou ao Rio. De carro foi para Santos, pegou um táxi até Peruíbe, gastando Cr$ 250 mil e ali comprou a casa.

Dos 150 mil dólares (Cr$ 1 bilhão e 82 mil) pagos pelo resgate, a polícia recuperou quase todo o dinheiro. Restam os 10 mil dólares que Delfina Gonçalves de Sousa recebeu para colocar a casa em nome dele e que ela diz ter entregue ao vizinho Domingos. Este, porém, nega que tenha recebido o dinheiro.

A Juíza Marta Meira de Vasconcellos, da 15ª Vara Criminal, acatou ontem à noite o pedido de prisão preventiva contra José Luiz De La Hoz, sua mulher, Maria Aparecida, e a amiga, Delfina Gonçalves. O espanhol responderá ao mais grave crime capitulado no Código Penal: extorsão mediante seqüestro, seguido de morte. O serralheiro Cláudio Albuquerque da Silva, reconhecido por Augustinho Bento de Sousa como uma das três pessoas que tinham ido receber o resgate, foi colocado em liberdade porque sua inocência está provada.

Antecedentes

Hoz já teve vários problemas com a polícia em seu país, a Espanha, onde é conhecido como estelionatário. No Rio, a polícia não tem provas de crimes cometidos por ele de falsificação ou emissão de cheques sem fundos.

Foto de Carlos Hungria

Parte dos dólares ainda estava guardada na sacola do resgate

Advogado acusa juíza de favorecimento

"Já se viu muito disparate neste país inculto e corrupto, mas ainda não se conhecia caso em que um juiz, para justificar sua sentença absurda, inventa uma história, cria uma hipótese, força um acontecimento". Essa foi a afirmação feita pelo advogado Gebardo Moreira Santos contra a juíza da 1ª Vara Federal, Tânia Heine, que, segundo ele, cometeu várias irregularidades em um processo para "proteger a Caixa Econômica Federal".

O processo é uma ação indenizatória de Cr$ 2 bilhões atuais que a CEF teria de pagar à viúva de Edimário José dos Santos, que acertou os 13 pontos no teste nº 556 da Loteria Esportiva (de julho de 1981) e não recebeu o dinheiro. A CEF alegou que ele participara do teste nº 557 e, embora perícia do ICE tenha confirmado que o cartão pertencia ao teste 556 e não sofrera qualquer rasura, a Juíza Tânia Heine deu ganho de causa à CEF.

Fora as irregularidades processuais, o advogado Gebardo Moreira Santos afirma que a juíza praticou outra ainda maior: nomeou perito de sua confiança, Aristeu de Assis Filho — que confirmou que o cartão pertencia ao teste 556 — e depois, "inexplicavelmente, nomeou outro perito" do ICE, Antônio Nunes da Silva, "como se não acreditasse no perito de sua confiança". Mas também o ICE, depois de usar todas as técnicas, concluiu que o cartão pertencia ao teste 556 e estava perfeitamente íntegro.

O advogado — que está apelando ao Tribunal Federal de Recursos para que a sentença da juíza seja reformada — disse também que a CEF, ao se defender, juntou toda a documentação relativa ao teste 557, que não estava em discussão, "e nenhuma relacionada ao teste 556, limitando-se a dizer que Edimário participou do teste 557, sem, entretanto, comprovar essa afirmação".

Por isso, o advogado Gerbardo Moreira Santos garante que a juíza, para dar sua sentença, "apenas se baseou em várias hipóteses por ela criadas e que não constam do processo". Seria melhor que ela dissesse "que não queria a vitória da viúva de Edimário, D. Ilma Alves dos Santos, que continuou a mover a ação contra a CEF depois da morte de seu marido, em maio de 1982", lembra o advogado.

Ele ressalta também que vários casos de erros judiciários são conhecidos, mas "não se conhece caso de juiz que, para amparar sua decisão, recorre a hipóteses criadas por ele mesmo, como neste caso. Suposição por suposição, poderíamos até supor que, se Tancredo Neves estivesse vivo, tais coisas provavelmente não estariam ocorrendo. Ou, no mínimo, estariam sendo reparadas rigorosamente para a maior glória do Poder Judiciário e da moralidade deste país".

"Instalador" engana estudante

O estudante César Henrique dos Reis Calado, 18 anos, comprou há duas semanas uma aparelhagem de som na Casa Garson, no Shopping Rio Sul. Ontem, os aparelhos (que custaram Cr$ 5 milhões e 900 mil) foram entregues em seu apartamento, na Rua Barata Ribeiro, 687/502. Minutos depois da entrega, um homem, dizendo-se "instalador credenciado" foi ao apartamento e, usando um ardil, enganou César e sua irmã de 11 anos e levou o equipamento.

O homem, branco, alto, magro, de bigodes e cabelos castanhos —, examinou a aparelhagem e disse que não poderia fazer a instalação porque faltava o **headfone**. Aconselhou o estudante a ir até a loja para fazer a reclamação, enquanto ele iria fazer um "servicinho" nas redondezas, voltando mais tarde para ligar a aparelhagem.

César Henrique seguiu seu conselho. Foi até a loja, deixando sua irmã menor em casa. O "instalador credenciado" voltou, dizendo que esquecera uma caixa, conseguiu entrar no apartamento e saiu, carregando os aparelhos.

Policiais da 13ª DP, onde o furto foi registrado, admitiram duas hipóteses para a tática empregada pelo ladrão: ou ele trabalha em conjunto com algum funcionário da Casa Garson, ou ele segue os carros de entregas de lojas para ver onde os aparelhos são entregues e, aí, aplica o golpe.

Outras Ocorrências

Vânia Sacin Fidalgo — Mora em Vila Isabel. Um casal, sob ameaça, roubou seu talão de cheques, um relógio e Cr$ 40 mil, na Cinelândia, próximo ao clube Bola Preta. Deu queixa na 3ª DP.

Iara do Rocio Coelho Barroso — Mora em Botafogo, 34 anos. Dois homens tomaram seu relógio quando ela viajava num ônibus da linha 485, quinta-feira, às 18h30min. Registro na 10ª DP, no Centro.

Fernanda Gomes da Silva — Mora na Lagoa. Passava pela Rua Visconde de Albuquerque, às 11h, quando um homem roubou seu relógio, um colar de ouro e brilhantes e um anel de ouro. Deu queixa na 14ª DP, no Leblon.

Fabiano Waldez Filho — Mora na Gávea, 26 anos. Ao sair do Restaurante Real Astória, às 3h, foi rendido por dois homens, que exigiram sua carteira, com um talão de cheques e documentos. Queixou-se na 14ª DP.

Solange de Alencar Matos Bevilaqua — Mora no Leblon, médica. Um menor roubou seu relógio na Rua General Venâncio Flores, quinta-feira, às 16h. Apresentou queixa na 14ª DP.

Davi Miguel Bendet — Mora em Copacabana, proprietário da loja Ben Det Modas. Ladrões invadiram a loja, na Av. Ataulfo de Paiva, 330, durante a madrugada, e furtaram roupas no valor de Cr$ 15 milhões, cheques e dinheiro (não soube precisar quanto). Registro na 14ª DP.

Sérgio Ypiranga dos Guaranys — Mora na Barra, engenheiro, 28 anos. O Volkswagen UU 0433, de Luciana Guaranys, foi furtado na Rua Visconde de Albuquerque, entre 22h de quinta-feira e 7h de ontem.

Ivete Alves dos Santos — Mora no Flamengo, 29 anos. Ao sair da agência do Bradesco, no Catete, foi abordada por dois homens, que, em troca de uma recompensa fictícia por ela ter encontrado cheque falso de Cr$ 7 milhões 200 mil, tomaram sua bolsa com documentos e Cr$ 1 milhão. Apresentou queixa na 9ª DP, no Catete.

Geraldo Pereira do Valle — Mora no Catete, 28 anos. Furtaram sua pasta 007, contendo talões de cheques e documentos, de seu carro estacionado na Rua México. Registrou na 3ª DP.

Eduardo Pereira Rodrigues — Mora em Botafogo, 34 anos. Comunicou à 10ª DP que furtaram a placa traseira do Gol VL 4903, que estava parado na Rua da Passagem.

O JORNAL DO BRASIL põe o telefone 264-4422 (ramais 415 e 485) à disposição das vítimas de assalto. Confirmada a veracidade, a informação será publicada sem ônus.

Campanha para Prefeitura começa hoje no rádio e TV

A propaganda eleitoral gratuita do TRE começa às 13h com o programa de TV transmitido dos estúdios da TV Educativa e o de rádio, do estúdio da Rádio Nacional. Falarão 15 dos 20 candidatos de 22 partidos e duas coligações e a ordem de entrada será determinada através de sorteio, uma hora antes. O segundo programa vai ao ar às 20h30min, também em cadeia de rádio e TV, com os candidatos apresentando suas plataformas.

O PDT, com 6min39s em cada tempo, é o partido com direito a mais tempo no ar. Em seguida vem o PMDB, com 3min28s e depois o PTB, com 2min34s, pois o PDS, o PTN e o PFL-PS, que teriam direito a 4min58s em um só tempo cada um, preferiram dividir em dois tempos de 1min39s para assim falarem nos dois programas de todos os dias. Nos outros programas haverá um rodízio na ordem de entrada dos partidos no ar.

O Juiz Eduardo Mayr, 47, titular da 33ª Vara Criminal, estará no estúdio da TV-E fiscalizando, como assessor nomeado pelo presidente em exercício do TRE, Desembargador Fonseca Passos, a propaganda eleitoral em rádios e televisões. Tudo pode acontecer diante das câmeras de TV, desde um **show** de técnica e sofisticação na utilização do som e da imagem de alguns candidatos quanto aberrações causadas por alguns candidatos dos pequenos partidos que, sem dinheiro para comprar uma fita de vídeo-tape U-MATIC, 3/4 de polegadas, profissional, prometem entrar ao vivo, num improviso perigoso e arriscado.

— A lei só diz que as TVs têm apenas de ceder os espaços. Não somos responsáveis por nada do que se passar nos 60 minutos diários de propaganda eleitoral gratuita. Se o candidato quiser entrar sujo, barba por fazer, de boné ou roupa rasgada e dizer palavrões no ar, não vamos cortar. Para isso haverá um juiz no estúdio, assistindo a tudo — garante Jacinto Rodrigues da Cunha, diretor de programação da TV-E.

A preferência do Desembargador Fonseca Passos era colocar os candidatos em dois blocos: em primeiro, os que trouxeram fita gravada e depois os que falarão ao vivo. Depois dos 10 primeiros dias de campanha, Fonseca Passos anunciará novo critério para a ordem de entrada dos candidatos no ar.

Saturnino analisa a campanha anti-Brizola

Foi no ambiente de descontração de modesto estúdio de pequena produtora de São Cristóvão — a Sunlight — que o Senador Saturnino Braga, candidato do PDT à Prefeitura do Rio, gravou os primeiros três programas de propaganda gratuita do TRE. No primeiro, ele analisou o que chamou de "campanha antibrizolista e anti-socialista, bem orquestrada pelas forças antinacionalistas que perduram, mesmo na Nova República". Falou dos governos populares de Getúlio Vargas e João Goulart, "que também sofreram pressões de grupos estrangeiros", e prometeu, nos programas seguintes, apresentar sua proposta de governo para a cidade.

O cenário, com fundo azul, não era modesto. Cristina Berrio, uma das donas da Sunlight, providenciou mesa verde-e-amarelo com tampo de vidro, uma cadeira preta de **design On Line** e um abajur colorido do estilo Memphis, autêntico. Mas Saturnino usou uma camisa de malha azul-clara, surrada, e a inseparável jaqueta bege que, explicou, pretende usar "em toda a campanha". No peito, um adesivo do PDT. No comando de toda a gravação, estava o publicitário Renato Martins, coordenador da Comissão Especial de Propaganda do Governo do Estado.

Antes da gravação, Saturnino permaneceu algum tempo no camarim da produtora. Pensou-se que ele estava se maquiando. Mas não, apenas estudava algumas anotações num caderno espiral sobre as falas que faria. Ao chegar ao estúdio, foi surpreendido com um bolo de aniversário — completou 54 anos — providenciado por Cristina. Surpreso com a homenagem, ficou sem saber o que fazer com o primeiro pedaço:"Vou comer logo", resolveu.

Havia 15 pessoas no Estúdio Nezinho entre as quais Bruno, o filho mais velho do senador; o Deputado Murilo Asfora, do PDT, que apresentou Renato Martins aos donos da Sunlight; técnicos de som e VT e o candidato a vice-prefeito, Jó Resende, que gravou um programa que deverá ir ao ar talvez na terça-feira. Operando a câmera JVC - Ky 2700 e o VT Sony BVU 110 estava o **cameraman** e o produtor Roberto Werneck. Cristina enxugava o suor do rosto de Saturnino para evitar muito brilho.

Logo no segundo **take** do primeiro programa — que vai ao ar hoje às 13h30min e às 20h30min — Saturnino "acertou" e deu por encerrada a fala. Jó Resende aplaudiu: "Excelente! Beleza!". Bruno também comentou: "Ficou bem melhor que o primeiro". Renato resolveu então passar para o segundo programa em que Saturnino falou de sua proposta de governo dividindo-a em quatro pontos: os programas sociais, as bases econômicas para sua execução, o urbanismo e a eficácia da máquina administrativa para a prestação desses serviços. O terceiro programa vai ser sobre as prioridades sociais.

Renato Martins não quis adiantar se todos os programas vão ser gravados na Sunlight, quem vai participar dos próximos — até o Governador Leonel Brizola poderá falar na TV em favor do candidato de seu partido — e se todos serão com os oradores sentados atrás de uma mesa. "Vou pensar este fim de semana. A decisão do TRE foi muito em cima, não deu para planejar nada".

Alberto Magno, dono da Sunlight, colocou-se à disposição do candidato do PDT para gravar de graça todos os programas. Simpatizante do senador — "ele vai ganhar mesmo" —, disse que o que seria gasto com as gravações serviria como investimento para sua produtora.

Medina recebe quatro programas da Artplan

Os primeiros quatro programas dos 12 já gravados pela Artplan para a propaganda eleitoral gratuita do candidato do PFL-PS, Rubem Medina, ficaram prontos ontem, montados na Globotec por Geraldo Casé. O primeiro deles, que vai ao ar hoje às 13h e às 20h30min, mostrará o candidato do PFL ao lado de seu vice, Sebastião Nery, e do Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves.

Em 1min39s, Medina falará dos projetos básicos de sua plataforma, começando pelas garagens subterrâneas em oito praças do Rio. E pedirá aos outros candidatos que em suas mensagens pela propaganda eleitoral gratuita do TRE evitem as retaliações e procurem trabalhar a campanha em cima de projetos objetivos.

Na produção dos programas de Medina trabalhou uma equipe da Artplan, coordenada pelo diretores Roberto Medina e Evandro Barreto. Geraldo Casé (que dirige o **Sítio do Pica Pau Amarelo** na TV Globo) foi responsável pela edição e direção dos miniprogramas do candidato. No programa de amanhã — o mesmo será mostrado às 13h e às 20h30min —, Medina abordará o problema de segurança na cidade do Rio.

Roberto Medina, irmão do candidato, acredita que nas próximas semanas o tempo de Medina no ar deverá aumentar com a entrada para o PFL de dois novos vereadores — Sidney Domingues, ex-PTN — e um outro nome que ele não soube dizer. Por enquanto, a coligação PFL-PS tem direito a 4min58s em um horário apenas, por dia, mas preferiu dividir este tempo em duas inserções de 1min39s para assim aparecer em todos os programas de todos os dias.

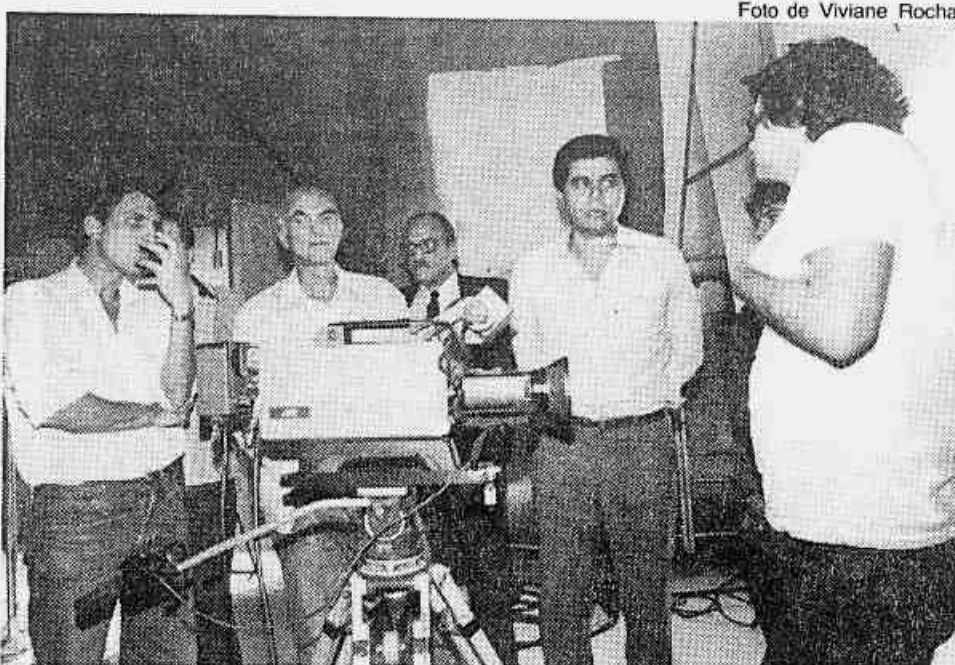



Foto de Viviane Rocha

Ao lado de Jó Resende, Saturnino gravou os primeiros programas

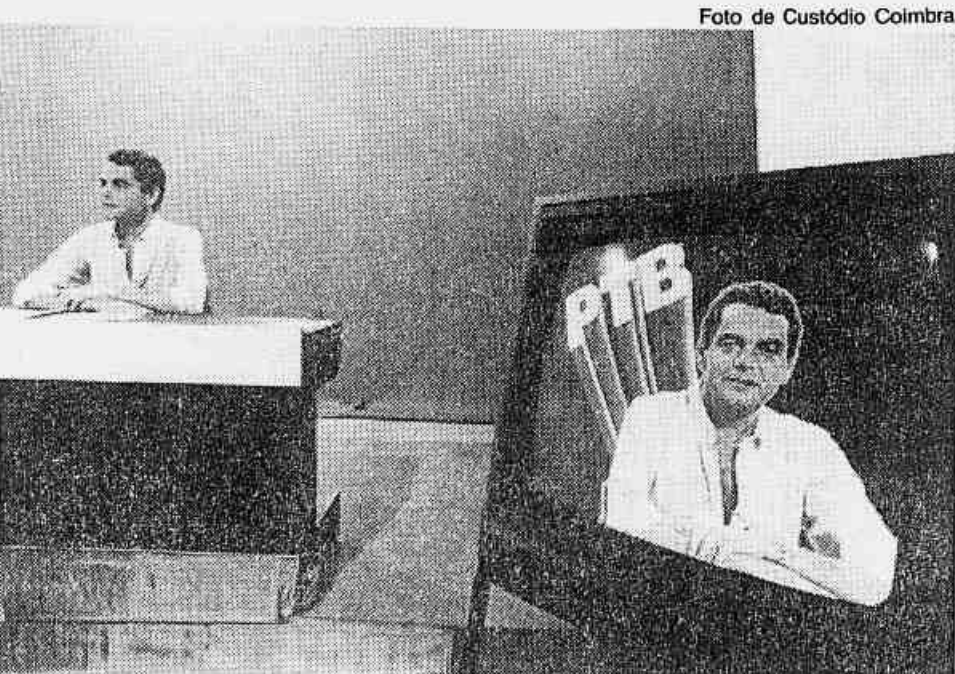



Foto de Custódio Coimbra

Carvalho encurtou o discurso para dar lugar a filme-surpresa

PTB luta contra a incompetência

Com filme-surpresa considerado muito importante, a ponto de encurtar o discurso que pretendia fazer, o candidato do PTB, Fernando Carvalho, começará sua propaganda gratuita na televisão. Nela salienta que os cariocas não podem continuar a conviver "com a incompetência dos governantes, com o relaxamento por esta Cidade", e afirma que "o Rio precisa de prefeito de coragem, com garra e disposição de trabalhar e competente".

A gravação foi feita ontem, no estúdio da TV Bandeirantes, sob a direção de Cláudio Petraglia, que só a considerou "boa" depois de Fernando Carvalho repeti-la cinco vezes. O candidato a vice-prefeito, Francisco Horta, também gravou e, ao contrário de Fernando, falou de improviso, iniciado com "saudações trabalhistas". A propaganda que irá ao ar hoje, amanhã e segunda-feira, termina com uma foto de Fernando Carvalho e o **slogan** "É com esse que eu voto".

Para a gravação — os gastos não foram revelados — usou-se um cenário simples: fundo azul, sobre o qual se projetou a sigla do partido, uma mesa e uma cadeira. Como gravou outros dois programas, Fernando Carvalho levou pequena mala, na qual havia algumas camisas sociais, para usar em cada propaganda uma de cor diferente. Usou-as entreabertas no peito e com as mangas arregaçadas. Foi maquilado com um pouco de pó-de-arroz.

O discurso original que preparara foi considerado longo demais; durou 1min30s. Como o PTB recebeu 2min30s para se apresentar, o diretor Cláudio Petraglia sugeriu que o filme de abertura fosse cortado, mas Fernando Carvalho não concorcou; preferiu abreviar a fala. O filme, uma das várias surpresas que seus assessores prepararam para a propaganda gratuita, é alusivo às grandes mudanças na administração da cidade que ele reivindica. Foi preparado como um filme publicitário de sua campanha, mas o TRE proibiu a exibição.

Debates e comícios

Rogério Coelho Neto

Foi um debate civilizado, que teve em Villas-Bôas Corrêa um excelente e correto mediador. Os candidatos Roberto Saturnino Braga (PDT), Jorge Leite (PMDB) e Álvaro Valle (PL) encontraram-se com os melhores temas de uma cidade que vinha sendo pouco discutida e a TV Manchete vai prestar, certamente, com a decisão de promover nove rodadas de confrontos ao vivo entre os que lutam pela Prefeitura do Rio, uma das maiores contribuições à atual campanha eleitoral a que o carioca assiste.

Numa campanha bastante prejudicada pela legislação autoritária que o Congresso se esqueceu de revogar, os debates e os comícios serão o grande ponto de contato dos candidatos e do eleitor. Com o **Vota Rio**, inaugurado anteontem, a Manchete deu a Saturnino e a Jorge Leite a possibilidade que eles tanto aguardavam para dizer ao carioca que vão radicalizar, de lado a lado, seus futuros movimentos eleitorais. O programa permitiu, ao mesmo tempo, a Valle, dar um verdadeiro **show** no tocante à análise dos problemas de educação, saúde e transportes.

O Rio foi esmiuçado, pela primeira vez nesta campanha, como cidade, como município enfim, que busca um rumo menos pomposo desde que lá se vão distantes os tempos em que vivia o fausto de capital da antiga colônia portuguesa, do Império e da República. Sacudindo a poeira, por assim dizer, Saturnino, Leite e Valle não se envergonharam de debater com ardor programas que passam pela coleta do lixo, pelo drama dos camelôs e pelas dificuldades que o suburbano enfrenta, no seu direito de ir e vir, ante a precariedade de uma rede de transportes cara e obsoleta.

Se alguma coisa faltava para que a campanha ganhasse as ruas, a TV Manchete, secundando a Rádio JB que vem promovendo debates políticos com os candidatos há dois meses e meio, deu um grande empurrão. É de debates, por sinal, que o eleitor precisa para escolher bem o futuro prefeito do Rio. Instrumentos válidos de ação política que farão o carioca esquecer o triste espetáculo da propaganda eleitoral gratuita que vem por aí, amparada em parte na velha Lei Etelvino Lins, que a pretexto de evitar a influência do poder econômico nas eleições — ela prevê a concessão de transporte e alimentação aos eleitores, por conta do Governo federal, no dia do pleito — acabou por vedar a utilização da publicidade criativa ao longo das campanhas.

A propaganda eleitoral gratuita começa hoje, sem nenhum indício de que possa servir de bússola às tendências eleitorais do Rio. Mas, em compensação, já amanhã, a cidade, ainda vivendo os ecos de seu primeiro e grande debate ao vivo de televisão, terá oportunidade de assistir à abertura da temporada dos grandes comícios. Com suas fanfarras costumeiras, o PMDB, no campo do Cajueiro, um clube social e esportivo do subúrbio de Madureira, vai saudar o seu candidato, Jorge Leite.

Conforme a dimensão do comício do PMDB, o PDT também providenciará os seus. Um deles, ali pela Cinelândia, com a presença naturalmente do Governador Leonel Brizola a maior estrela do partido. Leite, por enquanto, terá de se contentar com poucas atrações nacionais, mas sempre mantendo a esperança de que um Govenador pemedebista desgarrado, como o mineiro Hélio Garcia e o paulista Franco Montoro, bata com os costados em Madureira. Ulysses não vem, mas os líderes do Governo no Congresso e da bancada pemedebista na Câmara, Fernando Henrique Cardoso e Pimenta da Veiga, falarão amanhã no Rio.

Debates e comícios dão, realmente, contornos mais nítidos à campanha pela Prefeitura do Rio, que ainda não encontrou sua polarização definitiva entre Saturnino, Leite e Medina. Mas que já registra um fenômeno: Álvaro Valle, que à frente de uma pequena legenda e com uma grande presença em televisão desde os tempos em que foi jurado do programa Flávio Cavalcanti, começa a registrar em pesquisas internas dos partidos mais fortes curvas ascendentes de crescimento.

Rádio JB reúne pequenos partidos

O arquiteto Sérgio Bernardes (PMN) prometeu solucionar os problemas de segurança do Rio usando alunos das academias de judô e caratê. Heitor Furtado, do PDS, acha que a democracia no Brasil depende de muito leite para as criancinhas de "zero a seis anos". Carlos Imperial, do PTN, quer criar 157 bairros autogovernáveis e 18 Secretarias na cidade. E Aarão Steinbruck, do Pasart, disse que vai melhorar o abastecimento de gêneros alimentícios no Município criando a Secretaria Municipal de Agricultura.

Os quatro candidatos expuseram suas plataformas de Governo durante uma hora e meia, no programa **Encontro com a Imprensa**, da Rádio JB. Todos garantiram que levarão suas candidaturas até o dia 15 de novembro, embora reclamem de mais espaço para propaganda, e Carlos Imperial desmentiu, irritado, a informação de que estaria negociando a retirada de seu nome para apoiar representantes de partidos mais fortes por Cr$ 500 milhões.

— Minha candidatura, meu programa de Governo busca levantar as potencialidades da terra, dando oportunidade às potencialidades do homem, para poderem exercer suas vocações e competências, livres da escravatura que ainda não foi abolida.

Ninguém entendeu direito a primeira explicação do arquiteto Sérgio Bernardes sobre como pretende governar o Rio. Mas ele explicou melhor: vai criar 69 células municipais, divididas em 612 células comunitárias para descentralizar a administração.

Heitor Furtado, do PDS, afirmou que o ponto fundamental de sua administração será a educação pré-escolar e a alimentação das criancinhas de "zero a seis anos": "Não haverá democracia no Brasil enquanto não dermos muito leite às criancinhas. Sem isso não adianta fazer escola, escolinha ou escolão. Alimentando as crianças estaremos resolvendo os problemas de saúde e de segurança".

Aarão Steimbruck, do Pasart, acha que muitos problemas de mendigos e superpopulação nas favelas podem ser resolvidos com uma política de fixação do homem no campo, embora não tenha explicado exatamente como o Prefeito do Rio poderá executar essa política. Baseia sua campanha também no combate à corrupção.

Carlos Imperial atacou o candidato do PFL, Rubem Medina, a quem acusou de oferecer dinheiro ao vice de sua chapa, Sidnei Domingues, para trocar de partido e, com isso, dar mais tempo ao Partido da Frente Liberal na televisão: "Mas o TRE não aceitou o jogo e agora vou arranjar outro vice".

— Vocês sabem qual é o novo apelido do Medina? É disco voador: baixinho, chato e ninguém acredita nele. Medina saiu do MDB, foi para o PDS e a Artplan ganhou a conta da Caixa Econômica. Ele é o guru dessa gente que se vende para mudar de partido e é assim que pretende governar o Rio — disse Carlos Imperial.

Na Estácio, só Clemir é vaiado

O Senador Saturnino Braga, candidato do PDT a prefeito do Rio, dividiu a platéia de mais de 300 estudantes, no debate promovido ontem pelo Centro Acadêmico do Curso de Comunicação da Faculdade Estácio de Sá. No dia de seu aniversário, o senador recebeu aplausos e vaias, enquanto Fernando Carvalho, do PTB, e Wilson Farias, do PT, só receberam aplausos, e Clemir Ramos, do PDC, foi vaiado em todas as intervenções.

Jorge Leite, do PMDB, e Heitor Furtado, do PDS, foram convidados mas não compareceram. Os candidatos trocaram muitas acusações e o clima de guerra pôde ser notado até quando era executado o Hino Nacional, na abertura do debate: Clemir Ramos e Wilson Farias cantavam errado, não sabiam a letra, e Saturnino Braga e Fernando Carvalho, cantando certo, riam dos adversários.

Leite perde um minuto para mostrar Tancredo

O candidato do PMDB à Prefeitura do Rio, Deputado Jorge Leite, vai gastar, com um filme sobre a campanha das diretas, um minuto dos 3min28s a que tem direito em cada programa de propaganda gratuita do TRE hoje e amanhã, às 13h. Montado por Márcio Liberbaum e com locução de Berto Filho, o programa será uma convocação para o comício de amanhã, em Madureira, a partir das 14h, com a presença, entre outros, do Governador de São Paulo, Franco Montoro, do líder do Governo na Câmara, Deputado Pimenta da Veiga, e de Otávio Neves, irmão do Presidente Tancredo Neves.

No começo o programa mostrará filmes do arquivo de Chico Calmon — também montador — com 20 segundos da música **Coração de Estudante**, de Milton Nascimento e Fernando Brant, e a narração da história do PMDB, de sua luta pelas diretas e pela mobilização em prol da candidatura de Tancredo Neves. Em seguida, surgirão imagens do Congresso Nacional no dia da votação da Emenda Dante de Oliveira e de Jorge Leite ao lado de Tancredo, em comícios e em manifestações populares, sempre com o fundo musical de **Coração de Estudante**.

A convocação para o comício será, na opinião de Márcio Liberbaum, grande publicidade para Leite, pois o TRE proibiu a propaganda política paga. "Infelizmente, como o TRE não definiu antes os tempos de cada partido, não pudemos montar um programa aproveitando todo o tempo a que o PMDB teria direito", lamentou Márcio que, entretanto, promete gastar os 3min28s do programa de amanhã à noite para colocar no ar uma montagem com imagens e som do comício de horas antes.

Márcio, homem de publicidade e televisão, foi o autor do texto a ser lido por Berto Filho e montou as imagens numa **ilha** de edição de uma produtora carioca, cujo nome não revelou. Segundo ele, se os próximos programas forem gravados, Jorge Leite não precisará usar maquiagem. "Ele não pode perder a identidade popular". Mas Márcio confessa que, de uns tempos para cá, Jorge Leite vem sendo orientado por uma produtora sobre o melhor corte de cabelo e as roupas mais adequadas. "O emagrecimento fica por conta da correria da própria campanha".

Leite viu a montagem e gostou, disse Márcio. "Ele (Leite) costuma dizer que candidato não tem vontade nesses assuntos e confia cegamente na equipe". Márcio fez um convite à jornalista e apresentadora de TV Belisa Ribeiro para participar dos próximos programas como apresentadora. "Se ela aceitar vai ser ótimo", torce Márcio que, entretanto, acha que mais do que os programas de propaganda gratuita vão funcionar em favor do candidato do PMDB os debates de TV com outros candidatos.

— Mas vamos aproveitar o programa para mostrar quem é Jorge Leite, um homem do povo, nascido no subúrbio, o **antimedina**. Não vamos forjar um candidato, vamos apenas enaltecer suas verdades — explicou o produtor dos programas de Leite.

PMDB só vai a debate com presença do PFL

Depois de "convidar" o candidato do PFL à Prefeitura do Rio a comparecer aos debates com os demais candidatos, transmitidos pelas emissoras de rádio e televisão, o Deputado Jorge Leite, candidato do PMDB, disse que a partir de agora só comparecerá a debates com a presença do Deputado Rubem Medina, "ou, então, vou exigir que haja uma cadeira vazia, com o nome dele".

Jorge Leite qualificou como "um grande embuste" a afirmação de Rubem Medina com relação a uma pesquisa de opinião. "Eu não encomendei pesquisa nenhuma, não estou preocupado com pesquisas e peço ao Medina para não ficar arrumando idéias, em cima de histórias inventadas pela assessoria dele", observou. Para ele, Medina "não vai enganar o povo com essas histórias, porque o povo está é com o PMDB, que é o partido que estabiliza este País".

Boa notícia

Ele afirmou que o fato de Rubem Medina não comparecer aos debates "está ficando esquisito" e que "precisamos debater juntos assuntos importantes de nossa Cidade, quero falar dele, do que ele não vai fazer, mas tudo na sua presença, por isso acho importante que Medina passe a freqüentar os debates".

Na opinião de Jorge Leite, o candidato pelo PFL "está com medo de confessar ao público que fugiu das diretas e deixou o povo chorando na rua": "O placar está lá na Cinelândia para provar o que estou dizendo". Ainda sobre a ausência de Medina nos debates, indagou: "Que candidatura é essa que diz que cresce, mas não aparece?".

Jorge Leite advertiu Rubem Medina para "deixar dessa mania de ir para debates de televisão com maquetes debaixo do braço porque, se o desenvolvimento deste País e desta Cidade dependesse de maquetes isso aqui seria o Eldorado".

Com relação à candidatura Saturnino Braga, o candidato do PMDB não acreditar na hipótese de vitória do senador, "mesmo porque, se ganhar, não acredito que assuma e vai passar o cargo para o Jó Resende". Acha Jorge Leite que Saturnino "não pretende deixar sua cadeira no Senado Federal, trocar tudo pela Prefeitura; a prova disso é que, até agora, não se desincompatibilizou, para não dar a vez ao seu suplente, Jamil Haddad, porque isso não seria nada confortável para Leonel Brizola". Jorge Leite disse querer demonstrar "o que deve ter havido de entendimentos para o Jó Resende ser o prefeito do Rio".

Muito alegre, Jorge Leite confessou que "amanhã (hoje) tenho uma grande notícia para vocês". O candidato não quis adiantá-la, mas deixou escapar que "tudo será decidido esta noite (ontem), esta madrugada".

Enquanto dava entrevista, a um canto da sala que ocupa na sede do PMDB, um grupo de políticos que apoiou a candidatura de Artur da Távola conversava com Moreira Franco sobre nota oficial da 3ª Zona Eleitoral, assinada por sua presidente, Olga D'Arc Pimentel, de apoio à candidatura de Jorge Leite, a quem entregaram o documento, minutos depois.

A nota afirma que a candidatura Jorge Leite é reconhecida pelo Diretório Teotônio Vilela como a candidatura oficial do PMDB "pela significativa vitória obtida na convenção partidária".

Sustenta que a candidatura Jorge Leite "é a única alternativa capaz de barrar, por um lado, o populismo, que pelo seu caráter excessivamente centralizador desorganiza e enfraquece as organizações populares, bem como os órgãos responsáveis pela administração pública e, por outro lado, o conservadorismo reacionário compromissado historicamente com o período obscurantista do país, ambas representando, na prática, forças do retrocesso".

Sul-africanos mantêm em Zâmbia encontro proibido

Johannesburgo — Um grupo de destacados empresários sul-africanos encontrou-se ontem, numa reserva de caça de Zâmbia, a 650 quilômetros da capital Lusaka, com uma delegação da organização guerrilheira negra Congresso Nacional Africano (CNA). As conversações, realizadas em grande segredo e em meio a severas medidas de segurança, foram condenadas pelo Presidente sul-africano Pieter Botha, que alega ser o CNA uma organização comunista.

Um porta-voz dos guerrilheiros disse que o encontro de um dia estabeleceu novo canal de comunicação entre os nacionalistas negros e os cidadãos sul-africanos brancos. A representação branca classificou as conversações de "proveitosas".

Diálogo

— Foi o encontro inicial de dois grupos que nunca tinham se falado antes. Não seria cavalheiresco apresentar logo uma agenda e dizer, isto é o que queremos discutir com vocês — declarou em Lusaka o porta-voz do CNA, Tom Sebana, quando indagado sobre a reunião.

A delegação branca, que voou num jato particular, era chefiada por Gavin Relly, dirigente de poderoso conglomerado anglo-americano de mineração. A delegação negra foi chefiada por Oliver Tambo, presidente do CNA, e voou para o local do encontro de Lusaka num avião da Força Aérea de Zâmbia.

Embora esteja proibido há muitos anos, o CNA conta com amplo apoio da população negra, e seu principal líder, Nelson Mandela, preso há 22 anos, conta com a fidelidade até mesmo de jovens que não tinham nascido quando ele foi recolhido ao cárcere.

Mortes e prisões

Um diácono branco de 42 anos, da Igreja Reformada Holandesa, morreu num hospital da Cidade do Cabo, em conseqüência dos ferimentos recebidos quando seu carro foi apedrejado por um grupo de jovens negros. Ele é a quinta vítima branca em um ano de violência racial que já matou 650 pessoas este ano. A polícia informou que matou mais um jovem negro, durante ataque com coquetéis Molotov a um quartel da polícia de Langa. Disse também que mais 509 pessoas foram detidas sob as leis de emergência, elevando para 3 mil 183 o total de presos desde a suspensão dos direitos civis, dia 21 de julho. Desses, 1 mil 981 continuam sob custódia.

Em Soweto, soldados e policiais prenderam 746 escolares, por não comparecerem às aulas.

O Governo proibiu um encontro religioso internacional sobre a paz, que seria realizado em Soweto sábado e domingo, alegando que era uma "ameaça à ordem pública". O bispo Desmond Tutu, que seria um dos oradores do encontro, recebeu a notícia com gargalhadas e comentou com os jornalistas:

— Isso aqui é Alice no País das Maravilhas? Eles estão com medo de pessoas discutirem paz!

Israel propõe reatamento de relações com a URSS

Jerusalém — A Rádio Israel informou que o Primeiro-Ministro Shimon Peres enviou carta ao líder soviético Mikhail Gorbachev, propondo que Israel e União Soviética reatem relações diplomáticas, rompidas desde a guerra de 1967 no Oriente Médio.

Há dois meses os embaixadores soviéticos e israelenses na França se encontraram secretamente e o primeiro disse ao segundo que Moscou, que apoiou a criação do Estado de Israel em 1948, errou ao romper relações diplomáticas com Tel Aviv.

Encontros

O Presidente Ronald Reagan vai se encontrar em Washington com o Rei Hussein da Jordânia dia 23 e com o Presidente do Egito, Hosni Mubarak, dia 30, aproveitando a viagem dos dois líderes árabes a Nova Iorque para a reunião da Assembléia-Geral da ONU. O anúncio foi feito pelo porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes.

O Presidente americano verá os dois dirigentes árabes moderados numa ocasião em que seu Governo procura uma fórmula que permita o prosseguimento das negociações de paz para o Oriente Médio, através de conversações com uma delegação israelense e uma jordaniana-palestina. O Departamento de Estado informou que Reagan deve também se encontrar separadamente nas próximas semanas com o Primeiro-Ministro israelense Shimon Peres e o Ministro do Exterior Yitzhah Shamir, que visitarão Nova Iorque em diferentes ocasiões.

O Conselho de Segurança da ONU começou a examinar o pedido dos países árabes para que Israel liberte todas as pessoas detidas nos territórios árabes ocupados de Gaza e da Cisjordânia e suspenda as medidas de exceção reativadas a 4 de agosto e que incluem o toque de recolher, confinamentos e deportações.

Em Beirute, pelo menos cinco pessoas morreram em combates esporádicos entre milicianos cristãos e muçulmanos nas últimas 24 horas e os corpos de quatro homens crivados de balas foram encontrados no cais de Jenah, no setor muçulmano da capital.

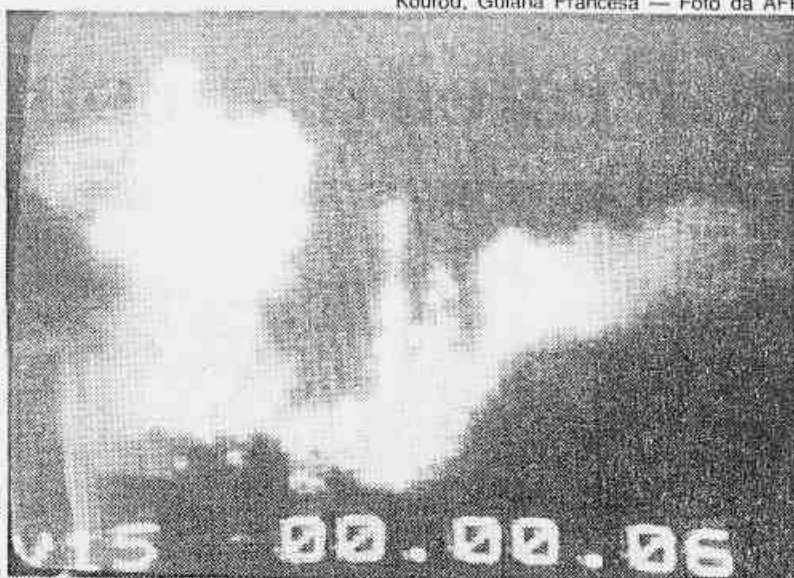
A poderosa milícia drusa anunciou que vai reduzir sua presença militar em Beirute "como parte das medidas para que a situação seja controlada em Beirute Ocidental", em meio a uma onda de revolta popular contra os freqüentes choques armados nas ruas entre milicianos drusos e xiitas, oficialmente aliados.

Iraque recebe 45 helicópteros

Washington — Numa violação da sua própria proibição de venda de armas a qualquer dos participantes da guerra Irã-Iraque, iniciada em 22 de setembro de 1980, os Estados Unidos estão vendendo 45 helicópteros de 20 lugares para o Iraque, numa transação designada como comercial. A venda foi confirmada pelo porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes.

Os helicópteros gigantes foram projetados para o transporte de tropas, mas agora receberam o certificado de aeronave civil, informou o jornal **The Washington Post**. Acrescentou que a venda é calculada entre 225 e 275 milhões de dólares.

A transação gerou muitas críticas, sob o argumento de que viola a neutralidade oficial dos Estados Unidos no conflito. A empresa Bell Helicopter Textron disse que entregou o primeiro helicóptero em julho. O Departamento da Defesa e o do Comércio sabiam das negociações.

Kourou, Guiana Francesa — Foto da AFP

Mitterrand viu o lançamento e a destruição do Ariane

Falha do Ariane será apurada por comissão

Kourou, Guiana Francesa — Uma equipe de técnicos foi encarregada de apresentar relatório dia 1º de outubro sobre a falha do terceiro estágio do foguete Ariane 15 que teve de ser destruído na presença do Presidente da França, François Mitterrand, que fora a Kourou com seis ministros assistir ao lançamento.

A destruição aconteceu quando o terceiro estágio falhou, no 10º minuto da missão, obrigando o controle a acionar um mecanismo de autodestruição que explodiu o foguete numa bola de fogo com dois satélites de comunicações no valor de 155 milhões de dólares.

Sem seguro

Frederic D'Allest, presidente da Arianespace, órgão da Agência Espacial Européia que comercializa o foguete, afirmou que há duas causas prováveis para a falha de ignição do motor do terceiro estágio: um defeito no sistema de ignição eletrônica ou um problema com o fornecimento de combustível.

Um alto funcionário da Arianespace afirmou à agência Reuters que o fracasso de quinta-feira poderá levar as companhias de seguro a recusar apólices para satélites de comunicações diante das pesadas perdas recentes de três satélites lançados pelas naves recuperáveis americanas.

O Ariane levava dois satélites: um da empresa americana GTE-Spacenet no valor de 80 milhões de dólares e outro da recém-fundada European Telecommunications Satellite Organisation, avaliado em 65 milhões de dólares. As apólices de seguro somam o valor do foguete ao custo de lançamento — entre 25 milhões e 30 milhões de dólares — e cobram um prêmio de 20%.

Essa foi a primeira vez que o Ariane deixou de colocar satélite em órbita depois de 14 lançamentos bem-sucedidos. Após ver o **blip** (sinal) do Ariane despencar e sumir na tela do radar no controle da missão, o Presidente Mitterrand afirmou:

— Eu estou desapontado, é claro mas, acima de tudo, estou desapontado pelos técnicos. Da próxima vez vai funcionar.

Testes nucleares da França em Mururoa provocam protestos

Canberra — O Ministro do Exterior australiano William Hayden disse que o Governo francês deveria realizar testes nucleares em seu território, em vez de fazê-lo no atol de Mururoa, "nosso quintal". O Presidente da França, François Mitterrand, chegou a Mururoa para reforçar a decisão da França de continuar a realizar testes ali, apesar da forte oposição dos países da Oceania.

Manifestantes da organização ecológica Greenpeace, que teve um de seus barcos misteriosamente afundado em julho quando protestava contra os testes franceses, desafiaram o Presidente Mitterrand a se banhar nas águas do Pacífico Sul para mostrar que ele realmente acredita nos argumentos de seu Governo de que as provas atômicas não prejudicam o meio-ambiente. O capitão do barco **Ketch**, Tony Still, que está a caminho de Mururoa, disse que Mitterrand devia também fazer uma refeição com peixes pescados em Mururoa se realmente acredita que não há perigo.

Aventura no Brasil

Copenhague — Três adolescentes de 15 e 16 anos que sonhavam em fazer uma viagem de aventura ao Brasil roubaram uma sacola cheia de dinheiro estrangeiro, equivalente a 130 mil dólares, do segundo banco mais importante da Dinamarca. Um dos rapazes foi preso poucas horas depois do assalto, mas os outros dois continuam foragidos com muitos dólares e marcos. Ele contou que a idéia foi de um dos integrantes do grupo, que era mensageiro na sede central do Privatbanken. Segundo as autoridades policiais, o rapaz chegou cedo ao trabalho e se dirigiu a um dos cofres. Não se sabe como conseguiu a chave e ninguém o viu sair do banco com a sacola de dinheiro.

Sendero ataca

Lima — Dois policiais foram assassinados, supostamente por guerrilheiros do Sendero Luminoso, junto a uma distribuidora do diário **El Comercio** no bairro de Lince. Um dos guardas servira na região de Ayacucho, onde opera mais intensamente a guerrilha. Sobe a sete o número de policiais mortos na capital em um mês.

Unidos pelo peito

Santiago — Os irmãos siameses americanos Ronnie e Donnie Gaylon anunciaram que se casarão nas próximas semanas com duas colombianas no Chile. Ronnie e Donnie trabalham num circo que se apresenta em Santiago, e o casamento será transmitido por um dos programas de maior audiência da televisão chilena, **Sábados Gigantes**. Os irmãos siameses nasceram em Ohio, Estados Unidos, têm 34 anos e estão unidos pela parte inferior do peito, ligados pelo umbigo e pelos órgãos genitais.

Eleição sueca

Estocolmo — A última pesquisa de opinião antes da eleição geral de amanhã na Suécia indicou para o Primeiro-Ministro social-democrata Olof Palme uma margem muito estreita de vantagem sobre a Oposição conservadora. Segundo a previsão, a coalizão de centro-direita que governou a Suécia de 1976 a 1982 obteria 48,8% dos votos, 3,8% a mais do que na última eleição.

Aproximação com Moscou

Bonn — O Ministro do Exterior alemão ocidental Hans-Dietrich Genscher pediu que se estreitem os laços com a União Soviética, em carta enviada a Moscou pela passagem do 30º aniversário de relações diplomáticas entre os dois países. A carta, dirigida ao Ministro do Exterior soviético Eduard Shevardnadze, diz que Bonn deseja a ampliação dos contatos já existentes.

Mais choques

Birmingham, Grã-Bretanha — Houve mais distúrbios em Birmingham e Coventry, no centro da Inglaterra, durante a noite de quinta-feira: vários policiais ficaram feridos e 10 jovens foram presos quando tentavam assaltar uma loja e atear fogo a um edifício. Embora a calma se tenha restabelecido em Birmingham, a polícia continua em alerta nos bairros pobres.

Capitão e LSD

Madri — Um capitão do Exército espanhol foi preso, acusado de tentar extorquir dinheiro de duas companhias alimentícias ameaçando envenenar seus produtos com o alucinógeno LSD, informaram oficiais da Guarda Civil. Julio Mula, 41 anos, teria enviado cartas assinadas por um fictício grupo anarquista chamado Milícia Kropotkin, exigindo 5 milhões de pesetas (29 mil dólares) de cada uma das companhias e dando instruções de pagamento.

Contra americanos

Atenas — Uma bomba explodiu numa filial grega do Citibank, causando apenas danos materiais, e outra explodiu minutos mais tarde, atingindo dois carros de militares americanos em Atenas. Ninguém ficou ferido. Em telefonema, um grupo esquerdista, Comando Cristo Kaswimi, se responsabilizou pelos atentados mas não explicou o motivo.

Chefe do KGB era há 13 anos agente duplo

Londres — O chefe do KGB (Comitê de Defesa de Estado-URSS) que pediu asilo em Londres e entregou uma lista de agentes soviéticos e seus contatos ocidentais já trabalhava secretamente para o Ocidente há mais de 13 anos, informou o Ministério do Exterior em Londres. A Dinamarca confirmou que Oleg Gordievsky, 46 anos, foi "uma fonte extremamente importante" na época em que trabalhou em Copenhague pelo KGB.

Fontes do serviço secreto britânico admitiram ter perdido um espião-chave, possivelmente uma das fontes ocidentais de melhor posição no KGB, mas afirmaram que os danos infligidos aos soviéticos foram muito mais importantes, pois agora "todos os espiões russos estão vulneráveis", segundo uma das fontes. Diplomatas atribuíram a deserção de Gordievsky à informação, recebida de Moscou, de que seu trabalho em Londres estava chegando ao fim e o KGB iria chamá-lo de volta.

Medo de morrer

Fontes dimplomáticas disseram à Reuters que Gordievsky decidiu pedir asilo cinco ou seis semanas antes da fuga do alemão ocidental Hans Tiedge para Berlim Oriental e que sua deserção foi cuidadosamente planejada. Em Bonn, o porta-voz do Ministério do Interior alemão ocidental também negou qualquer ligação entre os casos Gordievsky e Tiedge e disse que tudo não passa de "imaginação de jornalistas estrangeiros".

O jornalista soviético Victor Louis, em artigo enviado de Moscou e publicado no **Evening Standard**, de Londres, acusou a Grã-Bretanha de exagerar a importância de Gordievsky, numa "óbvia tentativa e ajudar a Alemanha Ocidental após o escândalo protagonizado por seu chefe da contra-espionagem, Hans Tiedge, que se asilou na Alemanha Oriental".

Um especialista inglês em assuntos do Kremlin previu que Gordievsky passará o resto de sua vida com medo de ser morto. Segundo Peter Reddaway, da London School of Economics (LSE), "não há nenhuma dúvida de que ele ficará extremamente vulnerável a tentativas de assassínio ou seqüestro". Reddaway acredita que Gordievsky passe a ter nova identidade, possivelmente até se submeta a uma operação plástica e se mude para outro país ocidental.

Ao comentar a perda, para Londres, de um importante agente, Reddaway disse que a maioria dos espiões tem uma vida clandestina limitada e por isso é importante deixá-los sair a descoberto antes de serem presos, como aconteceu em 1962 com o agente do KGB Oleg Penkowsky, preso e executado pelos soviéticos por espionar para a Grã-Bretanha. Penkowsky tinha sido aconselhado pelos britânicos a não desertar.

Em Washington, o presidente soviético Arkady Shevchenko, que pediu asilo aos Estados Unidos, em 1978, também disse temer pela vida de Gordievsky, "sujeito às leis da Máfia" que regem o KGB. Segundo Shevchenko, que nunca trabalhou para a polícia secreta soviética, o KGB tem "memória boa e longos tentáculos" e por isso Gordievsky terá de viver escondido e "com outra cara".

"Nosso Homem"

O agente duplo está sendo interrogado pelo serviço secreto britânico numa casa de campo na Inglaterra. A Chancelaria se recusou a informar, porém, se sua mulher e dois filhos estão na Grã-Bretanha.

O jornal **Daily Mirror** afirmou que a mulher e os filhos estão em Moscou e que Gordievsky ganhou, para desertar, 330 mil dólares em dinheiro, uma casa e salário para o resto da vida. Informou também que o agente tinha problemas no casamento e se apaixonou pelo "estilo de vida britânico". Autoridades britânicas insistem, porém, que Gordievsky desertou "por princípios". Nos jornais sensacionalistas, ele era apontado como **Nosso Homem no KGB**.

Um funcionário britânico, declarou que Londres está preparado para revidar se a União Soviética expulsar (em represália à deportação dos 25 espiões soviéticos denunciados por Gordievsky) um único britânico. Segundo o funcionário, a Grã-Bretanha expulsará mais russos se isso acontecer.

Gordievsky começou a trabalhar para o KGB em 1962. Na Dinamarca, trabalhou oficialmente em atividades consulares e políticas de 1966 a 1970, voltando a Copenhague em 1972 no cargo de adido de imprensa. Ficou na Dinamarca até 1976 e foi enviado a Londres em 1982, como conselheiro da Embaixada. Na hierarquia diplomática, estava em quinto lugar. Em Copenhague, o Ministro da Justiça dinamarquês Erik Ninn-Hansen revelou, quinta-feira à noite, que os serviços secretos da Dinamarca e da Grã-Bretanha trocavam entre si as informações fornecidas por Gordievsky.

Um correspondente da Reuters que o conheceu bem em Copenhague se refere a Gordievsky como um homem sofisticado e instruído, que gostava de conforto e, embora criticasse o Ocidente, não era um soviético ortodoxo.

— Uma vez ele me deu uma garrafa de vodka finlandesa e me disse que era bem melhor do que a russa — contou o correspondente Colin Narbrough.

Oleg Gordievsky

Valor de informes é discutível

William Waack
Correspondente

Londres — Havia consideráveis divergências, ontem, quanto à importância das informações que Oleg Gordievsky teria fornecido ao Ocidente durante seus longos anos como agente duplo. As autoridades competentes fecham-se em absoluto silêncio, deixando o campo livre para uma série infindável de especialistas, cada um com opiniões conflitantes.

Um grupo deles, próximo ao Governo de Margaret Thatcher, acha que ele é a maior vitória alcançada pelos serviços ocidentais nos últimos 30 anos. Suas informações, além de possibilitar o desbaratamento de uma importante rede de espionagem soviética na Grã-Bretanha, mostra que a política de Moscou em relação aos principais governos ocidentais continua "agressiva e incorrigível".

Outra linha de especialistas utiliza, paradoxalmente, os argumentos do líder arquiconservador alemão Franz Josef Strauss. Falando sobre o recente escândalo de espionagem na Alemanha, Strauss afirmou que seria "absoluta bobagem" preocupar-se demasiadamente com esse tipo de assunto.

— Noventa por cento do que as agências e serviços secretos produzem é, de qualquer maneira, completa porcaria — disse o truculento político alemão.

Pessoas que conheciam os soviéticos expulsos anteontem da Inglaterra não atribuíram a qualquer deles bons contatos locais ou acesso a informações importantes. Alguns dos membros do KGB apontados por Gordievsky aparentemente teriam a função primordial de vigiar os próprios integrantes de sua representação diplomática.

De qualquer maneira, os britânicos acham que os serviços de informações soviéticos sofreram um severo golpe e devem estar experimentando considerável crise de confiança. Até ontem à noite, os meios de comunicação na União Soviética ainda não haviam veiculado a notícia da deserção. Nenhum espião soviético de posição comparável havia desertado ou servido como duplo agente até então.

Entre diplomatas britânicos, eram reduzidas as expectativas de retaliação por parte dos soviéticos. A ausência, até ontem à noite, de qualquer sinal indicando que Moscou fosse expulsar diplomatas britânicos parecia reforçar essa posição.

No Foreign Office, ontem, diplomatas encarregados de informar os jornalistas sobre os bastidores do caso insistiam em que as regras não escritas desse jogo de espionagem implicam aceitar derrotas desse tipo sem retaliações. O melhor exemplo são as recentes relações entre as duas Alemanhas, que continuam desenvolvendo normalmente seus contatos como se nenhum escândalo de espionagem envolvendo os dois lados tivesse ocorrido.

Americanos limitam circulação

Washington — O Governo Reagan imporá a partir de amanhã novas restrições a viagens de soviéticos que integram o secretariado das Nações Unidas, três dias depois de 25 soviéticos serem expulsos da Grã-Bretanha como espiões. Além de afetar 300 funcionários soviéticos do secretariado, as restrições também se aplicarão a afegãos, cubanos, iranianos, líbios e libaneses acreditados na ONU em Nova Iorque.

— As restrições estão sendo impostas como resposta à séria preocupação em torno de ações clandestinas de funcionários do secretariado da ONU procedentes da União Soviética e certos países — anunciou um porta-voz do Departamento de Estado. — Tais ações são incompatíveis com o **status** dessas pessoas como funcionários públicos internacionais e constituem uma ameaça à segurança dos Estados Unidos — acrescentou.

O secretário-geral da ONU, Javier Pérez de Cuéllar, acusou os EUA de violarem suas obrigações internacionais como país anfitrião da ONU. Pérez de Cuéllar rejeitou colaborar com Washington, que pedira à ONU que assegurasse a implementação das restrições. Em memorando ao **staff** das Nações Unidas, ele explicou que o Governo adotará essa medida apesar de suas objeções.

Funcionários do Departamento de Estado informaram que quatro soviéticos acreditados na ONU foram expulsos por espionagem nos últimos 10 anos. De acordo com as novas restrições, os soviéticos e os cidadãos dos outros cinco países citados terão de reservar acomodação se quiserem se distanciar mais de 40 quilômetros do centro de Manhattan.

Disparada de um supersônico, arma atinge um satélite desativado

EUA fazem primeiro teste com a arma anti-satélite

Washington — Os Estados Unidos realizaram o primeiro teste efetivo de uma Arma Anti-Satélite (ASAT), destruindo um satélite americano desativado em órbita sobre o Oceano Pacífico, informou o Departamento da Defesa. A arma de 30 cm montada sobre um foguete-transportador de seis metros foi lançada de um caça supersônico F-15 a grande altitude, rumando para o alvo à velocidade Mach 3 (3 mil 600 quilômetros por hora).

O Presidente Reagan autorizou o teste apesar de advertências soviéticas de que o Kremlin interromperia uma moratória unilateral no teste de armas espaciais se a Casa Branca fosse adiante. Reagan alegou que apenas buscava paridade com a União Soviética que tem um sistema anti-satélite operacional, embora bem mais rudimentar que o americano testado com êxito ontem.

A Força Aérea informou que os detalhes do teste são confidenciais mas que a pequena ogiva ASAT destruiu o alvo por impacto. A experiência foi monitorada por vários instrumentos instalados na própria arma e por estações de radar do Comando Norte-Americano de Defesa Aeroespacial (NORAD).

O caça F-15, levando a ASAT, decolou da Base Aérea de Edwards, na Califórnia, foi até a máxima altura possível e lançou uma carga, guiada, após entrar em órbita e ejetar o foguete transportador, por 56 pequenos foguetes de manobra com sistema de mira por sensores infravermelho.

O teste foi cercado de bastante controvérsia. Quatro deputados democratas e a União de Cientistas Preocupados, que reúne cientistas contra a corrida armamentista, tentaram proibir o teste na Justiça, mas nada conseguiram. Na noite de quinta-feira, uma moção do oposicionista Partido Democrata para sustar a prova foi derrotada por 62 a 34, enquanto 98 deputados e senadores enviavam uma carta a Reagan pedindo o adiamento do teste e uma negociação com a União Soviética para manter o espaço livre de armas nucleares.

Choque de trem em Viseu já tem 54 mortos

Lisboa — Enquanto bombeiros e grupos de resgate ferroviários prosseguiam na tarefa de recuperar pedaços de corpos destroçados ou calcinados no choque de dois trens, quarta-feira, nas proximidades de Viseu, o número oficial de mortos subia para 54 e parentes angustiados procuravam saber o destino de 64 pessoas (entre elas 11 estrangeiros) que estariam a bordo das duas composições. Dos 54 mortos oficiais, só 18 foram identificados. Há 25 pessoas hospitalizadas.

Porta-voz do Centro de Segurança Social Regional, em Viseu, disse que o número de mortos poderá ser muito maior, dada a total impossibilidade de recompor seres humanos desmembrados e reduzidos a cinzas, porque as chamas, após o choque frontal das duas locomotivas, alcançaram a temperatura (cerca de 600º C) de um forno crematório. Estima-se que 400 pessoas se achavam a bordo dos dois trens.

Os chefes das estações de Nelas e Alcafache, sobre quem recai a responsabilidade pela tragédia — o segundo maior desastre ferroviário de Portugal, se não aumentar o número de vítimas fatais — estavam sendo interrogados separadamente pelas autoridades ferroviárias, que procuram determinar se os dois, ou só um, deram o sinal verde para a passagem dos dois trens numa mesma via.

O Sindicato Nacional dos Ferroviários divulgou comunicado, salientando que a verdadeira causa da tragédia era o estado das ferrovias, com material obsoleto e falta de equipamento moderno nas estações.

Boeing com problemas têm vôo suspenso

Londres, Chicago e Tóquio — Um Boeing da Trans World Airways (TWA) com 351 pessoas a bordo voltou quinta-feira duas vezes ao aeroporto londrino de Heathrow e teve, afinal, cancelada sua viagem para Nova Iorque. O primeiro retorno, após 35 minutos de vôo, se deveu à excessiva vibração de uma das turbinas. Autorizados a decolar novamente, depois que inspeção mostrou que não havia problemas com a turbina, o piloto trouxe o aparelho de volta, uma hora mais tarde, por causa de defeito mecânico não especificado.

Em Chicago, um Boeing 747 da British Airways (BA) com 412 pessoas a bordo começava a taxiar quando o piloto, percebendo que uma das turbinas sofrera uma pequena explosão, resolveu, por precaução, retornar ao ponto de partida. Inspeção das turbinas, fabricadas pela empresa Pratt and Whitney, de Kansas City, mostrou não haver falhas e o aparelho partiu ontem finalmente para Londres.

O Ministério dos Transportes do Japão divulgou em nota oficial que foram encontrados pequenos defeitos na cauda de 26 dos 69 Boeing Jumbo utilizados pela Japan Air Lines (JAL), e que em outros 747 havia rebites soltos ou frouxos.

Técnicos aeronáuticos britânicos que investigam o acidente com o Boeing 737 da British Airways em Manchester, em agosto, quando morreram 55 pessoas, disseram que cabos curtos foram os responsáveis pelo bloqueio parcial de uma porta de emergência, que ao ser aberta mostrou o tobogã de descida inflado antecipadamente, impedindo a passagem. Tanto a BA como a Administração Federal de Aviação, nos Estados Unidos, já começaram a modificar as portas de emergências dos Boeing 737.

CIA é implicada por antigo funcionário no tribunal de Haia

Haia, Holanda — Um plano da Agência Central de Informações Americana (CIA) para promover ações militares e paramilitares na Nicarágua e provocar incidentes com os países vizinhos foi aprovado em 1981 pelo Presidente Ronald Reagan, segundo depoimento do ex-agente David MacMichael na Corte Internacional de Justiça, órgão da ONU que está julgando ação movida pela Nicarágua contra o Governo dos Estados Unidos.

O Governo americano, que não reconhece competência à corte no caso, divulgou documento acusando o da Nicarágua de apoiar, treinar e armar grupos guerrilheiros para atuação nos países vizinhos, "muito antes de, segundo alega, terem os Estados Unidos e outros países centro-americanos iniciado ações contra a Nicarágua."

Interrogado pelo advogado americano Abram Chayes, contratado pela Nicarágua, David MacMichael — que trabalhou para a CIA entre março de 1981 e abril de 1983 — disse que em dezembro de 1981 Reagan aprovou o plano de mobilizar 1 mil 500 mercenários para ações militares na Nicarágua e outras de provocação a partir dos países vizinhos.

A reação da Nicarágua a estas provocações, prosseguiu, serviria para "justificar ante a opinião pública americana iniciativas oficiais que os Estados Unidos e a OEA tomassem contra a Nicarágua". Outra das conseqüências previstas eram retaliações nicaragüenses contra cidadãos e diplomatas americanos. Esta teria sido uma razão para que o plano não fosse executado, embora MacMichael não tenha revelado se o foi ou não.

Depondo pela segunda vez, o Vice-Ministro nicaragüense do Interior, Luís Carrion, disse estar seu Governo de posse de provas da contratação, pela CIA, de pelo menos 10 militares argentinos que treinavam guerrilheiros na Nicarágua até o primeiro semestre de 1982 e recebiam o dinheiro no Panamá. Foi em abril deste ano que o apoio do Governo americano à Grã-Bretanha na guerra pelas Falkleands decepcionou o General argentino Leopoldo Galtieri, que iniciou a aventura bélica.

Carrion disse não acreditar que os argentinos tivessem sido substituídos por agentes da CIA porque utilizavam métodos muito violentos — como assassinato de prisioneiros —, já que a agência americana também os utiliza. Revelou os nomes de dois dos militares argentinos — Santiago Villegas e Oswaldo Balitas —, e acrescentou que foram identificados entre os mercenários 11 cidadãos americanos e outros de origem cubana.

Contadora prepara pacto para novembro

Cidade do Panamá — Os Ministros de Relações Exteriores da América Central e dos países do Grupo de Contadora superaram as divergências que subsistiam quanto à proposta Ata de Paz e Cooperação. Ao encerrar reunião de dois dias na capital panamenha, anunciaram que os cinco países interessados estudarão o novo documento até 7 de outubro, quando na mesma cidade uma comissão de representantes plenipotenciários apresentará a versão final, a ser firmada até novembro.

Três são as questões que ainda merecerão estudo: controle e redução de armas, mecanismos de execução e verificação em matéria política e de segurança, e manobras militares. O comunicado emitido pelos nove chanceleres frisa que incidentes que sobrevenham na região neste período não serão tratados pela comissão plenipotenciária, e reitera que "cabe aos Estados centro-americanos a responsabilidade exclusiva e intransferível de alcançar o acordo de paz regional".

Embora o novo esboço do tratado não tenha sido divulgado, participantes da reunião revelaram a jornalistas que o termo "proscrição" foi substituído por "regulamentação", no que se refere a armas e à presença de tropas (americanas em Honduras) ou assessores militares estrangeiros (cubanos na Nicarágua). O Chanceler hondurenho Edgardo Paz Barnica invocou, a este respeito, um princípio de "coexistência recíproca". O acordo proposto há um ano, mas recusado por Honduras, El Salvador e Costa Rica por pressão dos Estados Unidos, previa congelamento dos arsenais e retirada de tropas estrangeiras.

Outras fontes adiantaram que seriam proibidas as manobras militares conjuntas (as principais são as dos Estados Unidos em Honduras).

Igreja boliviana quer mediar crise entre Estenssoro e grevista

La Paz — O Governo do Presidente Victor Paz Estenssoro, que endureceu a posição ante os grevistas demitindo chefes do Ministério da Educação e diretores do Banco Central, vislumbra agora uma possível saída para o confronto que mantém a Bolívia há 10 dias semiparalisada com a oferta da Igreja católica de mediar o impasse. A oferta foi feita pelo Arcebispo de La Paz, Monsenhor Jorge Manrique, e o secretário da Conferência Episcopal, Monsenhor Juan Francisco Fresno, que já se avistaram com o mandatário boliviano.

Milhares de trabalhadores fabris marcharam ontem pelas ruas da Capital para protestar contra a nova política econômica do Governo, mas não conseguiram se aproximar da Praça Murillo, sede do Palácio governamental, de onde foram repelidos por gases lacrimogêneos. De sua parte, a polícia informou que seis altos funcionários do Banco Central foram detidos sob a acusação de sedição, desacato à autoridade, danos ao Estado, abandono de trabalho e incitação à greve. Quatro líderes da Federação Sindical de Mineiros se asilaram na Embaixada do Panamá em La Paz, onde iniciaram uma greve de fome.

Neonazista é julgado em Seattle por tramar derrubada de Reagan

Seattle, EUA, e Bonn — Onze integrantes de uma organização neonazista acusados de conspirar para derrubar o Governo americano através de uma série de roubos, de falsificação de dinheiro e dois assassínios foram a julgamento ontem na cidade de Seattle sob forte esquema de segurança. O assistente especial do promotor, Robert Ward, disse a um júri composto de seis mulheres e nove homens, todos brancos, que a organização defendia a supremacia branca e votava ódio aos judeus, a quem pretendia exterminar.

A União das Vítimas do Nazismo divulgou ontem em Bonn uma declaração pedindo aos Governos americano e alemão ocidental que desistisse das reuniões previstas entre ex-soldados americanos e veteranos das SS de Hitler. A organização, entre cujos membros há sobreviventes de campos de concentração nazistas, disse que os encontros eram um "escândalo espantoso". Veteranos da 70ª Divisão da Infantaria dos Estados Unidos e da 6ª Divisão Alpina de SS, que se guerrearam na campanha das Ardennes, em 1944, se encontrariam três vezes a partir do dia 23.

Honduras denuncia ataque sandinista e mobiliza tropas

Chefe do KGB era há 13 anos agente duplo

Londres — O chefe do KGB (Comitê de Defesa de Estado-URSS) que pediu asilo em Londres e entregou uma lista de agentes soviéticos e seus contatos ocidentais já trabalhava secretamente para o Ocidente há mais de 13 anos, informou o Ministério do Exterior em Londres. A Dinamarca confirmou que Oleg Gordievsky, 46 anos, foi "uma fonte extremamente importante" na época em que trabalhou em Copenhague pelo KGB.

Fontes do serviço secreto britânico admitiram ter perdido um espião-chave, possivelmente uma das fontes ocidentais de melhor posição no KGB, mas afirmaram que os danos infligidos aos soviéticos foram muito mais importantes, pois agora "todos os espiões russos estão vulneráveis", segundo uma das fontes. Diplomatas atribuíram a deserção de Gordievsky à informação, recebida de Moscou, de que seu trabalho em Londres estava chegando ao fim e o KGB iria chamá-lo de volta.

Fontes diplomáticas disseram à Reuters que Gordievsky decidiu pedir asilo cinco ou seis semanas antes da fuga do alemão ocidental Hans Tiedge para Berlim Oriental e que sua deserção foi cuidadosamente planejada. Em Bonn, o porta-voz do Ministério do Interior alemão ocidental também negou qualquer ligação entre os casos Gordievsky e Tiedge e disse que tudo não passa de "imaginação de jornalistas estrangeiros".

O jornalista soviético Victor Louis, em artigo enviado de Moscou e publicado no **Evening Standard**, de Londres, acusou a Grã-Bretanha de exagerar a importância de Gordievsky, numa "óbvia tentativa e ajudar a Alemanha Ocidental após o escândalo protagonizado por seu chefe da contra-espionagem, Hans Tiedge, que se asilou na Alemanha Oriental".

Um especialista inglês em assuntos do Kremlin previu que Gordievsky passará o resto de sua vida com medo de ser morto. Segundo Peter Reddaway, da London School of Economics (LSE), "não há nenhuma dúvida de que ele ficará extremamente vulnerável a tentativas de assassínio ou seqüestro". Reddaway acredita que Gordievsky passe a ter nova identidade, possivelmente até se submeta a uma operação plástica e se mude para outro país ocidental.

Ao comentar a perda, para Londres, de um importante agente, Reddaway disse que a maioria dos espiões tem uma vida clandestina limitada e por isso é importante deixá-los sair a descoberto antes de serem presos, como aconteceu em 1962 com o agente do KGB Oleg Penkowsky, preso e executado pelos soviéticos por espionar para a Grã-Bretanha. Penkowsky tinha sido aconselhado pelos britânicos a não desertar.

Em Washington, o presidente soviético Arkady Shevchenko, que pediu asilo aos Estados Unidos, em 1978, também disse temer pela vida de Gordievsky, "sujeito às leis da Máfia" que regem o KGB. Segundo Shevchenko, que nunca trabalhou para a polícia secreta soviética, o KGB tem "memória boa e longos tentáculos" e por isso Gordievsky terá de viver escondido e "com outra cara".

O agente duplo está sendo interrogado pelo serviço secreto britânico numa casa de campo na Inglaterra. A Chancelaria se recusou a informar, porém, se sua mulher e dois filhos estão na Grã-Bretanha.

O jornal **Daily Mirror** afirmou que a mulher e os filhos estão em Moscou e que Gordievsky ganhou, para desertar, 330 mil dólares em dinheiro, uma casa e salário para o resto da vida. Informou também que o agente tinha problemas no casamento e se apaixonou pelo "estilo de vida britânico". Autoridades britânicas insistem, porém, que Gordievsky desertou "por princípios". Nos jornais sensacionalistas, ele era apontado como **Nosso Homem no KGB**.

Um funcionário britânico, declarou que Londres está preparada para revidar se a União Soviética expulsar (em represália à deportação dos 25 espiões soviéticos denunciados por Gordievsky) um único britânico. Segundo o funcionário, a Grã-Bretanha expulsará mais russos se isso acontecer.

Gordievsky começou a trabalhar para o KGB em 1962. Na Dinamarca, trabalhou oficialmente em atividades consulares e políticas de 1966 a 1970, voltando a Copenhague em 1972 no cargo de adido de imprensa. Ficou na Dinamarca até 1976 e foi enviado a Londres em 1982, como conselheiro da Embaixada. Na hierarquia diplomática, estava em quinto lugar. Em Copenhague, o Ministro da Justiça dinamarquês Erik Ninn-Hansen revelou, quinta-feira à noite, que os serviços secretos da Dinamarca e da Grã-Bretanha trocavam entre si as informações fornecidas por Gordievsky.

Arquivo

Oleg Gordievsky

Valor de informes é discutível

William Waack
Correspondente

Londres — Havia consideráveis divergências, ontem, quanto à importância das informações que Oleg Gordievsky teria fornecido ao Ocidente durante seus longos anos como agente duplo. As autoridades competentes fecham-se em absoluto silêncio, deixando o campo livre para uma série infindável de especialistas, cada um com opiniões conflitantes.

Um grupo deles, próximo ao Governo de Margaret Thatcher, acha que ele é a maior vitória alcançada pelos serviços ocidentais nos últimos 30 anos. Suas informações, além de possibilitar o desbaratamento de uma importante rede de espionagem soviética na Grã-Bretanha, mostra que a política de Moscou em relação aos principais governos ocidentais continua "agressiva e incorrigível".

Outra linha de especialistas utiliza, paradoxalmente, os argumentos do líder arquiconservador alemão Franz Josef Strauss. Falando sobre o recente escândalo de espionagem na Alemanha, Strauss afirmou que seria "absoluta bobagem" preocupar-se demasiadamente com esse tipo de assunto.

— Noventa por cento do que as agências e serviços secretos produzem é, de qualquer maneira, completa porcaria — disse o truculento político alemão.

Pessoas que conheciam os soviéticos expulsos anteontem da Inglaterra não atribuíram a qualquer deles bons contatos locais ou acesso a informações importantes. Alguns dos membros do KGB apontados por Gordievsky aparentemente teriam a função primordial de vigiar os próprios integrantes de sua representação diplomática.

De qualquer maneira, os britânicos acham que os serviços de informações soviéticos sofreram um severo golpe e devem estar experimentando considerável crise de confiança. Até ontem à noite, os meios de comunicação na União Soviética ainda não haviam veiculado a notícia da deserção. Nenhum espião soviético de posição comparável havia desertado ou servido como duplo agente até então.

Entre diplomatas britânicos, eram reduzidas as expectativas de retaliação por parte dos soviéticos. A ausência, até ontem à noite, de qualquer sinal indicando que Moscou fosse expulsar diplomatas britânicos parecia reforçar essa posição.

No Foreign Office, ontem, diplomatas encarregados de informar os jornalistas sobre os bastidores do caso insistiam em que as regras não escritas desse jogo de espionagem implicam aceitar derrotas desse tipo sem retaliações. O melhor exemplo são as recentes relações entre as duas Alemanhas, que continuam desenvolvendo normalmente seus contatos como se nenhum escândalo de espionagem envolvendo os dois lados tivesse ocorrido.

Americanos limitam circulação

Washington — O Governo Reagan imporá a partir de amanhã novas restrições a viagens de soviéticos que integram o secretariado das Nações Unidas, três dias depois de 25 soviéticos serem expulsos da Grã-Bretanha como espiões. Além de afetar 300 funcionários soviéticos do secretariado, as restrições também se aplicarão a afegãos, cubanos, iranianos, líbios e libaneses acreditados na ONU em Nova Iorque.

— As restrições estão sendo **impostas** como resposta à séria preocupação em torno de ações clandestinas de funcionários do secretariado da ONU procedentes da União Soviética e certos países — anunciou um porta-voz do Departamento de Estado. — Tais ações são incompatíveis com o **status** dessas pessoas como funcionários públicos internacionais e constituem uma ameaça à segurança dos Estados Unidos — acrescentou.

O secretário-geral da ONU, Javier Pérez de Cuéllar, acusou os EUA de violarem suas obrigações internacionais como país anfitrião da ONU. Pérez de Cuéllar rejeitou colaborar com Washington, que pedira à ONU que assegurasse a implementação das restrições. Em memorando ao **staff** das Nações Unidas, ele explicou que o Governo adotará essa medida apesar de suas objeções.

Funcionários do Departamento de Estado informaram que quatro soviéticos acreditados na ONU foram expulsos por espionagem nos últimos 10 anos. De acordo com as novas restrições, os soviéticos e os cidadãos dos outros cinco países citados terão de reservar acomodação se quiserem se distanciar mais de 40 quilômetros do centro de Manhattan.

Manfredo

Arma anti-satélite (ASAT)
satélite-alvo
Estágio propulsor
F-15 lançador de ASAT
Base F-15/ASAT
Centro de controle

Disparada de um supersônico, arma atinge um satélite desativado

EUA fazem primeiro teste com a arma anti-satélite

Washington — Os Estados Unidos realizaram o primeiro teste efetivo de uma Arma Anti-Satélite (ASAT), destruindo um satélite americano desativado em órbita sobre o Oceano Pacífico, informou o Departamento da Defesa. A arma de 30 cm montada sobre um foguete-transportador de seis metros foi lançada de um caça supersônico F-15 a grande altitude, rumando para o alvo à velocidade Mach 3 (3 mil 600 quilômetros por hora).

O Presidente Reagan autorizou o teste apesar de advertências soviéticas de que o Kremlin interromperia uma moratória unilateral no teste de armas espaciais se a Casa Branca fosse adiante. Reagan alegou que apenas buscava paridade com a União Soviética que tem um sistema anti-satélite operacional, embora bem mais rudimentar que o americano testado com êxito ontem.

A Força Aérea informou que os detalhes do teste são confidenciais mas que a pequena ogiva ASAT destruiu o alvo por impacto. A experiência foi monitorada por vários instrumentos instalados na própria arma e por estações de radar do Comando Norte-Americano de Defesa Aeroespacial (NORAD).

O caça F-15, levando a ASAT, decolou da Base Aérea de Edwards, na Califórnia, foi até a máxima altura possível e lançou uma carga, guiada, após entrar em órbita e ejetar o foguete transportador, por 56 pequenos foguetes de manobra com sistema de mira por sensores infravermelho.

O teste foi cercado de bastante controvérsia. Quatro deputados democratas e a União de Cientistas Preocupados, que reúne cientistas contra a corrida armamentista, tentaram proibir o teste na Justiça, mas nada conseguiram. Na noite de quinta-feira, uma moção do oposicionista Partido Democrata para sustar a prova foi derrotada por 62 a 34, enquanto 98 deputados e senadores enviavam uma carta a Reagan pedindo o adiamento do teste e uma negociação com a União Soviética para manter o espaço livre de armas nucleares.

Choque de trem em Viseu já tem 54 mortos

Lisboa — Enquanto bombeiros e grupos de resgate ferroviários prosseguiam na tarefa de recuperar pedaços de corpos destroçados ou calcinados no choque de dois trens, quarta-feira, nas proximidades de Viseu, o número oficial de mortos subia para 54 e parentes angustiados procuravam saber o destino de 64 pessoas (entre elas 11 estrangeiros) que estariam a bordo das duas composições. Dos 54 mortos oficiais, só 18 foram identificados. Há 25 pessoas hospitalizadas.

Porta-voz do Centro de Segurança Social Regional, em Viseu, disse que o número de mortos poderá ser muito maior, dada a total impossibilidade de recompor seres humanos desmembrados e reduzidos a cinzas, porque as chamas, após o choque frontal das duas locomotivas, alcançaram a temperatura (cerca de 600º C) de um forno crematório. Estima-se que 400 pessoas se achavam a bordo dos dois trens.

Os chefes das estações de Nelas e Alcafache, sobre quem recai a responsabilidade pela tragédia — o segundo maior desastre ferroviário de Portugal, se não aumentar o número de vítimas fatais — estavam sendo interrogados separadamente pelas autoridades ferroviárias, que procuram determinar se os dois, ou só um, deram o sinal verde para a passagem dos dois trens numa mesma via.

Boeings com problemas têm vôo suspenso

Londres, Chicago e Tóquio — Um Boeing da Trans World Airways (TWA) com 351 pessoas a bordo voltou quinta-feira duas vezes ao aeroporto londrino de Heathrow e teve, afinal, cancelada sua viagem para Nova Iorque. O primeiro retorno, após 35 minutos de vôo, se deveu à excessiva vibração de uma das turbinas. Autorizados a decolar novamente, depois que inspeção mostrou que não havia problemas com a turbina, o piloto trouxe o aparelho de volta, uma hora mais tarde, por causa de defeito mecânico não especificado.

Em Chicago, um Boeing 747 da British Airways (BA) com 412 pessoas a bordo começava a taxiar quando o piloto, percebendo que uma das turbinas sofrera uma pequena explosão, resolveu, por precaução, retornar ao ponto de partida. Inspeção das turbinas, fabricadas pela empresa Pratt and Whitney, de Kansas City, mostrou não haver falhas e o aparelho partiu ontem finalmente para Londres.

Técnicos aeronáuticos britânicos que investigam o acidente com o Boeing 737 da British Airways em Manchester, em agosto, quando morreram 55 pessoas, disseram que cabos curtos foram os responsáveis pelo bloqueio parcial de uma porta de emergência, que ao ser aberta mostrou o tobogã de descida inflado antecipadamente, impedindo a passagem. Tanto a BA como a Administração Federal de Aviação, nos Estados Unidos, já começaram a modificar as portas de emergências dos Boeing 737.

Teguclgalpa e Manágua — O Governo de Honduras colocou suas forças em estado de alerta na fronteira com a Nicarágua e chamou "com urgência" seu Embaixador em Manágua, após a morte de um soldado hondurenho e a derrubada de um helicóptero sandinista na região fronteiriça de El Españolito, em incidentes pouco esclarecidos em Tegucigalpa e negados pelo Governo sandinista. Dois mil soldados foram enviados à noite para a fronteira hondurenha.

No fim da tarde, a Chancelaria hondurenha denunciou um ataque concentrado da artilharia sandinista durante meia hora pela manhã em El Españolito, a 200 quilômetros a Leste de Tegucigalpa, com a morte de um soldado de Honduras e ferimentos em outros oito. Às 19h30min (21h30min no Rio), o Governo estabeleceu uma cadeia nacional de rádio e TV para alertar a população, com fundo musical de marchas militares, de que a situação na fronteira estava difícil. Nesta emissão, o Presidente Suazo Cordova, que voltou às pressas de suas férias, comunicou a convocação "urgente" do Embaixador Isidro Tapia de Manágua.

Pouco depois, Suazo Cordova comunicou ao Congresso que deu "instruções precisas" às Forças Armadas para repelir a "perversa agressão" do Exército Sandinista e preparar a defesa do país. Na mensagem ao parlamento, Suazo Cordova, lembrou o artigo 51 da carta das Nações Unidas para autorizar às Forças Armadas o "exercício imanente da legítima defesa".

Minutos após o comunicado ao Congresso, o Governo anunciou a derrubada de um helicóptero sandinista pela Força Aérea hondurenha e o Alto Comando militar foi às rádios para declarar um "alerta militar na fronteira com a Nicarágua, por terra, mar e ar" e denunciar uma "concentração de tropas sandinistas e contínuas ações hostis contra o território hondurenho":

— Nestas circunstâncias, a Força Aérea hondurenha realizou operações de defesa aérea, durante as quais efetuou ataques limitados contra posições de artilharia de onde se originavam agressões, contra unidades e formações de helicópteros militares sandinistas, tendo derrubado um deles — disse um porta-voz militar.

Uma fonte militar que não quis se identificar informou à agência AP que o helicóptero sandinista foi derrubado por um avião A-37 que disparou contra uma formação de quatro helicópteros que cruzaram a fronteira. Disse ainda que outros cinco A-37 dispararam contra uns 200 soldados sandinistas junto a 20 baterias de artilharia que atacavam o território hondurenho. A fonte não soube dizer quantos soldados sandinistas teriam morrido na ação.

Em Manágua, a Chancelaria e o Ministério de Defesa desmentiram categoricamente qualquer ataque à fronteira de Honduras pelo Exército Sandinista e desconheciam a derrubada de um helicóptero.

Ex-funcionário acusa CIA na corte de Haia

Haia, Holanda — Um plano da Agência Central de Informações Americana (CIA) para promover ações militares e paramilitares na Nicarágua e provocar incidentes com os países vizinhos foi aprovado em 1981 pelo Presidente Ronald Reagan, segundo depoimento do ex-agente David MacMichael na Corte Internacional de Justiça, órgão da ONU que está julgando ação movida pela Nicarágua contra o Governo dos Estados Unidos.

O Governo americano, que não reconhece competência à corte no caso, divulgou documento acusando o da Nicarágua de apoiar, treinar e armar grupos guerrilheiros para atuação nos países vizinhos, "muito antes de, segundo alega, terem os Estados Unidos e outros países centro-americanos iniciado ações contra a Nicarágua."

Interrogado pelo advogado americano Abram Chayes, contratado pela Nicarágua, David MacMichael — que trabalhou para a CIA entre março de 1981 e abril de 1983 — disse que em dezembro de 1981 Reagan aprovou o plano de mobilizar 1 mil 500 mercenários para ações militares na Nicarágua e outras de provocação a partir dos países vizinhos.

A reação da Nicarágua a estas provocações, prosseguiu, serviria para "justificar ante a opinião pública americana iniciativas oficiais que os Estados Unidos e a OEA tomassem contra a Nicarágua". Outra das conseqüências previstas eram retaliações nicaragüenses contra cidadãos e diplomatas americanos. Esta teria sido uma razão para que o plano não fosse executado, embora MacMichael não tenha revelado se o foi ou não.

Depondo pela segunda vez, o Vice-Ministro nicaragüense do Interior, Luís Carrion, disse estar seu Governo de posse de provas da contratação, pela CIA, de pelo menos 10 militares argentinos que treinavam guerrilheiros na Nicarágua até o primeiro semestre de 1982 e recebiam o dinheiro no Panamá. Foi em abril deste ano que o apoio do Governo americano à Grã-Bretanha na guerra pelas Falklands decepcionou o General argentino Leopoldo Galtieri, que iniciou a aventura bélica.

Na Cidade do Panamá, os Ministros de Relações Exteriores da América Central e dos países do Grupo de Contadora superaram as divergências que subsistiam quanto à proposta Ata de Paz e Cooperação. Ao encerrar reunião de dois dias na capital panamenha, anunciaram que os cinco países interessados estudarão o novo documento até 7 de outubro, quando na mesma cidade uma comissão de representantes plenipotenciários apresentará a versão final, a ser firmada até novembro.

Três são as questões que ainda merecerão estudo: controle e redução de armas, mecanismos de execução e verificação em matéria política e de segurança, e manobras militares. O comunicado emitido pelos nove chanceleres frisa que incidentes que sobrevenham na região neste período não serão tratados pela comissão plenipotenciária, e reitera que "cabe aos Estados centro-americanos a responsabilidade exclusiva e intransferível de alcançar o acordo de paz regional".

Igreja boliviana quer mediar crise entre Estenssoro e grevista

La Paz — O Governo do Presidente Victor Paz Estenssoro, que endureceu a posição ante os grevistas demitindo chefes do Ministério da Educação e diretores do Banco Central, vislumbra agora uma possível saída para o confronto que mantém a Bolívia há 10 dias semiparalisada com a oferta da Igreja católica de mediar o impasse. A oferta foi feita pelo Arcebispo de La Paz, Monsenhor Jorge Manrique, e o secretário da Conferência Episcopal, Monsenhor Juan Francisco Fresno, que já se avistaram com o mandatário boliviano.

Milhares de trabalhadores fabris marcharam ontem pelas ruas da Capital para protestar contra a nova política econômica do Governo, mas não conseguiram se aproximar da Praça Murillo, sede do Palácio governamental, de onde foram repelidos por gases lacrimogêneos. De sua parte, a polícia informou que seis altos funcionários do Banco Central foram detidos sob a acusação de sedição, desacato à autoridade, danos ao Estado, abandono de trabalho e incitação à greve. Quatro líderes da Federação Sindical de Mineiros se asilaram na Embaixada do Panamá em La Paz, onde iniciaram uma greve de fome.

Obituário

Arquivo 3/8/70

Augusto Rademaker

Augusto Hamann Rademaker Grunewald, 80, Almirante-de-Esquadra, de infarto, em casa, na Urca. Descendente de alemães e dinamarqueses, dizia-se "carioca legítimo", de São Cristóvão, onde nasceu no dia 11 de maio de 1905. Cursou o primário nesse bairro, no Colégio Santa Cecília, o médio no Pedro II e ingressou em, 1923, na Escola Naval do Rio de Janeiro. Em 1926, com 21 anos, saiu guarda-marinha, iniciando uma brilhante carreira militar: segundo-tenente em 27, primeiro-tenente em 29, capitão-tenente em 32, capitão-de-corveta por merecimento em 42, capitão-de-fragata por mérito em 47, capitão-de-mar-e-guerra em 53, contra-almirante em 58, vice-almirante em 61 (logo após a renúncia de Jânio) e almirante-de-esquadra em 64 (seis meses depois que o Governo João Goulart foi deposto). Durante a participação do Brasil na II Guerra Mundial, Rademaker, capitão-de-corveta, já casado com uma ex-professora de Angra dos Reis, Dona Ruth Lair Rist, comandou a corveta **Camocin**, em operações de escolta e vigilância. Como vice-almirante, nomeado pelo colega de turma e Ministro da Marinha de Jânio Quadros, Sílvio Heck, Augusto Rademaker ocupou o cargo mais ambicionado pelos militares embarcados: o de comandante-em-chefe da esquadra. Nesse posto conspirou contra o Governo João Goulart. Vitoriosa a Revolução de 64, Rademaker foi nomeado Ministro da Marinha, acumulando com a Pasta da Viação e Obras Públicas. Formou com o General Arthur da Costa e Silva (Ministro da Guerra) e o Brigadeiro Francisco de Assis Correia de Melo (Aeronáutica) o Comando Supremo da Revolução, que efetivamente chefiava o Governo do país. Formalmente o poder era exercido pelo Presidente Ranieri Mazzilli, presidente da Câmara dos Deputados. O Comando Supremo, do dia 9 de abril de 64, promulgou o Ato Institucional que originalmente não tinha número, pois esperava-se que ele apenas complementasse a Carta de 46, até a posse do novo Presidente da República, em 66. No dia 15 de abril, o Chefe do Estado-Maior do Exército, Humberto Castelo Branco, assumiu a Presidência. Embora fosse considerado por amigos um homem de "relações públicas", por manter-se afável nos momentos mais graves, Rademaker era conhecido também como uma pessoa intransigente na defesa de suas posições. Em março de 65, quando já não era mais ministro, mas alcançara o posto de almirante-de-esquadra e era adido no gabinete do Ministro da Marinha, Rademaker foi punido com prisão domiciliar de dois dias por ter criticado a idéia de criação do Ministério da Defesa. "Nem sempre a prisão deslustra. Muitas vezes, conforme o motivo, constitui um orgulho e um galardão." Rademaker, anticomunista convicto, um dos líderes da chamada "linha dura" das Forças Armadas, já fazia oposição a Castelo Branco, por achá-lo muito brando com a Oposição,

Rio de Janeiro

que exigia a normalização política. Passou a ser um dos patrocinadores da candidatura de Costa e Silva à Presidência. Vitorioso esse movimento, Rademaker voltou a ser Ministro da Marinha, a partir de março de 67, época em que crescia a oposição ao regime. E o ano de 68 foi marcado por revoltas estudantis e de outros setores sociais, fortemente reprimidos pelo Governo, que, em dezembro, editou o AI-5. Baseando-se nesse instrumento, o Governo pôs o Congresso em recesso, suspendeu o habeas-corpus e cassou mandatos de parlamentares. Rademaker já estava transferido há três meses para a reserva remunerada quando, em agosto de 69, o Presidente Costa e Silva, desgostoso com os rumos dos acontecimentos, teve os primeiros sinais de trombose cerebral. No dia 30 do mesmo mês, por decisão do Alto Comando das Forças Armadas, foi editado o AI-12, pelo qual uma junta formada pelos três ministros militares assumiu o poder, impedindo a posse do Vice-Presidente, Pedro Aleixo, sucessor natural de Costa e Silva, cujo estado de saúde se agravara. Dez anos depois, numa entrevista, Augusto Rademaker explicou: "Pedro Aleixo não assumiu porque era declaradamente comtra o AI-5, mas, sobretudo, porque os três ministros militares não constituíram a Junta para substituir o Presidente enfermo. Nosso propósito, durante aqueles dias conturbados, era o de responder pelo Presidente Costa e Silva. A posse de Pedro Aleixo significaria a sua substituição." Cinco dias depois da posse da Junta, guerrilheiros, para libertar 15 presos políticos, seqüestraram o Embaixador norte-americano Charles Burke Elbrick, no Rio. Os 15 presos foram banidos em troca do diplomata libertado. No dia 9 de setembro a Junta Militar editou o AI-14, instituindo as penas de morte e prisão perpétua para enfrentar a "subversão". Pressões oficiais levaram a junta a, no mesmo mês, definir a questão sucessória. Os Ministros Augusto Rademaker, Aurélio de Lyra Tavares (Exército) e Márcio de Souza e Melo (Aeronáutica) acataram a decisão do Alto Comando do Exército de declarar vago o cargo de Presidente, suspender a linha sucessória e rever a Constituição. Costa e Silva foi oficialmente declarado impedido de assumir, e o General Garrastazu Médici, comandante do III Exército, depois de prévias entre os oficiais das três Forças, foi escolhido Presidente e homologado pelo Congresso, reaberto em outubro. Convidado por Médici e aceito por unanimidade pela oficialidade das Força Armadas, Rademaker, que presidira a Junta Militar, tornou-se Vice-Presidente da República. Por ocasião de viagens de Médici, Rademaker assumiu a Presidência duas vezes, durante um total de dez dias, em 1971 e 1973. Deixou o poder em março de 75. Ultimamente, mantinha uma vida ativa, pois, na juventude, foi um atleta, praticante do basquete. Dirigia seu carro e morava apenas com a mulher, numa casa da Urca, comprada com financiamento da Caixa Econômica. Considerava a abertura política muito rápida e intensa, era contrário à legalização dos partidos comunistas, mas declarava-se tranqüilo por confiar nas Forças Armadas. Segunda-feira passada participou, no Clube Naval, do almoço mensal com os 14 companheiros, sobreviventes da turma de 23, que deu ao país cinco ministros e um grande político, Amaral Peixoto, presidente do PDS. Há dois dias almoçou com o filho mais velho, André, e ontem, às 8h30min, em casa, morreu subitamente. A partir das 16h seu corpo, vestido com o uniforme azul-marinho de almirante-de-esquadra, passou a ser velado no salão nobre do comando do 1º Distrito Naval, ao lado do gabinete do Ministro da Marinha, do Rio. Um dos primeiros amigos a aparecer foi o ex-companheiro de Junta, Lyra Tavares, também com 80 anos. "Mais importante do que julgar, agora, aquele período de 69, é combater o FMI, a miséria", disse o General, que chegou ao 1º Distrito Naval num Mercedes-Benz azul com motorista. Augusto Rademaker será sepultado hoje às 10h, no cemitério São Francisco Xavier, com honras militares. Casado com Ruth, tinha cinco filhos — Eliane, Anecy, André, Maria Laura e Guilherme — e 14 netos.

Irene Papi, 62, durante cirurgia na perna ameaçada de amputação por problemas circulatórios, no Hospital 4º Centenário, em Santa Teresa. Militante do PCB nos anos 50, discursou em nome das mães na passeata dos 100 mil em 1968 no Rio. Chegou a ser repudiada pelas esquerdas na década de 60 porque era contra a luta armada mas acabou definida por Fernando Gabeira, no livro **O que é Isso, Companheiro** com "símbolo de uma época". Sempre com longas tranças nos cabelos, Irene Papi fazia comícios relâmpagos no Centro da cidade na época das passeatas contra o regime militar e, preocupada com a violência, fez de sua casa local de reuniões e conferências contra a luta armada. São poucos os presos políticos que não ouviram seus conselhos, mas ela não conseguiu convencer a nenhum deles. Tinha três filhos: Sérgio, André e Ludmila.

Promotor quer punir patrulheiros

Niterói — Para apurar como sumiram Cr$ 5 milhões 500 mil, durante a prisão de quatro ladrões feita por patrulheiros da Polícia Rodoviária Federal, no pedágio da Ponte Rio—Niterói no último dia 6, o Promotor João Batista Petersen, da 2ª Vara Criminal, requisitou ontem o **tape** da reportagem que uma equipe da TV Globo fez pouco após à detenção dos criminosos.

No filme aparece um volume de dinheiro apreendido bem maior do que os Cr$ 900 mil declarados no flagrante lavrado pela Delegacia de Vigilância de Niterói. Ontem, o promotor ouviu na delegacia os presos Júlio Modesto da Silva, 30 anos, Antônio Carlos Ribeiro de Souza, 22, João de Souza Melo, 25, e Mauro Pereira Belém, 21, mas considerou seus depoimentos contraditórios. Petersen determinou ao delegado Alédio Américo dos Santos para que providencie a identificação dos patrulheiros que não consta do processo.

No dia 6, os ladrões assaltaram José Expedito Pereira, dono da Núcleo Arquitetura e Construção, que momentos antes sacara Cr$ 16 milhões de uma agência bancária em São Cristóvão. José Expedito guardara maços com Cr$ 10 milhões dentro das calças e os ladrões só lhe tomaram a bolsa com sua carteira de identidade e mais Cr$ 6 milhões 400 mil.

O PM Hélio da Silva Filho, que passava num reboque do Detran, presenciou o assalto na esquina das Ruas Elpídio da Boa Morte com Francisco Bicalho. Ele pegou um Passat emprestado de um motorista (não identificado no processo) e perseguiu os assaltantes que entraram na Ponte Rio—Niterói. O PM pediu ajuda no posto da Polícia Rodoviária, que fica no início da ponte, e o táxi foi interceptado na Praça do Pedágio. Os ladrões estavam com um revólver, uma pistola e uma espingarda, mas não reagiram à prisão.

Diante do sumiço dos Cr$ 5 milhões 500 mil, o promotor resolveu oficiar também ao Procurador-Geral da Justiça, Antônio Carlos Biscaia, notificando sobre este crime, que deverá ser apurado em outro inquérito à parte. Há dois meses, policiais da Delegacia de Vigilância foram acusados de terem se apropriado de Cr$ 265 milhões que eram parte de Cr$ 1 bilhão pago pelo resgate da estudante Denise Caetano Soares. Um dos seqüestradores, Adelino Pereira, disse na Delegacia de Roubos e Furtos que o dinheiro ficara com os detetives Marcos Parada e Hugo Colier e o guarda municipal Jerônimo da Silva no dia em que ele se entregou à Delegacia de Vi-

Loteria do Estado

Extração 508 da Loteria do Estado: 1º prêmio, 31.101, Cr$ 150 milhões (Centro); 2º prêmio, 10.788, Cr$ 15 milhões (Méier); 3º prêmio, 38.197, Cr$ 8 milhões (Centro); 4º prêmio, 33.004, Cr$ 5 milhões (Friburgo); 5º prêmio, 18.018, Cr$ 4 milhões (Centro); 6º prêmio, 00.318, Cr$ 2 milhões 220 mil (Tijuca); 7º prêmio, 13.672, Cr$ 1 milhão (Madureira); 8º prêmio, 32.227, Cr$ 900 mil (Volta Redonda); 9º prêmio, 05.604, Cr$ 840 mil (Tijuca); 10º prêmio, 15.422, Cr$ 700 mil (Resende). O algarismo final do 1º prêmio — 1 — tem Cr$ 20 mil.

Tempo

Satélite GOES — INPE (Cachoeira Paulista, SP) 13-09-85 18h

A frente fria em atividade moderada no Rio Grande do Sul deverá provocar chuvas e trovoadas e declínio da temperatura no Sul do País.

O tempo no Sudeste permanecerá bom com temperatura em elevação, mas o deslocamento de uma frente para o litoral poderá causar aumento da nebulosidade e instabilidade no Rio e em São Paulo neste fim de semana.

Nas demais regiões o tempo tende a ficar parcialmente nublado a nublado com pancadas isoladas no litoral do Nordeste e Amazonas.

No Rio e em Niterói

Bom com nebulosidade variável. Temperatura em ligeira elevação. Ventos: Quadrante Norte fracos a moderados, com possibilidades de rajadas ocasionais. Máx.: 32.7, em Realengo; mín.: 14.5, no Alto da Boa Vista e em Realengo.

Precipitação das chuvas em mm	
Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	108.1
Normal mensal	53.2
Acumulada no ano	1 118.1
Normal anual	1 075.8

O Sol		
	Nascerá às	05h50min
	Ocaso às	17h46min

O Mar	Preamar	Baixamar
Rio	02h18min/1.3m	09h15min/0.0m
	14h54min/1.3m	21h57min/0.3m
Angra	01h55min/1.3m	08h48min/0.0m
	14h37min/1.3m	21h08min/0.4m
Cabo Frio	01h59min/1.3m	08h36min/0.0m
	14h46min/1.3m	20h55min/0.3m

O Salvamar informa que o mar está agitado, águas a 17 graus. Banhos proibidos.

A Lua

Nova — Até hoje
Crescente — 21/09
Cheia — 29/09
Minguante — 07/10

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
RR:	Nub c/pncs	32.4	25.4
AM:	Pte nub	33.0	22.9
AP:	Pte nub	31.6	22.8
PA:	Pte nub	31.2	21.2
MA:	Nub a pte nub	31.4	22.0
PI:	Pte nub a nub	—	—
CE:	Nub pte nub	29.3	22.0
RN:	Nub a pte nub	—	—
PB:	Nub pte nub	29.0	21.8
PE:	Nub pte nub	—	21.3
AL:	Nub a pte nub	—	20.6
SE:	Nub a pte nub	26.2	21.9
BA:	Nub a pte nub	24.7	21.0
ES:	Bom c/nebulosidade	25.6	18.6
MG:	Bom	29.6	11.2
DF:	Pte nub a nub	28.7	17.7
SP:	Pte nub	30.7	14.0
PR:	Pte nub	25.2	11.5
SC:	Enc/nub c/chvs	24.1	18.9
RS:	Enc a nub c/chvs	26.4	18.8
AC:	Nublado	—	—
RO:	Pte nub a nub	—	—
GO:	Clr/pte nub	34.0	18.5
MT:	Clr/pte nub	37.2	23.4
MS:	Clr/pte nub	32.3	19.9

No Mundo

Amsterdã	Nublado	12	20
Beirute	Bom	26	29
Belgrado	Bom	12	23
Berlim	Nublado	10	20
Bogotá	Nublado	6	18
Bruxelas	Chuvas	8	20
Buenos Aires	Chuvas	12	18
Cairo	Bom	20	31
Caracas	Chuvas	19	27
Chicago	Bom	8	19
Francfurt	Nublado	9	23
Genebra	Bom	9	25
Jerusalém	Bom	15	23
Havana	Nublado	22	32
Lima	Nublado	14	18
Lisboa	Bom	19	26
Londres	Bom	13	19
Los Angeles	Nublado	16	15
Madri	Bom	18	35
México	Chuvas	11	25
Miami	Nublado	25	29
Montevidéu	Chuvas	16	20
Moscou	Nublado	9	12
Nova Iorque	Bom	11	20
Paris	Nublado	14	29
Roma	Bom	13	31

ALBERTO FERREIRA DA CUNHA FILHO
(MISSA DE 7º DIA)

Nilda Cunha, Angela, Alberto Neto, Wellos, Layse, Adriana, Alexandre, Leonardo, Débora, e Edoardo agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e avô, e convidam para a Missa que será celebrada por sua alma às 12:00 horas, do Dia 14 de setembro, sábado, na Igreja São José, à Rua Presidente Antônio Carlos s/nº, esquina de São José — Centro

---

TRANSPORTES SÃO GERALDO

Seu Presidente, Diretores e Funcionários comunicam com pesar o falecimento de seu querido Administrador e colega

ALBERTO FERREIRA DA CUNHA FILHO

e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada por sua alma às 12:00 Horas do dia 14 de setembro, sábado na Igreja São José à Rua Presidente Antônio Carlos s/n esquina de São José. Centro.

Almirante

AUGUSTO HAMANN RADEMAKER GRUNEWALD
(EX-MINISTRO DA MARINHA)
MISSA DE CORPO PRESENTE

O Ministro da Marinha convida os amigos e companheiros do Almirante AUGUSTO HAMANN RADEMAKER GRUNEWALD, para assistirem a missa de corpo presente que será celebrada às 09:00 horas de hoje, sábado, no Salão Nobre do Gabinete do Ministro da Marinha no Rio de Janeiro, 3º andar do Edifício Almirante Tamandaré — Praça Barão de Ladário — Centro.

ALMIRANTE

AUGUSTO HAMANN RADEMAKER GRÜNEWALD
(FALECIMENTO)

Ruth Lair Rist Rademaker (esposa), Eliana Valença, Anecy Rademaker Martins, André Rist Rademaker, Ana Laura Rademaker Novo, Guilherme Rist Rademaker (filhos), Maria do Carmo Hamann Rademaker Grünewald e Emília Hamann Rademaker Grünewald (irmãs) comunicam o falecimento de seu esposo, pai e irmão e convidam para o sepultamento a ser realizado HOJE, dia 14 de setembro, às 10 horas, no Cemitério São Francisco Xavier (Caju).

AYLTON DE FIGUEIREDO
(PINGÃO)
(MISSA DE 30º DIA)

Sua esposa, filha, genro, neto, consternados pela sua ausência, convidam para juntos rezarem pela paz e descanso eterno de nosso querido AYLTON. A Missa será celebrada segunda-feira, dia 16 de Setembro, às 19:00 na Igreja Matriz N. Sra. do Rosário do Leme. — Rua General Ribeiro da Costa, 164. Leme.

BERNHARD MOCZYDLOWER
DESCOBERTA DA MATZEIVA

Sua família convida parentes e amigos para a Descoberta da Matzeiva, a realizar-se Domingo, dia 15/09/85, às 9:30 horas, no Cemitério Israelita de Vila Rosaly.

ANTONIO SATURNINO BRAGA

Beatriz Saturnino Braga, Vera, Freddy, Cristina e Adriana, Rachel Saturnino Braga, Francisco Assis Ribeiro e Sra., Janete Penna e Bárbara, Cláudio Júdice e família, Cláudio Saturnino Braga e família, Roberto Saturnino Braga e família, Luiz Assis Ribeiro e família, Marcos Assis Ribeiro e família, e demais parentes comunicam o **falecimento** do seu querido **ANTONIO** e convidam para o sepultamento hoje às 17 horas, saindo o féretro da Capela nº 2 no Cemitério São João Batista.

PAULO DE BELLIDO GUSMÃO

Sua família, na impossibilidade de se dirigir pessoalmente a todos que a confortaram na sua dor, agradece as manifestações de pesar e carinho recebidas.

A DECORE — Cortinas, dolorosamente, participa o falecimento de

IBRAHIM NEME KHOURY

Seu fundador e diretor-presidente e convida os amigos para a Missa de Sétimo Dia, a ser realizada no dia 16 de setembro às 11,30 H na Igreja Nossa Senhora do Monte do Carmo, à Rua 1º de Março s/nº.

ALMIRANTE

AUGUSTO HAMANN RADEMAKER GRUNEWALD
(EX-MINISTRO DA MARINHA)
FALECIMENTO

O Ministro da Marinha participa, com profundo pesar, o falecimento do Almirante AUGUSTO HAMANN RADEMAKER GRUNEWALD, Ex-Ministro da Marinha, e convida companheiros, amigos e parentes, para o sepultamento a ser realizado hoje, sábado, às 10:00 horas, no Cemitério São Francisco Xavier (Caju). O féretro sairá do Salão Nobre do Gabinete do Ministro da Marinha no Rio de Janeiro, 3º andar do Edifício Almirante Tamandaré — Praça Barão de Ladário Centro, onde o corpo está sendo velado.

MATILDE MODIANO
(TILDA)

Umberto Modiano e família, Micaela Modiano e família comunicam o falecimento de sua querida irmã, cunhada e tia TILDA. O sepultamento será domingo, dia 15 de setembro, às 10 horas no Cemitério Comunal Israelita do Caju. Pede-se não enviar flores.

MATILDE MODIANO

Os diretores e funcionários do grupo Ouro Fino, comunicam o falecimento de sua estimada Dona TILDA, irmã do Diretor-Presidente do grupo Sr. Umberto Modiano.
O sepultamento será domingo, dia 15 de setembro, às 10 horas no Cemitério Comunal Israelita do Caju. Pede-se não enviar flores.

ALICE EL-HADDAD KHOURY, MARLENE KHOURY RIBEIRO DE LIMA, ESPOSO E FILHOS, DR. ANTONIO NEME KHOURY, ESPOSA E FILHOS, CONVIDAM SEUS DEMAIS PARENTES E AMIGOS PARA A MISSA DE SÉTIMO DIA DO QUERIDO

IBRAHIM NEME KHOURY

A ser realizada no dia 16 de setembro às 11:30 h. na Igreja Nossa Senhora do Monte do Carmo, à rua 1º de Março, s/nº.

MARCOS A. CLEMENTE e família convidam para a Missa de Sétimo Dia de seu inesquecível amigo

IBRAHIM NEME KHOURY

a ser realizada no dia 16 de setembro às 11,30 h. na Igreja Nossa Senhora do Monte do Carmo, à Rua 1º de Março, s/nº.

RENÉ F. JOSEPH CHARLIER

Jose Walter Toledo Silva e sua esposa Janet e filhos Andrea Marcus e Cristina comunicam o falecimento de seu querido padrasto, sogro e avô, ocorrido em S. Paulo em 13/09/85.

EMILIA MARTINS ALVARENGA
EMILINHA
(7º DIA)

Filhos, genros, noras e netos convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia, a realizar-se no dia 16/09/85, às 10:30h, na Igreja N. S. de Copacabana — Praça Serzedelo Correa.

Funcionários do BB conseguem aumento real de 12,6%

Informe Econômico

Novos motivos para ficar sem dormir

QUANDO era presidente do Banco Central, Paulo Lira mantinha em seu gabinete um amplo gráfico representativo do esquema de amortização da dívida. O gráfico registrava as parcelas a vencer até depois do ano 2000 e o seu propósito era indicar os anos em que ocorreria maior concentração de pagamentos. As autorizações para empréstimos externos somente eram concedidas depois de consultados o gráfico ou os dados que o haviam orientado.

Em conseqüência, só eram autorizados empréstimos de prazo maior, cujos vencimentos coincidiam com anos onde ainda havia previsão de folga de caixa.

Paulo Lira justificava-se dizendo que gostava de dormir bem, o que não ocorreria se pressentisse riscos de iliquidez nas contas externas brasileiras. Como os empréstimos de prazo maior representavam taxas de juros maiores do que os de menor prazo, dizia-se que Paulo Lira tinha o sono mais caro do Brasil. Com suâ saída, o gráfico foi deixado de lado e, por isso, deixou-se de exigir prazos maiores nas operações externas. Como se viu depois, ficamos vulneráveis na primeira ventania cambial.

Agora, Paulo Lira está achando que o atual modelo de apertar a economia para acumular 12 bilhões de dólares anualmente e transferi-los integralmente aos credores não vai dar certo, porque a economia não se fortalecerá o suficiente para poder no futuro pagar o principal da dívida. Esse é agora o motivo de sua insônia.

Quem criticava o alto custo de seu sono agora pensa duas vezes.

"Royalties" do petróleo

Um novo capítulo da batalha do Rio de Janeiro e outros Estados pelos **royalties** relativos ao petróleo explorado na plataforma continental teve início ontem com a instalação da Comissão Mista (Senado e Câmara) destinada a dar parecer à emenda do Senador Albano Franco que dispõe sobre a matéria.

A emenda do senador sergipano estabelece, entre outras disposições, o seguinte:

"Na lavra do petróleo ou extração de gás na plataforma continental, é devida aos Estados confrontantes e aos municípios, por igual situados na orla marítima, a indenização, respectivamente, de 4% e 1% sobre o valor do óleo ou gás extraídos, para aplicações nos setores de saúde pública, educação, saneamento, sistema viário, eletrificação, irrigação e abastecimento de água."

Fim da liquidação

José Luiz Moreira de Souza, ex-presidente do Banco Independência-Decred, sente-se reconfortado com a decisão do Banco Central de encerrar com um acordo a liquidação extrajudicial de sua instituição financeira. Ele passou o dia de ontem recebendo telefonemas de seus amigos empresários financeiros.

Pareceres

A Procuradoria Geral da Fazenda Nacional reuniu em dois volumes de 60 páginas cada um todos os pareceres emitidos pelo órgão sobre política tributária, fiscal, imobiliária e administrativa. As publicações têm merecido grande procura pelos setores jurídicos das empresas.

A greve e as cotações

Com exceção da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), cujo índice que mede a lucratividade das ações mais negociadas no pregão elevou-se ontem em 4,1%, os demais mercados de risco reagiram apaticamente ao anúncio do fim da greve de dois dias dos bancários. O ouro manteve-se em níveis idênticos aos de terça-feira, e o dólar no mercado paralelo caindo um pouco. Ambos os mercados tiveram reduzido número de negócios.

De acordo com o presidente em exercício da Bovespa, Eduardo Levy, a alta do Índice Bovespa já era esperada para o dia em que os bancários retornassem ao trabalho. Isto porque os pregões de segunda e terça-feira caracterizaram-se por baixas nos preços das ações e os investidores esperavam, como conseqüência natural, uma alta nas cotações.

Prejuízo

O taxímetro das receitas parou por dois dias, mas o relógio das despesas (encargos, salários, aluguéis, etc.) continuou rodando, desabafou ontem um dirigente financeiro preocupado com os reflexos da greve dos bancários sobre o mercado de capitais. Parada, a Bolsa de Valores do Rio perdeu, em taxas e emolumentos, cerca de Cr$ 1 bilhão 200 milhões.

As 70 corretoras que operam na BVRJ e também as distribuidoras, com as quais rateiam as corretagens, deixaram de ganhar, no mínimo, Cr$ 1 bilhão 500 milhões, tomando como base um volume médio diário de Cr$ 150 bilhões e um percentual mínimo de corretagem de 0,50% sobre o valor das operações, que prevalece nos negócios com grandes lotes de ações.

Além disso, a Bolsa do Rio terá que financiar, pelo menos por três dias, aproximadamente Cr$ 4 bilhões, referentes às operações a termo cujos vencimentos aconteceram nos dois dias de paralisação. Na Bolsa de São Paulo, grande centro de liquidez do mercado a termo, os problemas deverão ser bem mais acentuados. Perderam também os investidores, que ficaram temporariamente sem liquidez para seus papéis, e, principalmente, os que venderam nos pregões de sexta-feira da semana passada, segunda e terça-feira desta, que receberão o resultado de suas operações com dois dias de atraso.

O CADE reativado

O CADE — Conselho Administrativo de Defesa Econômica —, criado em 1962 com o objetivo de reprimir o abuso econômico, será reativado pelo Ministério da Justiça, e uma de suas primeiras ações será o estudo de denúncias contra multinacionais que o órgão tem recebido de vários pontos do país.

Uma comissão de juristas e economistas encarregada de estudar mudanças legislativas e definir uma nova rotina administrativa para o CADE se reuniu ontem, pela primeira vez, no Ministério da Justiça. Segundo o Ministro interino José Paulo Cavalcanti Filho, a questão do abuso econômico "será estudada de maneira mais ampla, com sugestões de linhas de ação a serem seguidas pelo ministério".

A comissão é formada pelo advogado Antonio Evaristo de Morais Filho, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e diretor-geral da Comissão de Direitos Humanos da OAB; Clovis Cavalcanti Filho, superintendente do Instituto de Pesquisas Sociais da Fundação Joaquim Nabuco; Fabio Konder Comparato, professor de Direito Comercial da Universidade de São Paulo; João Geraldo Piquet Carneiro, advogado, professor de Direito Econômico da PUC/Rio, Luiz Gonzaga Beluzzo Filho, Secretário Especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda.

Brasília — O aumento real de 12,6% a ser concedido aos funcionários do Banco do Brasil provocará um impacto de 97% na folha de pagamentos da instituição, segundo afirmou o presidente Camilo Calazans. Ele prometeu não punir os funcionários grevistas e elogiou o movimento: "Foi uma demonstração de eficiência. Tiro o chapéu para os organizadores. Eles deram um banho nos sindicatos patronais e no próprio Governo", reconheceu.

No seu entendimento, o episódio demonstrou que "a democracia é o melhor regime. Não houve violências e prevaleceu a democracia. Foi uma magnífica vitória do regime democrático". Ele confirmou que, neste final de semana, os setores vinculados ao processamento de dados trabalharão em regime intensivo, objetivando colocar a contabilidade em dia até a próxima segunda-feira.

Os funcionários do BB, porém, não receberão pelos três dias parados. "Quem não prestou serviço, obviamente não pode ser remunerado", declarou Calazans. Ele adiantou que, na segunda-feira, a diretoria receberá muitas petições de seus funcionários e prometeu examiná-las, caso a caso.

Camilo Calazans entende que os funcionários do BB estavam com uma perda real de salários equivalente a 54%. "Agora, com este acordo, essas distorções não serão inteiramente corrigidas. Isso somente será possível no dia que conseguirmos remanejar a curva de salários", assinalou.

Para o presidente do Banco do Brasil, 12,6% de aumento real sobre o INPC não podem ser considerados como "pouco". E argumentou: "A inflação faz com que haja uma perda da noção das coisas."

Greve é suspensa depois do acordo

Brasília — Foi suspensa, ontem, por aclamação, a greve dos funcionários do Banco do Brasil. O presidente do Sindicato dos Bancários do Distrito Federal, Augusto Carvalho, marcou para a próxima quinta-feira uma nova assembléia, que tentará encontrar fórmulas de pressão para que se estenda aos bancários de Brasília o acórdão feito pelo Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo. O TRT paulista concedeu 90,7%, enquanto o TST definiu para o pessoal do BB, 89,55%.

Cerca de 2 mil pessoas, entre bancários dos sistemas privado e estatal, concentraram-se, ontem, depois do julgamento no TST, em frente ao edifício-sede do Banco do Brasil, no Setor Comercial Sul, para decidir o destino da greve, que já durava três dias.

O julgamento do dissídio dos funcionários do Banco do Brasil, em Brasília, está marcado para o dia 16 de outubro, mas a assembléia decidiu, ontem, antecipá-lo para, no máximo, daqui a dez dias, de maneira a incorporar as vantagens conseguidas pelos bancários de São Paulo.

Em sessão tumultuada, de quase quatro horas de duração, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) homologou, à tarde, o acordo firmado de última hora entre o Banco do Brasil e a Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (Contec), que concede aos bancários da instituição oficial um aumento real de 12,6%. O Banco retirou, no início da sessão, o pedido de declaração da ilegalidade da greve, comprometendo-se também a não aplicar qualquer punição aos participantes do movimento.

O acordo concede um índice de produtividade de 4%, reposição salarial de 8,3%, reajuste salarial de 100% do INPC, resultando em ganho nominal de 89,55% sobre os salários de março e um aumento de 12,6%.

Wilson Moura, presidente da Contec, participou da reunião realizada das 21 horas da quinta-feira às 2 da madrugada de ontem, na casa do Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, quando se chegou a uma conciliação. O encontro contou com a participação constante, pelo telefone, do Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que já havia definido os limites da negociação com o Ministro do Planejamento, João Sayad, e conseqüentemente, a posição do Cise (Conselho Interministerial de Salários das Empresas Estatais).

Os funcionários do Banco do Brasil do Rio de Janeiro decidiram ontem, em assembléia, propor à direção do banco um aditivo ao acordo feito com a Contec, nas bases do melhor conseguido no país, que até agora é o de São Paulo. Os bancários do BB tiveram um reajuste de 89,55% em relação aos 91% conseguidos por São Paulo. Pedirão também uma garantia de 25% de abono em janeiro e fevereiro, licença-prêmio aos cinco anos de trabalho e que não sejam descontados os dias parados.

Foto de Vidal da Trindade

Na Estrada do Portela, Madureira, as filas começaram às 10h

Bancos funcionaram normalmente

Os bancos do Centro do Rio registraram ontem um movimento normal no primeiro dia de funcionamento após a greve dos bancários. Não houve tumulto nas agências, mas as pessoas que as procuraram, pareciam preocupadas em cobrir os conhecidos "cheques voadores" e pagar contas vencidas. Segundo alguns gerentes, foram feitos mais depósitos do que saques.

Os caixas bancários se surpreenderam, sobretudo porque esperavam um grande movimento devido aos dois dias de greve. Segundo Roberto Couto Silva, caixa do Banco Itaú, agência Sete de Setembro, a maioria dos depósitos foi feito em cheques. E ironizou:

Na Zona Sul, os bancos voltaram a funcionar com um movimento normal para uma sexta-feira comum. Os próprios bancários, preparados para atender a extensas filas, se surpreenderam. Mas apenas em algumas agências, como o Bradesco da Rua das Laranjeiras e da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, esquina com Rua Santa Clara, formaram-se filas antes das portas se abrirem.

No resto da Zona Sul, a única fila encontrada durante o expediente da manhã foi no Banco Real, na Rua Voluntários da Pátria. Às 10h15min, cerca de 30 pessoas aguardavam de um lado para receber o PIS, e outras 30 esperavam do outro lado, pelos pagamentos do INPS. Na hora do almoço não havia filas em Copacabana, Leblon ou Ipanema.

O maior problema constatado na Zona Norte foi o acúmulo de benefícios do INPS a serem distribuídos, que causou filas formadas pelos segurados. Para uma sexta-feira — quando os caixas estão permanentemente ocupados e as agências ficam lotadas — o dia de ontem teve um movimento considerado fraco pelos funcionários e gerentes que esperavam "o pior".

— Eu acho que a maioria só pode estar desinformada sobre o fim da greve, pois do jeito que o pessoal está faminto de dinheiro, a agência deveria estar cheia — observou o gerente-adjunto do Unibanco, no Méier, José Roberto Carvalho, que abriu a agência 15 minutos mais cedo, como fizeram muitos bancos, para evitar tumultos.

Assembléia

Mais de 500 funcionários do Banerj referendaram, em Assembléia, o acordo isolado do Sindicato dos Bancários com o Banco que estabelece um reajuste de 90,82%, o mesmo fixado em São Paulo e superior ao dissídio do Rio, que ficou em 87,5%. O acordo é um pouco melhor nas cláusulas sociais, concedendo a formação de uma Comissão Sindical e a estabilidade no emprego por 30 dias.

O acordo estabelece produtividade de 4%, reposição salarial de 9% sobre os salários reajustados em setembro, piso salarial de Cr$ 885.605 para porteiros e Cr$ 1.388.640 para escriturários, antecipação de 25% em janeiro e fevereiro a ser compensado em março. No acordo, esqueceu-se de incluir o adicional de 100% para as horas extras, o que será feito para a assinatura final do documento.

O vice-presidente do Banerj, Wilson Fadul, não assumiu a utilização da cláusula regressiva, já que, conforme havia sido acordado anteriormente, o reajuste dos funcionários do Banerj seria o da proposta do TRT de São Paulo, de 94,47%.

Em São Paulo houve 50 demissões

Em São Paulo, no primeiro dia de trabalho após a greve de dois dias, cerca de 50 bancários foram demitidos, segundo balanço feito pelo sindicato da categoria no Estado. Mas só na próxima segunda-feira a entidade fará um levantamento completo sobre a ocorrência de dispensas. Dos demitidos ontem, 21 eram da agência do Bradesco no bairro de Pinheiros, na Zona Oeste da Capital.

O presidente do sindicato, Luis Gushiken, considerou que a greve e a decisão do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) representaram uma vitória para a categoria, "que agora parte para novas conquistas". Ontem o sistema bancário voltou a operar em normalidade em São Paulo, com exceção das agências do Banco do Brasil, cujos funcionários aguardavam o julgamento do Tribunal Superior do Trabalho (TST), em Brasília.

Em Florianópolis, motivados pelo fim das greves no Rio e em São Paulo, os bancários fizeram assembléia pela manhã, na qual decidiram voltar ao trabalho. Com isso, às 13h todas as agências estavam funcionando normalmente. Também em Fortaleza os bancários realizaram assembléia ontem, decidindo pelo fim do movimento até que o Tribunal Regional do Trabalho local julgue o dissídio coletivo da classe, o que ocorrerá na próxima quinta-feira. A greve também foi suspensa em Natal.

Em São Luís, Goiânia, João Pessoa, Teresina, Porto Velho e Aracaju, os bancos abriram ontem normalmente, depois que os sindicatos de cada Estado realizaram assembléias e decidiram pelo fim da paralisação. De um modo geral, os bancários daquelas capitais obtiveram reajustes salariais iguais aos obtidos pelos bancários de São Paulo e do Rio.

Em Porto Alegre, embora a categoria permanecesse em greve ontem, os bancários do recém criado Banco Meridional do Brasil trabalharam normalmente. Apenas seis das 171 agências da instituição no Rio Grande do Sul ficaram fechadas. O Banco Meridional está funcionando há um mês. À tarde, bancários e banqueiros assinaram acordo no TRT, em bases semelhantes às do Rio e de São Paulo, e encerraram a greve à noite.

Em Belo Horizonte, mesmo com a manutenção da paralisação, praticamente todos os bancos abriram as portas. A greve na capital mineira só foi suspensa na manhã de ontem, depois de, na noite da véspera, ter sido estendida até segunda-feira.

Em Recife, Salvador, Maceió, Manaus, Rio Branco e Curitiba, os bancários continuam em greve, embora o movimento venha perdendo intensidade gradualmente. Em Recife, por exemplo, o próprio sindicato dos bancários acredita que ontem 50% da categoria tenha trabalhado. Em Maceió, os bancários só voltam a trabalhar na terça-feira, porque segunda-feira será feriado estadual. Em Rio Branco a categoria ainda está em greve e, das reivindicações apresentadas, a única coisa de concreto obtida até agora foi a promessa de um terreno para construir a sede da recém fundada Associação dos Bancários do Acre.

Presidente Sarney diz que está muito feliz

Brasília — "Eu estou muito feliz. O Brasil inteiro está feliz. Foi um desfecho tranqüilo, o da greve dos bancários", declarou o Presidente José Sarney pouco antes de descer a rampa do Palácio do Planalto, em companhia dos Ministros José Hugo Castelo Branco (Gabinete Civil) e Bayma Denys (Gabinete Militar). O Presidente não quis se estender em mais considerações, mas deixou claro que partia para um fim de semana tranqüilo no Palácio da Alvorada.

Essa tranqüilidade era demonstrada também pelos Ministros José Hugo e Bayma Denys. O Chefe do Gabinete Civil disse que o Governo não está preocupado com os mais de 500 dissídios coletivos, que devem ser instaurados até o fim do ano, argumentando que as greves são normais numa democracia e que serão tratadas com a lei de greve.

Declarações semelhantes foram feitas pelo Ministro Chefe do Gabinete Militar. Os dois Ministros tiveram conhecimento dos relatórios enviados pelas agências do SNI nos Estados, adiantando que novas categorias, sobretudo a dos petroleiros e metalúrgicos, estão se mobilizando para também entrar em greve.

Foi também sobre greve que o Presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, conversou no Planalto durante uma hora com o Presidente Sarney. Ulysses discutiu com o Presidente a exigência de um esforço de entendimentos para que não surjam novas paralisações de trabalhadores e saiu do gabinete com um elogio a Sarney:

— O Governo encaminhou o assunto muito bem.

Contraproposta dos petroleiros é aceita

A Petrobrás aceitou ontem a contraproposta apresentada pela maioria dos 16 sindicatos de petroleiros do país, avançando no sentido de um acordo, mas quatro dos sindicatos, especialmente os de Campinas e do Paraná, que já se encontram em "Estado de Greve" manifestaram, durante a reunião de avaliação realizada no final da tarde de ontem, na sede do Sindipetro/Rio, discordância com os termos da proposta da empresa.

De acordo com o diretor-secretário do Sindipetro/Rio, Mirth Xavier de Medeiros, que participou das várias rodadas de negociações entre a comissão formada por representantes dos 16 sindicatos de petroleiros e a Petrobrás, iniciadas no dia 21 de agosto, 12 dos 16 sindicatos estariam inclinados a aceitar o acordo, nos termos acertados na reunião de ontem com a empresa.

Segundo Mirth Xavier de Medeiros ficou acertado que todos os sindicatos de petroleiros do país realizariam assembléias até a próxima quinta-feira, para decidir sobre a proposta apresentada pela comissão de negociação e aceita pela Petrobrás. A proposta prevê a aplicação do INPC semestral (68,3%) mais um aumento real de 12,3%, correspondente à uma reposição imediatamente superior de 7,5% e à conquista de um nível salarial imediatamente superior para cada faixa. A trimestralidade foi rejeitada, assim como as antecipações salariais entre um reajuste e outro, de acordo com o que havia ficado anteriormente acertado.

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Bolsa do Rio — Depois de dois dias sem pregão, numa paralisação provocada pela greve dos bancários, o mercado de ações operou, ontem, em alta e teve um comportamento no fechamento da sessão que animou os analistas. O IBV subiu 1,9% na média, com 1 mil 496,65 pontos, e o índice de fechamento 2,9%, com 1 mil 704,12 pontos. O movimento, de Cr$ 175 bilhões 32 milhões, resultado de negócios com 8 bilhões 232 milhões de títulos, foi 23% maior do que o pregão de terça-feira. O diretor da Corretora Vega, Antônio Carlos Coelho, acha que o mercado já absorveu os problemas relacionados com a greve dos bancários e que tende a ter um comportamento de alta gradual nesta próxima semana. Ontem, a Boisa do Rio deu sinais de que deverá trabalhar dentro de critérios mais seletivos, premiando as empresas com respaldo técnico e perspectivas fundamentadas de resultado. Entre as maiores altas, os destaques foram Mendes Júnior PA, Banerj PP, Petrobrás ON e PP Samitri OP, Banespa ON e Zivi PP.

Títulos	Quant (mil)	Cotações (Cr$) Fech	Máx	Mín	Méd	% s/ Méd. D/ant.	Ind. Lucr. Ano
ACESITA OP	31.954	3,40	3,79	3,40	3,77	0,80	126,51
ACESITA PP	66.570	2,95	3,00	2,90	2,97	2,77	101,37
ACOS VILLARES PP	2 000	14,00	14,50	14,00	14,13	0,43	433,44
ANHAGUERA OP	6.000	7,30	7,30	7,30	7,30	–	79,26
ARACRUZ PB	240	475,00	475,00	460,00	462,50	–2,63	228,72
AZEVEDO TRAVASSOS PP	21.458	6,20	6,20	5,75	6,17	7,30	91,68
B AMAZONIA ON	800	3,00	3,00	3,00	3,00	–7,12	92,31
B AUXILIAR PN	12 789	1,20	1,20	1,20	1,20	–	100,00
B BOAVISTA PN	7	67,20	67,20	67,20	67,20	–	224,00
B BRASIL ON	990	285,00	290,00	272,00	278,86	–3,51	405,67
B BRASIL PP	36.299	380,00	380,00	370,00	375,34	–0,79	380,23
B ECONOMICO PN	7 200	7,50	7,50	7,50	7,50	5,49	307,38
B NACIONAL ON	1 015	5,70	5,70	5,70	5,70	–0,87	370,13
B NACIONAL PN	3 420	5,70	5,80	5,70	5,71	–0,70	383,22
B NORDESTE PP C– –	10	200,00	200,00	200,00	200,00	11,11	242,16
BAHEMA PP	35.000	4,20	4,20	4,20	4,20	–	344,26
BANEB PP – – C	720	5,05	5,05	5,00	5,01	–	74,66
BANERJ ON	96	6,00	6,01	6,00	6,01	2,39	187,23
BANERJ PP	1.057	15,00	18,00	14,00	14,99	20,60	319,62
BANESPA ON	70	6,80	6,80	6,80	6,80	11,48	433,12
BANESPA PN	39	11,02	11,02	11,02	11,02	4,95	576,98
BANESPA PP	12.821	14,00	14,00	13,50	13,79	2,53	549,40
BANGU DESENVOLV PP	440	0,81	1,00	0,81	0,82	–	51,25
BARRETTO ARAUJO PB	156.062	4,05	4,07	4,00	4,01	1,26	185,65
BELGO MINEIRA OP	42.829	24,00	24,00	22,50	23,42	3,04	207,26
BELGO MINEIRA PP	8 900	20,50	21,00	20,00	20,36	–1,07	229,80
BORLEM PN	12	25,00	25,00	25,00	25,00	–	–
BOZANO SIMONSEN OP	3	211,02	211,02	211,02	211,02	–	88,39
BOZANO SIMONSEN PP	1	223,03	223,03	223,03	223,03	–	93,80
BRADESCO OS	144	19,80	19,80	19,80	19,80	–1,00	925,23
BRADESCO PS	11 654	19,70	20,00	19,70	19,72	–1,40	943,54
BRADESCO INV PS	359	19,00	19,00	19,00	19,00	–2,57	794,98
BRAHMA OP	30	17,50	17,50	17,50	17,50	4,17	263,55
BRAHMA PP	2 624	17,20	17,50	16,80	17,02	0,12	254,41
BRASINCA PP	7.000	3,70	3,70	3,70	3,70	–1,07	121,31
CACIQUE CAFE PP	2 000	42,00	42,00	42,00	42,00	–4,55	269,23
CAFE BRASILIA PP	34 120	2,60	2,60	2,50	2,57	EST	229,46
CATAGUASES LEOP OP	5.600	1,30	1,30	1,30	1,30	–2,26	382,35
CATAGUASES LEOP PA	11 800	1,55	1,55	1,50	1,51	3,42	274,55
CATAGUASES LEOP PRT PA	9 775	1,35	1,50	1,35	1,42	–2,74	258,18
CEMIG PP	22 537	0,88	0,88	0,85	0,86	2,38	204,76
CICA PP	5 700	2,10	2,15	2,10	2,10	–6,67	168,00
CITRO – PECTINA PRT PP C – C	700	7,60	7,60	7,60	7,60	EST	227,54
COBRASMA PP	9.000	17,00	17,00	17,00	17,00	–	287,16
COSIGUA PS	4 620	2,15	2,15	2,15	2,15	–2,27	221,65
DHB IND COM PRT PP	18 242	3,41	3,45	3,30	3,39	–1,17	133,46
DOCAS OP	1.250	26,00	26,00	26,00	26,00	–0,04	444,44
DOCAS PP	3 228	24,00	24,01	23,50	24,00	EST	714,29
ELEBRA PP C – –	2 610	10,30	11,00	10,30	10,80	–3,83	534,65
ELUMA PP	26 427	3,10	3,10	3,00	3,05	0,33	272,32
ENGESA PA	500	250,00	250,00	250,00	250,00	–10,33	71,08
FABRICA BANGU PP	31 900	2,80	2,80	2,70	2,74	0,74	236,21
FERBASA PP	4.760	22,50	22,50	22,00	22,19	0,59	322,06
FERTISUL OP	91	1,70	1,70	1,70	1,70	–	229,73
FERTISUL PA	1 903	1,95	1,95	1,95	1,95	5,41	178,90
FERTISUL PB	46 319	2,40	2,50	2,30	2,38	5,31	193,50
FIBAM PP	27 600	10,00	10,00	9,50	9,54	–	521,31
FINAM CI	21.781	3,00	3,00	3,00	3,00	–	272,73
INDUCO OP	254	0,97	0,97	0,97	0,97	–	97,00
INDUCO PP	11.741	0,97	0,97	0,97	0,97	–	–
IOCHPE PP	984	7,45	7,45	7,00	7,20	3,75	110,26
ITAP PP	3.500	1,70	1,70	1,65	1,67	–1,77	167,00
J H SANTOS PP	7 579	36,00	36,00	35,00	35,54	–	473,87
KLABIN OP – C –	100	900,00	900,00	900,00	900,00	–	461,54
LOJAS AMERICANAS OS	1.000	320,00	320,00	320,00	320,00	5,78	380,95
MANGELS PP	5.000	2,90	3,00	2,90	2,90	–	119,83
MANNESMANN OP CC –	81 730	6,10	6,10	5,98	6,08	2,89	255,70
MANNESMANN PP CC –	17 841	5,31	5,40	5,30	5,37	0,19	298,33
MANNESMANN PP EE –	600.000	2,40	2,40	2,40	2,40	–	311,09
MARCOPOLO PP E – –	5.000	7,00	7,00	7,00	7,00	–	406,98
MENDES JUNIOR PA	48 753	28,00	28,00	24,00	26,56	12,45	579,91
MENDES JUNIOR PB	67 953	29,50	29,50	25,00	27,58	10,36	534,50
MESBLA PP	40	197,00	197,00	197,00	197,00	–1,03	668,70
MICHELETTO PP	3.000	4,00	4,00	4,00	4,00	–	338,98
MONTREAL OP	10.000	24,00	24,00	24,00	24,00	–	186,77
MONTREAL PP	29.976	25,00	25,50	24,00	24,99	–0,68	160,19
MULLER OP	41	2,00	2,00	2,00	2,00	–	222,22
MULLER PP	800	1,50	1,50	1,50	1,50	11,11	211,27
PANATLANTICA PP	46.232	2,20	2,20	2,20	2,20	–	110,00
PARANAPANEMA PP C – –	79 664	34,80	34,90	33,30	34,56	2,77	360,75
PARANAPANEMA PP E – –	7.200	34,50	34,50	33,00	33,77	1,56	355,10
PAULISTA FCA LUZ OS	129	0,90	0,90	0,90	0,90	–	225,00
PEIXE PP	2.500	1,65	1,65	1,65	1,65	2,48	93,75
PETROBRAS ON	690	192,00	192,00	160,00	170,43	6,01	259,60
PETROBRAS PN	28	293,00	295,00	290,00	292,46	–	300,36
PETROBRAS PP	30 191	375,00	375,01	320,00	353,93	7,41	239,09
PETROLEO IPIRANGA PP	94 581	3,01	3,04	2,95	2,99	–1,65	212,06
PETROQ CAMACARI PA	1 000	420,00	420,00	420,00	420,00	–	279,59
PIRELLI OP	500	7,50	7,50	7,50	7,50	–	365,85
PROPASA PP	700	8,00	8,00	8,00	8,00	–	347,83
REFRIPAR PRT PP – – R	18.000	1,70	1,70	1,60	1,67	–24,09	–
RIOGRANDENSE PS	2 000	2,95	2,95	2,95	2,95	9,26	158,60
SAMITRI OP	5 259	105,00	105,00	94,00	99,62	5,37	338,38
SERGEN OP	1.000	10,00	10,50	9,90	10,21	3,87	251,48
SHARP PP	31 940	24,50	24,50	23,00	23,67	2,78	226,51
SID INFORMATICA PP	5 424	45,00	45,00	41,00	42,42	2,49	565,60
SOUZA CRUZ OP E – –	97	700,00	710,00	700,00	700,41	–1,35	323,35
SPRINGER REFR. PS	1.000	15,00	15,00	15,00	15,00	–6,25	362,65
SUPERGASBRAS OP	2 500	9,00	9,99	9,00	9,50	–4,23	118,75
SUPERGASBRAS PP	3 540	11,00	11,00	11,00	11,00	–1,35	207,16
TECHNOS RELOGIOS OS	3 160	430,00	430,00	430,00	430,00	–	–
TELERJ ON	15	20,00	20,00	20,00	20,00	11,11	401,23
TELERJ PN	15	45,00	45,00	45,00	45,00	EST	359,14
TRANSBRASIL PP	3.530	2,21	2,50	2,21	2,50	2,04	657,39
UNIPAR BN	64	2,40	2,40	2,40	2,40	–	187,50
UNIPAR ON	1.221	2,80	2,80	2,80	2,80	–7,90	180,10
UNIPAR PB	135.430	3,30	3,40	3,20	3,24	1,89	214,57
VACCHI PS	2.000	1,10	1,10	1,10	1,10	–	–
VALE RIO DOCE OP	16 597	370,00	375,01	369,49	373,42	2,48	222,71
VALE RIO DOCE PP	100 319	534,99	540,00	524,00	533,41	1,63	230,20
VARIG PP	20 277	7,60	7,80	7,35	7,47	1,22	570,23
VOTEC PP	4.510	0,60	0,60	0,55	0,59	EST	226,92
WHITE MARTINS OP	194 033	4,29	4,30	4,17	4,25	0,47	348,36
ZANINI PA	18.500	1,90	2,00	1,90	1,92	2,13	774,29
ZIVI PP	1.300	7,00	7,00	6,00	6,77	10,98	644,76

Títulos em situação especial

Títulos	Quant (mil)	Fech	Máx	Mín	Méd	% s/ Méd. D/ant.	Ind. Lucr. Ano
TEXTIL G CALFAT PP	43 600	2,40	2,50	2,25	2,40	8,11	109,09
TEXTIL G CALFAT NOV PP	47 696	2,20	2,20	2,10	2,17	3,83	106,37
VIGORELLI OP	1 482	1,00	1,00	0,95	0,99	10,00	113,79

Mercado Futuro

Título	Quant	Fech	Máx	Mín	Méd
VALE RIO DOCE PP ROT	1.000	602,00	602,00	602,00	602,00

Opções de compra

Título	Série	Venc.	Preço Exerc.	Quant (mil)	Prêmio Ult.	Prêmio Méd.	Volume (mil)
Acesita PP	CJO	Out	7,90	133.090	0,50	0,45	68.075
Bcº do Brasil PP	CJR	Out	450,00	3.000	10,00	10,00	30.000
Bcº do Brasil PP	CJS	Out	500,00	500	6,00	5,60	2.802
Bcº do Brasil PP	CJX	Out	389,89	1.200	42,00	42,16	50.600
Vale Rio Doce PP	CJG	Out	600,00	868.700	34,00	32,27	28.037.450
Vale Rio Doce PP	CJM	Out	750,00	982.400	3,50	3,43	3.373.262
Vale Rio Doce PP	CJO	Out	450,00	12.000	146,20	146,86	1.762.400
Vale Rio Doce PP	CJR	Out	800,00	1.214.300	1,20	1,29	1.578.070
Vale Rio Doce PP	CJU	Out	550,00	68.100	63,00	62,76	4.240.491
Vale Rio Doce PP	CJX	Out	650,00	1.256.100	8,00	7,87	9.895.100
Vale Rio Doce PP	CJZ	Out	—	142.000	0,25	0,26	38.120
Total				4.681.300			49.068.370

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Bolsa de São Paulo — Fechando na marca de 41 mil 798 pontos, o Índice Bovespa apresentou-se ontem em alta de 4,1%. O índice médio, de 41 mil 13 pontos, elevou-se em 1,7%. O volume geral negociado, de Cr$ 238 bilhões 512 milhões, reduziu-se, contudo, 20,1%. No mercado à vista, as ações mais negociadas foram: Paranapanema PP div. (Cr$ 25 bilhões 318 milhões), Petrobrás PP C32 (Cr$ 10 bilhões 870 milhões) e Trorion OP (Cr$ 6 bilhões). Os papéis com maiores altas foram: Fertisul PPB C17 (21,7%), Grazziotin PP (18,1%) e Marcopolo PP div. (18%). As maiores baixas foram: Cimento Cauê PPA (10%), Corrêa Ribeiro PP (9%) e Madeirit PNB (8,3%).

Títulos	Mín	Méd	Máx	Fech	Osc.	Quant (mil)
ACESITAPP C03	2,75	2,91	3,00	3,00	+5,2	39.450
ACOS VILL OP C37	11,00	11,08	11,50	11,50	+4,5	2.950
ACOS VILL PP C37	14,00	14,54	15,00	14,50		122.428
ACOS VILL PP	14,40	14,40	14,40	14,40	/	1.000
ADUBOS CRA OP C30	1,10	1,10	1,10	1,10		3.000
ADUBOS CRA PP C30	1,05	1,11	1,15	1,10	+4,7	81.252
ADUBOS TREVO PP C0	9,27	9,28	9,29	9,27	–1,2	2.200
AGROCERES PP C08	69,00	69,99	70,50	70,00	+1,4	79.595
AGROCERES PP	65,00	65,00	65,00	65,00		145
ALPARGATAS ON	205,00	206,33	210,00	206,50	+0,7	549
ALPARGATAS PN	190,00	190,00	190,00	190,00		625
AMAZONIA ON	3,45	3,49	3,49	3,45	–1,4	206
AND CLAYTON OP C2	219,99	219,99	220,00	220,00		130
ANHANGUERA OP	6,99	7,01	8,00	7,00		14.763
ANTARCT NORD PN	170,00	170,00	170,00	170,00		6
ANTARCTIC MG PN	28,00	28,00	28,00	28,00	–1,7	19
ANTARCTICA PN	200,00	200,00	200,00	200,00		1
APARECIDA PPB	4,23	4,24	4,30	4,30		300
ARACRUZ PPB I85	459,00	459,99	460,00	459,00	+0,2	203
ARNO PP C78	300,00	300,00	300,00	300,00		10
ARTEX PP DIV	347,00	347,00	347,00	347,00	+0,8	1.000
ARTEX PP	346,00	346,00	346,00	346,00	/	2.000
ARTHUR LANGE OP	1,10	1,24	1,35	1,15	+9,5	37.457
ARTHUR LANGE PP	0,99	1,01	1,05	1,05	+5,0	107.000
ATMA PP C02	15,50	15,50	15,50	15,50		100
AUXILIAR PN INT	1,20	1,20	1,20	1,20		48.259
AUXIPART PP C04	1,55	1,60	1,60	1,60		5.300
AVIPAL ON P	2,50	2,50	2,50	2,50		23.800
AZEVEDO PP	5,81	5,90	6,10	5,90	+9,2	101.290
BAHEMA PP	4,30	4,30	4,40	4,30	+0,2	11.499
BAMERIND BR ON	5,00	5,20	5,50	5,00		6.800
BAMERIND SEG PN	5,10	5,36	6,50	6,50	+27,4	24.500
BANDEIR INV PP	2,20	2,20	2,20	2,20	+4,7	10
BANDEIRANTES PP	2,00	2,00	2,00	2,00	+10,4	2.683
BANESPA ON	7,01	7,30	7,51	7,51	+4,3	116.939
BANESPA PN	12,30	12,47	12,80	12,50	+2,4	3.094
BANESPA PP C29	13,30	13,72	14,50	13,80	+2,2	117.839
BAPTISTA SIL PN	1,10	1,10	1,10	1,10		1.700
BAPTISTA SIL PP C0	1,20	1,20	1,20	1,20	/	900
BARDELLA OP	230,00	230,00	230,00	230,00	/	25
BARDELLA PP	370,00	373,51	390,00	370,00	–2,6	892
BARRETTO PPB	3,91	3,93	4,00	3,95	–1,2	10.000
BELGO MINEIR OP	22,00	23,50	24,00	23,50	+4,4	110.433
BELGO MINEIR PP	19,00	19,70	20,00	19,00	–2,5	16.840
BETA PPA	2,00	2,00	2,00	2,00		1.100
BIOBRAS PPA	8,15	8,20	8,31	8,31	+1,9	1.767
BOMBRIL PN	5,50	5,99	6,00	5,50	–8,3	3.330
BORELLA PN	0,95	1,00	1,00	1,00	+2,0	26.678
BORGHOFF PP	80,00	80,00	80,00	80,00	/	6
BRADESCO ON	19,80	19,80	19,80	19,80		105.188
BRADESCO PN	19,30	19,51	19,80	19,60	+0,5	148.025
BRADESCO FIN ON	280,00	280,00	280,00	280,00		83
BRADESCO FIN PN	280,00	280,00	280,00	280,00		316
BRADESCO INV ON	19,50	19,50	19,50	19,50		1.200
BRADESCO INV PN	19,00	19,00	19,00	19,00		22.137
BRADESCO TUR ON	28,00	28,00	28,00	28,00		141
BRADESCO TUR PN	28,21	28,27	28,30	28,30	+0,3	252
BRAHMA OP C13	16,00	16,00	16,00	16,00		1.000
BRAHMA PP C13	17,00	17,16	17,50	17,50		32.560
BRASIL ON	270,00	278,88	280,00	275,00		6.297
BRASIL PP C31	370,00	376,57	380,01	380,00	+1,3	3.972
BRASILIT OP	400,00	400,00	400,00	400,00		34
BRASINCA PP	3,85	3,90	3,95	3,90		107.746
BRASMOTOR PP C16	110,00	114,95	115,00	115,00	+4,5	2.674
CACIQUE OP	39,00	39,00	39,00	39,00	–2,4	4.935
CACIQUE PP	41,00	41,82	42,01	42,00	+2,4	48.036
CAEMI OP C04	520,00	545,10	550,00	540,00	+3,8	765
CAF BRASILIA PP	2,50	2,63	2,70	2,70	+10,2	159.562
CAMACARI PPA	450,00	450,00	450,00	450,00	+9,7	20
CASA J SILVA PP	4,50	4,50	4,50	4,50		100.100
CASA MASSON OP	0,40	0,41	0,45	0,45	+12,5	15.646
CASA MASSON PP	0,45	0,47	0,50	0,48	+6,6	34.020
CBV IND MEC PP C4	22,00	22,87	23,21	23,21	+5,5	9.200
CELUL IRANI OP C2	51,00	51,00	51,00	51,00	+4,0	100
CEMIG PP C43	0,85	0,85	0,85	0,85	+1,1	15.000
CESP ON	10,00	10,00	10,00	10,00	/	113
CESP PN	25,00	25,00	26,00	25,00		1.204
CEVAL PN	4,10	4,19	4,30	4,10	–1,2	133.679
CHIARELLI PP C01	2,59	2,60	2,60	2,60	/	37.900
CIA HERING PP SUB	9,70	9,81	10,00	9,71	+0,1	44.090
CIA HERING PP C56	9,60	9,60	9,60	9,60	/	4.200
CICA PP C56	2,15	2,31	2,50	2,39	+11,1	155.755
CIM ARATU PPC	6,20	6,22	6,30	6,20		9.000
CIM CAUE PPA	13,50	13,50	13,50	13,50	–10,0	40
CIM ITAU ON	32,00	32,00	32,01	32,01	+0,0	282
CIM ITAU PN	28,00	28,00	28,01	28,00		105
CIM ITAU PP	32,00	32,00	32,00	32,00	+0,3	277
CIMAF OP	185,00	185,00	185,00	185,00		11
CITROPECTINA PP S/	7,50	7,54	8,30	8,30	+10,6	15.075
COBRASMA PP C15	16,00	16,52	17,00	17,00	+7,5	9.620
COEST CONST PP	1,20	1,51	1,60	1,60	+33,3	41.450
COFAP PP C13	18,00	19,00	19,00	19,00	–5,0	15.716
CONCRETEX PP	9,10	9,10	9,10	9,10	+0,1	50
CONFAB PP	130,00	130,12	137,00	130,01	+3,1	3.440
CONST BETER PPA	1,10	1,10	1,10	1,10		7.900
CONST BETER PPB	1,05	1,07	1,10	1,05		30.623
CONSUL OP	340,00	340,00	340,00	340,00	/	547
COPAS ON	10,55	10,55	10,55	10,55		490
COPAS PN	9,20	9,20	10,00	10,00	+8,8	84.925
COPENE PPA DIV	80,10	80,74	82,00	82,00	+2,4	14.239
COPENE PPA	79,50	79,99	80,00	80,00	+2,5	1.780
COR RIBEIRO PP	1,50	1,69	1,70	1,50	–9,0	1.047
CORBETTA PN	1,10	1,17	1,20	1,15	–4,1	20.409
COSIGUA ON	1,71	1,71	1,71	1,71	+6,8	180
COSIGUA PN	2,00	2,12	2,20	2,10	–4,5	201.557
CREDITO NAC PN I8	2,85	2,85	3,00	3,00		213.250
CREFISUL INV PPA C	550,00	550,00	550,00	550,00	/	1
CREMER PP C31	28,50	28,50	28,50	28,50		3.400
CRUZEIRO SUL PP	1,45	1,56	1,60	1,60	+13,4	45.671
CURT PN	0,85	0,86	0,86	0,86	+7,5	409
D F VASCONC PPA C	3,30	3,30	3,30	3,30	+3,1	1.006
D F VASCONC PPB C	3,80	3,80	3,80	3,80		19.800
D H B PP	3,34	3,36	3,40	3,34	–1,7	9.500
DIST IPIRANG PP C1	3,00	3,00	3,00	3,00	+7,1	56.423
DOCAS PP C24	24,00	24,20	24,50	24,00		26.058
DURATEX PP DIV	4,20	4,46	4,50	4,49	+6,9	108.930
EBERLE PN	9,70	9,93	10,00	10,00	+3,0	43.855
ECONOMICO ON	14,20	14,20	14,20	14,20		18
ECONOMICO PN	6,80	6,80	7,00	6,80		63.634
ELEBRA PP DIV	10,50	10,99	11,00	10,90	+0,0	12.092
ELEKEIROZ ON INT	14,81	14,81	14,81	14,81	/	12
ELEKEIROZ PN INT	2,65	2,69	2,70	2,65	–5,3	6.000
ELETROBRAS PPB C09	26,00	26,00	26,00	26,00	/	3
ELETROM WEG PP C3	90,00	94,12	100,00	95,00	+5,5	6.182
ELUMA PP	3,00	3,09	3,15	3,10		106.430
ENGESA PPA C35	230,00	231,69	239,00	230,00	–6,1	532
ERICSSON OP	18,50	18,76	19,00	18,50	–2,5	41.000
ESTRELA PP C90	8,60	8,88	9,00	8,85	–1,6	76.545
ETERNIT PP C14	351,00	351,00	351,00	351,00	+0,2	18
F N V PPA	280,00	310,93	370,00	370,00	+15,6	3.861
FAB C RENAUX PP C1	5,50	5,50	5,50	5,50		200
FERBASA PP	22,30	22,91	23,50	23,00	+2,8	7.064
FERRO BRAS PP	27,00	27,94	28,00	28,00	+3,7	21.052
FERRO LIGAS PP BS	18,99	19,03	19,50	19,00	+2,7	24.759
FERRO LIGAS PP BS	18,00	18,02	18,50	18,00		6.637
FERRO LIGAS PP	8,50	8,50	8,50	8,50		25.000
FERTIBRAS PN	7,00	7,78	8,00	8,00	+14,2	7.400
FERTISUL PPB C17	2,50	2,54	2,80	2,80	+21,7	14.900
FIBAM OP C25	9,00	9,28	9,71	9,00	/	10.804
FIBAM PP C26	9,00	9,73	11,00	11,00	+22,2	169.734
FLEXIDISK ON INT	6,39	6,40	6,50	6,40	+0,1	21.000
FLEXIDISK PN INT	4,40	4,55	5,00	4,50	–2,1	64.710
FORJA TAURUS PP	37,50	37,50	37,50	37,50	+19,0	5.000
FRANCES BRAS ON	32,00	32,00	32,00	32,00	+3,2	1.000
FRANGOSUL PN	5,90	5,90	5,90	5,90	+11,3	9.730
FRAS – LE PP C27	4,50	4,50	4,70	4,50		27.200
FRIG IDEAL PN	1,60	1,60	1,60	1,60	/	5.000
FRIGOBRAS PN	6,30	6,30	6,30	6,30		3.445
FUND TUPY PN	3,60	3,81	4,20	4,00	+8,1	89.870
GAZOLA PP C01	4,50	4,50	4,50	4,50		250
GAZOLA PP P	4,49	4,49	4,50	4,50		4.500
GLASSLITE PP	155,00	157,13	160,00	160,00	+6,6	235
GRADIENTE ON	2,93	2,93	3,20	2,93	–8,4	12.200
GRANOLEO PN	2,40	2,42	2,50	2,45	+2,0	27.896
GRAZZIOTIN OP	6,00	6,00	6,00	6,00	+45,9	1
GRAZZIOTIN PP	5,50	5,64	6,50	6,50	+18,1	13.598
GURGEL PPB	1,05	1,09	1,20	1,10		6.400
HERCULES PP C35	3,50	3,50	3,50	3,50	–2,7	13.000
IAP PN	8,70	8,76	9,00	8,71	–4,2	13.950
IGUACU CAFE OP	65,00	65,00	65,00	65,00		1.192
IGUACU CAFE PPA	44,00	44,80	45,00	45,00		2.500
IGUACU CAFE PPB	46,00	46,00	46,00	46,00	+2,1	1.858
IMCOSUL PP C23	4,50	4,50	4,50	4,50		3.439
IMCOSUL PP P	4,10	4,23	4,30	4,30	+4,8	18.019
IND VILLARES OP C3	3,40	3,48	3,50	3,50	+2,9	6.400
IND VILLARES PN	3,10	3,26	3,40	3,25	+4,8	157.312
INDL B HORIZ PPB	5,10	5,29	5,50	5,50	+3,7	31.315
INVESPLAN PN	1,10	1,18	1,25	1,15	+4,5	114.056
IOCHPE PP	6,75	6,94	7,20	6,90	–1,4	60.948
ITACOLOMY PNA	35,00	36,69	37,00	37,00	–26,0	75
ITAP PP INT	1,62	1,71	1,80	1,72	+1,1	67.350
ITAUBANCO ON	19,30	19,37	19,50	19,30	–1,0	12.485
ITAUBANCO PN	19,50	20,00	20,10	20,10	+0,5	157.333
ITAUSA ON	56,00	56,00	56,00	56,00		841
ITAUSA PN	53,00	54,66	55,00	53,00		10.175
J B DUARTE OP	3,00	3,00	3,00	3,00	+0,3	200
J B DUARTE PP	3,30	3,47	3,50	3,48	+2,3	33.950
J H SANTOS OP	35,00	35,00	35,00	35,00		50
J H SANTOS PP	35,01	35,96	36,01	36,00		2.881
KEPLER WEBER PP C2	100,00	100,00	100,00	100,00		100
KLABIN OP BON	880,00	893,18	950,00	915,00	+3,9	1.802
KLABIN OP C01	55,00	55,17	56,00	56,00	+1,8	5.433
KLABIN PP C01	49,50	49,89	49,99	49,50	/	1.000
LA FONTE FEC PN	1,96	2,07	2,20	2,10	+7,6	31.800
LA FONTE IND PN	2,90	2,98	3,00	3,00	–3,2	17.200
LABRA PN	1,99	1,99	2,00	2,00		28.615
LACTA PP C05	2,02	2,02	2,02	2,02	–8,1	500
LANIF SEHBE PP	1,70	1,70	1,70	1,70	–5,0	14.000
LIGHT ON	22,00	22,00	22,00	22,00	–2,8	5
LIMASA PP	1,80	1,81	1,90	1,80		7.100
LOJAS AMERIC ON	320,00	320,00	320,00	320,00	+6,6	5.030
LOJAS RENNER PPB	6,29	6,48	6,50	6,40	+1,5	280.050
LORENZ PP C11	7,28	7,57	7,87	7,87	+12,4	1.600
LUXMA PP C10	6,50	6,79	7,00	6,80	+4,6	176.330
MADEIRIT PNB	0,55	0,56	0,60	0,55	–8,3	10.256
MAGNESITA PNC	17,00	17,00	17,00	17,00	/	168
MAGNESITA OP DIV	26,00	26,00	26,00	26,00	–13,3	25
MAGNESITA PPA DIV	31,00	32,37	34,00	31,00	–3,1	11.030
MAGNESITA PPA C06	30,00	30,03	31,00	30,00	+7,1	3.350
MAIO GALLO PP	2,90	2,90	2,90	2,90		2.000
MANAH PN	44,00	45,35	47,00	47,00	+6,8	28.635
MANASA PN	1,65	1,70	1,80	1,70		202.831
MANGELS INDL PP	2,70	2,82	3,00	2,90	+7,4	227.000
MANNESMANN OP B/D	5,90	6,02	6,10	6,00	+0,8	267.594
MANNESMANN PP B/D	5,40	5,49	5,50	5,50	+5,7	2.385
MARCOPOLO PP DIV	7,00	7,15	7,20	7,20	+18,0	4.800
MARCOPOLO PP	6,80	6,80	6,80	6,80	+13,3	3.211
MASSEY PERK PNA	1,95	2,00	2,20	2,20	+10,0	139.569
MEC PESADA PP	20,50	20,50	20,50	20,50	+2,5	5.578
MELHOR SP OP	13,30	13,30	13,30	13,30	+15,6	100
MELHOR SP PP	5,50	5,50	5,50	5,50	+35,8	500
MENDES JR PPA	24,50	26,10	27,00	26,50	+12,7	43.183
MENDES JR PPB	24,50	27,27	29,00	29,00	+18,3	110.805
MERC BRASIL PP C1	405,00	405,00	405,00	405,00	–10,0	1.177
MERC S PAULO PN	5,00	5,00	5,00	5,00	–11,5	20.000
MESBLA PP	175,00	179,97	180,00	175,00		161
MET BARBARA OP	31,50	31,64	33,00	33,00	+10,0	3.010
MET BARBARA PP	34,50	35,93	41,00	40,00	+14,2	12.960
MET DUQUE PP C43	3,15	3,15	3,15	3,15		6.040
MET GERDAU PN	4,30	4,38	4,45	4,30	–4,4	35.350
MET WETZEL PP DIV	51,00	51,05	51,50	51,00	+4,0	1.940
METAL LEVE PP DIV	70,00	71,17	75,00	71,60	+3,7	31.735
METISA PP C25	2,50	2,50	2,60	2,60	+4,0	4.530
MICHELETTO PP C11	4,00	4,00	4,00	4,00		1.600
MINUANO PN P	1,75	1,77	1,80	1,80	–2,7	151.320
MOINHO FLUM OP C1	80,00	82,99	83,00	83,00		5.008
MOINHO LAPA PN	4,50	4,54	4,55	4,51	+0,2	2.999
MOINHO SANT OP C6	150,00	161,74	163,00	160,00	+6,6	7.204
MONTREAL PN	17,00	17,00	17,00	17,00	–5,5	14
MONTREAL PP	25,00	25,01	25,01	25,00		29.544
MULLER PP C13	1,45	1,50	1,50	1,50	+7,1	361.970
MULTITEXTIL PP C0	3,20	3,20	3,20	3,20		100.571
NACIONAL PN	5,50	5,57	5,60	5,60	+0,1	9.777
NORDON MET OP C25	8,50	8,93	9,00	9,00	+12,6	13.600
NORDESTE ON	8,60	8,97	9,00	9,00	+4,6	4.303
NORDESTE PN	2,90	2,90	2,90	2,90		1.820
OLVEBRA PP C34	5,60	5,71	5,80	5,80	+3,2	64.495
ORION PP	6,70	6,84	7,00	7,00	+2,9	8.500
PANATLANTICA PP	2,20	2,20	2,20	2,20		2.300
PARAIBUNA PP	3,50	3,50	3,50	3,50		16.900
PARANAPANEMA OP DI	36,00	36,97	37,00	37,00		1.449
PARANAPANEMA PP DI	33,50	34,50	35,00	34,80	+3,2	733.767
PARANAPANEMA PP C5	33,50	34,01	34,50	34,31	+3,9	73.295
PAUL F LUZ ON	0,90	0,91	0,95	0,90		19.000
PEIXE PP C02	1,51	1,59	1,70	1,60	+6,6	114.850
PERDIGAO PNA	2,30	2,43	2,50	2,35	–6,0	85.757
PERDISA PNA	4,20	4,20	4,20	4,20		400
PERSICO PN	0,75	0,80	0,80	0,80		199.950
PET IPIRANGA PP C2	2,90	3,01	3,10	3,01	+0,3	135.031
PETROBRAS ON	175,00	194,01	200,00	195,00	+14,7	1.572
PETROBRAS PN	290,00	290,78	291,00	291,00	+0,3	73
PETROBRAS PP C32	340,00	359,89	385,00	380,00	+16,9	30.204
PETTENATI PP	1,70	1,79	1,90	1,80	+2,8	122.323
PEVE ON	8,00	8,00	8,00	8,00	–11,1	136
PHEBO ON	140,00	140,00	140,00	140,00	/	7
PIRELLI OP C60	7,00	7,18	7,80	7,10	+1,4	58.020
PIRELLI PP C60	6,00	6,26	6,50	6,30	+5,0	12.700
POLIPROPILEN PPA D	12,00	13,12	14,20	14,00	+16,6	55.270
POLIPROPILEN PPA	12,80	12,93	13,00	13,00	/	31.568
POLYMAX PN	2,70	2,70	2,70	2,70	–3,5	21.950
PROMETAL PP	12,00	12,03	12,30	12,30	+14,9	33.560
PROPASA PP	7,70	7,93	8,20	8,00		22.300
QUIMISINOS PN	1,30	1,35	1,41	1,40		56.100
RANDON PP B/S	7,00	7,34	7,50	7,50	+7,1	17.943
REAL ON INT	12,34	12,34	12,34	12,34		3.179
REAL ON P	11,34	11,34	11,34	11,34	+0,0	3.003
REAL PN INT	12,73	12,78	13,00	13,00	+2,1	6.784
REAL PN P	11,73	11,73	11,73	11,73		3.185
REAL CIA INV ON	37,50	37,50	37,50	37,50		431
REAL CIA INV PN	37,00	37,00	37,00	37,00		681
REAL CONS PNA INT	17,00	17,00	17,00	17,00	/	5
REAL CONS PNB INT	17,00	17,00	17,00	17,00	/	824
REAL CONS PNC INT	17,00	17,00	17,00	17,00	/	30
REAL CONS PND INT	17,00	17,00	17,00	17,00	/	203
REAL CONS PNE INT	17,00	17,00	17,00	17,00	/	856
REAL CONS PNF INT	18,00	18,00	18,00	18,00	/	1.157
REAL CONS ON INT	18,00	18,00	18,00	18,00	/	1.303
REAL DE INV ON IN	14,00	14,00	14,00	14,00	/	2.609
REAL DE INV ON P	13,00	13,00	13,00	13,00	/	814
REAL DE INV PN IN	14,00	14,00	14,00	14,00	/	972
REAL DE INV PN P	13,00	13,00	13,00	13,00	/	1.203
REAL PART PNA INT	15,00	15,00	15,00	15,00	/	1.153
REAL PART PNB INT	15,00	15,00	15,01	15,00	/	1.463
REAL PART ON INT	15,00	15,00	15,00	15,00	/	977
REF IPIRANGA PP C1	4,20	4,20	4,20	4,20	+5,0	1
REFRIPAR PP	1,85	2,00	2,20	2,00	+7,5	22.534
RIPASA PP C01	8,00	9,11	9,40	9,30	+9,4	144.895
RODOVIARIA PN	4,80	4,80	4,80	4,80	/	18.500
SADIA CONCOR PN	6,70	6,79	7,00	7,00		80.181
SADIA OESTE PNB	2,50	2,50	2,50	2,50		504
SADIA OESTE PNC	4,00	4,26	4,40	4,10		63.322
SAMITRI OP INT	98,00	99,82	100,00	99,99	+4,1	6.575
SANO PP	19,99	19,99	19,99	19,99	/	500
SANSUY PP	16,00	16,19	16,30	16,00	–1,2	806
SANTACONSTAN OP IN	1,20	1,20	1,20	1,20	/	700
SANTACONSTAN PP IN	1,40	1,47	1,50	1,50	+25,0	67.000
SANTANENSE PP	6,50	6,50	6,50	6,50		930
SCHLOSSER PP	4,30	4,30	4,30	4,30	+4,8	8.001
SCOPUS PN INT	6,40	6,64	7,00	6,89		19.077
SCOPUS PN	6,50	6,50	6,50	6,50	–7,1	290.500
SEARA INDL ON	2,30	2,30	2,30	2,30		7.135
SEARA INDL PN	4,00	4,00	4,00	4,00		10.380
SHARP OP I84	15,49	15,60	17,50	15,50	+0,0	8.887
SHARP OP P84	15,50	15,50	15,50	15,50	–6,0	12.000
SHARP PP I84	23,50	23,97	25,50	24,11	+2,5	176.564
SHARP PP P84	21,50	21,50	21,50	21,50	+2,3	500
SID INFORMAT PP C0	43,00	43,83	45,11	45,00	+4,6	138.860
SID ACONORTE PNA	4,84	4,85	4,90	4,84	–1,2	11.000
SID ACONORTE PNB	1,90	1,90	1,90	1,90	–9,5	1.119
SID GUAIRA PN	2,60	2,60	2,60	2,60	+0,3	22.515
SID RIOGRAND ON	2,00	2,00	2,00	2,00	+0,4	800
SID RIOGRAND PN	2,70	2,90	3,00	3,00	+7,1	55.676
SIFCO PP	12,50	13,20	13,90	13,50	+8,0	79.735
SOUZA CRUZ OP C03	700,00	700,00	700,00	700,00		422
SPRINGER ON	12,00	12,00	12,00	12,00		170
SPRINGER PN	14,50	15,08	15,50	15,01	+3,1	110.045
STA MATILDE PP	450,00	450,00	450,00	450,00		300
STAROUP PP	2,50	2,52	2,60	2,50	–7,4	22.600
SUDAMERIS ON INT	1,30	1,37	1,40	1,40	+7,6	5.614
SUDAMERIS PN	1,20	1,20	1,20	1,20		9.250
SUPERGASBRAS PP	11,50	11,50	11,60	11,50		6.530
SUZANO PPA	167,00	169,49	171,00	170,00	+5,5	5.470
TECEL S JOSE PP	16,00	16,37	16,50	16,50	+3,1	43.810
TECHNOS REL ON	410,00	410,00	410,00	410,00	+7,8	2
TECNOSOLO PP	5,30	5,30	5,30	5,30	+6,0	1.666
TEKA PP C36	19,50	19,58	21,00	21,00	+7,6	15.211
TEKA NORDEST PNA	2,70	2,70	2,70	2,70	+8,0	700
TELEBAHIA ON	15,00	15,00	15,00	15,00	/	4
TELERJ OE INT	14,05	14,05	14,05	14,05	+0,3	2
TELERJ ON INT	18,00	18,27	19,00	18,00	–5,2	22
TELERJ PE INT	40,01	40,01	40,01	40,01	/	2
TELERJ PN INT	40,01	40,01	40,02	40,01		29
TELESP OE INT	90,00	90,00	90,00	90,00		13
TELESP ON INT	90,10	90,11	90,11	90,11	+0,1	7
TELESP PE INT	151,00	151,00	151,00	151,00		104
TELESP PN INT	130,00	130,06	130,21	130,00	+0,1	17
TRAFO PN	7,00	7,00	7,00	7,00		11.600
TRANSAUTO PN	200,00	200,00	200,00	200,00	+66,6	10.000
TRANSBRASIL ON	1,60	1,60	1,60	1,60		2.640
TRANSBRASIL PP C2	2,35	2,51	2,55	2,55	+8,5	456.360
TRANSPARANA ON	5,00	5,00	5,00	5,00		364
TRANSPARANA PN	3,00	3,00	3,00	3,00		7.000
TRICHES PP	2,45	2,50	2,60	2,50	+4,1	5.563
TROL PN I85	1,65	1,68	1,70	1,70		18.750
TROL PN P85	1,35	1,37	1,60	1,45	–3,3	310.427
TRORION OP	20,00	20,00	20,00	20,00		400.000
TRORION PP	3,51	3,51	3,51	3,51	+0,2	3.000
UNIBANCO PNA	2,69	2,69	2,90	2,69	/	116.834
UNIBANCO PNB	2,54	2,54	2,56	2,54	/	27.363
UNIBANCO ON	2,50	2,50	2,51	2,50	/	47.789
UNIPAR PNA	2,00	2,02	2,02	2,00		1.079
UNIPAR PNB	2,70	2,88	2,90	2,70	–3,5	1.088
UNIPAR ON	3,00	3,00	3,00	3,00		1.020
UNIPAR PPB C27	3,20	3,25	3,40	3,28	+2,5	39.932
USIN C PINTO PP SU	1,90	1,98	2,10	2,00	+0,5	14.600
USIN C PINTO PP IN	1,85	1,85	1,85	1,85	/	1.000
USIN C PINTO PP P	1,80	2,00	2,02	2,02	+13,4	121.250
VACCHI PN	1,00	1,00	1,00	1,00	+1,0	25.000
VALE R DOCE OP IN	374,99	375,42	379,99	375,00		11.611
VALE R DOCE PP IN	525,00	532,82	541,01	540,00	+2,8	5.923
VALMET OP C20	179,00	179,00	179,00	179,00	+0,5	1.000
VARGA FREIOS PN	8,00	8,52	8,70	8,49	+0,1	8.750
VARIG PP	7,30	7,44	8,00	8,00	+0,1	156.545
VIDR SMARINA OP	34,00	34,04	34,10	34,00		8.405
VIGOR PP C02	3,30	3,64	3,80	3,70	+8,8	35.400
VULCABRAS PP C42	8,00	8,08	8,20	8,20	+2,5	44.900
WHIT MARTINS OP	4,15	4,30	4,50	4,30	+1,1	100.607
ZANINI PPA INT	1,80	1,58	2,00	1,90	+5,5	75.820
ZIVI PP C37	6,20	6,43	7,00	7,00	+12,9	22.486

CONCORDATARIAS

Títulos	Mín	Méd	Máx	Fech	Osc.	Quant (mil)
BRIND MIMO PP BON	140,00	140,00	140,00	140,00		110
FAROL PN	1,70	1,77	1,90	1,70		1.900
ORNIEX PN	1,20	1,20	1,20	1,20	+9,0	1.000
PIR BRASILIA OP	0,30	0,30	0,31	0,31	+3,3	140.000
PIR BRASILIA PPA	0,35	0,38	0,40	0,39	+11,4	461.498
PROSDOCIMO PP C02	55,00	55,00	55,00	56,00	+10,0	646
SOLORRICO OP	3,95	4,00	4,30	3,95	–1,2	4.840
SOLORRICO PP	5,40	5,47	5,70	5,50		16.989
TEX G CALFAT PP IN	2,30	2,35	2,50	2,45	–2,0	70.230
TEX G CALFAT PP	2,10	2,16	2,20	2,15	–2,2	82.000
VIGORELLI OP	0,90	0,90	0,90	0,90		20.727

Opções de Compra

Código	Ação-Obj.	Venc.	Preço Exers.	Quant. (mil)	Abert.	Méd	Ult.
OME32	MEN PB	OUT	29,00	12.000	3,00	3,00	3,00
OPT21	PET PP C32	OUT	360,00	1.000	50,00	50,00	50,00
OPT11	PET PP C32	OUT	600,00	50.000	2,00	2,20	7,00
OPT26	PET PP C32	DEZ	450,00	2.000	85,30	85,15	85,00
OPM1	PMA PP DIV	OUT	14,00	1.000	21,00	21,00	21,00
OPM3	PMA PP DIV	OUT	18,00	70.000	19,00	19,07	19,10
OPM32	PMA PP DIV	OUT	36,00	1.070.000	3,65	3,87	3,95
OPM39	PMA PP DIV	OUT	32,00	29.000	7,00	7,00	7,00
OPM40	PMA PP DIV	DEZ	40,00	594.600	8,50	9,12	9,15
OPM42	PMA PP DIV	DEZ	50,00	452.500	4,85	4,92	5,00
OPM6	PMA PP DIV	OUT	40,00	1.019.500	1,60	1,78	1,80
OPM4	PMA PP DIV	DEZ	55,00	200	4,00	4,00	4,00
OPM5	PMA PP DIV	DEZ	60,00	201.500	2,35	2,56	2,60
OPM9	PMA PP DIV	DEZ	65,00	9.000	1,80	1,70	1,15
OPM22	PMA PP DIV	DEZ	32,00	163.000	12,70	12,96	13,20
OPM45	PMA PP DIV	OUT	50,00	960.700	0,43	0,42	0,40
OPM48	PMA PP DIV	DEZ	29,00	71.500	15,50	15,57	15,60
ORP19	RPS PP C01	OUT	9,00	40.000	1,40	1,40	1,40
ORP4	RPS PP C01	OUT	10,00	2.000	0,80	0,80	0,80
OAG17	SAG PP C08	OUT	60,00	10.000	21,00	21,00	21,00
OSH35	SHA PP I84	OUT	23,00	8.000	2,70	3,91	4,00
OSH39	SHA PP I84	OUT	26,00	82.000	2,45	2,44	2,50
OSD18	SID PP C01	OUT	45,00	11.000	5,30	5,00	5,00
OVG2	VAG PP	OUT	7,50	35.000	1,19	1,15	1,10
OVI20	VGO PP C02	OUT	6,00	4.000	0,02	0,02	0,01

Comind vende shopping ao Brascan por Cr$ 500 bilhões

São Paulo — O Comind — Banco do Comércio e Indústria de São Paulo vendeu o Shopping Ibirapuera, por cerca de Cr$ 500 bilhões, ao Grupo Brascan (canadense), fechando o maior negócio neste ano na área imobiliária do país.

A negociação entre os dois grupos é resultado de conversação de mais de 60 dias, sendo coordenada do lado do Comind por seu diretor geral, Paulo Gavião Gonzaga. O Comind detinha o controle do Shopping Ibirapuera desde 1983, quando realizou um negócio com o Grupo Veplan/Residência.

O Shopping Ibirapuera é o maior de São Paulo, situado no bairro de Moema, na Zona Sul. Sua venda faz parte do programa de desmobilização que o Comind assinou com o Banco Central, quando obteve um empréstimo de cerca de Cr$ 900 bilhões, no segundo trimestre deste ano.

É a segunda desmobilização de importância do Comind; a primeira foi a venda, ao Bradesco, de 40 cartas patentes de agências ainda não instaladas entre São Paulo e Rio de Janeiro, no valor de cerca de Cr$ 170 bilhões.

Além disso, o Comind também iniciou um trabalho de racionalização de suas atividades, reduzindo o número de funcionários e fechando agências que considerava não-rentáveis. Fechou também uma agência internacional, no Bahrein, no Oriente Médio.

O novo dono do Shopping Ibirapuera, o Grupo Brascan, está hoje integrado na área imobiliária, após ter controlado a Light e o Banco Brascan de Investimento no país (hoje é Banco Montreal de Investimentos).

Carlos Eduardo Quartim Barbosa, presidente do Comind, iniciou ontem à tarde a comunicação oficial da venda do Shopping Ibirapuera, emitindo uma carta a seus diretores, clientes e amigos, anunciando o negócio, através de cartas e telex.

O Comind começou a procurar um interessado pelo Shopping Ibirapuera ainda no ano passado. Chegou a fazer com sucesso uma remodelação na infra-estrutura de funcionamento do shopping, procurando torná-lo mais rentável, segundo observou Paulo Gavião Gonzaga, o diretor geral do Coming.

Logo uma série de interessados pelo Shopping Ibirapuera surgiu.

Juiz suspende contrato no Sul

Porto Alegre — Atendendo liminar impetrada pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA-RS), o juiz da 10ª Vara federal, Jirair Meguerian, determinou a sustação do contrato feito pelo Ministro da Fazenda com a Price Waterhouse Consultores de Empresas, no valor de Cr$ 2 bilhões 500 milhões, pelo qual a empresa, sem licitação ou concorrência e sem estar inscrita no CREA, obteve o contrato e fazia a avaliação dos bens patrimoniais do Sul Brasileiro (atual Meridional).

Segundo o presidente do CREA-RS, Fúlvio Petracco, todos os conselhos regionais, no país, entrarão com medidas judiciais semelhantes para sustar dezenas de outros contratos ilegais, sem concorrência, em que a Price Waterhouse fazia auditorias e avaliações nas principais estatais brasileiras.

Nova Iorque — O mercado acionario voltou a cair ontem, embora tenha se recuperado um pouco em relação à forte média de perdas que o vinha caracterizando nas últimas sessões. Operadores disseram que a divulgação de dados econômicos relativos ao mês de agosto não teve maiores efeitos no mercado. O índice industrial Dow Jones caiu 4,71 pontos, fechando em 1 mil 307,68. O volume de negócios foi de 111 milhões 390 mil ações.

Ações do IBV		Ações fora do IBV	
Maiores altas (%)			
Banerj PP	20,60	Banespa ON	11,48
Mendes Junior PA	12,45	Banco do Nordeste PPc–	11,11
Petrobrás PP	7,41	Muller PP	11,11
Petrobrás ON	6,01	Telerj PN	11,11
Samitri OP	5,32	Zivi PP	10,98
Maiores baixas (%)			
Banco do Brasil ON	3,51	Refripar Prt. PP–r	24,09
Petróleo Ipiranga PP	1,64	Engesa PA	10,33
Bradesco PS	1,40	Unipar ON	7,90
Souza Cruz OPe—	1,35	Banco da Amazônia ON	7,12
Mesbla PP	1,03	Cica PP	6,67

ÍNDICES (em 14/09/85)

	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
INFLAÇÃO (% IGP)													
Mensal	12,6	9,9	10,5	12,6	10,2	12,7	7,2	7,8	7,8	8,9	14,0	–	–
No ano	166,6	193	223,8	12,6	24,08	39,9	49,9	61,6	74,3	89,8	116,4	–	–
Em 12 meses	211,0	215,1	223,8	232,1	225,9	234,1	228,8	225,6	221,4	217,3	227,0	–	–
N. índice (mes)	19.232,2	21.131,6	23.357,1	26.308,6	28.982,1	32.665,2	35.022,4	37.748,3	40.709,1	44.338,7	50.545,5	–	–
CUSTO DE VIDA (%)													
Mensal	10,7	8,8	10,3	13,3	12,2	10,5	6,7	7,3	10,6	12,4	12,9	–	–
No ano	157,1	179,8	208,7	13,3	27,1	40,4	49,8	60,8	77,9	99,9	125,7	–	–
Em 12 meses	198,4	204,4	208,7	218,3	223,1	225,5	220,0	214,4	216,7	221,8	230,6	–	–
N. indice (mes)	15.042,0	13.369,1	18.061,2	20.466,4	22.955,1	25.364,1	27.054,1	29.041,4	32.130,3	36.112,8	40.758,0	–	–
PREÇO POR ATACADO (%)													
Mensal	11,7	10,4	10,8	12,9	9,2	13,6	7,2	6,5	7,1	7,6	14,5	–	–
No ano	170	198	230,3	12,9	23,3	40,1	50,2	60	71,3	84,3	111,1	–	–
Em 12 meses	215,2	220,1	230,3	238,5	230,3	240,7	233,4	226,2	220,2	213,2	226,3	–	–
N. indice (MES)	22.195,0	24.494,9	27.150,8	30.660,5	33.484,5	38.033,6	40.789,5	43.429,7	46.504,0	50.044,7	57.305,7	–	–
CUSTO DA CONSTRUÇÃO (%)													
Mensal	8,6	8,6	8,2	7,5	3,1	11,6	8,8	22,4	6,4	9,8	13,1	–	–
No ano	166,7	189,7	213,4	7,5	21,6	35,6	47,6	80,7	92,2	110	138,7	–	–
Em 12 meses	213,6	204,1	213,4	218,1	195,6	201,6	214,4	256,4	248,0	263,0	221,8	–	–
N. indice (mes)	14.076,7	15.238,7	16.482,2	17.724,0	20.036,9	22.358,4	24.325,0	29.778,3	31.676,4	34.779,7	39.345,9	–	–
UPC (trimestral) (%)	34,8	–	–	36,74	–	–	39,84	–	–	34,34	–	–	–
ORTN (Cr$)	17.867,42	20.118,71	22.110,45	24.432,06	27.510,50	30.316,57	34.166,77	38.208,46	42.031,56	45.901,91	49.396,88	53.437,40	–
CORREÇÃO MONETÁRIA (%)	10,5	12,6	9,9	10,5	12,6	10,2	12,7	11,83	10,01	9,21	7,61	8,18	–
CADERNETA DE POUPANÇA (rentabilidade)	13,163	10,449	11,052	13,16	10,75	13,26	12,35	10,55	9,74	8,14	8,72	–	–
INPC (%)													
Mensal	11,25	10,08	10,23	13,95	9,87	11,5	9,49	6,69	7,82	8,75	12,25	–	–
No ano	149,93	175,12	203,27	13,95	25,19	40,02	53,32	63,56	76,35	68,33	71,98	–	–
Em 12 meses	186,98	194,74	203,27	214,79	217,54	223,91	221,27	215,59	212,77	204,79	219,35	–	–
Reajuste Salarial semes.	71,00	71,00	72,70	75,00	77,30	81,00	85,70	89,00	86,02	80,30	76,35	68,33	71,98
ALUGUEIS (%)													
– Residencial - anual	152,47	153,23	149,58	155,79	162,62	171,83	174,03	179,13	177,66	172,47	170,22	163,83	175,48
– Semestral	56,8	57,04	58,16	60,00	61,86	64,80	68,56	71,2	68,85	64,24	61,08	54,66	57,58
– Comerciais (igual a)													
Corr. Mon. em 12 meses	202,9	210,98	219,92	223,77	232,03	225,82	233,82	242,8	246,26	246,30	237,87	230,48	–
– Semestrais	–	–	–	–	–	–	91,22	89,91	90,07	87,87	79,55	76,26	–
CORREÇÃO CAMBIAL (%)													
Mensal	12,96	9,889	10,449	12,595	10,2	12,694	11,91	10,01	9,2	7,6	8,18	–	–
No ano	166,49	192,85	223,596	12,595	24,08	39,836	56,41	72,348	87,81	106,02	–	–	–
Em 12 meses	211,33	215,402	227,950	231,814	225,08	239,724	242,852	246,886	246,06	244,39	–	–	–
DÓLAR (1)													
No paralelo	2.880	2.860	3.290	3.800	3.950	4.900	5.150	5.650	6.500	7.400	9.200	9.450	–
Cambio oficial	2.329	2.662	2.881	3.184	3.587	3.951	4.470	5.000	5.480	6.000	6.460	7.030	–
OURO (2) (Cr$)	31.200	30.500	36.500	37.100	38.500	44.600	52.800	57.100	65.200	74.200	–	100.000	–
OVERNIGHT (%)													
Andima (Tx composta)	12,89	10,86	11,57	13,94	11,96	13,09	13,27	12,31	10,73	10,03	9,4	–	–
(SOP)	12,93	10,40	10,26	12,73	17,15	12,30	11,87	11,30	10,22	9,60	–		
CDB	13,75	9,33	11,63	14,32	11,86	13,10	14,43	11,37	10,73	8,83	11,09	–	–
LETRA DE CÂMBIO (3)	8,87	9,01	8,87	6,36	12,40	12,75	12,41	16,46	13,74	10,08	10,83	–	–
BOLSA DO RIO (IBV)	21,3	46,43	17,14	–4,17	13,05	–0,75	–0,23	33,3	30,24	24,69	30,60	–	–
Libor (5)	11,75	10,69	9,49	9,25	8,68	9,93	9,75	9,06	8,25	8,5	–	–	–
Prime - rate (5)	12,75	12,00	11,50	10,75	10,50	10,50	10,50	10,50	9,5	9,5	9,5	–	–
BASE MONETÁRIA (6)													
Saldo (Cr$ bilhões)	9.791	11.027	15.013	14.689	17.479	17.134	17.750	18.718	21.155	23.805	–	–	–
– mes (%)	7,4	12,6	36,2	–2,2	19,0	–2	3,6	5,5	13	12,5	–	–	–
– no ano	124,2	152,5	243,8	–2,2	16,4	14,1	18,2	24,7	40,9	58,5	–	–	–
– Em 12 meses	175,0	185,5	243,8	219,9	266,6	253,1	207,1	198,4	208,1	219,0	–	–	–
MEIOS DE PAGAMENTOS (7)													
– Saldo (Cr$ bilhões)	16.122	18.708	24.985	22.034	24.515	27.261	30.306	32.513	38.395	42.360	–	–	–
– mes (%)	5,2	16,0	33,6	–11,8	11,4	11,1	11,2	6,4	18,1	10,3	–	–	–
– No ano	95,8	127,3	203,5	–11,8	–1,8	9,1	21,3	30,1	54,5	70,4	–	–	–
– Em 12 meses	143,3	106,3	203,5	173,5	199,0	205,1	195	202,5	235,9	237,0	–	–	–

(1) Cotação no primeiro dia do mês. Veja ao lado cotações diárias; (2) preço por grama para lingotes de 250 gramas; (3) renda mensal; (4) previsão do mercado; (5) taxa do último dia do mês; (6) emissão primária de moeda; (7) papel moeda em poder público mais depósitos à vista no BB e bancos comerciais.

Outros Indicadores

Dólar — Compra: Cr$ 7 mil 455; Venda: Cr$ 7 mil 490 (a partir de 2ª feira)
Dólar paralelo — Compra: Cr$ 9 mil 700; Venda: Cr$ 10 mil 100
Overnight (★) — Rendimento do dia: 8,55%; rendimento acumulado na semana: 2,14%; rendimento acumulado no mês: 4,44%
Médias SDP (★) No dia: 8,55%
MVR (Maior Valor de Referência) — Cr$ 167.106,70
UFERJ (Unidade Fiscal do Rio de Janeiro) — e **UNIF** (Unidade Fiscal do Município do Rio de Janeiro) — Cr$ 107.220
Salário Mínimo: Cr$ 333.120.

Consórcio vai reduzir em até 70% preço de imóvel

Porto Alegre — Dentro de um mês, como espera a Associação Brasileira de Administradores de Imóveis, ou até o fim do ano, o brasileiro já poderá comprar seu imóvel através de consórcios, do qual participará durante 100 meses (8 anos e 4 meses) pagando mensalidades até 70% mais baixas do que as do Sistema Financeiro da Habitação. O Ministro Flávio Peixoto disse ontem ser totalmente favorável à idéia e em dez dias receberá parecer do BNH sobre o assunto.

Essas afirmações foram feitas pela manhã na reunião do Ministro do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente com dirigentes da Associação. Cada consórcio terá, no mínimo, 200 pessoas, que pagarão as mensalidades para receber uma carta de crédito de UPC (correspondente em cruzeiros) necessários para a compra do imóvel que escolheu ou por escolher. No mínimo haverá um sorteio e um lance nas reuniões mensais.

Segundo o presidente regional da Associação Brasileira de Administradores de Imóveis, Ênio Motta, o consórcio de imóveis daria cartas de crédito para todos os tipos de imóveis — dos que o BNH financia atualmente e também os que não são atingidos pelo SFH, como imóveis nãoresidenciais. É que o consórcio não seria criado em cima de um determinado tipo de imóvel, mas sobre o valor em UPC, em cartas de crédito, com as quais o comprador poderá procurar e adquirir o imóvel.

A implantação fica facilitada porque já existe legislação (57068) e regulamentação (70.951, de agosto de 1972) de consórcio de bens móveis e imóveis, e só não foi concretizada, até hoje, em relação aos imóveis, porque dependia de parecer do BNH, o que nunca foi dado, mas que o Ministro Flávio Peixoto prometeu ontem que será divulgado dentro de dez dias.

Sondotécnica exporta serviços

Uma missão formada por representantes do Governo e empresários de Guadalupe — território ultramarino francês —, que se encontra no Brasil, assinou ontem com a Sondotécnica S/A um convênio através do qual a empresa brasileira prestará cooperação em diversas áreas de sua especialidade. O setor de açúcar e de álcool será o primeiro a ser atendido.

O convênio foi assinado pelo presidente do Conselho Regional de Guadalupe (o Governador do território), José Moustache; o presidente da Sociedade Regional de Estudos e Promoção do Desenvolvimento (Sorep), Favrot Davrain; e pelo diretor da Sondotécnica, Valter Boulos. Nos próximos dias, técnicos da empresa brasileira serão enviados àquela região, para dar início aos trabalhos.

Segundo Valter Boulos, o Governo de Guadalupe está bastante interessado em desenvolver o setor sucro-alcooleiro — justamente um dos de maior experiência da Sondotécnica —, tendo em vista as características favoráveis do território.

A empresa brasileira vai realizar todo o trabalho de consultoria para isso, envolvendo desde o planejamento global até a escolha de equipamentos, passando por questões relacionadas à produção da cana-de-açúcar e aos processos de industrialização.

A missão de Guadalupe, além de firmar aquele convênio de cooperação, está visitando diversas instalações agrícolas e industriais brasileiras. Com o desenvolvimento dos primeiros projetos, provavelmente serão adquiridas, também, máquinas e equipamentos no Brasil.

Wembley

A Wembley Roupas divulgou, ontem, o balancete do primeiro trimestre do atual exercício — que se encerra em 31 de março de 1986 — com um lucro de Cr$ 50 bilhões 353 milhões, 15 mil 35% maior do que o resultado de abril a junho do ano passado, de Cr$ 332 milhões. O lucro por ação acumulado nos três primeiros meses do atual exercício foi de Cr$ 4,80. O resultado foi explicado como reflexo do aumento das vendas, em 266,20%, e da equivalência patrimonial (passou de Cr$ 181 milhões para Cr$ 29 bilhões 655 milhões).

Transbrasil

O lucro da Transbrasil S/A Linhas Aéreas, no primeiro semestre deste ano, foi de Cr$ 26 bilhões 680 milhões, ou Cr$ 0,59 por ação. No mesmo período do ano passado, a empresa trabalhou com um prejuízo de Cr$ 706 milhões. De abril a junho deste ano, a Transbrasil apurou um lucro de Cr$ 9 bilhões 362 milhões, Cr$ 0,20 por ação. No segundo trimestre de 84, o prejuízo da empresa totalizou Cr$ 1 bilhão 337 milhões. Em comparação com o primeiro semestre do ano passado, o crescimento da receita operacional líquida foi de 268%.

Bolsa Brasileira de Futuros — Mercado de Ouro

MÊS DE VENCIMENTO	MÁXIMA	MÍNIMA	FECHAMENTO ANTERIOR	FECHAMENTO DIA	FECHAMENTO VARIAÇÃO	VOLUME	POSIÇÕES EM ABERTO 10.09.85
Visto 250 G	—	—	100.000	100.000	—	—	—
Visto 1 Kg	—	—	98.000	98.000	—	—	—
Visto 100 G	—	—	104.000	102.500	-1.500	—	—
Outubro/85	—	—	109.000	106.500	-2.500	—	—
Dezembro/85	—	—	136.000	131.000	-5.000	—	—
Fevereiro/86	173.200	168.900	174.950	168.700	-6.250	24	69
Abril/86	213.000	210.000	217.650	210.750	-6.900	27	05
					VOLUME TOTAL	51	

Mercadorias no Exterior

Mercadoria	Unid.	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Mar	Abr	Mai	Jul	Set
		Futuros Fechamento									
Acúcar	c/Lb	-	5,41	-	-	5,67	5,88	-	6,05	6,24	6,46
Cacau	$/t	2.117	-	-	2.176	-	2.227	-	2.248	2.266	2.275
Café	c/Lb	133,38	-	-	135,60	-	137,10	-	138,58	139,00	140,00
Algodao	c/Lb	-	58,63	-	58,45	-	59,50	-	58,86	58,05	-
Soja(grao)	c/B	509 3/4	-	506 1/4	-	516 3/4	528 1/2	-	537 1/2	544	543
Soja(farelo)	$/t	128,9	127,9	-	132,1	133,7	136,5	-	138,7	140,5	-
Soja(oleo)	c/Lb	-	21,118	-	21,00	21,15	21,50	-	21,80	22,05	22,25
Milho	c/B	223	-	-	216 3/4	-	227 1/4	-	234	238 1/4	230 1/4
Trigo	c/B	278 1/2	-	-	290 1/2	-	298 1/2	-	298 1/4	281 1/4	283 1/2
Cobre	c/Lb	59,90	60,10	-	60,75	-	61,40	-	61,70	62,00	62,30
Ouro	$/onca-troy	318,7	319,8	-	324,0	-	-	332,7	-	-	-
Prata	c/onca-troy	601,8	603,7	607,7	612,0	616,4	625,1	-	634,1	643,7	653,9

Lb — Libra Peso - 0,45392Kg t — tonelada

B — Bushel - 27,22Kg onca-troy — 31,103 gr. FONTE: BOLSAS DE N. YORK E CHIGAGO

Mercadorias de São Paulo

OURO

Meses	Max	Min	Fech
OUT	108.000	106.000	106.500
DEZ	134.000	131.500	132.000
FEV	170.000	167.800	168.300
ABR	211.500	209.500	210.100
JUN	270.000	267.000	268.000
AGO	337.500	333.100	335.000
OUT	425.600	425.600	425.600

Preços por um grama. Unidade de negócios: Lingotes de 250 gramas.
Mercado: Calmo

CAFE

Meses	Max	Min	Fech
DEZ	875.000	858.000	859.000
MAR	1.280.000	1.265.000	1.277.500
MAI	1.730.000	1.720.000	1.724.000
JUL	-	-	2.257.000
SET	-	-	2.916.500

Cotação em Cr$/saca de 60 Kg
Mercado: Estável

BOI

Meses	Max	Min	Fech
OUT	144.000	140.000	144.000
DEZ	157.400	153.500	157.400
FEV	162.500	162.500	162.500
ABR	176.500	173.000	176.500
JUN	201.500	201.000	201.500
AGO	290.900	289.000	290.900
OUT	410.200	406.000	410.200

Cotação em Cr$/15Kg
Mercado: Firme

Metais

Cotacoes dos Metais em LONDRES, ontem:

Aluminio		
à vista	735.0	736.0
tres meses	757.5	758.0
Chumbo		
à vista	296	297
tres meses	301	302
Cobre (Cathodes)		
à vista	1023.0	1024.0
tres meses	1049.0	1049.5
Estanho (Standard)		
à vista	9160	9162
tres meses	9121	9123
Estanho (Highgrade)		
à vista	9160	9162
tres meses	9123	9125
Niquel		
à vista	3430	3495
tres meses	3537	3540
Prata		
à vista	450.5	451.5
tres meses	463.0	464.5
Zinco		
à vista (Standard)	508.0	510.0
tres meses(Highgrade)	519.0	519.5

Nota: **Aluminio, Cobre, Estanho, Niquel e Zinco** — em libras por tonelada
Prata — em pense por troy (31.103 grs.)

O ouro caiu ontem no mercado interno, refletindo comportamento idêntico no plano externo: em Nova Iorque o metal perdeu 2,05 dólares na cotação de compra e venda da onça-troy à vista.

Ouro

	Telefone	Compra Cr$	Venda Cr$
Goldmine	240.6030	97.000	101.000
New Gold	240.7460	98.500	102.000
Gold Invest	262.8711	97.800	100.800
Jahl	224.8497	97.500	101.000
Reserva	224.775	98.900	101.900
Degussa	224.7757	99.000	102.000
Auxiliar	-	98.000	101.500
Comind	-	98.000	101.500
Safra	-	97.500	101.500
Ourinvest	-	97.500	101.500
I. Magnum	267.4595	97.500	99.000
Thousand	-	98.000	102.000
Invest D'or	224.6338	97.000	101.000
Amazonia	-	99.800	101.800
Ourobrás	-	97.500	99.000

Libor

Prazo	Cotações de ontem
1 mês	8 5/16
3 meses	8 9/16
6 meses	8 13/16
1 ano	9 1/4

Observações:
Prime-rate: 9,5%

Dólar na semana

Cotações em cruzeiros

Dia	Compra	Venda
16	7.455	7.490
17	7.490	7.525
18	7.520	7.560
19	7.555	7.595
20	7.590	7.630

Câmbio

As taxas publicadas foram divulgadas ontem pelo Banco Central às 16h30min.

	Divisas por US$ Compra	Divisas por US$ Venda	Paridades por Cr$ Compra	Paridades por Cr$ Venda
Dólar	1,0000	1,0000	7420,00	7455,0
Coroa Dinamarquesa	10,539	10,586	700,93	707,37
Coroa Norueguesa	8,4231	8,4769	875,32	885,07
Coroa Sueca	8,4890	8,5320	869,67	878,30
Dólar Australiano	0,67714	0,68086	5024,38	5075,81
Dólar Canadense	1,3697	1,3755	5394,40	5442,80
Escudo	173,15	176,65	41,966	43,055
Florim	3,2515	3,2665	2271,54	2292,79
Franco Belga	58,453	58,717	126,37	127,54
Franco Frances	8,8248	8,8632	837,17	844,78
Franco Suico	2,3827	2,3948	3098,38	3128,80
Iene	241,42	242,48	30,600	30,880
Libra	1,3773	1,3337	9848,57	9942,73
Lira	1935,4	1945,2	3,8145	3,8519
Marco	2,8942	2,9068	2552,84	2575,84
Peseta	170,46	171,34	43,306	43,735
Xelim	20,379	20,471	362,48	365,82

Taxas obtidas no Mercado de Nova Iorque

	Dólares por divisa Ontem	Dólares por divisa 5ª feira	Divisa por dólar Ontem	Divisa por dólar 5ª feira
Alemanha Oc	0,3447	0,3400	2,9010	2,9410
Argentina	1,2500	1,2500	0,8000	0,8000
Brasil	0,000137	0,000137	7325,00	7325,00
Chile	0,0057	0,0057	174,54	174,54
Colombia	0,0064	0,0064	155,50	155,50
Espanha	0,005855	0,005759	170,80	173,65
França	0,1131	0,1115	8,8450	8,9665
Inglaterra	1,3330	1,3240	0,7502	0,7553
Italia	0,000516	0,000510	1939,00	1962,00
Japao	0,004132	0,004113	242,00	243,15
Mexico	0,002688	0,002703	372,00	370,00
Peru	0,000072	0,000072	13908	13908
Portugal	0,005780	0,005731	173,00	174,50
Suica	0,4174	0,4124	2,3955	2,4250
Uruguai	0,0091	0,0091	110,2	110,2
Venezuela	0,0699	0,0700	14,3000	14,2900
Hong Kong	0,1280	0,1279	7,8140	7,8160

FIERGS pede política de desenvolvimento

Porto Alegre — A implementação efetiva de uma política de desenvolvimento nacional que atenda às vocações regionais pode fazer o Rio Grande do Sul triplicar, nos próximos 10 anos, seu Produto Interno Bruto (PIB), sua renda **per capita** e o produto industrial gaúcho.

A projeção foi feita ontem pelo presidente da FIERGS — Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, Luís Octávio Vieira, no encerramento do "Encontro de Futuros Negócios do Rio Grande do Sul", promovido pela associação empresarial gaúcha e pelo JORNAL DO BRASIL. Até 1995, segundo Vieira, o PIB do Estado pode alcançar a cifra de 60 bilhões 100 milhões de dólares, enquanto a renda **per capita** passaria para 6 mil 600 dólares e o produto industrial atingiria 17 bilhões 600 milhões de dólares.

"Os dados não fazem parte de um sonho e podem ser concretizados se a comunidade gaúcha desencadear ações deliberadas para que eles ocorram", frisou Luís Octávio Vieira. Ele disse que o seminário era "uma maquete das novas oportunidades", que evitariam, talvez, um pesadelo econômico resultante da imobilidade e do comodismo.

O líder empresarial destacou que a projeção de um PIB de 60 bilhões 100 milhões de dólares, dentro dos próximos 10 anos, se baseia na expansão do setor industrial gaúcho, já que a agricultura tende a apresentar taxas de crescimento maiores em outros Estados. "Precisamos, por isso, de uma política progressista, no país, que contemple a iniciativa privada como meio fundamental para o desenvolvimento".

Assim diz o presidente da FIERGS, o Rio Grande do Sul teria triplicada em 10 anos a sua renda **per capita** anual, elevando-a para 6 mil 600 dólares. Ficaria 32,8% acima dos níveis médios nacionais:"Dependemos apenas de condições para que a indústria se fixe como carro-chefe da economia no país e no Estado", comentou. Segundo ele, a triplicação da renda também abrangeria o produto industrial do Estado, elevando-o para 17 bilhões 600 milhões de dólares.

O presidente da FIERGS ressaltou que esse desenvolvimento será concretizado com a criação de novas indústrias e com o ingresso em setores emergentes, como engenharia genética, química fina e robótica.

A fim de que seja atendida a demanda dos 9 milhões de habitantes que terá o Estado, em 1995, ele conclamou o empresariado gaúcho a começar, desde já, a construção do Rio Grande do Sul dos anos 90. "Não podemos, evidentemente, descuidar das relações da economia rio-grandense com as políticas de âmbito nacional. É preciso, entretanto, exercermos forte e constante pressão para que os interesses regionais sejam contemplados na formulação de planos e programas de desenvolvimento", defendeu Vieira.

Porto Alegre — Foto de Jurandir Silveira

A partir da esquerda, Dallinhol, Octávio Vieira, Anawate e o vice-presidente do JB, João Theodoro Arthou

Exportações vão para 140 países

Porto Alegre — As 1 mil empresas exportadoras do Rio Grande do Sul contribuem com 15,5% na geração da renda interna do Estado e vendem seus produtos para mais de 140 países, informou o diretor da Reichert Calçados, Ernani Reuter, coordenador do painel "O mercado externo para produtos gaúchos".

Segundo ele, o Rio Grande do Sul tem de equacionar os problemas que restringem as exportações, tais como o elevado custo dos financiamentos, insuficiência de recursos para atendimento a determinadas linhas de crédito, alto custo dos fretes e entraves burocráticos.

Um dos expositores do painel, Tomás de Aquino Chaves de Melo, gerente-geral de Planejamento da Interbrás, considerou que ao esforço exportador brasileiro deve se agregar canais próprios de distribuição nos mercados consumidores finais. Acrescentou que o Brasil deve apostar nos investimentos de tecnologia e nos produtos para exportação que demandem alto valor agregado de capital para "não continuar periférico em relação a outras nações".

Já o diretor-financeiro da Kalil Sehbe S/A, Carlos Casagrande Sehbe, em sua exposição sobre a indústria de lã gaúcha, afirmou que o setor industrial cerca de 25 mil toneladas. 85% destinadas à exportação que rende em torno de 60 milhões de dólares por ano. Acrescentou que se 20 mil toneladas de lã fossem transformadas, gerariam 29 mil empregos. Defendeu a criação de instrumentos especiais de incentivo ao setor como a inclusão de lã na pauta de preços mínimos da CFP e salientou: "Temos matéria-prima, indústria, empresários e mercado, só faltam instrumentos de apoio".

Polosul paga mais imposto

Porto Alegre — O pólo petroquímico gaúcho, no primeiro semestre deste ano, arrecadou cerca de Cr$ 191 bilhões em impostos, mais 44% do que em igual período do ano passado. As vendas da Copesul aumentaram 20% e as das unidades de segunda geração tiveram um crescimento de 54% em comparação com o primeiro semestre de 1984.

Os dados foram fornecidos pelo Vice-Governador Cláudio Strassburger, presidente do Conselho de implantação do pólo petroquímico e um dos participantes, ontem, do painel "Investimentos na petroquímica".

Em sua exposição, Strassburguer afirmou que a central de matérias-primas do pólo é a principal fonte de arrecadação de ICM do Estado, participando com 7% do total da receita. As vendas da Copesul, no primeiro semestre chegaram a 561 mil 345 toneladas, das quais 64% para o próprio Estado, 14% para o mercado nacional e 22% foram exportados. Já as vendas das indústrias de segunda geração totalizaram 200 mil 716 toneladas: 6% destinadas ao Estado, 45% para o mercado nacional e 49% para exportação.

O Vice-Governador frisou que a expansão do pólo gaúcho fortalecerá a posição industrial do Estado, com geração de empregos e impostos. Acrescentou, no entanto, que o pólo só atingirá sua finalidade essencial quando conseguir criar em torno "todo um entrosado universo industrial que transmita com sua força uma constante realidade produtiva, com a conseqüência imediata do pleno emprego".

Outro participante do painel, o empresário Sérgio Mendes Ribeiro, diretor-presidente da Neform S/A, disse que para o desenvolvimento do pólo gaúcho é preciso que exista igualdade de tratamento em relação à concessão de incentivos, como ocorre no pólo da Bahia. Defendeu ainda um maior entrosamento entre as indústrias de segunda e terceira geração e alertou que "a segunda geração está apertando tanto a terceira, que já tem margem de lucro baixa e acabará não tendo condições de absorver os custos da matéria-prima".

Mendes Ribeiro destacou ainda que é preciso os empresários gaúchos do setor terem mais acesso a tecnologias e afirmou que "isto quem traz é a segunda geração". No seu entender, o mercado existe, "basta a segunda geração olhar para a terceira que o chamamento será atendido". Afirmou ainda que as indústrias de terceira geração estão com seus recursos exauridos para fazer novos investimentos e necessitam de mais apoio tecnológico.

Também expositor do painel, o jornalista Enio Bacelar, do JORNAL DO BRASIL, disse que o crescimento do Pólo Petroquímico do Sul vai depender do **Lobby** dos políticos e empresários para compensar os incentivos que são concedidos ao pólo da Bahia. Na sua opinião, a decisão sobre novos projetos petroquímicos dependerá da definição de uma nova política industrial, deixando mais claro seu apoio à petroquímica.

Durante os debates, ao ser indagado sobre o apoio que o Estado dá para atrair indústrias de ponta, o empresário Mendes Ribeiro respondeu que o Rio Grande do Sul oferece incentivos fiscais como financiamento do ICM por um ano.

Edisa critica o Governo

Porto Alegre — Ao criticar a inexistência de incentivo do Governo do Rio Grande do Sul às indústrias de informática locais, o diretor-presidente da Edisa, Flávio Sehn, sugeriu a destinação de 10% do valor da folha de pagamento do funcionalismo estadual à incrementação do setor. A verba, que segundo ele seria encaminhada aos bancos de desenvolvimento, poderia ser tomada como capital de risco ou empréstimo.

O Rio Grande do Sul — terceiro pólo Nacional de Informática, está ameaçado de perder essa posição, segundo Flávio Sehn, para Brasília. "Aconteceu que, desde 1977, o Governo não investe absolutamente nada na área de informática e só se preocupa, por incrível que pareça, em como vai pagar a folha do funcionalismo. Temos que nos questionar até que ponto informática é futuro negócio no Estado", afirmou.

— Em 1980, as empresas gaúchas participavam com 5,4% do faturamento nacional. Atualmente, participamos com 8,4%. Tínhamos apenas uma empresa em 1977; hoje contamos com 42, que empregam diretamente 3 mil 500 funcionários. A previsão de faturamento das empresas, para este ano, é de 170 milhões de dólares — disse o empresário.

Ele conclamou o empresariado a "cobrar" do Governo estadual investimentos nas área de informática. "Mais do que isso, temos de exigir que o Governo reinvista no segmento a parcela de tributo que dele arrecada", frisou o diretor-presidente da Edisa. A par do descaso oficial, Flávio Sehn disse que as empresas gaúchas vêm investindo no treinamento de pessoal, incorporando novos produtos à sua linha de produção e procurando se capitalizar.

Correção

Na matéria publicada ontem à pág. 21, sob o título **Jair Soares mostra setores em expansão**, o segundo parágrafo não reflete o que o Governador afirmou durante o Encontro de Futuros Negócios. Na verdade, o que Jair Soares disse foi que "a menor oportunidade de crescimento econômico é, no Rio Grande do Sul, aproveitada com garra e determinação".

Eletrosul opera satisfatoriamente

Porto Alegre — "Não há sobra de energia elétrica; ao contrário, em função do aumento da demanda, o sistema está operando hoje no limite do risco suportável. Esperamos que não ocorram mais acidentes, pois provocaria impactos imediatos". A firmação é do presidente da Eletrosul — Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A., Wilmar Dallanhol, que foi um dos participantes do painel "O modelo energético do país e a potencialidade gaúcha".

Em entrevista, um pouco antes de sua palestra, Wilmar Dallahol defendeu a necessidade de uma redefinição das prioridades do setor energético, com ênfase às obras de pequeno porte e prazo curto, que ofereçam mais energia. Dallanhol frisou ainda que a Região Sul precisa investir Cr$ 3 trilhões para gerar 350 mil kw/ano e que a Eletrobrás está tentando viabilizar junto às áreas econômicas do Governo recursos que garantam investimentos de Cr$ 30 trilhões em 86.

Uma usina por ano

Wilmar Dallanhol falou sobre a crítica situação do setor energético do país e pediu que o Governo Federal assuma as dívidas das empresas, contraídas em períodos anteriores, promova uma melhor remuneração dos investimentos no setor e um maior aporte de recursos orçamentários federais. Lembrou que o Governo já está tomando providências nesse sentido, discutindo a capitalização das dívidas das empresas e o aumento das tarifas de energia elétrica.

Wilmar Dallanhol disse que para atender à demanda de energia na Região Sul do país, que é suprida pela Eletrosul, seria necessária a geração de 350 mil kw por ano, ou seja, a construção de uma usina termelétrica Jacuí I por ano, que terá essa capacidade quando estiver pronta em 1990.

O contrato para início das obras da Jacuí I, em Guaíba (RS), foi assinado ontem pela Eletrosul. Em função dos cortes nos investimentos públicos, Dallanhol explicou que foram adiados projetos como a usina hidrelétrica de Ilha Grande (divisa do Paraná com Mato Grosso do Sul), que estaria pronta em 1993 e já estava no início de execução, com 80 milhões de dólares já aplicados.

Subsídio

Porto Alegre — A alteração do sistema de tarifas de energia elétrica para as indústrias foi proposta ontem pelo conselheiro da CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica), Henrique Anawate, que defendeu a adoção do imposto único em substituição ao empréstimo compulsório. A fórmula, segundo ele, simplificaria a gestão financeira e administrativa da Eletrobrás, além de propiciar investimentos menores.

Henrique Anawate — ex-Secretário de Minas e Energia do Rio Grande do Sul e atual presidente da Companhia Brasileira do Cobre — informou que as indústrias pagam Cr$ 43,6 por quilowat/hora (valor fixo) à Eletrobrás, que reverte ao ativo das empresas: "Só que é um ativo sem valor, que ninguém compra", disse Anawate.

O conselheiro da CEEE advertiu que o modelo energético brasileiro precisa ser revisto, pois está ultrapassado e não satisfaz mais as exigências. "Estamos próximos de ter blecautes (cortes de energia) não mais mensal ou semanalmente, mas sim diariamente."

Avante sugeriu a capitalização das dívidas das empresas de energia, como forma de saneá-las.

LETRA S/A CRÉDITO IMOBILIÁRIO

(Em Liquidação Extrajudicial)

O Liquidante da LETRA S/A CRÉDITO IMOBILIÁRIO, em liquidação extrajudicial, comunica ter-se extraviado o ALVARÁ DE LOCALIZAÇÃO da dependência de inscrição 401554.16, localizado na Rua Visconde de Pirajá, nº 580 loja B, nesta cidade.

Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1985.

HÉLIO VELHO BARCIA
Liquidante

LETRA S/A CRÉDITO IMOBILIÁRIO

(Em Liquidação Extrajudicial)

O Liquidante da LETRA S/A CRÉDITO IMOBILIÁRIO, em liquidação extrajudicial, comunica ter-se extraviado o ALVARÁ DE LOCALIZAÇÃO da dependência de inscrição 401554.02, localizada na Rua do Carmo, nº 7 – 6º andar, nesta cidade.

Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1985.

HÉLIO VELHO BARCIA
Liquidante

LETRA S/A CRÉDITO IMOBILIÁRIO

(Em Liquidação Extrajudicial)

O Liquidante da LETRA S/A CRÉDITO IMOBILIÁRIO, em liquidação extrajudicial, comunica ter-se extraviado o ALVARÁ DE LOCALIZAÇÃO da dependência de inscrição 401554.13, localizada na Rua Senador Dantas, nº 80 loja A, nesta cidade.

Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1985.

HÉLIO VELHO BARCIA
Liquidante

CASA COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A

(Em Liquidação Extrajudicial)

O Liquidante da CASA COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A, em liquidação extrajudicial, comunica ter-se extraviado o Alvará de Localização da dependência de inscrição 195163.06, localizada na Rua Sete de Setembro, 43, 5º e 11º andares – Partes, nesta cidade.

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1985.

HÉLIO VELHO BARCIA
Liquidante

IBM não apóia posição de Reagan sobre informática

Silvio Ferraz
Correspondente

Washington — Esgotamos a nossa capacidade de tentar mostrar aos brasileiros que a reserva de mercado, no nosso entender, não é a melhor forma de desenvolver tecnologia num setor tão ágil como o da informática. Mas estamos conformados e seguiremos a lei brasileira, informou ontem a porta-voz da IBM, em Nova Iorque, Theo Chisholm.

Para a IBM, a lei de informática igualmente não é justa em termos de comércio internacional, mas a empresa reconhece que se trata de uma decisão do Governo brasileiro, aprovada pelo Congresso Nacional, e, portanto, não há nada mais a fazer senão esperar que termine o prazo, durante o qual as empresas brasileiras deterão o domínio do mercado". Afinal, estamos há muito tempo operando no Brasil e pretendemos continuar lá por muito mais tempo ainda, disse Chisholm.

Enquanto a Embaixada do Brasil em Washington continua esperando um sinal do Departamento do Comércio fixando as datas para as reuniões entre os Governos do Brasil e dos EUA para o início das discussões sobre o mercado brasileiro de informática e eventuais danos que a reserva de mercado possa estar trazendo ao comércio exterior dos Estados Unidos, as indústrias de componentes estão arregimentando esforços para prover os investidores norte-americanos com subsídios que demonstrem este prejuízo.

Na realidade, pelo menos aparentemente, os grandes grupos fabricantes de computadores como a IBM, a Burroughs ou mesmo a Apple, não estão atuando no sentido de que o Governo norte-americano pressione de alguma forma os brasileiros com vistas a mudar uma situação definida em lei. A IBM faz inclusive uma explícita declaração de que não apóia a iniciativa do Presidente Ronald Reagan, sob a alegação formal de que se trata de uma decisão política e que a empresa não discute estas atitudes. Uma fonte ligada ao meio empresarial norte-americano confidenciou que a decisão de Reagan causou grande aborrecimento à direção da IBM, justamente temerosa de que seja identificada no Brasil como responsável pela ação do Governo dos EUA.

As grandes empresas parecem estar de acordo com a posição do Departamento de Estado — que acabou não prevalecendo dada à pressão do Congresso norte-americano sobre a administração Ronald Reagan — segundo a qual os próprios brasileiros se dariam conta de que a reserva de mercado acabará por se transformar numa ferramenta contra o progresso desse setor no Brasil. Por isso mesmo, estão de certa forma conformadas.

Já o setor que fabrica componentes para computadores e sistema está mais aflito e vê com certa esperança o fato de Reagan haver determinado uma investigação sobre a eventual injustiça que estaria sendo praticada pelos brasileiros ao proteger a sua indústria com uma temporária reserva de mercado. Nesse sentido, alguns especialistas já foram contratados para recolher dados que evidenciem a perda efetiva para as empresas norte-americanas com o fechamento de fronteiras determinado pela lei brasileira. Não podemos sequer dar uma estimativa global sobre quanto seria este prejuízo, já que as estimativas sobre o mercado brasileiro, ou qualquer outro, são assuntos confidenciais, declarou Theo Chisholm.

Enquanto se prepara a arena onde se defrontarão negociadores brasileiros e norte-americanos sobre a informática, no Congresso Americano a pressão dos democratas e de uma parte substancial do Partido Republicano para que Reagan tome alguma ação mais decisiva para proteger as indústrias norte-americanas da concorrência internacional se intensifica.

Hoje, o líder da maioria, Senador Robert Dole — republicano do Kansas — declarou que o Presidente Reagan concorda em elaborar um texto conjunto com os congressistas para uma nova política comercial dos Estados Unidos, destinada a dar mais poderes ao Executivo para aplicar sanções que se justifiquem para combater as práticas injustas de comércio entre os países.

Este acordo parece ser uma grande demonstração do empenho de Reagan para mostrar que ele também está preocupado com o imenso déficit comercial que os Estados Unidos apresentarão ao fechar as suas contas neste ano: nada menos que 150 bilhões de dólares. A oposição tem batido forte na tecla de que este déficit comercial foi alcançado pela tolerância da administração Reagan no comércio internacional e que está custando milhões de empregos.

Isso é verdade apenas em parte. Se a associação dos produtores americanos acena com a perda de 3 milhões 750 mil empregos no setor de manufaturas, se esquece de apontar os milhares de empregos que foram criados no setor de serviços — especialmente no comércio — com o afluxo de mercadorias importadas pelas empresas norte-americanas. De outro lado, um argumento que está sendo muito usado pela Casa Branca é que a proteção às indústrias ineficientes acaba penalizando o consumidor norte-americano. Se de um lado, Reagan acha que o protecionismo não é a solução, de outro, ele precisa tomar uma ação firme para retaliar seus parceiros comerciais que não aderem aos princípios do livre com'ercio. Nesse caso, a posição do Brasil fica especialmente singular: nos meios financeiros, o Governo brasileiro continua sendo mencionado como emitente do maior cheque sem fundos jamais imaginado por algum banqueiro: a sua monumental dívida externa de 100 bilhões de dólares.

Segunda-feira telefone fica 37,9% mais caro

Brasília — A partir de segunda-feira, as tarifas telefônicas estarão 37,9% mais caras, de acordo com aumento autorizado pela SEAP—Secretaria Especial de Abastecimento e Preços e portaria do secretário-geral do Ministério das Comunicações, Rômulo Villar Furtado, divulgada ontem. Nos últimos 12 meses as tarifas telefônicas aumentaram 224%, enquanto a inflação, no período, foi de 227%.

Com esse aumento, o terceiro do ano, o acumulado no ano atinge a 171,22%. Segundo a portaria do Ministério das Comunicações, a tarifa básica para o serviço telefônico local passou para Cr$ 13 mil 521 e o pulso local excedente aos 90 a que o usuário tem direito, como franquia mensal, subiu para Cr$ 171. A ficha do telefone público **(orelhão)** custará Cr$ 200.

Com a implantação das tarifas diferen-ciadas desde o aumento anterior, a tarifa básica interurbana, em localidades com até 500 terminais, passará a custar Cr$ 24 mil 467, e para localidades com mais de 500 terminais Cr$ 3 mil 163. Nessas últimas localidades, ainda, o pulso excedente à franquia mensal vai custar Cr$ 219.

Para o Serviço Nacional de Telex foi fixada uma tarifa básica de Cr$ 62 e para o serviço de retransmissão automática de mensagens, a tarifa básica será de Cr$ 1 127 724. O Serviço Móvel Marítimo Nacional terá uma tarifa básica de Cr$ 3 mil 842, para chamadas radiotelefônicas, e Cr$ 349 para as chamadas raditelegráficas. A transmissão ou repetição de sinais de televisão vai custar Cr$ 8 mil 295 e a tarifa de radiodifusão sonora foi fixada em Cr$ 2 mil 836.

Cana, açúcar e álcool aumentam 44% no dia 25

São Paulo — O Ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão, anunciou ontem que o Governo concederá um aumento de 44% nos preços da cana, do açúcar e do álcool, a nível de produtor. Os novos preços, que entrarão em vigor no dia 25, não satisfizeram os produtores. Eles queriam um aumento de 60%.

Gusmão viaja hoje para Londres, onde participará das reuniões da Organização Internacional do Café. Já o diretor de exportação do Instituto do Açúcar e do Álcool, Willie Banks, segue segunda-feira para os Estados Unidos.

Ameaça do Governo faz preço da carne cair a Cr$ 13 mil

O preço da carne bovina registrou ontem ligeira queda no mercado atacadista após o anúncio da colocação do produto dos estoques do Governo nas grandes redes de supermercados do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, a partir de segunda-feira.

A informação é do presidente do Sindicato Varejista de Carne do Município do Rio, Mário Roballo, revelando que o quilo do traseiro passou a ser oferecido a Cr$ 13 mil 200 contra Cr$ 13.800/Cr$ 14 mil, na quinta-feira. A baixa de 6% na carne de primeira deverá ser mantida na próxima semana, levando os açougues a reduzirem também seus preços no varejo.

A carne de segunda apresentou diminuição menor, de 1,1%, passando de Cr$ 11.000/10.800 para Cr$ 10 mil, disse Roballo, não descartando, porém, menores preços para o consumidor deste produto. Na semana, os açougues fecharam sua tabela de preços com uma média de Cr$ 19.800/Cr$ 20 mil 150 para o chá e patinho de Cr$ 23.000/Cr$ 24 mil para a alcatra e contra filé. A média de preços da carne de segunda foi de Cr$ 16.000/Cr$ 17 mil para a pá e a acém.

Roballo relatou que desde segunda-feira a carne subiu diariamente no atacado, tendo começado com Cr$ 12 mil/Cr$ 12 mil 500 o quilo do traseiro e Cr$ 9.500/Cr$ 10 mil o do dianteiro. "Com isto, fomos levados a romper o acordo com o Governo e reajustar no dia a dia nossos preços no varejo", comentou o presidente do Sindicato Varejista de carne do Rio. Os supermercados tiveram melhor sorte e para manter o acordo feito com o Ministro da Fazenda optaram por adquirir dos frigoríficos carne congelada a Cr$ 11 mil o quilo do traseiro e Cr$ 8 mil o do dianteiro.

— O acordo de congelamento mensal de preços feito com os supermercados do Rio de Janeiro está sendo cumprido e os resultados da primeira semana foram muito bons, informou ontem, ao JORNAL DO BRASIL, o superintendente da Sunab, Eriksen Madsen, observando que só falta a fixação de cartazes nas lojas para o funcionamento perfeito do esquema.

Cigarros

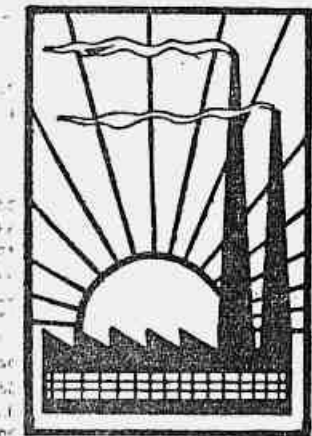
Brasília — A partir da próxima sexta-feira os preços dos cigarros serão aumentados em 30%. Com esse novo aumento — o terceiro do ano — o cigarro mais barato custará Cr$ 1 mil 300 e o mais caro passará a Cr$ 3 mil 800. Para o Governo, isso vai significar uma arrecadação adicional de Imposto sobre Produtos Industrializados de Cr$ 400 bilhões e de Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM), de Cr$ 100 bilhões.

QUANTO CUSTARÁ CADA MARCA

(Em Cr$)

Marcas	Preço antigo	Preço novo
Mustang, Clássico, Elmo	1.000	1.300
Montenegro, Ringo e Gaivota	1.200	1.600
Fio de Ouro, Colbak, Belmonte e Pan er	1.400	1.800
Kiss, Sudam, River KS, Arizona, Cassino, Corcel	1.500	2.000
Arizona K3	1.600	2.100
Monte Carlo, Wembley, Mont-Blanc KS e Sudam Luxo	1.700	2.200
Monterrey 100, Continental, Plaza, Free	1.800	2.300
Hollywood, Mark Ten	2.000	2.600
Galaxy, Chanceler, Century, Minister, Advance, Malboro KS, Ella, Shelton, Camel e Luis XV	2.200	2.900
Carlton, Columbia, Pall Mall 100, Rothmans, Hilton, Galaxy Slim, St. Moritz, Charm, Benson & Hedges	2.900	3.800

CESTA BÁSICA—SUNAB/SUPERMERCADOS
(Cr$/por produto)

Produtos	preços do acordo (máximos)	preços da 1ª semana (médios)	
arroz (5 kg)	15.500	15.350	
feijão preto (1 kg)	3.000	3.000	
café (500 gr)	10.020	10.011	
frango congelado	7.800	7.800	(marca Sadia)
	8.300	8.300	(Perdigão)
	7.800	7.879	(Seara)
ovos grandes	4.490	4.393	
a granel (dúzia)	4.095	4.050	
mortadela (kg)	9.095	10.256	
salsicha (lata 180 gr)	2.615	2.493	(marca Mora)
	2.770	2.770	(Bordon)
leite em pó (lt 400 gr)	8.100	8.095	(Ninho)
	8.100	8.095	(Glória)
queijo prato lanchão (kg)	22.800	preço não verificado	
queijo prato lanchinho (kg)	26.000	26.662	
óleo de soja (lt 900 ml)	5.250	5.241	(Liza)
	5.250	5.230	(Primor)
	5.250	5.172	(mais barato)
manteiga (pc 250 gr)	3.910	3.870	(Itambé)
	3.910	3.738	(Mimo)
margarina (pac 400 gr)	3.900	3.875	(Claybon)
farinha de mandioca (1 kg)	1.310	1.785	(Granfino)
	1.640	1.600	(Tipity)
	1.310	1.389	(da casa)
fubá de milho (1 kg)	2.210	2.210	(Granfino)
	1.670	1.654	
	1.336	1.335	(da casa)
Maizena(cx 200gr)	900	884	
Biscoitos(pac 200gr)	2.200	2.180	(Maria-Piraquê)
	2.240	2.250	(Maria-Tostines)
	2.340	2.340	(Maria-S.Luís)
	2.340	2.310	(Maizena-Piraquê)
	2.200	2.166	(CreamCracker Piraquê)
	2.420	2.398	(CCTostines)
	2.470	2.509	(CCS. Luís)
Massas c/ovos(pc 500gr)	3.345	3.198	(Adria)
	3.190	3.168	(Piraquê)
Massas s/ovos (1 Kg)	4.200	4.020	
Pão de forma pacote	1.980	1.980	(Pullmann 500gr)
	1.980	1.980	(Plus Vita 600gr)
	2.145	2.145	(Pullmann c/leite)
	1.980	1.967	(Plus Vita c/leite)
Sal refinado(1 Kg)	995	979	(cisne)
	995	995	(Ita)
Extrato Tomate(lt 140gr)	1.955	1.943	
Farinha de Trigo	1.310	1.310	(comum Fama)
	1.640	1.642	(especial d. Benta)
	1.310	1.310	(comum 3 poderes)
Sabonete(90gr)	845	845	(LUX)
	845	845	(Palmolive)
Creme dental(65 gr)	1.420	1.387	(Colgate)
	1.490	1.455	(Kolynos)
Absorvente(pc 10 un)	3.350	3.431	(Modess)
	4.625	4.320	(Sempre Livre)
Papel Higiênico(2 rolos)	3.860	3.774	(Charme)
	4.625	3.991	(Neve)
água sanitária (litro)	1.500	1.511	(Q-Boa)
desinfetante (garr. 500ml)	1.620	1.606	
	1.260	1.260	(Polar)
detergente (500ml)	2.010	1.977	(ODD)
sabão em pó (600gr)	4.170	4.102	(Minerva)
	3.960	3.846	(Veo)
sabão em pó (300gr)	2.150	2.150	(Minerva)
sabão em pedra (tab. 200gr)	1.105	1.040	(Rio)
	1.040	1.014	(Platino)
Bombrill (60gr)	1.190	1.115	
Carne bovina			
alcatra/contra filé	18.700	18.700	
chá/patinho	16.500	16.500	
lagarto plano	16.300	16.300	
lagarto redondo	16.700	16.700	
pá/acém	12.800	12.800	
peito/capa/aba	11.980	11.980	
costela	9.200	9.200	

Moderna história da indústria brasileira

As origens

A peculiaridade do momento presente, quando o país emerge de um longo período de autoritarismo político e dá mostras de ter superado a mais grave recessão da sua história econômica, vivida nos primeiros anos desta década, impõe a necessidade de uma acurada análise do processo industrial brasileiro. Se não para que se possa rever a rota trilhada durante o processo que transformou o Brasil de nação essencialmente rural estrutura produtiva moderna ao menos para que se possa buscar nas lições do passado orientação para a tomada de decisões que nortearão o enfrentamento dos desafios presentes e futuros.

São esses os objetivos que levaram o JORNAL DO BRASIL e a Confederação Nacional da Indústria a se associarem na produção e na edição desta série de reportagens semanais em que se procura contar a história da moderna indústria brasileira, cujo início, como fazem alguns estudiosos, poderia ser colocado em 1930. Para melhor compreensão do processo, porém, convém que se aprofunde o mergulho ao final do século passado. Então, pode-se constatar que "o setor manufatureiro existia no Brasil muito antes de 1930", como comprovou o professor João Paulo de Almeida Magalhães.

De fato, não pode ser outra a conclusão a que se pode chegar quando se considera que, em 1889, quando Deodoro proclamava a República e embora ainda fosse reduzida a participação da indústria na produção global, o Brasil já contava com 636 fábricas, número acrescido de 452 unidades nos cinco anos seguintes. Em 1907, o número de estabelecimentos industriais já se elevava a 3 mil 400, mas a industrialização acelerou-se de tal forma nas duas décadas seguintes que, em 1920, as indústrias já somavam 13 mil.

OUTRA conclusão a que se chega facilmente é a de que, em uma fase inicial, o setor industrial brasileiro fortaleceu-se espontaneamente, sem que tenha havido até à II Guerra Mundial qualquer política governamental voltada para este objetivo. Peso significativo, realmente, teve a Grande Depressão que se seguiu ao **crack** da Bolsa de Nova Iorque, em 1929, e rapidamente propagou-se por todo o mundo, fazendo com que o Brasil experimentasse nas suas exportações uma redução de 87 milhões de libras esterlinas, em 1929, para apenas 29 milhões, em 1931.

Sem recursos para continuar importando produtos estrangeiros industrializados, o Brasil viu-se compelido a lançar mão do talento industrial nativo, a ponto de, já em 1940, quando os efeitos da II Guerra ainda não se faziam sentir em toda a sua grandeza, o parque manufatureiro nacional já registrava 49 mil 418 unidades de produção. Celso Furtado, porém, prefere atrelar esse verdadeiro fenômno à desvalorização cambial que o Governo havia promovido para compensar os produtores de café pela queda nas cotações do produto líder das exportações nacionais.

O fato é que, durante a Grande Depressão, o preço do café no mercado internacional havia caído de 4,71 **cents** para 1,8 **cent** por libra peso. A superdesvalorização do **réis** (moeda brasileira que antecedeu o cruzeiro) salvou os cafeicultores da bancarrota proporcionando-lhes mais dinheiro nacional por unidade física exportada. O objetivo, portanto, era socorrer a agricultura. Mas, na medida em que isso manteve a disponibilidade de recursos para a compra de produtos no mercado interno, beneficiou por tabela o aumento da produção local de bem de origem industrial.

O professor João Paulo de Almeida Magalhães também teve a oportunidade de deixar consignado que "comprovação ainda mais flagrante do descaso das elites brasileiras pelo processo industrial se acha na evolução dos impostos de importação", que, ao elevarem o preço do produto importado, permite à indústria nacional, competir com a estrangeira, cujos custos são minimizados pela produção em larga escala. O grau de proteção recebido pela indústria nativa pode ser medido pela relação entre valor das importações e o montante dos impostos arrecadados.

Até a segunda metade dos anos 50 só por tabela a indústria brasileira beneficiou-se de medidas governamentais precipuamente voltadas para a proteção à cafeicultura ou para a contenção da sangria de divisas. Só no Governo Kubitschek a indústria passou a ser uma opção para o desenvolvimento do país

Em seu "Formação Econômica do Brasil" Celso Furtado mostra como o apoio à indústria foi um subproduto da proteção à cafeicultura

Segundo o professor João Paulo de Almeida Magalhães, o Governo tardou a apostar na industrialização

De qualquer forma, o que se observa é que, em 1934, os impostos sobre importações representavam receita equivalente a cerca de 34% do valor das importações, percentual que havia caído para tão somente 3,2% em 1957, ano a partir da qual a legislação tributária brasileira foi reformulada, adotando substancial elevação da alíquotas. É claro que, antes disso, a indústria nacional já sofrera o impacto fortemente positivo do lançamento das bases do parque siderúrgico brasileiro. É igualmente óbvio que a escassez de divisas também forçou a reforma tributária de 1957. Só então, porém, pode-se dizer que o Governo realmente resolveu apostar na industrialização como opção para o desenvolvimento econômico do país.

No período imediatamente anterior, a regra no Brasil era deixar, enquanto houvesse divisas para se queimar, que a incipiente indústria nacional tentasse se manter de pé nos estritos limites da ortodoxia do livre comércio. Sua sorte foi que, no pós-guerra, embora o Brasil estivesse com grande disponibilidade de divisas, tais reservas foram substancialmente reduzidas em seu valor real pela acelerada inflação norte-americana, e os Estados Unidos e a Europa estavam menos interessados em atender outros mercados do que a sua demanda interna reprimida e às necessidades da reconstrução da economia européia.

NA verdade, estava com sorte nesse plano durante o próprio conflito, no qual o Brasil só veio a se envolver diretamente na etapa final. Tanto que, atribuindo-se o índice 100 ao valor da produção em 1939, pode-se ver que, em 1947, ela já atingia um índice 167, contra 112 da agricultura e 116 da mineração. Foi nesse período, afinal, que o parque manufatureiro do país assumiu a responsabilidade de suprir a demanda interna de produtos como cimento, louça sanitária, laticínios e de tantos outros que a disponibilidade de reservas permitia ao país buscar no exterior.

O impulso que o parque manufatureiro do Brasil experimentou durante a II Guerra Mundial também pode ser especialmente observado quando se considera a participação dos vários segmentos da economia na formação do Produto Nacional Bruto. O Relatório Geral preparado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos para o Desenvolvimento Econômico em 1954 deu atenção especial ao assunto e pôde constatar que, entre 1939 e 1947, a participação da agricultura caiu de 33,3% para 27,8%, enquanto a da indústria cresceu de 17,4% para 21,7%.

Distribuição Setorial do Produto Nacional

	1939	1947
agricultura	33.3	27.8
mineração	0.6	0.4
Indústria	17.4	21.7
comércio	12.6	13.8
transporte	6.7	5.9
governo	9.8	9.5
serviços	13.2	14.4
aluguéis	6.4	6.5

Fonte: Relatório Geral, Comissão mista Brasil-Estados Unidos para desenvolvimento econômico.

A série **História da moderna indústria brasileira** focalizará no próximo sábado a evolução do parque manufatureiro nacional desde 1957, quando a industrialização passou a ser considerada uma opção para o desenvolvimento do país, até o momento, quando emerge da recessão do início desta década com a responsabilidade de suprir a demanda interna mantendo uma participação expressiva no conjunto das exportações

Prost é mais rápido mas Lauda bate e não corre

Esta tarde, na Gávea

1º PÁREO — Às 14h00min — 1.400 metros — GRAMA — Recorde: 81s2 (ARABAT) — Dotação: Cr$ 2.200.000 — 1º PÁREO DA DUPLA EXATA — Cavalos nacionais de 5 anos e mais, ganhadores até Cr$ 3.600.000 em 1º lugar no País — Peso: 58 quilos, com descarga

1—1	Nimbo	58	2 G.F.Almeida	430 A.Araújo	6-4-2	25/08	2º (9) Dini Flete	1.5 AP 94s4	4,30 G.F.Almeida
2	Gajo	57	6 F.Pereira Fº	434 N.A.Silva	5-3-7	02/09	6º (13) Gebac's	1.6 NP 102s3	7,20 F.Pereira Fº
2—3	Voluntário	58	1 G.F.Silva Ap.2	472 C.Rosa	3-8-5	07/09	3º (6) Hurto	1.3 AP 81s4	7,30 G.F.Silva
4	Fnuli	57	4 C.A.Martins	412 M.Niclevish	1-u-7	19/08	3º (6) Varnhagem	1.3 NL 82s	16,80 C.A.Martins
3—5	Overset	56	9 J.Queiroz	490 G.Ulloa	1-7-2	02/09	6º (8) Hispo	1.2 NP 74s	14,00 J.Queiroz
"	Estuário	56	7 E.Santos	Est G.Ulloa	5-2-1	14/02	9º (10) Fatigado (SP)	1.5 NE 93s1	3,40 J.Ribeiro
4—6	Guard Rail	58	5 J.Aurélio	472 A.Morales	5-4-3	11/08	1º (11) Cap. Chat -d-	1.4 GL 85s2	4,10 J.Ricardo
7	Aroldo	58	8 Jz. Garcia	462 D.Guignoni	u-3-1	02/09	9º (12) Gabac's	1.6 NP 102s3	2,00 Jz.Garcia
8	First Boy	56	3 J.L.Marins	431 S.M.Almeida	u-6-0	09/09	5º (5) Dajran	2,0 NP 130s	34,00 J.L.Marins

NIMBO • VOLUNTÁRIO • GAJO

2º PÁREO — Às 14h30min — 1.500 metros — GRAMA — Recorde: 88s1 (ALPINE SKY) — Dotação: Cr$ 4.600.000 Potrancas nacionais de 3 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo — Pesos da tabela (I) — LEILÃO

1—1	Recount	56	3 J. Pedro Fº	456 G. P. Costa	3-u-2	05/09	2º—8 Questta Notte	1.3 NP 83s	10,90 J. Pedro Fº
2—2	Bella Renata	56	5 G. F. Almeida	Est R. Morgado Jr.	Est	—	Estreante		
3—3	Hanina	56	4 J. Pinto	410 G. L. Ferreira	5-4-3	29/06	5º-14 Makarowa	1.4 GL 84s	5,50 E. R. Ferreira
4—4	Bo Derek	56	1 A. Chaffin Ap. 4	457 A. Morales	x-5-u	08/09	3º-5 Cendrier	1.5 AP 97s3	8,80 A. Chaffin
"	Branik	56	2 J.Aurélio	Est A.Morales	EST	—	Estreante		

BELA RENATA • RECOUNT • HANINA

3º PÁREO — Às 15h00m — 1.400 metros · GRAMA — Recorde: 81s2 (ARABAT) — Dotação: Cr$ 4.500.000 Potrancas nacionais de 3 anos, sem mais de uma vitória no Rio e em São Paulo — Pesos da tabela (I), com descarga

1—1	Damped Wawe	56	1 G.F.Almeida	490 G.F.Santos	x-x-x	02/03	1º- 9 Q.Loraine	1.1 AP 69s4	5,10 G.F.Almeida
"	Velocità	56	8 J.F.Reis	446 G.F.Santos	x-3-1	10/08	2º- 7 Calfucura	1.3 AL 81s2	2,10 G.F.Almeida
2—2	Enchère	56	2 A.Machado Fº	480 A.Nahid	x-2-1	18/08	2º- 7 Implorer	1.3 GL 78s2	2,50 A.Machado Fº
3	Denchov	56	3 J.Pedro Fº	450 S.Morales	8-4-5	10/08	3º- 7 Calfucura	1.3 AL 81s2	55,20 R.Freire
3—4	Bela Irene	56	7 J.Aurélio	440 A.Morales	1-73	10/08	5º- 7 Calfucura *	1.3 AL 81s2	1,60 J.Ricardo
5	Pulpéria	56	4 J.Pinto	432 H.Tobias	x-x-x	03/06	1º- 6 Miss Tati	1.1 NM 70s3	3,10 E.B.Queiroz
4—4	Makarowa	56	6 C.Lavor	450 L.Previatti	x-x-x	29/06	1º- 14 Banana Bowl *	1.4 GL 84s	3,50 L.F.Gomes
7	Draceland	56	5 Jz.Garcia	426 D.Guignoni	x-x-3	07/07	1º- 9 Enchère	1.0 GL 58s4	5,80 E.Barbosa

BELA IRENE • ENCHÈRE • MAKAROWA

4º PÁREO — Às 15h30min — 1.000 metros — GRAMA — Recorde: 55s4 (HATÚ) — Dotação: Cr$ 4.500.000 — 2º PÁREO DA DUPLA EXATA Potros nacionais de 3 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo — Pesos da tabela (I)

1—1	Grumser Vale	56	1 G.F.Almeida	Est G.F.Santos	Est	—	Estreante		
2	Reino-Touro	56	6 J.Pedro Fº	Est P.Salas	x-x-x	22/06	7º (8) Haja Grana (RS)	1.2 AU 74s4	9,00 S.Melo
2—3	Hafid	56	3 E.Ferreira	Est F.Saraiva	Est	—	Estreante		
"	Hilroy	56	8 L.Esteves	Est L.D.Guedes	Est	—	Estreante		
3—4	Rua Branca	56	10 Jz.Garcia	407 R.Carrapito	x-x-x	18/08	2º (10) Zaire	1.0 GL 57s2	4,30 J.F.Reis
5	Hedge Cambial	56	7 A.Machado Fº	Est R.Morgado Jr.	Est	—	Estreante		
6	Orfeo-Negro	56	4 J.F.Reis	410 G.A.Feijó	x-x-x	01/09	9º (10) Dai-Kan-San	1.1 NP 70s	13,20 J.F.Reis
4—7	Demaryon	56	9 J.Aurélio	510 D.Guignoni	1-8-5	17/08	3º (8) This Time	1.0 GL 58s1	3,10 R.Freire
8	El Te	56	5 R.Vieira Ap.2	Est P.M.Piotto	Est	—	Estreante		
9	Talbot	56	2 C.Xavier	404 N.A.Silva	7-u-u	17/08	6º (8) This Time	1.0 GL	61,30 C.Xavier

RUA BRANCA • HAFD • DEMARYON

5º PÁREO — Às 16h00min — 1.500 metros — GRAMA — Recorde: 88s1 (ALPINE SKY) — Dotação: Cr$ 2.200.000 Cavalos nacionais de 5 anos e mais, ganhadores até Cr$ 2.200.000 em 1º lugar no País — Peso: 58 quilos, com descarga

1—1	Vivaldino	56	10 E.B.Queiroz	426 J.G.Vieira	3-1-2	12/01	6º—8 Nice Champion	1.4 AM 87s3	4,80 F.Pereira Fº
2	Vestibular	58	4 A.Chaffin Ap.4	453 J.T.Ferrão	6-8-3	09/09	3º—8 Braza Leste	1.3 NP 83s2	5,10 A.Chaffin
2—3	Play King	58	11 J.B.Fonseca	450 J.L.Piotto	u-1-2	05/09	2º—7 Assombro	1.6 NP 104s	5,90 J.B.Fonseca
4	Gunu	56	5 M.Andrade	394 O.Ribeiro	u-5-3	24/08	7º—10 Solcoc	1.1 NP 69s	27,80 A.Ramos
5	Doleour	58	2 J.Aurélio	428 J.B.Silva	7-5-u	02/09	8º—9 Big Mac *	1.2 NP 76s	7,70 G.F.Silva
3—6	Leão de Veneza	56	9 M.A.Nunes	460 C.H.Coutinho	3-2-3	29/08	10º—12 M.da Barra	1.6 NU 104s	7,90 E.R.Ferreira
7	Supersom	56	6 E.Santos	450 G.Ulloa	4-3-5	21/07	8º —8 Centurião	1.1 AL 69s1	7,40 E.Santos
8	Calypso	58	7 A.Souza	414 A.V.Neves	5-2-2	24/08	1º—8 Emoi	1.1 AP 71s	5,30 J.F.Reis
4—9	Enamorante	58	3 C.Valgas	468 A.Paim Fº	5-5-6	05/09	3º—7 Assombro	1.6 NP 104s	18,90 C.Valgas
10	El Majestoso	58	1 A.Ferreira	440 E.Cardoso	5-5-6	09/09	6º—8 Braza Leste	1.3 NP 83s2	6,70 A.Ferreira
"	Rico Ricardo	56	8 G.Pessanha	460 S.França	4-6-u	22/08	7º— 10 Obelisk *	1.3 NP 82s	12,60 F.Lemos

LEÃO DE VENEZA ■ ENAMORANTE ■ VESTIBULAR

6º PÁREO — Às 16h30min — 1.000 metros — GRAMA — Recorde: 55s4 (HATU) — Dotação: Cr$ 2.800.000 Éguas nacionais de 4 anos, sem mais de uma vitória no Rio e em São Paulo — Pesos da tabela (I), com descarga

1—1	Delightful	57	1 J. F. Reis	436 A. P. Silva	6-h-2	10/08	5º (6) Al-Ribat	1.1 NL 69s4	8,80 J. F. Reis
2	Arviea	57	4 R. Costa Ap. 3	400 V. Nahid	6-1-7	08/09	2º (12) Une Espoir	1.1 NP 70s	11,40 R. Costa
2—3	Ellen Anne Hope	57	7 J. C. Castillo	367 A. Paim Fº	9-3-2	07/07	1º (7) Auditoria	1.1 AL 70s	3,40 R. Vieira
4	Hipérfese	57	2 J. Aurélio	430 R. Nahid	2-2-1	30/06	10º (13) Cassandre	1.3 NL 81s4	17,80 J. Ricardo
3—5	Ky Heaven	57	3 A. Souza	450 H. Tobias	3-2-7	08/09	1º (13) Con Lumbre *	1.1 AP 70s3	2,20 A. Chaffin
6	Great Hollywood	57	8 R. Vieira Ap. 2	400 J. J. Tavares	u-7-5	22/08	1º (8) Dik-Dik	1.1 NP 70s	13,10 R.Vieira
4—7	La Conquista	57	6 M.Nascimento Ap. 3	432 R. Tripodi	1-3-6	18/08	7º (7) Guest	1.1 NL 69s	1,80 J. Ricardo
"	Drimal	57	5 G. F. Almeida	498 R. Tripodi	1-1-6	08/09	9º (12) Une Espoir	1.1 NP 70s	3,90 C. A. Martins

DRIMAL • KY HEAVEN • ELLEN ANNE HOPE

7º PÁREO — Às 17h00min — 1.300 metros — GRAMA — Recorde: 75s4 (CARIATÁ e ÚLTIMA EVA) — Dotação: Cr$ 1.850.000 — Animais nacionais de 6 anos e mais, ganhadores até Cr$ 3.700.000 em 1º lugar no País — Peso: 58 quilos, com descarga — 3º PÁREO DA DUPLA EXATA

1—1	Ennius	55	10 E.Ferreira	441 F.Saraiva	2-3-5	25/08	3º 9 Dino Flete	1.5 AP 94s4	25,10 E.Ferreira
2	Advento	55	6 J.R.Silva	416 D.Netto	8-3-4	11/08	7º 11 Guard Rail *	1.4 GL 85s2	2,10 G.F.Almeida
3	Dalton	56	4 A.Machado Fº	457 G.P.Costa	1-7-6	02/09	3º 7 Olmos	1.2 NP 75s3	23,70 E.S.Gomes
2—4	Champion One	56	11 J.Queiroz	484 G.Ulloa	8-3-6	02/09	4º 7 Olmos	1.2 NP 75s3	8,70 J.Queiroz
5	Platon	58	12 M.Ferreira Ap.1	450 O.Fernandes Jr	4-5-3	05/09	1º 8 Garbo da Ronda	1.3 NP 84s2	6,00 A.Machado Fº
6	Mogno	55	2 M.Nascimento Ap.3	439 A.Orciuoli	4-u-9	02/09	8º 8 Decum	1.2 NP 75s2	58,10 M.Monteiro
1—7	El Festival	56	3 J.Aurélio	474 L.Acuña	4-5-1	17/08	7º 8 Harold -d-	1.4 GL 83s4	9,40 J.B.Fonseca
8	Good Morning	57	8 L.Corrêa	432 L.Paiva	4-1-u	04/08	9º 9 O'Connors -af-	1.1 AL 68s2	38,40 A.Ferreira
"	Idear	55	1 G.Pessanha	454 E.Cardoso	3-4-3	17/08	3º 5 Urucupi -af-	1.1 AL 68s4	1,90 A.Ferreira
4—9	Nice Good	55	9 M.A.Nunes	407 C.H.Coutinho	u-8-4	12/84	8º 9 Kardinal	1.6 NL 100s4	30,00 M.Andrade
"	Volo	53	5 R.Vieira Ap.2	436 C.H.Coutinho	3-3-6	08/06	3º 6 El Festival	1.5 GM 92s	3,10 P.Vignolas
10	Bordarela	55	7 C.Lavor	394 J.G.Vieira	5-3-5	26/08	6º 9 Sotiziana	1.1 NU 69s	21,30 E.B.Queiroz
11	Old Chap	58	13 E.Santos	440 S.França	6-3-4	09/09	6º 7 Gamble Boy -af	1.3 NP 81s3	11,00 E.Santos

ENNIUS • CHAMPION ONE • OLD CHAP

8º PÁREO — Às 17h30min — 1.000 metros — GRAMA — Recorde: 55s4 (HATU) — Dotação: Cr$ 2.200.000 — Éguas nacionais de 5 anos e mais, ganhadoras até Cr$ 4.400.000 em 1º lugar no País — Peso: 58 quilos, com descarga

1—1	Freycinet	58	1 J.F. Reis	369 F. Abreu	4-3-3	09/09	3º (5) Helfy	1.1 NP 69s	2,00 J.F. Reis
2	Shinny	57	4 G.F. Almeida	421 G.A. Feijó	u-5-u	25/08	7º (7) Vive La France	1.5 AP 96s1	44,40 G. Guimarães
2—3	Falérias	58	3 G.F. Silva Ap. 2	446 J.D. Moreira	5-4-4	09/09	2º (5) Helfy	1.1 NP 69s	4,50 G.F. Silva
4	Étoile Du Sud	54	5 A. Chaffin Ap. 4	439 F. Saraiva	2-1-2	26/08	7º (9) Sotiziana	1.1 NU 69s	8,70 E.Ferreira
3—5	Findria	51	7 A.L. Sampaio Ap. 4	463 L.G.F. Ulloa	5-5-u	29/08	9º (10) Helfy	1.1 NU 69s1	24,20 M. Pessanha
6	Belle Camila	52	2 R. Vieira Ap. 2	404 C.H. Coutinho	u-u-u	25/08	4º (6) Van Glanz	1.3 NP 82s1	3,10 E.R. Ferreira
4—7	Dona Jaine	57	6 E. Santos	398 E. Cardoso	1-5-u	24/08	5º (5) Blatinada -af-	1.1 NP 68s3	32,60 F. Lemos
"	Blud Son	52	8 A.S. Machado Ap. 4	435 E. Cardoso	5-6-5	18/08	6º (8) Adotiva -af-	1.4 GL 85s	6,20 F. Silva

FALÉRIAS • FREYCINET • SHINNY

9º PÁREO — às 18h00m - 1.300 metros - AREIA - VARIANTE - Recorde: 78s (BARTER e VELADO) - Dotação: Cr$ 2.800.000 Cavalos nacionais de 4 anos, com 1 e 2 vitórias no Rio e em São Paulo — Pesos da tabela (I), com descarga —

1—1	Dealer	57	3 G.F.Almeida	409 A.Araújo	4-5-4	20/07	4º- 4 Vida Mansa -f-	1.0GL 57s	26,80 J.F.Reis
2	Ingalla	57	8 J.R.Silva	428 D.Netto	8-1-6	31/08	10º-14 Glayo *	1.4AP 87s	13,70 J.R.Silva
2—3	El Host	57	4 J.F.Reis	448 Paim Fº	4-1-2	31/08	3º-14 Glayo	1.4AP 87s	6,20 J.F.Reis
4	Caballero	57	5 A.Machado Fº	486 J.A.Limeira	2-0-4	05/09 5º/09	5º-10 Avelar	1.3NP 82s	5,20 A.Machado Fº
3—5	Feudo	57	6 S.Silva	487 V.Nahid	u-u-u-	05/09	3º-10 Avelar	1.3NP 82s	11,40 S.Silva
6	Herão	57	9 C.Lavor	452 J.L.Pedrosa	1-2-1	31/08	8º-14 Glayo	1.4AP 87s	31,90 M.A.Nunes
4—7	Uex	57	2 J.Aurélio	500 R.Nahid	2-1-1	05/09	4º-10 Avelar	1.3NP 82s	25,60 J.Aurélio
8	Aknot	55	7 J.C.Castillo	432 P.Morgado	6-8-1	04/08	4º- 9 Pinus Tma	1.3AL 80s1	18,40 J.Pinto
"	Ironclad Horse	57	1 J.Queiroz	480 P.Morgado	1-5-6	22/06	8º- 9 Lagoon	1.5GM 90s2	7,70 D.F.Graça

EL HOST • FEUDO • DEALER

10º PÁREO — Às 18h30min — 1.300 metros — AREIA — VARIANTE — Recorde: 78s (BARTER e VELADO) — Dotação: Cr$ 2.800.000 Éguas nacionais de 4 anos, sem mais de uma vitória no Rio e em São Paulo — Pesos da tabela (I), com descarga — 4º PÁREO DA DUPLA EXATA

1 — 1	Out Distance	57	10 J.Queiroz	475 L.A.Fernandes	3-4-4	31/08	3º-11 Kadosch	1.2 NP 76s4	4,50 J.M.Silva
2	Keni Brown	57	4 J.R.Silva	461 D.Netto	5-6-u	08/09	12º-12 Une Espoir	1.1 NP 70s	31,50 J.R.Silva
2 — 3	Gay Lips	57	1 E.Ferreira	418 L.Previatti	1-3-3	24/08	2º-6 Areia Branca	1.4 AP 89s	2,40 E.Ferreira
"	Plena	57	8 C.Lavor	443 L.Previatti	2-8-3	25/08	1º-8 Antuna	1.3 NP 84s3	2,30 J.F.Reis
4	Queen Parnell	57	6 G.F.Silva Ap.2	466 J.D.Moreira	u-6-6	08/09	7º-12 Une Espoir	1.1 NP 70s	26,50 G.F.Silva
3 — 5	Alfândega	57	3 J.Aurélio	474 A.Morales	6-1-1	17/08	2º-6 Bainha	1.3 AL 82s1	1,60 J.Ricardo
6	Zahnna	57	5 J.F.Reis	420 J.L.Piotto	0-3-4	30/06	1º-6 Alone Forever	1.4 GL 85s2	1,30 J.Ricardo
7	Best In Show	57	9 A.Oliveira	442 J.A.Limeira	7-1-3	28/01	4º-7 Reviravolta	1.3 NP 82s3	4,40 J.Ricardo
4 — 8	So Moon	57	7 G.F.Almeida	410 A.Araujo	4-5-3	04/08	3º-6 Asian Star	1.3 AL 81s4	2,30 J.F.Reis
9	Balça	57	2 E.R.Ferreira	386 J.M.Aragão	1-1-1	04/08	6º-8 Tiny Red	1.1 NL 70s	2,60 E.R.Ferreira
10	Colunata	57	11 A.Machado Fº	400 I.Amaral	6-6-u	24/08	4º-6 Areia Branca	1.4 AP 89s	5,40 F.Pereira Fº

GAY LIPS • OUT DISTANCE • SO MOON

RESULTADO DO CONCURSO

Concurso — O Concurso de sete pontos da última quinta-feira teve 19 acertadores. Com a combinação de Silêncio, número 2, ganhador do último páreo empatado com Kekoço, foram 18 os ganhadores cabendo a cada um Cr$ 2 milhões 933 mil 736. Com o número 8, Kekoço, houve apenas um acertador que recebeu Cr$ 52 milhões 807 mil 251.

Foto de Ana Carolina Fernandes

Marcos passou bem pela vertical para zerar a pista

Marcos surpreende os favoritos no hipismo

Com atuação perfeita, Marcos Fernandes Alves, 23 anos, de Brasília, surpreendeu os favoritos e venceu a prova JORNAL DO BRASIL, que abriu ontem à tarde, na Hípica, a série internacional da IX Copa Sul América de Hipismo. Marcos, montando **Tanger**, completou o percurso de 12 obstáculos (1,30 x 1,70) sem faltas, em 29 segundos.

A prova, disputada por 68 conjuntos, com apenas uma passagem teve participação apenas discreta dos favoritos. Nélson Pessoa Filho, com **Boccanera**, oitavo (35s5) e Luiz Felipe Azevedo, com **Dracma**, sétimo (31s85), foram dois dos 17 conjuntos que conseguiram completar o percurso sem faltas.

Em segundo ficou Vitor Alves Teixeira, com **Aliage** (0-29s46) e Pedro Figueira de Mello, terceiro, com **Madresselva** (0-29s85).

Neco não ficou preocupado com a sua discreta apresentação. Ele, que na semana passada ficou em segundo lugar num torneio na Suíça e volta a competir no Brasil após um ano de ausência, lamentou a falta de — melhor programação neste esporte aqui.

— Temos uma boa safra de cavaleiros mas faltam competições internacionais e um calendário melhor programado — lembrou.

Chiamulera bate recorde que já durava 38 anos

Santiago — Pedro Paulo Chiamulera conquistou ontem, em Santiago do Chile, a primeira medalha de ouro do Brasil no Campeonato Sul-Americano de Atletismo, ao bater o recorde sul-americano dos 110 metros com barreiras, com o tempo de 13s87, superando a antiga marca do argentino Alberto Triulzi, de 14s, estabelecido em 1947, portando há 38 anos.

Outro brasileiro, Jailton Santos Bonfim, chegou em segundo lugar na prova, com 14s21, enquanto o chileno George Biehl ficou em terceiro, com 14s40. Chiamulera, 21 anos, atleta do Bradesco, já havia vencido esta prova no último Sul-Americano disputado em Santa Fé, Argentina e a marca de hoje também é o primeiro recorde quebrado nesta competição. Ele, que está em ótima forma e, com este resultado, já garantiu a ida à Copa Pan-Americana de 20 a 22 deste mês, em Porto Rico, ainda vai correr os 400m com barreiras e integrará o revezamento 4 x 400m.

Karpov vence e Kasparov pode adiar a 5ª partida

Moscou — Quando o campeão Anatoly Karpov, jogando com as brancas, instalou a dama na quinta casa do rei, no 63º movimento, o desafiante Garry Kasparov desistiu. Não havia mais como continuar a quarta partida da série decisiva do Campeonato Mundial de Xadrez, na Sala Tchaikovsky. Agora, a desputa está emptada em 2 a 2, faltando ainda 20 jogos.

A quinta partida está marcada para hoje, mas Kasparov pode solicitar o adiamento para terça-feira, conforme lhe permite o regulamento. É que o desafiante demonstrou ontem muito nervosismo e um evidente cansaço físico.

4ª partida

(Continuação)

Karpov	Kasparov
41 — D6R +	R1T
42 — D6CR	R1C
43 — D6R	R1T
44 — B5B	D6B
45 — D6CR	R1C
46 — B6R +	R1T
47 — B5B	R1C
48 — P3C	R1B
49 — R2C	D3BR
50 — D7T	D2B
51 — P4TR	B7D
52 — T1D	B6B
53 — T3D	T3D
54 — T3BR	R2R
55 — D8T	PSD
56 — D8BD	T3BR
57 — D5B +	R1R
58 — T4B	D2C +
59 — T4R +	R2B
60 — D4B +	R1B
61 — B7T	T2BR
62 — D6R	D2D
63 — D5R	abandono

Posição final

Spa, Bélgica — Embora possa conseguir a **pole position**, com Alain Prost, o mais rápido do primeiro treino, ontem, a MacLaren está ameaçada de só participar com um carro do GP da Bélgica, 13ª prova do Mundial de Fórmula-1, a realizar-se amanhã. O outro piloto da equipe, Niki Lauda, decidiu não correr, por causa de uma fissura na munheca direita, conseqüência de acidente ainda no treino livre, pela manhã.

Lauda, que sobreviveu milagrosamente a um acidente em Nurburgring, Alemanha Ocidental, em 1976, criticou o atendimento de urgência do hospital do autódromo — "levaram mais de 15 minutos para fazer uma radiografia no local" —, seguiu para Bruxelas de helicópetero e lá tomou seu avião particular e seguiu para Salzburgo, na Austria, de onde anunciou que não correrá amanhã, após consultar seu médico particular, Willy Dung.

O acidente ocorreu quando Lauda pretendia entrar nos boxes, mas foi impedido por um suposto bloqueio do acelerador e seu MacLaren chocou-se contra a barreira de proteção a 160km/h. Com o impacto,o volante saiu e machucou a mão do piloto.

Sexta-feira 13

O tempo de Prost, ontem — 1min56s563 — supera o recorde anterior do circuito de Spa Francochamps, o mais longo da atual Fórmula-1, com 6,95km. Em 1983 (ano passado o GP belga foi em Zolder), Prost foi o **pole** com 2min04s615. A última tomada de tempo será hoje, mas para muitos a **pole** provisória de Prost pode ser ameaçada por Nélson Piquet, que apesar dos sérios problemas com o Brabham, durante o treino oficial, ainda conseguiu o terceiro tempo.

Ayrton Senna, ao contrário, quase nem pôde treinar ontem e acabou o dia com o 18º tempo. Seu John Player Special Lotus pegou fogo duas vezes no boxe e uma vez na pista. Embora nada tenha acontecido com o piloto, ele praticamente não pôde andar. De manhã, deu apenas duas voltas, devido a problemas com o turbo.

Ele conseguiu sua marca com um carro para a corrida, sem o motor especial utizado nos carros de treinos. O motor especial de treino é mais veloz do que os de corrida. E teve ainda problemas com o sistema de injeção, o que o levou a desabafar:

— Não poderia acontecer-me uma sexta-feira 13 melhor.

Apenas 14 carros participaram da tomada de tempo, já que Lauda não foi à pista e a Tyrrell e a Ram só trouxeram um carro cada. Isso significa que, mesmo no caso de a McLaren levar à pista o carro de Lauda com outro piloto, o **grid** de 26 estará incompleto.

Decisão sobre África pode sair ainda hoje

O ronco estridente dos possantes motores dos fórmula-1 foi incapaz de abafar as intensas conversas ao pé-do-ouvido, que ocuparam o dia, ontem, em Spa-Francochamps, do presidente da FISA, o francês Jean-Marie Balestre. Depois de ouvir chefes de equipes e pilotos, Balestre seguiu ontem mesmo para Paris, a fim de se encontrar com o Príncipe Paul Metternich, alemão que preside a FIA, e anunciar, possivelmente ainda hoje, se cancela ou não o GP da África do Sul.

Apesar do treino oficial, o GP da África do Sul foi tema freqüente ontem, em Spa-Francochamps, e especulava-se com a séria possibilidade de a prova ser cancelada, diante da crescente oposição a sua realização. Outra opinião contrária conhecida ontem foi a de Prost, líder do Mundial de Pilotos.

— Como pilotos, não podemos ser forçados a tomar uma decisão, mas acho que não deveríamos ir à África do Sul. Por questões políticas e por amor à Humanidade, preferia que a corrida fosse cancelada. No entanto, se ela for mantida, participarei para não colocar em risco minhas possibilidades de conquistar o título — disse Prost, que está perto de se transformar no primeiro francês campeão mundial de Fórmula-1.

O inglês Derek Warwick, embora desapontado com a desistência da Renault de ir à África do Sul, anunciada anteontem, admitiu que não ir será mais seguro:

— Obviamente, não correr é desagradável para um piloto, mas ao mesmo tempo me sinto aliviado com a decisão da Renault.

Tempos de Ontem

	Piloto	Equipe	Tempo
1.	Alain Prost	Mc Laren	1:56.563
2.	Stefan Johansson	Ferrari	1:56.563
3.	**Nélson Piquet**	Brabham	1:56.643
4.	Nigel Mansell	Williams	1:56.727
5.	Gerhard Berger	Arrows	1:56.770
6.	Michele Alboreto	Ferrari	1.56.999
7.	Keke Rosberg	Williams	1.57.582
8.	Teo Fabi	Toleman	1:57.588
9.	Patrick Tambay	Renault	1:58.105
10.	Piercarlo Ghinzani	Toleman	1:58.820
11.	Elio de Angelis	Lotus	1:58.852
12.	Thierry Boutsen	Arrows	1:59.046
13.	Philippe Alliot	Ram	1:59.662
14.	Riccardo Patrese	Alfa Romeo	1:59.703
15.	Derek Warwick	Renault	1:59.761
16.	Marc Surer	Brabham	2:00.154
17.	Philippe Streiff	Ligier	2:00.589
18.	**Ayrton Senna**	Lotus	2:00.710
19.	Eddie Cheever	Alfa Romeo	2:00.861
20.	Martin Brundle	Tyrell	2:00.950
21.	Jacques Laffite	Ligier	2:01.345
22.	Christian Danner	Zackspeed	2.05.059
23.	Pierluigi Martini	Minardi	2:06.007
24.	Huub Rothengatter	Osella	2:06.083

Média de Prost: 214,339km/h

Seleção feminina vence soviéticas no vôlei

A Seleção Brasileira de Vôlei Feminino conquistou ontem, na Itália, onde está sendo disputado o Campeonato Mundial de Vôlei Juvenil, uma importante vitória sobre a poderosa equipe da União Soviética, por 3 a 1, parciais de 15/9, 9/15, 15/10 e 15/10, classificando-se para as oitavas de final. No masculino, a Seleção Brasileira também classificou-se, ao derrotar, com muita facilidade, o México, por 15/4, 15/7 e 15/10. Volta a jogar agora na segunda-feira, dia 16, em Nápoles, pelas oitavas de final.

O percurso começa em Guaratiba, com 1.900m de natação. Depois, vêm 65km de ciclismo e 17 de corrida

Brasileiro de Triathlon leva emoção à orla marítima do Rio

Uma intensa emoção começará a tomar conta do Rio de Janeiro a partir das 13:30min de hoje quando 420 triatletas das mais diversas partes do mundo estarão lutando pelo título individual e por equipes do Campeonato Brasileiro de Triathlon, organizado pela Viva Promoções Esportivas e patrocinado pelo Armazém do Esporte e Cerveja Malt 90, com apoio da Pan-Am e Quantur Turismo.

Ao longo de todo o percurso, em sua maior parte na orla marítima da Cidade, os torcedores poderão admirar e torcer por homens e mulheres, que, lutando contra o tempo, vão nadar, pedalar e correr. A prova começa na Praia de Guaratiba e termina em Copacabana, em frente ao Othon Palace, onde é esperada uma multidão para aplaudir os vencedores.

O triathlon começou a existir em 79 no Havaí, quando as forças armadas americanas quiseram saber quem seria o melhor numa prova que tivesse as maiores competições na Ilha. No primeiro triathlon, competiram apenas 19 competidores e o vencedor chegou com o tempo de cerca de 11 horas. Hoje, não mais de duas horas e meia deve levar o vencedor para completar todo o percurso.

No Rio, o primeiro triath.on aconteceu em 82, no Aterro do Flamengo, sob a denominação de "Corrida Alegre". Em maio de 83, houve o primeiro triathlon como competição e os vencedores foram Roger de Morais e Dawn Webb. Em novembro do mesmo ano, outro triathlon aconteceu. Venceram Osmar Campezato e Dawn Webb, pela primeira vez competindo com estrangeiros.

Em novembro de 84, houve a terceira competição com Djan Madruga e com Monika Lucena vencendo. Esse ano, para os brasileiros, foram instituídas etapas classificatórias e no ranking final Dawn Webb e Marco Ripper ficaram com o título. Aos estrangeiros, vinte vagas foram abertas.

O percurso do Campeonato Brasileiro de Triathlon começa com a parte de natação em 1 mil 900 metros em Barra de Guaratiba. Depois, será a vez do ciclismo, com 65 quilômetros, e finalmente a corrida, com mais 17.

Na prova de hoje será realizado exame anti-doping em três homens e duas mulheres a serem escolhidos entre os primeiros colocados. O Dr. Jorge do Carmo, o mesmo da Maratona do Rio, será o responsável pelo exame.

Roger e Kim na equipe Vogler

O brasileiro Roger de Morais e o americano Kim Bushong são as duas grandes esperanças da Vogler para ficar com o primeiro lugar no Campeonato Brasileiro de Triathlon. Os dois são patrocinados pela confecção, que, segundo o empresário Moisés Argalji, começa sua fase de fortes investimentos no esporte.

Roger de Morais, 20 anos, fazendo o segundo período de Administração de Empresas na Cândido Mendes, à noite, também patrocinado pela Paraibuna de Metais, passou um mês no exterior participando de competições e aprimorando seu estado físico. No Triatlon da Holanda, de curta distância, realizado em junho, ele conseguiu o primeiro lugar entre os competidores estrangeiros.

Depois, Roger esteve na Alemanha e finalmente na Áustria, onde passou a maior parte do tempo assimilando novas técnicas da etapa de ciclismo.

Apesar de não ter tido tempo para conhecer o percurso total do Campeonato Brasileiro de Triathlon, o americano Kim Bushong, 28, está confiante:

— Com uma boa sinalização nos locais certos, não terei o menor problema.

Pela primeira vez no Rio, Kim esperava ver grandes florestas ao lado de uma grande cidade. Entretanto não se decepcionou com o que viu até agora:

— Um lugar muito bonito com mulheres lindas em biquínis bem pequenos, o que mais poderia querer?

Na última competição em que esteve envolvido, o Triathlon do Lago Tahoe, na Califórnia, Kim conseguiu o oitavo lugar. Ele é atualmente um dos melhores triatletas de seu país e em 83, ano que considera o melhor em sua carreira, conseguiu faturar cerca de 10 mil dólares.

Policial do corpo de elite da polícia de Los Angeles, "uma cidade por demais violenta", afirmou, ele admite ter de trabalhar muito mais para poder conciliar seu amor pelo esporte e o trabalho.

Quem introduziu o triathlon na vida de Kim estará lutando com ele hoje pelo primeiro lugar: Mark Montgomery:

— Eu comecei depois e como percebi ter condições de fazer bons tempos, passei a me dedicar com maior intensidade, conseguindo até melhores resultados que as pessoas do grupo de Mark, disse.

Arquivo

Eleonora faz triathlon há 3 meses

Eleonora começa no novo esporte

A ex-maratonista brasileira, atualmente morando nos Estados Unidos, Eleonora Mendonça, vai participar hoje do Campeonato Brasileiro de Triathlon na condição de hours-concours. Ela está patrocinada pelo Armazém do Esporte, um dos patrocinadores oficiais da prova, junto com a americana Jan Girart.

Embora um pouco desmotivada por não estar oficialmente competindo, Eleonora está bastante satisfeita em estar no Rio e admitiu participar de triathlons há pouco tempo:

— São apenas três meses de dedicação, mas que já serviram para eu conseguir uma classificação para a final do Triathlon de Boston.

Há 11 anos morando nos EUA, Eleonora Mendonça destacou a boa organização da prova, lamentando apenas o fato do regulamento não permitir sua participação com chances de subir ao pódium:

— Não participei de nenhuma seletiva porque não houve oportunidade de vir ao Rio, mas considero a medida um pouco restritiva. O Werneck inclusive me prometeu rever esse aspecto no próximo ano.

Foto de Ana Carolina Fernandes

O americano Kim está otimista

Campo Neutro

José Inácio Werneck

CHEGOU afinal Kim Bushong, da equipe Vogler, o último atleta de elite convidado para tomar parte no Triathlon do Rio e que só apareceu ontem, não por culpa sua mas de um telex atrasado. Vamos saudar seu espírito esportivo, já que ele fora contatado à última hora para substituir Tony Richardson, em recuperação de um grave caso de hipotermia sofrido no Triathlon de Lake Tahoe, no fim de semana passado.

Kim concordou logo em vir, conseguiu uma licença em seu trabalho, providenciou seu visto para o Brasil em tempo recorde, foi para o aeroporto — e nada, pois o telex autorizando sua passagem não havia chegado. A responsabilidade pelo atraso foi minha mesma, às voltas com outros problemas, mas o que importa é que Kim ainda assim dispôs-se ao sacrifício de chegar para a prova com apenas 24 horas de antecedência e o importante agora é desejar que ele tenha descansado o suficiente e consiga uma boa performance. Ele competirá com o número cinco.

■

O número um da prova será Marco Ripper, da Assurê/Convenção/Toulon, vencedor do **ranking** deste ano e um dos bons nomes da prova. Os dois maiores favoritos são o número dois (Djan Madruga, da Canalonga) e o três (Mark Montgomery, do Armazém do Esporte). A equipe Vogler tem excelentes chances com o já citado Kim Bushong e o número quatro, Roger de Morais.

As características do percurso me parecem particularmente favoráveis a Alexandre Ribeiro (número oito, da C & A) e Carlos Gaglianone (número 14, da Company). Mas gostaria de chamar ainda a atenção dos leitores para outros concorrentes, com muitas possibilidades: Caio Wagner (12), Martin Castañol, da Argentina (seis), Carlos Dolabella, da Company (sete), Carlos Carmino Rodrigues, de Portugal (nove), Osmar Campezato da Canalonga (10), Cláudio Adams, da Argentina (11), José Augusto Mariz Martins, de Portugal (13), Gustavo Zampier, do Quebra-Mar (15), João Carlos Dias, da Ultracred (16), Atilio Ballestra, da Argentina (17), Rafael de Almeida Magalhães, da Corpore/Smuggler (18), Mário Sérgio Pedersoli (19), Armando Luís da Silva (20), e Marcio Vianna, da Trishop (217).

■

ENTRE as mulheres, as grandes favoritas são a canadense Jacqueline Shaw, da Company (22) e Jann Girard, do Armazém do Esporte (24), seguidas por Dawn Webb, da Canalonga (21), Fernanda Keller, do Armazém (23), Andréa Zippin, do Armazém (25), pela argentina Laura Lopes Bematene (26), por Cristina Viana, da Corpore/Smuggler (27), Andréa Tinoco, da Canalonga (28), Cristina Kós, da Corpore/Smuggler (29), Cleonice Delai, da Canalonga (30) e Maria Eugênia Pinto, da Trishop (33). Os números femininos vão de 21 a 52, com exceção de Eleonora Mendonça, do Armazém do Esporte (350) e Sílvia Nabuco, da Ultracred (347), que estarão participando **hors-concours**, a convite da organização da prova. Entre os homens também estão convidados na qualidade de **hors-concours** os argentinos Roberto Pujana e Cristian Ferrer — ambos da equipe Trishop.

■

De Primeira: A Corrida da Ponte, da Corja, uma das melhores do Brasil, vai ser disputada amanhã, com largada às 7h30m, e este ano tem mais de 2.500 inscritos/// A operação tapa-buraco, da Prefeitura, funcionou muito bem para o Triathlon. Outras grandes atuações: Gílson Barbosa Perez, do Detran, e o capitão Luís Carlos Viegas, da Polícia Militar e Riotur/// O Armazém do Esporte fará um **training-camp** de triathlon em fevereiro. Maiores informações com o Sr Luís Carlos Simões.

Vasco e Botafogo jogam para pagar dívidas

A Vasco e Botafogo resta o estímulo único do resultado esportivo. Da renda de amanhã, no Maracanã, é quase certo que nada recebam. O Botafogo teve sua parte penhorada pelo ex-massagista Vantuil, cansado de esperar pelo cumprimento do acordo que fez com o clube. Ele diz que só recebeu Cr$ 106 milhões de uma dívida que passa de Cr$ 800 milhões.

O Vasco escapou por pouco da penhora, mas ainda está ameaçado. O juiz da 17ª Vara Cível condenou o clube a pagar promissórias ainda referentes à compra do passe de Gilberto. O Vasco assinou as promissórias no valor de Cr$ 250 milhões, e entregou ao América, que as repassou ao diretor Paulo Buglê. Buglê tentou receber e não conseguiu. Foi à Justiça e ganhou. A penhora só não ficou caracterizada ontem à noite porque o vice-presidente da Federação, Álvaro Bragança, não recebeu o oficial de justiça que foi entregar a notificação.

Roberto está quase bom

O técnico Antônio Lopes continua dependendo do Departamento Médico para escalar o time do Vasco que amanhã defende a liderança isolada da Taça Guanabara contra o Botafogo. Roberto continua em tratamento e está praticamente escalado. O zagueiro Fernando chegou a participar do coletivo, mas voltou a sentir o joelho no fim e pode dar a vaga a Ivã.

Vítor e Luís Carlos não treinaram, mas segundo o médico Guilherme Ventura, são os que menos preocupam. Na dúvida, Lopes afirmou que, se Roberto e Fernando forem vetados, manda a campo o time que derrotou o Olaria de 2 a 0, na quarta-feira, com a mesma confiança que teria com os titulares na equipe.

— Vou esperar o Roberto e o Fernando para definir o time. Se jogarem, saem o Ivã e o Silvinho. Senão, fico com o time que atuou muito bem contra o Olaria e que, se repetir o último desempenho, acho suficiente para derrotar o Botafogo.

No treino, que terminou com a vitória dos titulares por 2 a 0, gols de Romário e Donato, que substituiu Vítor na cabeça-de-área, a intenção de Lopes foi aperfeiçoar o sistema de marcação e corrigir a colocação da defesa. A segunda parte, porém, foi interrompida com a saída de Fernando.

— O Fernando já estava liberado e treinava bem até que se queixou de uma distensão no joelho. Pode não ser nada, assim como o tornozelo do Roberto melhorou 95 por cento. Mas temos de esperar até amanhã (hoje) para ver se treinam normalmente — explicou o Dr Guilherme Ventura.

Os jogadores voltam a São Januário hoje à tarde, quando Antônio Lopes dirige um treino tático para ajustar o time. Mas de manhã o presidente Antônio Soares Calçada, que continua na expectativa de contratar Ademir Alcântara ou Rubem Paz do Internacional, oferece um churrasco em comemoração aos 87 anos do clube.

Renato ainda sente o pé

Renato não participou de todo o treinamento técnico do Botafogo, ontem pela manhã, em Marechal Hermes. Por isso, sua escalação só será definida hoje, quando será submetido a teste rigoroso. Renato disse ao médico Lídio Toledo que ainda teme bater forte na bola. Por isso, foi dispensado da parte mais forte do treino, complementando o trabalho com exercícios de musculação.

Quanto a Helinho, que participou de todo o treino, Abel confirmou que já tem presença assegurada no banco de reservas. Não está afastada, porém, a possibilidade de ele começar jogando. Segundo Abel, tudo irá depender da presença de Renato:

— Só vou definir o time no domingo. Não sei se Renato poderá jogar e não sei também como jogará o Vasco, que também tem problemas de contusão.

Com a suspensão de Marinho por dois jogos, fato que irritou profundamente Abel, a defesa já está definida: Brasília e Leiz formarão a dupla de zagueiros:

— Realmente não dá para entender o que acontece com o Botafogo. O Márcio agrediu Zico, depois fez a mesma coisa com o Jairo, da Portuguesa, e foi absolvido. O nosso jogador pega duas partidas. Já cansei de falar, mas parece que ninguém me escuta.

Abel lembrou ainda que até na tabela o Botafogo foi prejudicado:

— Se não houvesse o adiamento de alguns dos nossos jogos, por causa da excursão, o Botafogo, a esta altura, já teria disputado três clássicos e três jogos fora de casa. Aparentemente, o único jogo fácil teria sido contra a Portuguesa.

Foto de Marco Antônio Cavalcanti

Renato conversou muito com o médico Lídio Toledo sobre as dores que ainda sente no pé

Flu deixa Assis para o Flamengo

Se a partida de amanhã contra o Volta Redonda fosse decisiva para as pretensões do Fluminense na Taça Guanabara, o apoiador Assis teria lugar assegurado no meio-de-campo, ao lado de Jandir e Delei. Entretanto, mesmo reconhecendo que o jogador está totalmente recuperado, o técnico Nelsinho preferiu adiar seu retorno para a próxima semana, possivelmente no clássico de domingo, contra o Flamengo. O treinador teme que Assis não esteja cem por cento fisicamente.

Jandir treinou ontem normalmente e garantiu a escalação para o jogo de amanhã, em Volta Redonda. Quem deu um susto no técnico Nelsinho foi Romerito. Ele se apresentou com fortes dores na perna direita, mas o médico Alcir Laranja garantiu que ele terá condições de jogo. O zagueiro Ricardo também foi poupado do treino tático da tarde no campo da Funabem, impedindo Nelsinho de realizar um coletivo, por causa do número insuficiente de jogadores.

SEM FAVORITISMO

— Esse Campeonato é imprevisível. Todos os clubes grandes vêm perdendo pontos para os pequenos. Por isso mesmo é que o jogo contra o Volta Redonda tem que ser encarado com muita seriedade. Não há favorito — afirmou Delei, um dos destaques do treino tático na Funabem, com ótimo índice de aproveitamento nas cobranças de faltas e chutes a gol.

Paulo Vítor, Aldo, Vica, Ricardo e Renato; Jandir, Delei e Renê; Romerito, Washington e Tato. É o time mais provável para a partida de amanhã. O zagueiro Ricardo acha que se o Fluminense pretende disputar o título da Taça Guanabara não pode perder mais nenhum ponto para os times considerados pequenos. Segundo o zagueiro, foi assim que a equipe conquistou o bicampeonato em 83 e 84. "Os adversários chegavam à última rodada, no mínimo, dois pontos atrás do Fluminense, que dificilmente perdia para equipes inferiores".

Bola Dividida

FINALMENTE aquela Comissão nomeada pelo Ministro da Educação, Marco Maciel, com a finalidade de reformular o esporte brasileiro deu sinal de que ainda existe. Reuniu-se de surpresa na quarta-feira passada, com algumas ausências, o que é explicável, já que se trata de numerosa comissão, mas com número suficiente para deliberar.

Paulo Sérgio e Zico, dirigentes do Sindicato dos Jogadores, aproveitaram então a oportunidade para apresentar as reivindicações da classe, entre elas a que pede passe livre aos atletas que completarem 28 anos de idade, ou 10 anos de carreira.

Trata-se de uma velha aspiração dos jogadores, sempre manietados pelo documento chamado passe, que os mantêm presos aos clubes que podem manipulá-los à vontade, estabelecendo às vezes preços que impedem a livre movimentação dos profissionais e seu direito de escolher o clube e até a cidade em que querem jogar.

Uma reivindicação justíssima e que recebeu o apoio do presidente do CND e da Comissão, Manuel Tubino. O dirigente, aliás, elogiou no seu todo o documento que, em nome do Sindicato da classe, lhe foi entregue pelos jogadores Paulo Sérgio e Zico, inclusive o item sobre salários, que exige a suspensão imediata do clube que atrasar por mais de três meses o pagamento de seus atletas.

Só espero que esta demonstração de vitalidade do Sindicato dos Jogadores não provoque a irritação da tal Associação dos Presidentes de Clubes, ultimamente preocupada em combater qualquer iniciativa partida dos jogadores ou feita em seu benefício. Como agiu na questão da lei dos cinco por cento sobre os lucros na venda de jogadores para o exterior que reverteriam em favor do Sindicato. É possível que surja uma reação por parte daquela entidade meio fantasma, quando mais não seja para se manter em evidência. De qualquer modo, ela não preocupa o Sindicato.

À Comissão de Reforma cabe, no entanto, quando voltar a se reunir — e nem Deus sabe quando —, levar adiante essa proposição dos jogadores. Os tempos são outros e a intensão do Ministro Marco Maciel ao nomear a referida Comissão foi, evidentemente, a de renovar velhos e conservadores conceitos, criando uma nova legislação de cunho democrático onde o atleta tenha seus direitos reconhecidos e respeitados. A Comissão, portanto, que leia e delibere com atenção o documento, para que o profissional de futebol comece a ter leis que garantam o mínimo de segurança há muito conquistado por outras profissões e que no futebol ainda não existe.

Fazendo isso, a Comissão, integrada por gente que foi do esporte, que ainda está no esporte e que nada tem a ver com o esporte, terá justificado sua criação. Basta que seus ilustres membros não esqueçam que os clubes sempre tiveram garantias e foram acobertados por uma série de leis protetoras enquanto o jogador nada teve neste sentido .

A hora, portanto, é de se fazer justiça a eles.

■

Histórias — Eurico Miranda, novamente em cena, e o rubro-negro Michel Assef formam uma dupla atenta e eficaz na defesa de seus clubes nos debates da Federação. Os dois são amigos, mas estiveram de relações abaladas tempos atrás. Tudo porque, no coquetel de aniversário do Vasco, Michel Assef fez esta pérfida observação:

— Para festa vascaína está muito fraca. Faz meia hora que estou aqui em pé e ainda não passou nenhuma bandeja com bolinhos de bacalhau...

Sandro Moreyra

Arturzinho é único problema do Bangu

Arturzinho, que deixou o campo contundido no segundo tempo do jogo contra o Americano, é a dúvida do técnico Moisés para a partida de amanhã, contra o Olaria, na Rua Bariri. O médico Ubirajara Lula esteve examinando o jogador ontem à tarde e disse que só poderá dar uma palavra definitiva depois do treino recreativo de logo mais, no estádio de Moça Bonita.

— É possível que Arturzinho jogue. Ontem ele apareceu caminhando quase que normalmente. Como é um jogador que se cuida muito, pode se recuperar. Eu, particularmente, só vou me pronunciar depois do treino — disse o médico.

A derrota para o Americano (1 a 0) — o time perdeu a invencibilidade no campeonato — não alterou a rotina em Moça Bonita. O técnico Moisés já sabia que o jogo seria difícil e até lembrou um fato marcante nos jogos entre o seu time e o Americano.

— Eu ainda não consegui vencer o Americano em Campos. Parece mentira, mas lá a coisa fica sempre preta para o Bangu. Acho que ainda não estamos fora do campeonato, já que vamos jogar com o Vasco. Não podemos é perder para o Olaria.

Absolvido quinta-feira, o lateral-direito Márcio já cumpriu a suspensão de dois jogos e tem condição de enfrentar o Olaria.

Paulo Sérgio, dúvida

Satisfeito com o empate obtido na véspera, contra o Flamengo, o técnico Paulinho de Almeida, do América, foi ontem ao clube para conhecer os jogadores reservas e o time júnior num coletivo. Ficou sabendo que o goleiro Paulo Sérgio é dúvida para o jogo de amanhã, contra o Bonsucesso, em Teixeira de Castro. Além do goleiro, Denílson também se queixou de uma pancada na perna e pode desfalcar a equipe. Em compensação, o técnico poderá escalar o lateral-direito Polaco, único jogador carioca a se sagrar campeão mundial de juniores em Moscou, na vaga de Zedilson.

Santos x Botafogo — O técnico Castilho, do Santos, acha difícil o jogo de hoje, às 16 horas, contra o Botafogo, em Ribeirão Preto, mas está confiante porque, depois de muito tempo, terá o time quase completo.

Cruzeiro e Mirandinha — A diretoria do Cruzeiro decidiu abrir uma conta para que a torcida contribua na compra do atacante Mirandinha no fim do ano. Mirandinha já é ídolo do clube, está emprestado pela Portuguesa de Desportos e seu passe custa Cr$ 1 bilhão 200 milhões.

Sócrates vem jogar com Zico e virar carioca

Foto de Delfim Vieira

Na Gávea, o reencontro de Sócrates e Zico, companheiros de Seleção

Sócrates Brasileiro chegou e já vestiu a camisa número 8 do Flamengo. Ele veio numa sexta-feira 13 para dar sorte e para formar um ataque ao lado de Bebeto e Zico. Na emoção de voltar ao Brasil, não deixou de revelar sua esperança quanto ao futuro do país, assim como da sua vontade em votar para Presidente da República. Falou da democracia corintiana, da importância do diálogo no clube e, finalmente, da possibilidade de realizar um grande sonho: viver no Rio de Janeiro e conhecer melhor o povo carioca — na sua opinião, um povo alegre, aberto e receptivo.

Seu entusiasmo era tão grande que, apesar do cansaço da desgastante viagem que o trouxe de Florença e da programação intensa da parte da manhã, o **Magrão**, como é chamado pelos companheiros fez questão de retornar à Gávea na parte da tarde e realizar seu primeiro treinamento. É seu desejo estrear contra o Fluminense. Por isso fará o possível e o impossível para que isso aconteça. Apesar dos 31 anos, sente-se um garoto amadurecido:

— Um garoto, porque a volta ao Brasil me renovou inteiramente. E o amadurecido fica por conta do que aprendi na Europa, onde vivi grandes momentos e amargas decepções.

O homem machucado

Quando lhe perguntaram sobre seu estado atual, Sócrates revelou toda a decepção sofrida nestes dois últimos meses:

— O atleta depende muito do homem e o homem está muito machucado. A fórma como fui tratado pela diretoria da Fiorentina me marcou. Pude conhecer pessoas duras, frias e insensíveis. E o comportamento insensível do ser humano é terrível.

A decepção de Sócrates foi em relação ao desfecho do seu contrato com a Fiorentina, que não assumiu a dívida que tinha com ele (cerca de 500 mil dólares, aproximadamente Cr$ 3 bilhões 500 milhões). Os dirigentes italianos não levaram em conta que o distrato assinado pelo jogador foi visando à transferência para a Ponte Preta, o que acabou não acontecendo.

Mas o **Doutor** não ficará no prejuízo. Recebeu passe livre e o Flamengo fará dois amistosos na Itália, cujas cotas serão pagas ao jogador, sendo que numa dessas partidas até mesmo o direito de televisamento lhe pertencerá, assim como o que for arrecadado em bilheteria. Segundo o dirtor da Empresa Estrutural, José Alfredo, poderá ultrapassar bem mais do que o jogador teria direito se continuasse na Fiorentina.

— Só espero que as decepções que sofri nestes últimos dias não me deixem sequelas. Adoro a Itália e amo o povo italiano. Voltarei sempre que puder. Sei perfeitamente separar as coisas: minha relação com a Itália não se prende ao relacionamento com algumas pessoas. Acho que fiz o que deveria fazer. Primeiro, foi bom voltar ao Brasil. O importante seria me afastar de tudo aquilo.

A democracia

Sabendo da rigidez das determinações do técnico Jouber, que concentra os solteiros 48 horas antes das partidas, Sócrates não tomou uma posição, mas também não se esquivou de emitir um conceito.

— Estou chegando, não sei o que acontece. Depois eu falo. Quando foi implantada a democracia corintiana, as pessoas confundiram tudo. Era uma democracia porque todos trocavam idéias e isso é sadio. Nada era decidido sem que as partes fossem ouvidas.

Mas ao falar sobre a falta de diálogo na Fiorentina, não teve constrangimento em afirmar que o ambiente ao chegar em Florença era péssimo.

— Os jogadores não se falavam, não se olhavam e não se auxiliavam nos jogos. Não fui o único prejudicado. Isso não acontecia comigo porque era um estrangeiro, mas porque o problema existia antes mesmo da minha chegada. Quem mais perdeu com este ambiente foi o próprio time.

A alegria de Sócrates foi ainda maior porque seu grande amigo Zico o recebeu no aeroporto, sendo o responsável pelas boas-vindas. Apesar de toda a agitação do aeroporto e, depois na Gávea, Zico ainda conseguiu dizer-lhe: "O Flamengo o recebe de braços abertos. A casa é sua, fique à vontade, Magrão".

Em meio à grande euforia dos torcedores que foram ao aeroporto, muitas faixas apareceram para saudar o Doutor: "Fla vencedor com Zico e Doutor"; "Craque? Sempre cabe mais um. Bem-vindo Sócrates"; "Não tem **Macaca** (como é conhecida a Ponte Preta) e Timão, Sócrates é jogador do Mengão".

João Saldanha

Antecipadamente, desculpem

EU fiquei cheio de escrúpulos para publicar isto. Mas não posso deixar o distinto público sem saber qual o grande poder, qual a base da pirâmide que passa pelo Caixa D'Água e termina na CBF, que agora é presidida por Giulite Coutinho, mas que está ameaçada seriamente de ter outro presidente que evidentemente sairá destes quadros que formam esta base. Paciência, meus caros, paciência. Tomem!

Votos dos clubes que mandam na liga, por maioria: América Football Club, Americano Futebol Clube, Associação Atlética Portuguesa, Bangu Atlético Clube, Bonsucesso Futebol Clube, Botafogo de Futebol e Regatas, C. R. do Flamengo, C. R. Vasco da Gama, Fluminense Football Club, Goytacaz Futebol Clube, Olaria Atlético Clube, Volta Redonda Futebol Clube, Associação Atlética Cabofriense, Campo Grande Atlético Clube, Clube Esportivo Rio Branco, Esporte Clube Siderantim, Friburguense Atlético Clube, Madureira Esporte Clube, Mesquita Futebol Clube, Royal Sport Clube, São Cristóvão de Futebol e Regatas, Serrano Futebol Clube, Associação Atlética Volantes (de onde é isso?), Central Sport Club, Cruzeiro Futebol Clube, Esporte Clube Miguel Couto, Esporte Clube Nova Cidade, Filhos de Tomazinho Futebol Clube, Heliópolis Futebol Clube, Nacional Futebol Clube, Porto Alegre Futebol Clube (Itaperuna), Rio das Ostras Futebol Clube, Rubro Atlético Clube, Tupy Sport Club, Associação Atlética Guaratiba, Associação Recreativa Esportiva Vila Aliança, Clube Atlético São José de Barros Filho, Confiança Atlético Clube, Esporte Clube Anchieta, Esporte Clube Bandeirantes, Esporte Clube Dourados, Everest Atlético Clube, Expressinho Futebol Clube (eta-ferro!), Flama Futebol Clube, Kosmos Atlético Clube, Municipal Futebol Clube, Ordem e Progresso Atlético Clube, Oriente Atlético Clube, Pavunense Atlético Clube, Rio-Petrópolis Futebol Clube, União Futebol Clube, Unidos do Jacaré Futebol Clube, 26 de Abril Futebol Clube, Liga Aldeiense de Desportos, Liga Angrense de Desportos, Liga Barramansense de Desportos, Liga Bonjesuense de Desportos, Liga Cabofriense de Desportos, Liga Cachoeirense de Desportos, Liga Cambuciense de Desportos, Liga Campista de Desportos, Liga Desportiva de Araruama, Liga Desportiva de Barra do Piraí, Liga Desportiva de Cantagalo, Liga Desportiva Cordeirense, Liga Desportiva de Itaboraí, Liga Desportiva de Itaguaí, Liga Desportiva de Mangaratiba, Liga Desportiva de Miracema, Liga Desportiva de Natividade, Liga Desportiva de Paracambi, Liga Desportiva de Parati, Liga Desportiva de Piraí, Liga Desportiva de Porciúncula, Liga Desportiva de Resende, Liga Desportiva de Três Rios, Liga Desportiva de Duque de Caxias, Liga Desportiva de São João de Meriti, Liga Desportiva de Sapucaia, Liga Desportiva de Volta Redonda, Liga de Desportos de Casimiro de Abreu, Liga de Desportos de Nova Iguaçu, Liga Fidelense de Desportos, Liga Friburguense de Desportos, Liga Gonçalense de Desportos, Liga Itaocarense de Desportos, Liga Itaperunense de Desportos, Liga Macabuense de Desportos, Liga Macaense de Desportos, Liga Mageense de Desportos, Liga Maricaense de Desportos, Liga Mendense de Futebol, Liga Nilopolitana de Desportos, Liga Niteroiense de Desportos, Liga Paduana de Desportos, Liga Petropolitana de Desportos, Liga Riobonitense de Desportos, Liga Sanjoanense de Desportos, Liga Saquaremense de Desportos, Liga Sul-Paraibana de Desportos, Liga Terezopolitana de Desportos, Liga Valenciana de Desportos e Liga Vassourense de Desportos. Total: Caixa D'Água.

Pois é. E destes times todos, os campeões foram o Bonsucesso, que voltou à 1ª divisão com um time mais antigo do que quando saiu, e a Portuguesa. A da Ilha. Aviso importante: no próximo ano, no México, teremos mais uma disputa da Copa do Mundo, que já foi nossa. Mas o Rubro, o Rio das Ostras e o Flamengo de Zico e Sócrates têm os mesmos 2 votos. E ninguém vai preso.

Festa termina em vandalismo

Nem tudo foi festa na chegada de Sócrates ao Flamengo. O jogador, que veio da Itália acompanhado de Regina, sua mulher, e dos filhos Rodrigo, Gustavo, Marcelo e Eduardo (estes seguiram para São Paulo acompanhados das secretárias Isabel e Sílvia), trazendo uma bagagem que pesava 275 quilos, presenciou cenas lamentáveis na Gávea, quando torcedores agrediram o cinegrafista Daniel Andrade, da TV Globo, o fotógrafo Jorge Silva, do **Jornal dos Sports**, e o repórter Altair Baffa, do **Estado de S. Paulo**.

Tudo começou quando, no Túnel Rebouças, um torcedor disparou um rojão. O petardo bateu no teto e explodiu em baixo do carro de reportagem de **O Globo**. Na chegada, o torcedor Ramon partiu para agredir o fotógrafo Manoel Soares, de **O Globo**. Quando o cinegrafista Daniel Andrade foi registrar o incidente, teve sua câmera empurrada pelo torcedor Betinho, da Torcida Jovem. Ao tomar satisfações, acabou cercado por vários outros, e Eugênio, da Fla-Chope, derrubou-o com um soco.

Os seguranças do Flamengo evitaram o pior. Com um grande hematoma no rosto, Daniel Andrade ficou impossibilitado de continuar seu trabalho e, mais tarde, foi levado para o Hospital São Lucas. O presidente George Helal disse desconhecer o fato e não quis tomar qualquer atitude, talvez por não ter conhecimento de que um pequeno associado, de uns quatro anos, caiu durante o tumulto e se feriu na testa. Michel Assef ordenou a retirada dos torcedores, mas ninguém lhe deu ouvidos. O ambiente ficou tão ruim após os incidentes que poucas pessoas permaneceram para o coquetel em homenagem a Sócrates.

A volta do amor cortês

As causas são várias, mas não há dúvida: uma velha forma de amar, terna e galante, está na moda

Cleusa Maria e Susana Schild

PODE ser o vento da primavera, a aproximação do cometa Halley, o pânico espalhado pelo vírus da AIDS ou um certo tédio diante das eleições municipais. O fato é que há muito tempo não se falava tanto de amor — não do amor paixão, mas do amor platônico, do medieval amor cortês. Nas salas escuras dos cinemas, numa afluência que supreende as próprias distribuidoras de filmes, uma platéia reabilita os suspiros, aflita diante do atormentado romance vivido por Meryl Streep, em **Amor à Primeira Vista**; ou da relação impossível de Harrison Ford e Kelly McGillis, em **A Testemunha**; e aplaude o final feliz de **O Feitiço de Áquila**.

Contaminadas pelo mesmo surto, jovens confessam nas filas do McDonalds, nas pistas das danceterias que estão se mordendo de ciúmes. Na trilha do Ultraje a Rigor, resgatam sentimentos inconcebíveis para quem se propõe uma vida moderninha. Rude golpe na geração **ficar-com**. No teatro, **Uma Peça Como Você Gosta**, de Shakespeare, em cartaz no Teatro Ipanema, fisga sua platéia com a mesma isca, enquanto Domingos de Oliveira pretende o mesmo com sua nova peça, **Do Amor**.

A atriz e doublê de artista plástica Analu Prestes, 34 anos, há quatro fez uma exposição em torno do tema Veneno da Madrugada. Tratava de mulheres solitárias, de bebida, de desespero. Agora, no **foyer** do Villa-Lobos, instalou uma "exposição amorosa". O assunto, desta vez, é outro: o romance, o encontro, casais que dançam, que trocam mesuras e galanterias. O próprio convite já dá o tom. Começa com uma trovinha — "Noite de lua cheia/ no fundo do meu quintal/penduro beijo rasgado, molhado/na corda do meu varal".

Analu pode até não saber, mas essa mudança de tema não deixa de ser sintoma de um processo mais complexo e já observado pelo teórico Antônio Sérgio de Mendonça. Diretor do curso de Mestrado de Psicanálise do Colégio Freudiano, ele acha que a AIDS, entre outras vítimas, pode matar também o amor romântico, aquele em que a heroína morre de amor como Violeta, em Dama das Camélias, ou Emma, a Madame Bovary.

Em 1985, diz ele, morrer de amor já deixou de ser uma metáfora romântica. É uma realidade biológica. Nunca esteve tão clara a relação de sexo e morte. Diante disso, a geração dos anos 50 e 60, que teve seu "imaginário povoado pelo modelo de amor romântico, paixão", parece querer recuar. Mendonça acha que a paixão está em decadência e identifica a nova tendência: o amor cortês, nos melhores moldes das novelas de cavalaria, de origem bretã.

— No amor cortês — define ele — o cavaleiro tem a dama como mestra, que por vezes o salva do homossexualismo pelo reconhecimento da paternidade. É heterossexual, porque o cavaleiro ama as mulheres. Não é dessexualizado e a sedução parte das mulheres que nunca foram tão bem amadas e reconhecidas como no amor cortês.

O autor de novelas Manoel Carlos não viu os filmes, nem ouviu falar em amor cortês, mas, observador, tem percebido que as coisas à sua volta estão mudando. Sente no ar uma retomada dos modelos tradicionais, uma revalorização da fidelidade. "Talvez, o medo da AIDS contribua para tudo isso" — suspeita ele — "mas talvez seja também uma reação ao ceticismo, ao pessimismo, a um mundo triste e para baixo, ao achatamento econômico. Uma fuga do massacre". Como pai, se surpreende vendo sua filha Carolina, de 17 anos, fascinada por Carlos Drummond de Andrade, por edições juvenis do tipo Romeu e Julieta. Como perito em criar tramas que prendam o público nas novelas, diz: "O espectador está se interessando por grandes histórias de amor".

Não há dúvida, o discurso está mudando. É o que pensa também Lui Faria, 27 anos, prestes a estrear como diretor com o filme **Com Licença, Eu Vou à Luta**. Olha ao redor e vê: "Antes era mais liberal, agora está indo pelos lados do romantismo e do conservadorismo". O lado romântico, ele acha ótimo, mas não concorda com a ênfase conservadora.

Fernanda Torres, 20 anos, namorada de Lui e estrela de **Marvada Carne**, fita que gerou controvérsias no Festival de Gramado, e grande apreciadora das boas histórias de amor, está perplexa com as notícias que chegam da Europa de que "a virgindade voltou à moda". Moda por moda, ela prefere aquela que reabilitaria o heterossexualismo.

— Se o que estiver voltando é a idéia de que a relação de um casal heterossexual é extremamente saudável e prazerosa, que bom, que não passe nunca — deseja ela.

Nisso tudo, o professor Antônio Sérgio Mendonça percebe os contornos do amor cortês (ao qual dedica um capítulo no seu recém-lançado **Psicanálise e Literatura**). Mas, para o professor de Antropologia do Museu Nacional, Luiz Fernando Duarte, o que há são pessoas recorrendo ao estoque do mercado de alternativas de comportamento:

— O amor cortês, por sua aparência externa, parece ser a forma mais diferente do modelo de amor que vinha tendo ultimamente o descompromissado. Se ontem não se telefonava todo dia, não se perguntava o nome, não se mandava flores, hoje, se beija mãos, se manda bombons. Mas, praticamente, o amor cortês não está recriando nada.

Nessa nova e agradável desordem amorosa, os românticos não precisam mais comportar-se como vampiros e exercer sua vocação às escondidas. Pelo contrário, querem até difundi-la como demonstram as 30 cartas diárias que chegam tanto para a Rádio Cidade — Programa **Love Songs** — quanto para a Jovem Rio — **Bons Momentos**. São verdadeiras declarações de amor ao microfone.

Isso só confirma a opinião da atriz Maria Padilha, 27 anos, vivendo há um ano seu amor absoluto: "Tá todo mundo louco para namorar, para encontrar o amor. Não sabia que estava na moda. Pensei que fosse da idade!".

TEATRO "Do amor"

Sem afetividade

Macksen Luiz

NO ano passado o diretor Domingos de Oliveira montou espetáculo sem qualquer pretensão: **Conversas Íntimas**. O seu alcance e o seu propósito se justificavam pelo título, como se fosse um bate-papo sobre teatro no qual o espectador era muito menos um assistente e bem mais um interlocutor. Simples, sem rebuscamentos, **Conversas Íntimas** distribuia afetividade ao falar da paixão desse grupo de artistas que ao longo dos séculos carrega a profissão mágica do fingimento. **Do Amor**, uma seqüência do espetáculo anterior (tanto que poderia ter o título de **Conversas Íntimas Nº 2**) segue a mesma estrutura de cenas curtas, trechos de peças e escritos. São variados os autores que tratam de tema tão abrangente, mas concentra-se no próprio domingos a maioria dos textos. Ao seu lado estão O'Henry com divertida história sobre presentes de Natal, uma fábula exemplar de Sade, pensamentos de Schopenhauer e o inevitável Shakespeare.

A mesma aura simpática é mantida, afinal nesta linha de espetáculos a colagem de textos de épocas tão diferentes, se bem escolhidos, define painel sobre o tema escolhido remetendo a platéia a climas dramáticos absolutamente diversos. O melhor exemplo de montagem bem sucedida do gênero ainda é **Liberdade, Liberdade.**

O que compromete **Do Amor** é que Domingos se deixou tocar pelo modismo do teatro de esquetes, abandonando a sua vocação mais definida como diretor e autor: a afetividade. Pelas características empresariais que cercam essa produção, a completa liberdade de escolha de textos, de atores e das músicas, Domingos

Priscilla Rozenbaum e Clemente Vizcaino em Do Amor, *no Teatro do Planetário da Gávea.*

está à vontade para se expressar como quiser, sem imposições das montagens não experimentais. O amor de que trata Domingos, é necessario fazer-lhe justiça, escapa do convencionalismo dos cânones românticos. Tratar de tão milenar questão pela ótica do humor, mais do que da exaltação lírica. Mas a estrutura do espetáculo se desequilibra por não conseguir dosar cenas excessivamente longas (**Da Paixão**) com outras mais concisas e de melhor rendimento de palco (**Fábula Rural Brasileira).**

O compromisso com o riso, em si extremamente envolvente, se não chega a ser estranho ao universo de Domingos, pelo menos não parece ser a sua maior aptidão. Mesmo quando acerta, como é o caso da **Fábula Rural**, o mérito tem que ser creditado ao ator Pedro Cardoso que, familiarizado com a rapidez e a economia dos esquetes, consegue alto rendimento. E Pedro demonstra em **Do Amor** o crescimento de seus recursos técnicos e o depuramento de estilo interpretativo que utiliza natural fragilidade física e sensibilidade especial para o humor brincalhão e a fina ironia. Os melhores momentos de **Do Amor** são aqueles em que Pedro ocupa a cena, divididos com a malícia de Clarisse Derzié. Priscilla Rozenbaum encontra o melhor tom como a assistente de produção, enquanto Bernardo Jablonski se divide, com discreção, entre os seus diversos papéis. Clemente Vizcaino não se integra ao espírito humorístico.

Do Amor está longe do espírito desabridamente irreverente que poderia desviar o centro da discussão amorosa para a agradável conversa sobre os sentimentos compartilhados. O jogo de cena não estabelece cumplicidade com a platéia que assiste ao desenrolar de pequenas histórias apenas com esparsos sorrisos.

Uma tese revela poema de Oswald

"A venda me exprora
O tira me exprora
A patroa da casa me xinga
Meu home
Midänimi

Só me resta a morte
Pancada cachaça e amô"

Acertou em cheio quem reconheceu Oswald de Andrade nesta visão penetrante e sarcástica da sina inapelável da mulher do povo. Trata-se de um fragmento de um longo poema-teatral do mestre modernista, **Santeiro do Mangue**, absolutamente inédito em livro, que o professor Renato Cordeiro Gomes redescobriu para utilizar como rica matéria-prima de sua tese de mestrado no Departamento de Letras da PUC do Rio de Janeiro, **Plural de Vozes na Festa (?) do Mangue.**

O primeiro contato de Renato com **Santeiro do Mangue** se deu através de uma única e reduzida edição do poema: uma versão mimeografada transcrita de um manuscrito confiado ao poeta Mario Chamie por Maria Antonieta d'Alkimin, viúva de Oswald. A versão foi vendida por alunos da Faculdade Nacional de Filosofia para um fundo de greve em 1967, Renato comprou um exemplar e quase o esqueceu. Em 1982, decidido a compor a tese em torno de Oswald de Andrade, o professor não só conseguiu recuperar a velha cópia do fundo da gaveta como palmilhou novas versões da obra, acabando por dar com outro manuscrito, bem mais longo e completo, nos arquivos do crítico Mario da Silva Brito.

— **Santeiro do Mangue** foi escrito entre 1935 e 1950 — conta Renato — e nesse período Oswald passou por profundas transformações ideológicas. Como o poema reflete muito sua ligação com o Partido Comunista, com o qual ele já estava rompido em 1950, é uma hipótese legítima pensar que Oswald não o publicou por já discordar do texto ao acabar de escrevê-lo.

Sem poder figurar entre o que há de melhor de Oswald de Andrade, **Santeiro do Mangue** tampouco foi editado em qualquer compilação póstuma das obras do escritor. Em 40 fragmentos desarticulados, o poema é na verdade uma peça caótica e iconoclasta onde Cristo desce do Corcovado para passar a noite com Eduléia, uma prostituta do Mangue. Além de algumas passagens belíssimas, o valor do poema está principalmente na luz que joga sobre outros textos de Oswald. Na montagem cinematográfica e nos elementos do cubismo, **Santeiro do Mangue** relaciona-se com as poesias de **Pau-Brasil.** No engajamento socialista, tem mais a ver com obras como **O Homem e o Cavalo**, como no apelo ao Marechal Timochenko, herói russo da Segunda Guerra Mundial:

"Vem nos ajudar a sair destas senzalas
Atlânticas
Para que seja eterna a glória
Dos que tombaram em defesa da liberdade
E da pátria
De todos os trabalhadores do mundo"

— Resta ver se José Celso Martinez Correa — diz, brincando, Renato Cordeiro Gomes —, que teve a ousadia de montar **Rei da Vela** em 1967, repete a dose em 1985 com **Santeiro do Mangue.**

Em um ato/*Macksen Luiz*

A atriz e artista plástica Analu Prestes (atualmente no elenco de Um Beijo, Um Abraço, *Um Aperto de Mão) mostra seus trabalhos que define genericamente como "exposição amorosa" no foyer do Teatro Villa-Lobos, a partir de segunda-feira. A exposição fica até o dia 29, no horário das 15 às 21h, de quarta a domingo. Analu é a responsável pelos adereços de* Bel Prazer, *em cartaz no Teatro Cândido Mendes.*

E o Inacen está com duas exposições simultâneas. A do dramaturgo, pintor e filósofo polonês Stanislaw Ignacy Witkiewicz Witkacy na Sala Aluísio Magalhães em comemoração ao seu centenário de nascimento. São fotografias, reproduções de pinturas, croquis *de cenários e painéis de um nome aparentemente desconhecido no Brasil, mas que a platéia carioca já conhece. Um dos seus textos mais vigorosos,* A Mãe, *foi apresentada no Rio em 1971, com direção do francês Claude Régy e elenco formado por Teresa Rachel, José Wilker e Hildegard Angel. Outra mostra é a* Teatro — Os Melhores de 84, *reunindo fotografias dos premiados com o troféu Mambembe. Esta exposição está até hoje na estação Cinelândia do Metrô, com exibição paralela de vídeos dos espetáculos vencedores.*

O diretor Jerome Savary está na ordem do dia, pelo menos na França. Depois das férias de verão voltará à cena em Paris a sua montagem de **Cyrano de Bergerac**, o texto de Edmond Rostand que acaba de estrear em São Paulo. Savary realizou a transposição cênica do amor infeliz de Cyrano por Roxana através do Grand Magic Circus utilizando os elementos que são quase obsessivos na sua trajetória de diretor: características circences, linguagem contemporânea e busca do teatralismo. A versão de Je-

rome para **Cyrano**, segundo os que assistiram ao espetáculo, é bem mais tradicional do que se esperaria, a julgar os antecedentes iconoclastas do diretor. Ainda assim há algum circo e muita pirotecnia.

E estreou na quinta-feira **La Femme du Boulanger**, de Marcel Pagnol que Jerome Savary dirige, mas ressalva que o faz para manter-se em atividade e se integrar "à encarniçada luta do teatro francês por sua sobrevivência". Uma curiosidade: Jerome Savary já esteve no Brasil dirigindo **Os Monstros**, peça de Denoy de Oliveira em produção de Ruth Escobar e acompanhando o Grand Magic Circus que aqui mostrou o **Burguês Fidaldo**, de Molière.

■ **Press Release**, de Orlando Codá, que foi premiada pelo Concurso de Dramaturgia do extinto SNT e publicada pelo Inacen, recebeu mais um prêmio, o de Brasília para peças publicadas (Troféu Candango). O de peças inéditas ficou com **Paulo Ribeiro** por **Último Capitulo.**

■ **Excelente idéia. O pintor Géza Heller doou um quadro de sua coleção particular para ser vendido e colaborar na produção de** Jacques Brel — História de uma Canção, **cuja estréia está sendo anunciada para 3 de outubro no Teatro da Aliança Francesa da Tijuca. Os interessados podem telefonar para 232-9321.**

■ O Inacen conseguiu verba suplementar de quase dois bilhões de cruzeiros para concessão de financiamento parcial reembolsável para montagem de espetáculos profissionais de teatro, dança e ópera no Rio e São Paulo.

■ O Ocidente É Vermelho **é a peça teatral de Dagô Marquezi que está sendo lançada em livro pela EMW Editores. Trata da luta das diversas facções políticas que disputavam eleição do Centro Acadêmico das Ciências Sociais da USP, no início dos anos 70. Já os apreciadores de biografias terão à disposição, a partir de novembro,** Confissões de Um Ator, **de Laurence Olivier em edição da Francisco Alves.**

Julian Beck doente

O criador do Living Theatre e uma das mais fulgurantes personalidades teatrais dos Estados Unidos está internado no Memorial Hospital de Nova Iorque em estado de coma. O criador do polêmico **Paradise Now**, em 1968, quando saía do palco para levar o espetáculo até a rua, Beck teve experiência de-

sagradável no Brasil. Em 1971 foi preso, acusado por porte de drogas (posteriormente absolvido) e expulso do país. Pretendia apenas montar aqui **O Legado de Caim**, de Sacher-Masoch. Com o grave estado de saúde de Julian Beck está cancelada a participação da montagem americana de **Quatro Vezes Becket** na Bienal de Veneza, em outubro.

NOS PALCOS

■ Com a estréia na terça-feira de **Woyzeck**, o Teatro do Sesc da Tijuca terá ocupação durante toda a semana. A montagem de **Ensaio Nº 2**, já em cartaz, modificará seus horários, mas continua em temporada, enquanto sua diretora Bia Lessa começa a preparar **Ensaio Nº 3**, que ocupará um terceiro horário no mesmo teatro.

■ **O Teatro Profissional do Negro, dirigido por Ubirajara Hidalgo, que propõe "fazer um teatro voltado para a realidade negra nacional" volta a se apresentar no Teatro Calouste Gulbenkian, a partir de hoje. A direção é de Procópio Mariano.**

■ **Uma Peça Como Você Gosta**, a bem sucedida adaptação de Geraldo Carneiro para **As You Like It**, de William Shakespeare, comemora 100 apresentações no Teatro Ipanema. E para registrar a data inicia série de debates com temas referentes ao texto. O de quarta-feira trata do Mito do Andrógino que será debatido pelos psicanalistas Wilson Chebadi, Fábio Lacombe e Walter Boechat. E já programado para o dia 25, mas sem definição dos debatedores, a Conciliação entre a Vida Urbana e a do Campo.

■ Família É Família, **direção de João Siqueira que o grupo Dia-a-Dia já apresentou no Teatro Cacilda Backer pode ser visto hoje, às 20h, no Centro de Artes de Alcântara (Rua Capitão Antônio Martins, 183) dentro da programação IIIº Circuito Universitário de Teatro.**

EM ENSAIOS

■ Mudança na direção de **Baile na Curva**, que estréia em outubro no Teatro Glauce Rocha. José Wilker deixa a função e o substitui Júlio César Conte, responsável pelo roteiro e pela direção original em 1983.

■ A atriz Iara Amaral está ensaiando o monólogo **A Imaculada**, do italiano Franco Scaglia, para estrear em novembro no horário da tarde do Teatro dos Quatro. A direção é de Paulo Mamede.

RELIGIÃO

Amigos do céu e da terra

Dom Marcos Barbosa

Tendo estudado em casa, pouco freqüentei a escola primária, onde me puseram nas mãos um livro que os da minha geração terão também conhecido. Creio que se chamava **O Manuscrito**, reproduzindo vários textos copiados à mão, para que o aluno aprendesse a decifrar toda espécie de caligrafia. Havia uma página, das mais fáceis, letra redonda, que era uma carta de Álvares de Azevedo, cujas primeiras linhas jamais esqueci. Escrevia, de São Paulo, à irmã que estava no Rio "O dia 12 de setembro está para chegar. Estou quase não fazendo anos desta vez." E lá ia ele a destilar tristezas, como um autêntico poeta romântico, que aos 21 anos deixaria realmente de fazer anos... Como observou meu saudoso amigo Fernando Carneiro, todos morriam na flor dos anos, a ponto de ocorrer certo mal-estar quando Gonçalves Dias atingiu os 40; morrendo afinal, para redimir-se, tuberculoso e náufrago ao mesmo tempo...

"O dia 12 de setembro está para chegar", andei também pensando esses últimos tempos; mas confesso que sem nenhuma melancolia. Primeiro porque não acredito nos setenta que ontem fiz, quando o menino ainda existe em mim. Segundo porque acredito ser esta existência apenas o começo de uma outra, flor desabrochando em fruto. Sem dúvida a própria Escritura diz no salmo que os mais valentes chegam aos setenta, mas, em seguida, só aflição e dor...

É que estava o salmista no Antigo Testamento, onde se imaginava a vida eterna como uma vida de sombras e torpor, a ponto de perguntar a Deus: "Quem na morte te louvará?" A esperança e afirmação de vida em plenitude só é vislumbrada duas ou três vezes nos salmos, até que o Cristo venha trazer, com sua palavra e exemplo, o Evangelho, a Boa Nova da Ressurreição. E o Apóstolo Paulo já desafia a morte: "Onde está, ó morte, a tua vitória?" Como não fomos criados para morrer, é normal que a morte repugne aos próprios cristãos como misteriosa e difícil passagem: o parto para uma vida nova. Mas a lembrança da morte não corrói toda a nossa existência, como se fosse um salto no nada. Cremos que a vida não repete o ciclo da natureza, o ciclo das estações, mas é antes a subida de uma montanha, de uma Escada de Jacó, em cujo cimo nos espera Deus.

Seja-me permitido lembrar um poema de autor desconhecido, que traduzi do inglês, segundo o texto que me foi comunicado: "Conta no teu jardim flores e frutos,/ mas não contes as folhas que tombaram./ Conta os teus dias pelas horas de ouro,/ não pelas que falharam./ Pelas estrelas conta a noite. E a vida,/ pelos triunfos, não pelos perigos./ Não contes tua idade pelos anos,/ mas sim pelos amigos."

Que pode haver de melhor que os amigos, quando a Sagrada Escritura nos diz: "Um amigo fiel é um poderoso apoio; quem o encontrou, encontrou um tesouro"? E Cristo acrescenta, a esse provérbio do Antigo Testamento, que devemos dar por eles a própria vida, como o fez por nós.

Hoje devo, para justificar a alegria de minha nova idade, contar não só os parentes e amigos de outrora, mas toda uma coroa de novos amigos que me acolheram ontem oficial e carinhosamente, na Academia Brasileira de Artes, para a qual me elegeram. E que, para saudar-me, concederam a palavra ao meu caro xará Marcos Almir Madeira; desempenhou ele sua missão com a característica elegância e, para meu alívio, com sua maior generosidade. Autor de um estudo sobre Lúcio de Mendonça, o verdadeiro fundador da Academia Brasileira de Letras, consentiu Marcos Almir Madeira em ocupar-se também do sobrinho-neto.

Não deixei de convocar para o dia de ontem alguns amigos com quem mantenho as melhores relações e que são, em grande maioria, amigos de infância. Conheci-os nas paredes da minha casa, depois em livros, depois nos altares das igrejas, depois nas obras dos grandes pintores: os Santos. Pois foi para o meu aniversário que escrevi o livro **Nossos Amigos, os Santos**, composto em poucos dias e impresso em tempo recorde pela Editora José Olympio, que desejou contribuir para o brilho dos meus setenta anos.

Tendo autografado **Nossos Amigos, os Santos** ontem à noite para os que foram à minha posse na Academia Brasileira de Artes, voltarei a autografá-lo no próximo domingo no Mosteiro de São Bento, logo após a missa que celebrarei às 8 horas.

Apoio incondicional

• O único foco de movimentação parlamentar que tem merecido nos últimos dias toda a atenção do Planalto é a emenda do Deputado Manoel Costa, do PMDB de Minas, que propõe aumentar de seis meses para um ano o prazo de desincompatibilização de Ministros que pretenderem concorrer à eleição para a Constituinte.

• Há forte reação entre os Ministros a essa alteração de prazos, que reduziria consideravelmente seu tempo de atuação no Governo, afetando em conseqüência o potencial político-eleitoral de cada um em 1986.

• O interesse do Planalto, entretanto, é explicável: a idéia do Deputado Manoel Costa serve a Sarney, que gostaria de começar o ano com um Ministério renovado, para evitar o trauma de uma reforma ministerial em maio do ano que vem.

■ ■ ■

Pé no chão

• *A ABL se fará representar nas comemorações dos 350 anos da Academia Francesa de Artes e Letras, dia 12 de dezembro, pelo escritor e imortal Josué Montello.*

• *O presidente Austregésilo de Athayde, convidado pelo secretário perpétuo da Academia francesa, declinou delicadamente do convite.*

• *Prefere acompanhar a festa à distância, já que seu medo de aeroplanos é incomensurável.*

Boa troca

• **As escolas de samba decidiram ontem trocar de etiqueta para lançarem seu LP com todos os enredos do carnaval do ano que vem.**

• **O disco, que vinha sendo responsabilidade da Top Tape, passará a partir do ano que vem a sair com a etiqueta da RCA.**

• **As 16 escolas do primeiro grupo não podem se queixar da troca. Afinal, em lugar de ratearem os Cr$ 40 milhões do ano passado, passarão a fazer jus a uma fatia de um bolo de Cr$ 400 milhões.**

Dança diplomática

• *O Embaixador Jorge Sá Almeida deixará Jacarta — para onde está indo o Embaixador André Guimarães — passando a ocupar o posto em Ryad, Arábia Saudita.*

• *Quem também está fazendo as malas é o Embaixador double de poeta Sérgio Bath. Deixa Kuala Lumpur, Malásia, por Panamaribo, no Suriname.*

Tranqüilidade

• *Uma presença rara no sebo de livros da Rua São José, ontem à tarde — o ex-Ministro Delfim Neto.*

• *Olhou muito, examinou prateleira por prateleira, leu alguma coisa em pé mas saiu sem comprar nada.*

• *Exibia a tranqüilidade de quem não tem absolutamente nada a ver com o que está acontecendo no país.*

■ ■ ■

Cara a cara

• **Depois de um suspense de sete meses, a General Motors norte-americana decidiu, afinal, plantar em Spring Hill, Tennessee, sua nova fábrica para a produção do Saturno, o carro revolucionário com o qual a empresa pretende combater a competição que os carros japoneses lhe vem fazendo no mercado interno.**

• **E vai enfrentar o perigo de frente: em Spring Hills, uma cidadezinha de pouco mais de mil habitantes, já funciona a montadora da Nissan.**

• **A decisão da GM é o que se pode chamar de cutucar a onça com vara curta.**

■ ■ ■

Obra pessoal

• *O Presidente José Sarney já recebeu todo o material que encomendou para a elaboração de seu discurso na ONU.*

• *Todas as noites tem dedicado algum tempo à redação do pronunciamento.*

• *Escreve ele próprio, e à mão.*

■ ■ ■

Baixo Ipanema

• A Esquina do Ridículo, sede do Baixo Leblon, vai ganhar breve uma sucursal em Ipanema.

• O cruzamento das Ruas Prudente de Morais e Paul Redfern, que já abriga em cada uma de suas esquinas o Mediterrâneo, o Club 1, o De Quatro e o Sereia de Ipanema, vai ganhar um reforço de peso — um prédio de quatro andares com uma Pizzaria Guanabara.

• Vai se oficializar o Baixo Ipanema.

Zózimo

Marco Rodrigues

Paola e Stefano Monti com Noelza Guimarães na movimentada noite do Calígola

Roda-viva

• O Palácio do Planalto tem duas datas prováveis para a visita do Presidente da República à Europa — janeiro ou março de 86.

• **O festival de homenagens ao casal Sérgio Mendes — esta semana Marilu e Ivo Pitanguy receberam em torno do casal na quarta e Célia Portela e Eduardo Bonjean na quinta — encerrou-se ontem com um jantar oferecido pelo casal Roberto Medina.**

• O aniversário do Comodoro do Iate Clube do Rio de Janeiro, Carlos de Brito, será festejado dia 19 com um grande jantar de adesões a partir das 20 horas no Salão Nobre do Clube.

• **O jornalista e empresário Hans Henningsen, diretor-geral da Puma para a América Latina, viajou anteontem para a Alemanha.**

• A Orquestra Sinfônica Jovem, sob a regência do maestro David Machado, apresenta-se amanhã na Sala Cecília Meireles com um repertório só de autores brasileiros.

• **Nina e Renato Visco, ele aniversariando, recebem amigos para jantar com direito a bolo de velas no dia 27.**

• Hoje e amanhã o **marchand** Fernando Carlos de Andrade mostra o acervo de seu grande leilão que começa segunda-feira nos salões do Caesar Park.

• **D Marcos Barbosa festejou esta semana seus 70 anos cercados dos muitos amigos e admiradores.**

• Regressou ontem de uma viagem a Israel o Sr Israel Klabin.

• **O jornalista Luiz Guttemberg, assessor-técnico do Presidente José Sarney, embarcou ontem para Washington, devendo se incorporar à comitiva presidencial dia 19 em Nova Iorque.**

• Dois amigos do **Rei** estão cotadíssimos para ocupar a Embaixada brasileira em Lisboa — Afonso Arinos de Mello Franco e Alberto da Costa e Silva. No caso de vingar o primeiro, Costa e Silva substituiria Arinos em Caracas.

No mundo das nuvens

• Depois de vender o primeiro Brasília Executivo, uma versão especial do avião EMB-120, para a United Technologies Corp. dos Estados Unidos, a Embraer prepara-se para atacar o mercado norte-americano em grande estilo.

• Vai mostrar um modelo idêntico do avião — adaptado para abrigar um confortável escritório voador — na National Business Aviation Association, que promove sua feira anual em outubro.

• A empresa espera conseguir para essa nova versão o mesmo sucesso internacional que está colhendo com o EMB-120 tradicional — 52 unidades vendidas e mais 98 opções de compra.

■ ■ ■

Rio de fora

• *Já se sabe nos bastidores que a decisão da Reynolds Metals na escolha do local para a instalação de sua futura fábrica de latas de alumínio não contemplará o Estado do Rio de Janeiro.*

• *Opção inicial da empresa, o Rio decidiu* snobar *mais esse investimento de cerca de 70 milhões de dólares.*

• *Tantas e tais foram as dificuldades encontradas na burocracia estadual, em atmosfera de absoluto desinteresse dos atuais responsáveis pelo destino do Rio que a Reynolds já está negociando com São Paulo ou Minas Gerais a instalação lá de sua nova fábrica.*

• • •

• *Não chega a ser surpresa que o Rio de Janeiro esteja sendo vítima de um brutal esvaziamento econômico.*

• *Afinal, além da inexistência de um eficiente* lobby *de suas lideranças políticas e empresariais, o Estado sofre de um mal maior — a falta de visão de seus governantes.*

Area verde

• **O Governo do Estado plantou na Praça Sibelius três placas anunciando obras de tratamento paisagístico no local.**

• **Destruíram a vegetação da área, cobriram todos os canteiros direcionais de trânsito com placas de concreto e comunicaram ao povo incrédulo: "Governo Brizola — o Rio de Janeiro está ficando mais verde."**

• **Só se ainda ficou faltando pintar o cimento de verde.**

CUBA NA CABEÇA

• A piada do momento em Nova Iorque é a que conta que Cuba é o maior país do mundo.

• Sua capital é em Moscou, suas Forças Armadas estão na África e sua população em Miami.

■ ■ ■

Adiamento

• Ouvido por uma raposa felpuda num dos corredores do Palácio do Planalto, em tom de confidência:

— O **modelo argentino** do ajustamento econômico não está descartado. Pode ter sido apenas adiado para 1987.

• • •

• Estão esperando o moribundo sair do coma para então aplicarem o remédio.

Fred Suter

HOJE NO RIO

Os melhores programas estão indicados ◊

As recomendações são de: Wilson Cunha (Cinema), Macksen Luiz (Teatro), Diana Aragão (Show), Wilson Coutinho (Artes Plásticas), Antonio Faro (Dança), Luiz Paulo Horta (Música) e Flora Sussekind (Crianças)

CINEMA

Estréias

GIRLS QUE ENTRAM BEM (All American Girls), de Max Altman. Com Cassie Blake, Jacqueline Lorians, Stephen Douglas e Jillian Nichols. **Tijuca Palace-2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 266-2545): 14h, 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 10h, 11h30min, 13h, 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min; sáb. e dom. a partir das 14h30min. **Astor** (Av. Min. Edgard Romero, 236 — 390-2036): 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h (18 anos).
Filme pornô.

TARAS COM MEIAS DE SEDA PRETA (Black Silk Stockings), de Billy Thornberg. Com Annete Haven, John Holmes, Patricia Lee e Linda Wong. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 13h, 14h20min, 15h40min, 17h, 18h20min, 19h40min, 21h; sáb. e dom. a partir das 14h20min. **Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 35 — 266-4491): 13h30min, 16h25min, 19h20min. Filme complementar do Botafogo: **Furor Uterino Parte I** (18 anos).
Filme pornô.

A CHUPETA ERÓTICA — Rex (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): 12h, 14h55min; 17h50min, 19h20min; sáb. e dom. às 13h30min, 16h25min, 19h20min. Filme complementar: **Mandamentos Eróticos Parte I**. (18 anos).
Filme pornô.

Continuações

A TESTEMUNHA (Witness), de Peter Weir. Com Harrison Ford, Kelly McGillis, Josef Sommer, Lukas Haas, Jan Rubes e Alexander Godunov. **Barra-2** (Av. das Américas, 4666 — 325-6487): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h; sáb. e dom. a partir das 16h. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1341), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1747 — 390-5745), **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 17h, 19h, 21h. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (16 anos). No **Condor-Copacabana**, sessão, à meia-noite, sexta e sábado. Som **dolby stereo** em todos os cinemas exceto no **Baronesa**, **Art-Méier** e **Barra-2**.

Em visita à cidade de Baltimore, EUA, em companhia da mãe, Samuel, 8 anos, é testemunha do assassinato de um policial. Com a ajuda do capitão de Polícia, John Bock, o garoto parte para o reconhecimento dos envolvidos. Mas, para surpresa do policial o menino vê no chefe da divisão do Departamento de Narcóticos um dos assassinos. Produção americana.

■ *Embora desigual, o filme do australiano Peter Weir vale por algumas seqüências antológicas, o cuidado da produção e o trio de intérpretes. Harrison Ford à frente.*

HANNA K. (Hanna K.), de Costa-Gavras. Com Jill Clayburgh, Jean Yane, Gabriel Byrne, Mohamed Bakri e Oded Kotler. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (16 anos).

Uma judia americana, mas de origem polonesa, separa-se do marido e vai morar em Israel onde pretende terminar seus estudos de direito. Lá, ela acaba se envolvendo com um procurador da Justiça, que se coloca contra ela vendo-a defender a causa palestina. Co-produção franco-ítalo-alemã.

■ *Com a eficiência narrativa, a segurança no domínio de imagens que vem marcando sua polêmica filmografia, Costa-Gavras abre nova trincheira. Desta vez é a questão palestina, vista através da crise de identidade de uma mulher, Hanna K. No elenco vale destacar Jill Clayburgh no papel-título.*

HAMMETT O FALCÃO MALTÊS (HAMMETT), de Wim Wenders. Com Frederic Forrest, Peter Boyle, Marilu Henner, Roy Kinnear e Elisha Cook Jr. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. **Art Casa-Shopping 3** (Av. Alvoradas, Via 11, 2150 — 325-0746): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h (14 anos).

Dashiell Hammett, famoso autor de romances policiais reencontra em San Francisco, EUA, seu antigo sócio, Jimmy Ryan. Este pede-lhe ajuda para desvendar o desaparecimento de uma garota chinesa. Hammett protesta mas acaba ajudando o amigo a desvendar uma trama cheia de mistérios. Produção de Francis Ford Coppola.

■ *Recriando de forma muito particular o universo único do escritor Dashiell Hammett, o alemão Wim Wenders realiza um policial instigante. A notar o trabalho de Frederic Forrest no papel-título.*

AMADEUS (Amadeus), de Milos Forman. Com F. Murray Abraham, Tom Hulce, Elizabeth Berridge, Simon Callow, Roy Dotrice e Christine Ebersole. **São Luiz-2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 15h, 18h, 21h. **Palácio** (Campo Grande): 14h, 17h, 20h. Com som **dolby-stereo** no cinema **São Luiz 2**. (10 anos).

Filme baseado na peça de Peter Schaffer apresentando a vida do genial compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart, segundo as memórias de seu terrível rival Antonio Salieri, acusado por muitos de tê-lo assassinado. Produção americana. O filme ganhou oito Oscars este ano: melhor filme, melhor ator (F. Murray Abraham), melhor diretor de arte, melhor figurino, melhor direção, melhor som, melhor roteiro e melhor maquilagem.

■ *Teatro, cinema, ópera: Milos Forman mistura, diabolicamente, todos esses elementos oferecidos pela idéia original de Peter Schaffer para, apoiado por irretocáveis cuidados de produção e desempenho do elenco, realizar uma verdadeira obra-prima. Visão obrigatória a qualquer faixa de público.*

UM HOMEM, UMA MULHER, UMA NOITE (Clair de Femme), de Costa-Gavras. Com Yves Montand, Romy Schneider, Romolo Valli, Lila Kedrova e Heinz Bennent. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, defrontando-se com a morte de pessoas queridas. Ele, com o suicídio da mulher e ela, com a morte acidental da filha. Produção francesa.

■ *Costa-Gavras — responsável por filmes abertamente políticos como Z ou A Confissão — realiza uma obra de vôo existencial. Yves Montand e Romy Schneider apresentam pungentes desempenhos como suas angustiadas personagens.*

1984 (1984), de Michael Radford. Com John Hurt, Richard Burton e Suzanna Hamilton. **Art São Conrado-1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).

Ficção baseada no livro de George Orwell que apresenta o mundo dividido em três poderosos Estados totalitários e seus cidadãos completamente obedientes e controlados pelo chefe — O Grande Irmão. Nesse ambiente, até o amor é proibido e o personagem principal do filme tem sua vida completamente transtornada a partir de seu relacionamento afetivo com uma mulher. Último filme de Richard Burton. Produção inglesa.

■ *Preciso, econômico, essencialmente cinematográfico, o filme de Michael Radford recria, com incrível fidelidade, o clima e discussão propostos por George Orwell. O destaque especial para as atuações de John Hurt e Richard Burton.*

O FEITIÇO DE ÁQUILA (Lady Hawke), de Richard Donner. Com Matthew Broderick, Rutger Hauer, Michelle Pfeiffer, Leo McKern, John Wood e Ken Hutchison. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Bristol** (Av. Min. Edgard Romero, 460 — 391-4822), **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

Uma história de amor passada na Idade Média, época de magias e aventuras. O Bispo de Áquila, para se vingar da mulher que o desprezara, transforma-a em um falcão e ao seu amado em um lobo. Assim amaldiçoados eles nunca podiam encontrar-se, mas, para quebrar o feitiço, contam com a ajuda de um ladrão fugitivo da prisão. Produção inglesa.

AMOR À PRIMEIRA VISTA (Falling in Love), de Ulu Grosbard. Com Robert de Niro, Meryll Streep, Harvey Keitel, Jane Kaczmarek, George Martin e David Clennon. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Uma história de amor que se desenvolve em circunstâncias platônicas. Uma mulher casada com um médico famoso e um arquiteto casado e dedicado aos filhos encontram-se casualmente numa livraria e, a partir daí, o destino coloca-os freqüentemente um em frente ao outro até que chega o momento em que têm de decidir se estão apaixonados o suficiente para mudar com sua antiga vida. Produção americana.

VERÃO ASSASSINO (L'Été Meurtrier), de Jean Becker. Com Isabelle Adjani, Alain Souchon, Suzanne Flon, Jenny Cleve e Michel Galabru. **Studio Gaumont-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Studio Gaumont-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (18 anos).

Uma mulher, bela e arrogante, perturba, com sua beleza, a serenidade de uma cidade da província. Ela conhece um jovem garagista e bombeiro que se apaixona por ela. Entre os dois começa um relacionamento marcado por um mistério que está ligado ao passado dela e de sua família. Produção francesa.

MINHAS DUAS MULHERES (Micki & Maude), de Blake Edwards. Com Dudley Moore, Amy Irving, Ann Reinking, Richard Mulligan, George Gaynes e Wallace Shawn. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (18 anos).

Um homem mantém um casamento feliz com uma advogada, enquanto tem um caso com uma violoncelista. Ela quer desesperadamente ter um filho e casa-se pela segunda vez ao descobrir que a namorada está grávida mas, para seu espanto, a primeira mulher fica grávida também, o que lhe traz uma série de confusões. Comédia americana.

RAMBO II: A MISSÃO (Rambo: First Blood Part II), de George P. Cosmatos. Com Sylvester Stallone, Richard Crenna, Julia Nickson, Charles Napier e Steven Berkoff. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 13h40min, 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40min. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-São Conrado 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 13h, 14h50min, 16h40min, 18h30min, 20h20min, 22h10min. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), **Art-Casashopping 2** (Av. Alvorada, Via 11, 2150 — 325-0746), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (14 anos).

Continuação das aventuras vividas pelo veterano da guerra do Vietnã, John Rambo. Desta vez, ele é mandado de volta ao Vietnã para seguir a pista dos americanos tidos como "desaparecidos em ação" e saber se foram mantidos como prisioneiros de guerra. Produção americana.

LOUCADEMIA DE POLÍCIA 2 — PRIMEIRA MISSÃO (Police Academy 2: Their First Assignment), de Jerry Paris. Com Steve Guttenberg, Bubba Smith, David Graf, Michael Winslow e Bruce Mahler. **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h40min, 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h. **Olaria** (Rua Uranos, 1474 — 230-2666), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min. **Barra-3** (Av. das Américas, 4666 — 325-6487): 13h40min, 15h20min, 17h, 18h40min, 20h10min, 22h. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545): 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. (14 anos).

Continuação da história iniciada com **Loucademia de Polícia**. Dessa vez, os policiais, tentam deter um grupo de terroristas que querem se instalar na cidade. Comédia americana.

ESPELHO DE CARNE (Brasileiro), de Antonio Carlos Fontoura. Com Hileana Menezes, Dênis Carvalho, Maria Zilda, Daniel Filho, Joana Fomm e Moacir Deriquem. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. (18 anos).

Um jovem executivo compra em um leilão um espelho **art-déco** que pertencera ao Palácio dos Prazeres, uma antiga casa de prostituição. O espelho é colocado no quarto do casal e, estranhamente, começam a se romper todas as barreiras de ordem moral, cultural e psicológica entre as pessoas que freqüentam a casa.

Frederic Forrest e Marilu Henner em Hammett — o Falcão Maltês, policial de Wim Wenders

O ESPELHO DA MORTE (The Boogey Man), de Ulli Lommel. Com Suzana Love, Ron James e John Carradine. **Iris** (Rua da Carioca, 49 — 262-1729): 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h; dom. a partir das 12h (18 anos).

Filme de terror. Um garoto aterrorizado mata o amante de sua mãe. Anos mais tarde, o espírito do assassinado retorna através de um espelho para aterrorizar a família. Produção americana.

RAMBO I — PROGRAMADO PARA MATAR (First Blood), de Ted Kotcheff. Com Sylvester Stallone, Richard Crenna e Brian Dennehy. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 15h10, 16h50, 18h30, 20h10, 21h50. **Tijuca Palace 1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. (14 anos).

Um antigo boina verde viaja até uma pequena cidade para visitar seu último companheiro sobrevivente da guerra. A notícia de que o amigo morrera devido aos efeitos do Agente Laranja leva-o à beira da loucura. Ele é preso e ao escapar da polícia desencadeia uma escalada de violência fazendo justiça pelas próprias mãos. Produção americana.

Reapresentações

A JANELA INDISCRETA (Rear Window), de Alfred Hitchcock. Com James Stewart, Grace Kelly, Wendell Corey, Thelma Ritter, Raymond Burr e Judith Evelyn. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

Um homem imobilizado por um acidente, olha seus vizinhos durante o dia, para passar seu tempo e fica fascinado pelo que acontece num dos apartamentos até que se convence de que o homem que observara matara a esposa e escondera o corpo. Produção americana.

■ *Um homem imobilizado e um crime do outro lado da janela: Hitchcock, em elaborada mise-en-scène mais uma vez transforma o público em cúmplice. E o faz sofrer (quase) tanto quanto James Stewart — seu comparsa na tela.*

LA TRAVIATA (La Traviata), de Franco Zeffirelli. Com Teresa Stratas, Placido Domingo e Cornell Macneil. Orquestra e Coro do Metropolitan Ópera de Nova Iorque. Regência de James Levine. **Jóia** (Av. Copacabana, 680): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livre).

Baseado no romance de Alexandre Dumas Filho, Violeta Valery (a doente, aprisiona em sua mansão, começa a lembrar de seu passado, das magníficas festas em que esteve e de seu amor por Alfredo, na Paris do século XIX. Produção italiana.

HAIR (Hair), de Milos Forman. Com John Savage, Treat Williams, Beverly D'Angelo, Annie Golden e Dorsey Wright. **Rio-Sul** (Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 274-4532): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).

Versão da peça musical de Gerome Ragni e James Rado, cantando as esperanças e desesperanças e ilusões da juventude dos anos 60. Um jovem convocado para a Guerra do Vietnam encontra caminhos na companhia de um grupo de hippies. Produção americana.

BLADE RUNNER — CAÇADOR DE ANDRÓIDES (Blade Runner), de Ridley Scott. Com Harrison Ford, Rutger Hauer, Sean Young e Edward James Olmos. **Coper Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

Ficção científica no ano 2020. A ciência genética já é capaz de produzir cópias humanas que são chamadas replicantes. Alguns destes seres se rebelam e são caçados por policiais. Produção americana.

UM TIRA DA PESADA (Beverly Hills Cop), de Martin Brest. Com Eddie Murphy, Lisa Eilbacher, Steven Berkoff, Judge Reinhold e Ronny Cox. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 268-2325): 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).

Um detetive da polícia de Detroit está de férias em Beverly Hills e aproveita o momento para tentar descobrir o assassino de seu amigo. Metendo-se em várias confusões, ele acaba sendo perseguido pela polícia e pelos marginais da cidade. Comédia americana.

UM ESPÍRITO BAIXOU EM MIM (All of Me), de Carl Reiner. Com Steve Martin, Lily Tomlin, Victoria Tennant, Madolyn Smith e Richard Libertini. **Largo do Machado-2** (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h, 21h50min. (14 anos). Até quarta.

Uma milionária, à beira da morte, faz um pacto através de um guru, que promete a encarnação de sua alma no corpo de uma jovem. Na hora da troca acontece um acidente e o espírito da mulher acaba entrando em um advogado, que passa a agir de modo estranho e conseqüentemente se mete em mil confusões. Comédia americana.

Matinês

PICOLINO — Ricamar: 14h45min. (Livre).

A DAMA E O VAGABUNDO — Lagoa Drive-In: sáb. e dom. às 18h. (Livre)

Drive-In

CONAN, O DESTRUIDOR (Conan, The Destroyer), de Richard Fleischer. Com Arnold Schwarzenegger, Grace Jones, Wilt Chamberlain e Mako. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7999): 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

Segundo filme sobre o guerreiro Conan dos povos bárbaros. Em sua nova aventura ele encontra uma princesa africana que fora vendida como escrava. Eles partem juntos para roubar uma chave mágica guardada por um mágico invencível. Produção americana.

BODAS DE SANGUE, de Carlos Saura. 15h40min, 17h, 18h20min, 19h40min, 21h. Art Casa Shopping 1. Av. Alvorada, 2150, Via 11 (Censura livre).

Vídeo

MOSTRA BRASIL COM Z (II) — O Brasil visto pelas câmeras de TVs estrangeiras. **Programa A** (às 18h e 22h), exibição de **Children of the Miracle** (ITV/Inglaterra), de Jonathan Dimbledy; **Presidential Elections** (BBC TV/Inglaterra), de Tom Roberts e **The Art of Surviving** (BBC TV/Inglaterra), de Bob Sauders). **Programa B** (às 20h), exibição de: **The Buck Stops in Brasil** (WGBH/EUA), de R. Loevy; **Tocurui** (BBC/TV, Inglaterra), de Tom Roberts; **A Terra Queima** (Societe Radio Canadá & Sarah Films), de Geraldo Sarno e **Samba et Politique** (Antenne 2/França), de Bernard Benyamin e Jean Rey. Hoje, às 18h, 20h, 22h, no **Centro Empresarial Rio**, Praia de Botafogo, 228, Edifício Argentina, andar p.

TV BAR CLUB — Exibição hoje às 20h, de **All That Jazz**, de Bob Fosse. Com Roy Scheider; às 22h, **1º Semana do Vídeo Independente**, exibição de **Arrigo Barnabé "Papai Não Gosto"** (de Gofredo Telles) e **Legião Urbana** (do Circo Voador); às 23, **Bauhaus "Archive"** (**Style Council, Far East and Far Out; Council Meeting in Japan**). Rua Teresa Guimarães, 92. Nos intervalos, vídeos de música. Aberto a partir das 19h.

VÍDEOS NO NOITES — Exibição de vídeos com Prince and the Revolution (**Live**), Madonna (vários vídeos incluindo, **Burning Up, Borderline, Lucky Star e Like a Virgin**) e U2 (**Under a Blood Red Sky**, gravado ao vivo no **Red Rocks**). De 5ª a sáb. em sessões contínuas das 22h às 4h da manhã no **Noites Cariocas** (Cassino 2000, estação antiga de chegada no Morro da Urca). Av. Pasteur, 520.

VÍDEOS NO JAZZMANIA — Exibição hoje de **Hello Dolly**, com Barbara Streisand e Louis Armstrong. Às 19h30min no **Jazzmania**, Rua Rainha Elizabeth, 769.

VÍDEOS NO MISTURA FINA — Exibição hoje de **Led Zeppelin** no vídeo **The Song Remains the Same** (1979); amanhã **Adam and the Ants**, no vídeo **The Prince Charming Revew**. Às 22h, no **Mistura Fina**, Rua Garcia D'Ávila, 15, Ipanema.

VÍDEOS NO GIG — Exibição hoje de Dizzie Guillespe, Grover Washington Jr e Tina Turner; amanhã com Jonnhy Winter, Eric Clapton, Jeff Beck e Dire Straits — U2. Às 22h, no **Gig Vídeo-Bar**, Av. Gen. San Martin, 629, Leblon. Aberto a partir das 11h30min até às 4h da manhã com vídeos de música.

SING BLUE SILVER — Vídeo com o grupo Duran Duran, gravado durante a excursão ao Canadá e EUA. **Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 3ª a dom. às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h; 6ª e sáb. sessão também à meia-noite. Até domingo.

ESPAÇO PRÓ-VÍDEO — Exibição de vídeos com **U2** (no **Concerto Under the Blood Red Sky**, na Cratera do Colorado, EUA e **Rush** (no Concerto **Exit: Stage... Left**). Complemento: **U2 no Live Aid**. De 6ª a dom. às 18h e 20h, no **Espaço Pró-Vídeo**, Estrada dos Três Rios, 90/336, Freguesia, Jacarepaguá.

VÍDEO NO MIS — Exibição de **New Order** em concerto. De 5ª a sáb. às 16h e 18h, no **Museu da Imagem e do Som**, Praça Rui Barbosa, 1.

VÍDEOS NA MANHATTAN — Exibição de vídeos hoje às 22h com The Police, Prince e Paul MaCartney; amanhã a partir das 15h, com Madonna. **Manhattan Discoteque**, Av. Menezes Cortes, 3020, Jacarepaguá.

VÍDEOS EM PETROPOLIS — Exibição, às 15h e 19h, do **Ensaio de Orquestra**, de Federico Fellini; às 17h, **Live Aid — 6ª Parte**, com Kenny Loggins, The Cars, Neil Young e Power Station; às 21h, **Monsenhor**, de Franck Perry, com Christopher Reeve. De 2ª a dom. às 15h, 17h, 19h e 21h, no **Cinevideo Bauhaus**, Rua João Pessoa, 88, Petrópolis.

Niterói

ART-UFF-MEPHISTO, com Klaus Maria Brandauer. Às 14h30min, 17h30min, 20h30min. (16 anos). Até amanhã.

ICARAÍ (717-0120) — **A Testemunha**, com Harrison Ford. Às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (16 anos). Até amanhã. Som **dolby stéreo**.

WINDSOR (717-6289) — **O Exterminador do Futuro**, com Arnold Schwarzenegger. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos). Até amanhã.

CINEMA-1 (711-9330) — **Rambo II: a Missão**, com Sylvester Stallone. Às 13h, 14h50, 16h40, 18h30, 20h20, 22h10 (14 anos). Até amanhã.

CENTRAL (717-0367) — **Loucademia de Polícia 2 — Primeira Missão**, com Steve Guttenberg. Às 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos). Até amanhã.

NITERÓI — Taras com Meias de Seda Preta, com Annete Haven. Às 14h20min, 15h40min, 17h, 18h20min, 19h40min, 21h. (18 anos). Último dia.

Extras

IMPACTO FULMINANTE (Sudden Impact), de Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Sondra Locke, Pat Hingle, Bradford Dillman, Paul Drake e Audrie J. Neenan. Hoje, à meia-noite, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (18 anos).

Mais um caso do detetive Harry Callahan, mais conhecido como Dirty Harry. Callahan trabalha no setor de homicídios de São Francisco e tem a reputação de usar táticas bastante controvertidas no combate ao crime. Desta vez, ele está na trilha de um assassino psicopata. Produção americana.

O PAI DO SOLDADO — Filme soviético. Hoje, às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 9º.

LE COUP DE GRACE, de Claude Durand e Jean Cayrol. Com Danielle Darrieux e Michel Piccoli. Hoje, às 18h30min na **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Legendas em português.

FESTIVAL DE FILMES INÉDITOS — 65 ANOS DA FOX NO BRASIL

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO (The Purple Rose of Cairo), de Woody Allen. Com Mia Farrow, Jeff Daniels, Danny Aiello, Irving Metzman e Stephane Farrow. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): hoje às 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min, 22h. **Center** (Rua Coronel Moreira César, 265, Icaraí/Niterói — 711-6909): amanhã às 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min, 22h. (10 anos).

Numa pequena cidade de Nova Jersey, durante a grande Depressão americana, Cecília trabalha como garçonete para sustentar o marido. Para fugir à dura realidade, Cecília tem como distração os filmes que são exibidos no Cinema **Jewel**, onde encontra um mundo de romance e fantasia. Produção americana.

SOB FOGO CERRADO — (Under Fire), de Roger Spottiswoode. Com Nick Nolte, Gene Hackman, Joanna Cassidy, Jean-Louis Trintignant e Ed Harris. **Center** (Rua Coronel Moreira César, 265, Icaraí/Niterói — 711-6909): hoje às 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): amanhã às 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos). Som dolby stereo.

A história de três jornalistas — o fotógrafo Russel Price, o correspondente Alex Grazier e a radialista Claire Stryder — durante a cobertura dos conflitos armados na Nicarágua. Produção americana.

CRIMES DE PAIXÃO — (Crimes of Passion), de Ken Russell. Com Kathleen Turner, Anthony Perkins, John Laughlin, Annie Potts e Bruce Davison. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): hoje às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Ex-craque de futebol, Bobby Grady, envolve-se com uma linda mulher, conhecida como China Blue. Além dela, o Reverendo Peter Shayne, um homem sexualmente perturbado, também está interessado em China Blue. Produção inglesa.

A PRIMEIRA TRANSA DE JONATHAN — (Mischief), de Mel Damski. Com Doug McKeon, Catherine Mary Stewart, Kelly Preston e Chris Nash. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): hoje às 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): amanhã às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).

1956. Jonathan, um tímido rapaz da cidade de Nelsonville, EUA, confia em Gene, dono de uma motocicleta e que não tem problemas com garotas, para ajudá-lo a conquistar Marilyn McCauley. Produção americana.

TRÂNSITO MUITO LOUCO (Moving Violations), de Neal Israel. Com John Murray, Jennifer Tilly, James Keach, Brian Backer e Sally Kellerman. **Barra-1** (Av. das Américas, 4666 — 325-4895): hoje às 15h, 16h40min, 18h20min, 21h40min. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): amanhã às 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min. (14 anos).

Um grupo de "desajustados" que tiveram suas licenças de trânsito cassadas e seus carros apreendidos encontram-se numa auto-escola, resultando numa série de seqüências cômicas. Comédia americana da mesma dupla realizadora de **Loucademia de Polícia** e **A Última Festa de Solteiro**.

BRAZIL...O FILME (Brazil), de Terry Gilliam. Com Jonathan Pryce, Robert De Niro, Katherine Helmond, Ian Holm e Bob Hoskins. **Barra-1** (Av. das Américas, 4666 — 325-4895): amanhã às 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. No **Veneza**, som **dolby stéreo**. (16 anos).

O filme conta a história transcorrida em um país burocrático, onde possíveis erros de computador trazem conseqüências desastrosas para as pessoas. Comédia americana.

SHOW

RUMORES NA TRIBO — Festival de **rock** na 6ª. Plebe Rude, O Nome do Grupo, Os Desaparecidos, Fábio, Elo Perdido; sáb. Azul Limão, Kongo, Páginas Amarelas, Etiópia e Finis Africae; dom. Plebe Rude, Finis Africae 6ª e sáb. às 22h e dom. às 17h. Ingressos 6ª e sáb a Cr$ 15 mil e dom a Cr$ 12 mil. **Circo Voador**, Lapa.

UNIJOVEM — I FEIRA UNIVERSAL DO JOVEM — Programação de shows: sáb. Ultraje a Rigor e dom. Lobão e Herva Doce. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769. Ingressos a Cr$ 15 mil. Somente no show de sáb será cobrado a taxa de Cr$ 5 mil a mais.

APRENDIZES EM ESPERANÇA — **Show** da cantora Fafá de Belém acompanhada de Amilson Godoy (regência e teclado) e grupo. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). De 4ª a dom. às 23h. Ingressos a Cr$ 30 mil, arquibancada a Cr$ 35 mil, mesa lateral e Cr$ 40 mil, mesa central. Até dia 29.

VULGAR E COMUM É NÃO MORRER DE AMOR — **Show** do cantor Wando acompanhado de conjunto. Direção de Eduardo Lages. **Gafieira Asa Branca**, Av. Mem de Sá, 17, (252-4428). De 4ª a dom., às 23h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 40 mil; 6ª, sáb. e véspera de feriado a Cr$ 45 mil.

NOEL ABRAÇA ISMAEL — **Show** do conjunto Coisas Nossas. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb. às 18h30min. Ingressos a Cr$ 5 mil. Até dia 21.

FESTA NA FLORESTA — Programação: 6ª, Celso Blues Boy, Os Desaparecidos e Espírito da Coisa; sáb. Voluntários da Pátria, Gang 90 e Black Future. Sempre, às 22h30min. No **Parque Lage**, Rua Jardim Botânico, 414. Ingressos a Cr$ 20 mil.

LULU SANTOS — **Show** do cantor, compositor e guitarrista de 5ª a sáb. à 1h no **Noites Cariocas**, Av. Pasteur, 520. Ingressos a Cr$ 25 mil. A partir das 22h, vídeos e som na concha acústica e rock karaokê, vídeos e **show** dos conjuntos Etiópia (5ª e sáb. às 2h30min) e Disturbio Social (6ª, às 2h30min).

DELTA ZERO — **Show** do cantor e compositor Jards Makalé. **Teatro do Clube Municipal**, Rua Haddock Lobo, 359. De 5ª a sáb. às 21h e dom. às 18h. Ingressos a Cr$ 20 mil.

CAMARÕES — **Show** da banda Mesa-Sete. De 3ª a sáb., às 21h, na **Sala Sidney Miller**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. Ingressos a Cr$ 5 mil. Último dia.

DROPS DE HORTELÃ — **Show** de lançamento do disco do cantor e compositor Oswaldo Montenegro. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 5ª a sáb. às 21h30min; dom. às 20h. Ingressos 5ª a Cr$ 20 mil e de 6ª a dom a Cr$ 25 mil. Até domingo.

MÃE LUA — Apresentação da banda Coelho 19, liderada por Irving S. Paulo. **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói. De 6ª a dom, às 21h. Ingressos a Cr$ 20 mil.

TEATRO DE LONA — Programação: os grupos Espírito da Coisa, Preto e Os Gatos da Rua e Roxigênio. De 6ª a dom. às 21h. na Alvorada, 1791, Via 11. Ingressos a Cr$ 10 mil.

Humor

SERGIO RABELLO — O NOVO HUMOR — Espetáculo do humorista. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). De 5ª, às 21h30min, 6ª, às 22h; sáb. às 20h e 22h, dom., às 20h. Ingressos 5ª e dom a Cr$ 25 mil, 6ª e sáb. a Cr$ 30 mil e dom a Cr$ 25 mil. (16 anos).

OITAVO NA PENEIRA — **Show** do humorista Chico Anísio. Roteiro de Arnaud Rodrigues, Giuseppe Guarone, Benil Santos, Marcos Cesar e Chico Anísio. Direção de Fernando Pinto. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (259-6948). De 5ª a dom. às 21h30m. Ingressos a Cr$ 30 mil.

■ *Com este espetáculo, o oitavo de sua carreira conforme o próprio título assinala, Chico Anysio mostra, mais uma vez, que é um dos nossos melhores humoristas. Mesmo abusando de antigas piadas que se revelam sempre novas na voz e na presença deste brilhante contador de histórias.*

VOU QUERER TAMBÉM SENÃO EU CONTO PRA TODO MUNDO — Texto de Gugu Olimecha, Agildo Ribeiro, Max Nunes, Jásus Rocha e Ziraldo. Com o humorista Agildo Ribeiro. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h30min e 22h30min e dom., às 19h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 20 mil; 6ª e sáb. Cr$ 30 mil; estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 15 mil.

CONFIDÊNCIAS DE UM ESPERMATOZÓIDE CARECA — **Show** com Carlos Eduardo Novaes. Texto de Carlos Eduardo Novaes. Direção de Benjamin Santos. **Teatro Delfim**, Rua Humaitá, 275 (266-4396). 5ª e 6ª, às 21h30min; sáb. às 20h e 22h, dom. às 18h e 20h. Ingressos 5ª, 6ª e dom. a Cr$ 20 mil, estudantes, a Cr$ 15 mil; sáb. a Cr$ 25 mil e vésp. feriado a Cr$ 30 mil (14 anos).

DERCY 78 — Espetáculo com texto e interpretação de Dercy Gonçalves. Participação de Luiz Carlos Braga. Direção de Mário Wilson. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). De 4ª a dom. às 21h. Ingressos arquibancada a Cr$ 30 mil; mesa lateral a Cr$ 35 mil e mesa central a Cr$ 40 mil.

■ *Exibindo, como sempre, sua exuberante vitalidade a atriz recorda, em quase 60 anos de carreira, vários fatos marcantes de sua vida e profissão dentro do estilo bastante pessoal que a consagrou. Se rir é o melhor remédio, nada como assistir a Dercy Gonçalves.*

Turísticos

GOLDEN RIO — **Show** musical com a cantora Watusi e o ator Grande Otelo à frente de um elenco de bailarinos. Direção de Maurício Sherman, Coreografia Juan Carlos Berardi. Orquestra do maestro Guio de Moraes. **Scala-Rio**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 2ª a dom. às 23h. **Couvert** a Cr$ 80 mil.

OLÉ OLÁ — **Show** de Iracema, Gloria Cristal com a orquestra do maestro Índio e As Mulatas Que Não Estão no Mapa. Música ao vivo para dançar a partir das 20h30min. **Show**, às 23h15min. **Oba Oba**, Rua Humaitá, 110 (286-9848). **Couvert** a Cr$ 70 mil.

SONHO SONHADO DE UM BRASIL DOURADO — **Show** diariamente, às 23h, com os cantores Sapoti da Mangueira e Silvio Aleixo, com participação de 125 artistas, mulatas e ritmistas e orquestra sob a regência do Maestro Silvio Barbosa. Direção de J. Martins e Sonia Martins. Consumação a Cr$ 100 mil, com direito a bebida nacional à vontade e salgadinho. **Plataforma**, Rua Adalberto Ferreira, 32 (274-4022).

Revistas

A VEDETE DO SUBÚRBIO — Texto de José Maria Rodrigues Rodrigues. Com Francisco Marco, Angela Dantas, Arminda Freire, Eliene Narduchi e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). 3ª, às 21h; de 4ª a 6ª, às 18h30min. e sáb. às 18h. Ingressos a Cr$ 8 mil.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO — **Show** de travestis com direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Kinaki, Monique Lamarque, Regina Leeler e outros. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 3ª a dom. às 18h30min, extra 3ª, às 21h15min. Ingressos a Cr$ 15 mil. (18 anos).

EU VOU NA BANGUELA DELAS — Espetáculo com Nélia Paula, Reny de Oliveira e Colé. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h, e dom. às 18h30min e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 10 mil, 6ª e sáb. a Cr$ 12 mil, estudantes diariamente a Cr$ 7 mil.

A GAIOLA DAS MIMOSAS — Show de travestis com Alex Mattos, Walter Costa e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). de 4ª a dom. às 21h30min. Ingressos a Cr$ 15 mil. (18 anos).

Karaokê

RÁDIO PIRATA KARAOKÊ — Pocket **show** com sorteios, brincadeiras e vinhetas musicais. Apresentação de Luiz Sergio Lima e Silva. De 3ª a dom. às 22h, no **Manga Rosa**, Rua 19 de Fevereiro, 94 (266-4096). **Couvert** de 3ª a 5ª e dom a Cr$ 10 mil e 6ª e sáb a Cr$ 15 mil. Inauguração hoje.

CANJA — Diariamente a partir das 20h, karaokê, onde o público canta acompanhado de **play-backs** ou dos músicos Iran Lins (piano) e Alcir (violão). Consumação a Cr$ 12 mil e dom a Cr$ 7 mil. Av. Ataulfo de Paiva, 375 (511-0484).

CHAMPAGNE — Programação: De 3ª e 5ª, Karaokê, 4ª e dom., a banda Quarto Crescente e cantores. Rua Siqueira Campos, 255 (255-7341). **Couvert** a Cr$ 10 mil. Música para dançar.

KARAOKÊ CARIOCA — De 3ª a dom., a partir 21h, com animação de Marcos Cinelli. Consumação a Cr$ 10 mil. Rua Xavier da Silveira, 112 (255-3320).

Casas Noturnas

JIRAU — Abre às 18h com piano-bar apresentando Johnny Carlo (cantor) e trio. Pista de dança e **show** dom a 5ª, às 23h, 1h e 3h da manhã com Walter Montezuma e Jirau Quintet and Singers. Tião (bateria), Andrinho Tinoco (piano), os cantores Waltinho e Maria Alice; 6ª e sáb.: o quinteto da casa e vocalistas. **Couvert** a Cr$ 15 mil. Rua Siqueira Campos, 12 (255-5864).

ZEPPELIN — Aberto diariamente a partir das 19h. Programação: dom. 3ª e 4ª Reinaldo Vargas (voz e violão); 5ª, Reinaldo Vargas (violão) e Reginaldo Vargas (bateria); 6ª e sáb., o grupo Os Vargas. Sempre, às 22h. **Couvert** a Cr$ 8 mil; dom. 3ª e 4ª a Cr$ 5 mil; 5ª a Cr$ 10 mil. Estrada do Vidigal, 471 (274-1549).

JAZZMANIA — Programação: 2ª, 22h, **Liquidificador de Tudo**, show do violonista e poeta Sérgio Rojas; de 3ª a sáb., às 22h, a cantora Kenia. Apenas o show, a cantora Ana Caram. **Couvert** 2ª a Cr$ 10 mil e 3ª e dom a Cr$ 20 mil. Consumação de 6ª e sáb. a Cr$ 30 mil. Rua Rainha Elizabeth, 769 (227-2447).

BECO DA PIMENTA — Programação: 2ª, samba com o compositor Walmir Lucena e grupo Copaquatro; 3ª Cia do Choro e o maestro Orlando Silveira; 4ª **country** com o Creme de Tangerina e Trio de Janeiro; de 5ª a sáb a cantora Cátia de França. Nos intervalos da 5ª a violonista Beth Albano e 6ª e sáb John Wesley (violão) e grupo. 2ª, às 21h e de 3ª e 4ª às 21h30min e de 5ª a sáb, às 20h30min. **Couvert** de 2ª a 4ª a Cr$ 8 mil e de 5ª a sáb a 10 mil. Rua Real Grandeza, 176 (266-7941).

O VIRO DO IPIRANGA — Aberto diariamente a partir das 18h, com música mecânica. Programação: 2ª, chorinho com Dirceu Leite e o regional Choro Só. Convidado: Déo Rian; 3ª, Tereza Cury e o regional Naquele Tempo; 4ª, Aluisio Neves e Ricardo; 5ª, dupla José Luiz Stanek e Rogerio Viana; 6ª e sáb. às 22h, Marcos Façanha (violão) e às 23h30m, **jazz** com Nervaldo Ornelas (sax) e grupo; à 0h30min, o mágico Milord; dom., às 19h, **jam session** com Mauro Senise (sax). **Couvert** Cr$ 16 mil (6ª e sáb.), Cr$ 13 mil (dom.) Cr$ 8 mil (2ª a 5ª). Rua Ipiranga, 54 (225-4762).

BILLINHO BLANCO — **Show** do cantor e violonista. **Clube Castel**, Hotel Rio Palace, Av. Atlântica, 4240 (267-5048). De 2ª a sáb. às 21h30min. Consumação a Cr$ 25 mil.

BIBLOS — Programação: 3ª Marcos Szpilman e a Rio Jazz Orquestra; de 4ª a sáb. os conjuntos dos tecladistas Eduardo Prates e Chiquinho e os cantores Lygia Drummond e Márcio José. Matinês dançantes às 16h. Discoteca diariamente a partir das 20h. Av. Epitácio Pessoa, 1484 (521-2645). **Couvert** 2ª a Cr$ 10 mil; 3ª a Cr$ 15 mil; de 4ª a dom consumação a Cr$ 40 mil, homem, e Cr$ 20 mil, mulher.

CLUBE 1 — Programação: Dom e 2ª, a dupla Márcio Proença e Moacyr Luz. Couvert a Cr$ 15 mil. De 3ª a dom. às 22h, piano com Mauricio; de 2ª a sáb. às 23h, com João Carlos (piano), Bebeto (contrabaixo) e Luci (vocal). Aos sáb. a partir das 13h, feijoada com Chiquinho (piano) e Bebeto (contrabaixo). Rua Paul Redfern, 40 (259-3148). Consumação mínima de Cr$ 25 mil e sáb. às 13h, de Cr$ 30 mil, por pessoa.

CANTO DA BOCA — Programação: 5ª, Paulinho Lemos, 6ª e sáb., Mansa Gata Mansa. Sempre, às 22h. Ingressos a Cr$ 10 mil. Rua Aarão Reis, 20 (232-1999).

CESAR COSTA FILHO — **Show** do cantor e compositor. De 5ª a sáb. às 23h no **Botanic**, Rua Pacheco Leão, 70 (294-7448). **Couvert** 5ª a Cr$ 10 mil e 6ª e sáb. a Cr$ 15 mil.

BARBAS — Programação: 6ª e sáb., a cantora Liseux Costa e o instrumentista Nelson Ângelo; dom. o conjunto Quarto Crescente. 6ª e sáb. às 22h e dom., às 20h, na Rua Álvaro Ramos, 408 (541-8396). Ingressos 6ª e sáb a Cr$ 12 mil e dom a Cr$ 7 mil.

LET IT BE — Programação: 3ª, ZL-4; 4ª, Acidente; 5ª Saloon e Cia; 6ª, Let It Be Band e Terra Molhada; sáb. Let it be Band e Idéia Fixa. Sempre às 22h. Ingressos 3ª e 4ª a Cr$ 7 mil; 5ª e dom. a Cr$ 10 mil e 6ª e sáb. a Cr$ 15 mil.

EXISTE UM LUGAR — Programação: 6ª o grupo Friends, sáb. músicas dos Beatles com o Terra Molhada. Sempre, às 23h30min. **Couvert** a Cr$ 15 mil. Estrada das Furnas, 3001 (399-4588). A casa abre às 20h.

FOUR SEASONS — Programação 4ª, duo Bruce Henry (contrabaixo) e Eduardo Cardim (piano); de 5ª a sáb. Mauro Senise (sax) e grupo. Sempre às 22h. **Couvert** a Cr$ 15 mil. Rua Paul Redfern, 44 (294-9791).

SÔNIA SANTOS — A cantora apresenta o **show** Sônia Santos. **Sobradinho**, Rua Visc. de Pirajá, 112. De 5ª a sáb., às 22h. **Couvert** a Cr$ 15 mil.

ANA MAZZOTTI — **Show** da cantora, compositora e pianista acompanhada de conjunto. De 3ª a sáb., às 22h, no **Arco da Velha**, Pça Cardeal Arcoverde, 132 (252-0844). **Couvert** 5ª a Cr$ 10 mil e sáb a Cr$ 15 mil.

ALÔ ALÔ — Programação: 5ª, música brasileira. Com João Donato (piano), Mauro Senise (sax), Vinícius Cantuária (bateria), Paulinho Trumpete e Rubião Sabino (contrabaixo). 2ª a sáb., às 22h30min. Com os cantores Mary Ekler e Eugênio Rios, e grupo de Fernando Costa e os cantores Dóri Alves e Jorge Kleber. **Couvert** de 2ª a 5ª a Cr$ 15 mil e 6ª e sáb Cr$ 50 mil. Rua Barão da Torre, 368 (521-1460).

Billinho Blanco, no Clube Castel

CHIKO'S BAR — Piano-bar com música ao vivo a partir das 21h. Programação: 2ª e 3ª, o violonista Nonato Luiz; de dom. a 2ª às 21h30min Wilson Nunes (piano), Tibério (contrabaixo) e Fátima Regina (vocal); de 3ª a dom. às 22h30min com Edson Frederico (piano) e conjunto. Aberto diariamente a partir das 18h, com música de fita. Sem **couvert**, sem consumação mínima. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (267-0113 e 287-3514).

CALIGOLA — De 3ª a dom., Edson Frederico (piano) e Luiz Alves (contrabaixo). De 2ª a sáb. Manoel Gusmão (contrabaixo). Ubiratam Mendes (piano). De 3ª a dom. as cantoras Lygia Drummond e Gioconda. **Couvert** de dom. a 5ª a Cr$ 10 mil, 6ª e sáb. a Cr$ 20 mil. Em outro ambiente, música para dançar com o discotecário Bernard de Castejá. Rua Prudente de Morais, 129.

PEOPLE — Programação: De 2ª a sáb. às 20h30min, piano bar com Athan Bell; 3ª, às 22h30min, o grupo Friends, de 4ª a sáb. às 22h30m, Billy Blanco e Os Filhos da Pauta. Dom e 2ª, às 22h30min, o grupo Terra Molhada. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). **Couvert** a partir das 22h30min de dom. a 5ª a Cr$ 24 mil e 6ª e sáb. a Cr$ 28 mil. No bar de dom. a 5ª a Cr$ 20 mil e 6ª e sáb. a Cr$ 24 mil.

AMIGO FRITZ — Programação: 4ª **Papos di Versos**, com Claudio Vigo, Roseane Murray e outros; 5ª o cantor Carlinhos Cor de Águas, 6ª e sáb. Otávio Burnier; dom. **Da Boca Pra Fora**, teatro, música e poesia com Ticiana Studart, Duda Anysio e outros. 4ª, às 21h; 5ª a sáb. às 22h, e dom., às 21h30min. **Couvert** 4ª a Cr$ 7 mil; 5ª a Cr$ 8 mil; 6ª e sáb. a Cr$ 15 mil e dom. a Cr$ 10 mil. Rua Barão da Torre, 472 (267-4347).

NILDA APARECIDA — Apresentação da cantora e organista. De 4ª a dom., às 21h, no **El Bodegón**, Rua Voluntários da Pátria, 54 (286-5845). **Sem couvert**.

ALEPH — Programação: 4ª, choro com o grupo Galo Preto ; 5ª **jazz** Aloysio Neves (violão) e banda Maloca; dom. instrumental com Patrícia Deschamps e Marcos Amorim (violões). Sempre às 22h. Consumação a Cr$ 10 mil. Av. Epitácio Pessoa, 770 (259-1359).

NOBILI — De 3ª a dom. a partir das 20h, música ao vivo com os violonistas Sandro e Paulo. Sem **couvert**. Av. Ataulfo de Paiva, 270 (274-5799). Estacionamento grátis.

FORRÓ FORRADO — Programação: 4ª, Toinho Sernha; 5ª, João do Vale,; 6ª Fátima Marinho; sáb. Luciene Loice, e dom. Monsieur Limá. De 4ª a sáb. às 22h, e dom. às 19h. Ingressos 4ª e dom. a Cr$ 5 mil, homem e mulher grátis; 5ª a Cr$ 6 mil, homem e Cr$ 2 mil, mulher; 6ª e sáb. a Cr$ 10 mil, homem e Cr$ 4 mil, mulher. Rua do Catete, 235/1º. (245-0524).

MICHEL — Apresentação dos pianistas Emi e Hiram. De 2ª a sáb., Rua Fernando Mendes, 25 (235-2127). Sem **couvert**, sem consumação.

SOBRE AS ONDAS — Diariamente, a partir das 20h, o pianista Miguel Nobre e a cantora Consuelo. Depois o conjunto de Osmar Milito e os cantores Chico Pupo e Rosely. **Couvert**: 6ª, sáb. e vésp. de feriado, a Cr$ 20 mil. Av. Atlântica, 3 432 (521-1296).

VINICIUS — Diariamente, às 21h, a orquestra de Celinho do Piston e os cantores Vitor Hugo, Katia e Zé Carlos. Av. Copacabana, 1 144 (267-1497). **Couvert**, de dom. a 5ª a Cr$ 12 mil e 6ª e sáb. e vesp. de feriado, a Cr$ 18 mil.

MAESTRO NELSINHO — De 5ª a sáb. a partir das 22h, apresentação do conjunto do maestro Nelsinho (trombone), **Bar Farol**, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122).

FOGUEIRA 3 — **Show** do conjunto de **jazz** e bossa nova. Piano-bar de 2ª a sáb. às 18h, o conjunto Meridien; às 20h, o pianista Helvius Vilella. **Hotel Meridien**, Av. Atlântica, 1020 (275-1122). Sem **consumação**.

BUFFALO GRILL — **Show** da cantora Rosie Sasson acompanhada do pianista José Luiz Duarte. De 3ª a dom. às 22h30m. **Couvert** a Cr$ 15 mil. Rua Rita Ludolf, 47.

CABARÉ CASANOVA — **Show** de travesti e música para dançar. De 5ª a dom. às 21h, na Av. Mem de Sá, 25 (221-6555).

SYLAB BAR — **Jazz** e bossa-nova com o maestro Dario Lopes (guitarra), Chiquinho (piano), Zaida (vocal) e César (bateria). De 4ª a sáb., às 20h, na cobertura do Othon Palace, Av. Atlântica, 3 264 (255-8812). Sem **couvert**, sem consumação.

LEME-PUB — **Jazz** e bossa nova. Fernando (piano), Paulo Russo (baixo) e Maria Alice (vocal). De 4ª a dom., às 21h, no térreo do Leme Palace, Av. Atlântica, 656 (275-8080). Sem **couvert**, sem consumação.

CARINHOSO — Diariamente, às 22h, o conjunto de Dora e Carinhoso. **Couvert** de dom. a 5ª, a Cr$ 15 mil 6ª e sáb., e véspera de feriado a Cr$ 20 mil. Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0302).

FARINATA — Programação: 5ª, Alexandre (voz); 6ª, Arnaldo Pereira e grupo; sáb., Cássio e Cristina Tucunduva. Sempre, às 23h. **Couvert** a Cr$ 7 mil. Rua Presidente Backer, 246 (710-0176).

LOBBY BAR — Diariamente das 19h30min às 23h30min os pianistas Eliane Salek e Paulo Afonso. **Hotel Intercontinental**, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

BAR DAS ARTES — Programação: 5ª e 6ª grupo Champion; sáb., monólogo tragicômico com Marcos de Souza, dom, **jazz** com Fabian e Paulo. Sempre, às 21h. Sem couvert. Av. Rui Barbosa, 762 (551-3347).

JAKUI — Apresentação do trio de Mana Fraga. De 2ª a 5ª, às 21h30m; 6ª e sáb. às 22h30m. Sem **couvert**. Hotel Intercontinental, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

OMEGA — **Show** do grupo de **soft rock**. 6ª e sáb. às 23h30min, no **Studio Mistura Fina**, Rua Garcia D'Ávila, 15. **Couvert** a Cr$ 15 mil.

FLOR DA NOITE — Programação: 6ª Galo Preto e sáb. Chora Cavaquinho. Sempre, às 22h. **Couvert** a Cr$ 10 mil. Rua 19 de Fevereiro, 157 (541-4095).

JOSÉ MARINHO — Apresentação do pianista diariamente, às 21h, no **Harry's Bar**, Rua Bartolomeu Mitre, 450. (259-4043).

UM CORAÇÃO QUE CANTA — **Show** do cantor Marcelo Becker. Hoje, às 23h, no **Sesc de Madureira**, Rua Ewback da Câmara, 90. Mesa a Cr$ 10 mil. Sáb. às 23h. na **Ciganinha**, Estrada dos Bandeirantes, 4646. Sem **couvert**.

BAMBINO D'ORO — Programação: 2ª e 3ª, Marcelo Miranda (voz e violão), 4ª e 5ª, Manuel da Conceição e Samuca (voz e cordas), 6ª e sáb. Manuel da Conceição, Sá Moraes e Marcelo Miranda. Sempre, às 21h30min. Sem **couvert**. Rua Real Grandeza, 238.

BATEAU MOUCHE BAR — De 2ª a sáb., às 20h, a orquestra de J. Junior. **Couvert** de 2ª a 5ª a Cr$ 10 mil e 6ª e sáb. a Cr$ 15 mil, Av. Reporter Nestor Moreira, 11 (295-1997).

RIVE GAUCHE — Diariamente a partir das 20h, os pianistas Erasmo e Ely Arcoverde e as cantoras Maryann e Norma Vieira. Av. Epitácio Pessoa, 1484 (521-2645). Couvert a Cr$ 8 mil.

Danceterias

METRÓPOLIS — Programação: 3ª, **show** do cantor Joe; 4ª, Valena e Alma de Borracha, 5ª, banda Kongo, 6ª e sáb, Vinicius Cantuária; dom. Vid e Sangue Azul. De 3ª a sáb. às 21h e dom, às 16h. Ingressos de dom a 5ª a Cr$ 10 mil e 6ª e sáb a Cr$ 20 mil. Estrada do Joá, 150 (322-3911).

CREPÚSCULO DE CUBATÃO — Música para dançar e videobar. 4ª e 5ª, às 22h e 6ª e sáb., às 23h, na Rua Barata Ribeiro, 543 (235-2045). Consumação 4ª a 5ª, a Cr$ 16 mil e 6ª e sáb., a Cr$ 24 mil.

MIKONOS — Diariamente, a partir das 22h, música de discoteca. Consumação só na 6ª e sáb. a Cr$ 25 mil. Rua Cupertino Durão, 177 (294-2298).

DANCETERIA MISTURA FINA — Programação: 5ª, **show** do Biquini Cavadão e lançamento do **LP Tears For Fears**, 6ª e sáb., o cantor e guitarrista Cláudio Zoli; dom., som e videos. De 5ª a sáb., **show** às 24h e dom., às 22h. Ingressos 5ª a dom. a Cr$ 15 mil e 6ª e sáb. a Cr$ 20 mil; homem, e Cr$ 15 mil, mulher. Estrada da Barra da Tijuca, 1636 (399-3460).

ROCK-SE QUEM PUDER — Apresentação de Dr. Silvana e Cia. Sempre, às 22h, na **Titanic**, Estrada do Joá, 2570.

HELP — Música de discoteca diariamente a partir das 21h30min. Ingressos de dom. a 5ª a Cr$ 18 mil, homem e Cr$ 12 mil, mulher, 6ª sáb. e vesp. de feriado, a Cr$ 30 mil, homem e Cr$ 18 mil, mulher, vesperal sáb e dom. às 16h a Cr$ 7 mil (no sáb) e Cr$ 10 mil (no dom). Av. Atlântica, 3432 (521-1296).

MIAMI CITY DISCOTHEQUE — De 4ª a sáb. a partir das 20h, e dom, às 18h. Av. Sernambetiba, 646 (399-4007), Barra. 6ª e sáb. consumação de Cr$ 13 mil, por pessoa.

PAPILLON — De 2ª a sáb a partir das 22h música para dançar. Ingressos de 2ª a 5ª a Cr$ 15 mil, 6ª a Cr$ 22 mil e sáb a Cr$ 35 mil. **Hotel Intercontinental**, AV. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

MENINA DA LADEIRA — Apresentação dos conjuntos de **rock** Duplo sentido e Esquina do Pecado. Hoje, às 20h, na Rua Luís Cantanhede, 211. Ingressos a Cr$ 7 mil.

HOJERIZAH — **Show** do conjunto de **rock**. Hoje, à 1h da manhã na **Mamute**, Rua Conde de Bonfim, 229 (234-8367). Ingressos a Cr$ 20 mil, homem, e Cr$ 15 mil, mulher.

CRIANÇAS

AS AVENTURAS TOM SAWYER — Texto de Mark Twain. Tradução de Monteiro Lobato. Adaptação de Roberto Bomtempo. Direção de Roberto Bomtempo e Roney Villela. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-7246). De 4ª a dom, às 17h. Ingressos 6ª a Cr$ 10 mil; sáb e dom a Cr$ 12 mil.
■ *Sem cenários ou direção musical, contando apenas com o esforço de jovens intérpretes e uma iluminação espertíssima de Maneco Quinderé, trata-se de ágil adaptação do romance de Mark Twain.*

BETO E TECA — Texto de Volker Ludwig. Direção de Renato Icarahy. Com o grupo TAPA. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 8 mil.
■ *Retomada de **Max und Mili**, texto do alemão Volker Ludwig, montado originalmente pelo grupo GRIPS, que proporciona um belo exercício de encenação e interpretação realistas a Renato Icarahy, Felipe Martins, Jairo Lourenço e Vera Regina.*

APRENDIZ DE FEITICEIRO — Texto de Maria Clara Machado. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (294-7847). Sáb. e dom., às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 10 mil.
■ *Remontagem tabladiana de peça com a qual Maria Clara Machado recebeu o Molière de Dramaturgia de 1969 e cujos jogos com crescimentos desordenados de coisas e pessoas se tornam especialmente afiados graças ao tratamento musical de Márcio Trigo e cenográfico de Pedro Sayad.*

ENSAIO Nº 2 — O PINTOR — Texto de Lygia Bojunga Nunes. Direção de Bia Lessa. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 15 mil e Cr$ 7 mil, crianças.
■ *Reflexão sobre a arte, a cor e a perda, cujos pontos altos são o desenho cênico esboçado pela talentosa Bia Lessa e a inteligente direção musical de Caique Botkay.*

PINÓQUIO — Direção de Eduardo Tolentino. Com o grupo TAPA. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). sáb, às 17h e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 10 mil. Até dia 29.
■ *Adaptação do folhetim de Collodi e um dos espetáculos infantis mais ousados dos últimos tempos, não só pela abundância de citações à **commedia dell'arte**, como pela tematização explícita da morte e pelo perfil pouco heróico de seu protagonista.*

ALÉM DO ARCO-ÍRIS — Musical infanto-juvenil de Tercia Neri. Direção de Aracy Cardoso. **Teatro Delfin**, Rua Humaitá, 275 (266-4396). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 10 mil. Até dia 29.

O MENINO MALUQUINHO — Musical de Ziraldo. Adaptação e direção de Demetrio Nicolau. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 10 mil.

CEGONHA?...QUE CEGONHA!... — Texto de Marilu Alvarez. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com o grupo Infinita Metragem. **Teatro Delfim**, Rua Humaitá, 275 (266-4396) Sáb. e dom às 17h30m. Ingressos a Cr$ 10 mil.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — Teatro de Maria Clara Machado. Direção de Toninho Lopes. Com o grupo Ponto de Partida. **Teatro do Planetário**, Av. Pe. Leonel Franca, 240 (274-0046). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 10 mil.

ULISSES — Adaptação da **Odisséia**, de Homero, por Maria de Lourdes Martini. Direção de Maysa Braga e Ana Luisa Cordeiro. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 6 mil.

SE A BANANA PRENDER O MAMÃO SOLTA — Musical com texto e direção de Dilma Lóes. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769 (322-1000). Sáb, às 17h30min e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 15 mil.

TRIBOBÓ CITY — Comédia musical de Maria Clara Machado. Direção de Maria Luiza Prates. **Teatro Isa Prates**, Rua Francisco Otaviano, 131 (287-0563). Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 7 mil.

A BELA E A FERA — Musical de Vicentina Novelli. Direção de Claudio Gaya **Teatro Benjamin Constant**, Av. Pasteur, 350 (295-2282). Sáb às 17h e dom, às 16h.

TÁ NA HORA, TÁ NA HORA — Criação coletiva do grupo Navegando. Direção de Fernanda Coelho e Fabio Pilar. Direção musical de Charles Kahn. **Sala Monteiro Lobato anexo ao Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Sáb e dom, às 17h30min. Ingressos a Cr$ 8 mil.

Estréia

Ulisses em jogo

TRATA-SE, sem dúvida, de um gesto de audácia: adaptar a **Odisséia** para teatro e, em especial, para público infanto-juvenil. E, de posse de uma adaptação de Maria de Lourdes Martini, uma das fundadoras do hoje extinto Teatro Quintal de Niterói, foi a isso que se propuseram Maysa Braga e Ana Luisa Cardoso.

"Que sentido pode ter, para o público de hoje, um personagem como Ulisses?", perguntam-se as encenadoras. E elas mesmas se encarregam de responder: "Certamente o de mostrar que, mais importante que o maravilhoso da epopéia clássica, é a coragem do homem; que, no grande poema do regresso que é a **Odisséia**, o principal é a caminhada, não a chegada, o esforço para se chegar a alguma coisa, e não propriamente o fato de se chegar um dia a alcançá-la."

Esta a interpretação privilegiada por Maysa Braga e Ana Luisa Cardoso em **As Aventuras de Ulisses**, onde pretendem jogar com o épico e a **science-fiction**, o ator e o boneco, a literatura e o teatro. Jogo a cujos resultados poder-se-á assistir a partir de hoje no Teatro Dulcina. (Flora Sussekind)

CINDERELA — Texto e direção de Eduardo Roessler. Com o grupo Papel Crepon. **Teatro Municipal de Niterói**, Rua 15ndeIAbril, 35. Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 7 mil.

A ARCA DE NOÉ — Musical de Toquinho e Vinicius de Moraes. Roteiro de Maria de Lourdes Martini. Direção de Alice Viveiros de Castro. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/2º (274-9895). Sáb., às 17h, e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 10 mil.

PERERÊ — Textos de Ziraldo, Luca de Castro e Zeca Ligiero. Direção de Luca de Castro. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). Sáb., às 17h, e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 10 mil.

OS SALTIMBANCOS — Texto de Sergio Bardotti. Adaptação de Chico Buarque de Hollanda. Direção de Jorge Correia. Espetáculo de bonecos com o grupo Salamê Minguê. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 55 (240-1135). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 8 mil.

IOUPII — Texto de Carina Cooper e Georgia Sodré. Direção de Carina Cooper. **Teatro da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 1664. Sáb, às 17h e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 10 mil.

A IDADE DO SONHO — Texto de Tonio Carvalho. Direção de Vicente Maiolino. Com o grupo Feliz Meu Bem. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (295-9933). Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 6 mil. Até domingo.

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO — Texto de Shakespeare. Direção de Moacyr Goes. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179. Sáb, às 17h e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 6 mil. Amanhã comemora 50 apresentações.

JOÃOZINHO E MARIA NA CASA DA BRUXA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. Sáb e dom, às 18h. Ingressos a Cr$ 10 mil.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Apresentação do grupo Carrossel. Sáb e dom, às 17h, no **Teatro D. Camilo**, Rua Toneleros, 76 (255-9225). **Ingressos a Cr$ 7 mil.**

A CASA DE CHOCOLATE — Texto de Nazareth Rocha. Adaptação de Henrique Nunes. Direção de Wagner Lima. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). Sáb. e dom., às 17h30min. Ingressos a Cr$ 10 mil.

ZABADAN — Musical infanto-juvenil com texto e direção de Sergio Carvalhal. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118 Sáb e dom, às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 12 mil e Cr$ 10 mil.

O BRUXINHO QUERIA SER MENUDO — Comédia musical de Oswaldo Senra. **Teatro de Lona da Barra**, Av. Alvorada, 1791. Sáb. e dom. às 15h. Ingressos a Cr$ 5 mil, arquibancada e a Cr$ 10 mil, cadeira.

A BRUXINHA E O PRÍNCIPE VALENTE — Texto e direção de Limachen Cherem. **Teatro Imperial**, Praia de Botafogo, 524 (295-0896). Sáb. e dom. às 16h30min. Ingressos a Cr$ 8 mil. Acompanhante não paga.

O RAPTO DAS CEBOLINHAS — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Humberto Abrantes. **Teatro Cawell**, Rua Desembargador Isidro, 10 (268-9176). Sáb e dom, às 17h15min. Ingressos a Cr$ 10 mil.

CINDERELA, A GATA BORRALHEIRA — Texto de Eliseu Miranda. Direção de Bruno Bruce. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb. às 16h e dom., às 16h30min. Ingressos a Cr$ 10 mil Cr$ 8 mil (crianças).

LULUZINHA E BOLINHA CONTRA O CAPITÃO GANCHO — Apresentação do grupo Carrossel. Sáb e dom, às 16h, no **Teatro D. Camilo**, Rua Toneleros, 76 (256-9225). Ingressos a Cr$ 7 mil.

SOLDADINHO DE CHUMBO — Texto de Marco Antônio Gutierez. Direção de Juracy Alarcon Chamarelli. **Teatro Crismaran**, Rua Ferreira Pontes, 285 (238-3237). Sáb e dom, às 16h30min. Ingressos a Cr$ 6 mil.

RAPUNZEL NA DANCETERIA — Texto e direção de Walter Costa. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel de Lemos, 51 (521-2955). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 7 mil.

PENÉLOPE NA CASA DE BONECOS — Texto e direção de Limachem Cherem. **Teatro Imperial**, Praia de Botafogo, 524 (295-0896). Sáb e dom, às 17h30min. Ingressos a Cr$ 8 mil. Acompanhantes não pagam. Até dia 29.

O JARDIM ENCANTADO — Texto e direção de Adette Ribeiro. **Teatro de Lona**, Av. Alvorada, 1791 (325-9731). Sáb. e dom., às 17h30min. Ingressos a Cr$ 5 mil, arquibancada, e Cr$ 10 mil, cadeira de pista.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Texto de Brigitte Blair. Direção de Bruno Bruce. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb, às 17h e dom, às 15h30min. Ingressos a Cr$ 10 mil e Cr$ 8 mil, crianças.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto de João Socini e Dylmo Elias. Direção coletiva do grupo Euvocê. **Teatro do Clube Monte Sinai**, Rua S. Francisco Xavier, 104. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 10 mil. Domingo não haverá espetáculo.

JACARÉ ESPAÇONAVE DO CÉU — Teatro e **show**. **Teatro UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói. Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 7 mil. Até dia 29.

Outros

VIVA O CIRCO — Espetáculo circense com o mágico De Carlos e os palhaços Xuxu e Xuxuzinho. **Teatro de Lona**, Av. Alvorada, 1791. Sáb. e dom., às 10h. Ingressos a Cr$ 5 mil, arquibancada e Cr$ 10 mil, cadeira de pista.

PLANETÁRIO — Programação sáb às 17h, **Caixinha de Brinquedos** (infantil) e às 18h30min, **Até que o sol se apague** (adulto). Dom, às 17h, **Carrinho Feliz** (infantil) e, às 18h30min., **De AKM 2 a Galaxia DX** (juvenil). Rua Pe. Leonel Franca, 240 (274-0096). Ingressos a Cr$ 2 mil 200, adultos e Cr$ 1 mil 100, crianças até 12 anos.

O PÃO DE AÇÚCAR DAS CRIANÇAS — Show de variedades com o palhaço Melancia, Mimo Tropical, grupo Quebra-Cabeça, A Cor Encena e Claudio Paes. Sáb e dom, às 16h, no **Morro da Urca**, Av. Pasteur, 520. Ingressos a Cr$ 9 mil e Cr$ 4 mil 500, crianças.

CIRCO ALEGRIA — Direção de Walter Costa. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 7 mil.

OS TRAPALHÕES NO SCALA — Criação de Renato Aragão. Direção de Dedé Santana. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Muçum e Zacarias. **Scala**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 30 mil.

TIVOLI PARK — Parque com 14 brinquedos para adultos e oito para crianças. Av. Borges de Medeiros, Lagoa. De 5ª e 6ª, das 14h às 21h; sáb. das 15h às 23h, e dom, das 10h às 22h. Ingressos a Cr$ 18 mil (crianças até 10 anos e Cr$ 20 mil (adultos), com direito a todos os brinquedos. Pessoas acima de 60 anos tem entrada gratuita. Até dia 29.

PROJETO CRIANÇAS NO PARQUE — Apresentação do **show O Que é Que Tem Dentro?** Direção de João Gomes do Rego. Direção musical de Rique Pantoja e coreografia de Lena Brito. **Parque Lage**, Rua Jardim Botânico, 414. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 10 mil. Caso chova haverá espetáculo.

OS FILMES DA TV

Paulo A. Fortes

SE você é daqueles que se vangloriam por não se deixar sensibilizar, quando assiste a filmes que puxem pela emoção e as lágrimas, hoje terá uma boa oportunidade para testar este seu coração de pedra. É que, às 21h25min, a Globo irá transmitir **O Campeão**, de Franco Zeffirelli, com Jon Voight, Faye Dunnaway e o menino Ricky Schroeder, filme **inédito na TV**. Quando **O Campeão** passou nos cinemas eram comuns casos de quase histeria coletiva: toda a platéia aos prantos e, ao mesmo tempo, às gargalhadas. Isto porque, no escuro da sala de projeção, cada um ouvia e ria dos soluços incontroláveis do vizinho de poltrona, criando uma reação emocional em cadeia. Se, durante a cena final, você não cair no choro, meus parabéns — é mesmo um **forte**.

Mas o sábado tem outras opções, não tão lacrimejantes. Na TV E, (21h15min), um filme francês, coisa rara em nossas telinhas: **O Açougueiro**, filme de 1970, de Claude Chabrol. Um dos nomes de prestígio na **nouvelle vague**, Chabrol teve seu primeiro grande sucesso de crítica em 1959: **Les Cousins**. Com o tempo, passou a ter mais sucesso entre o público do que com os críticos. Passou a fazer filmes com forte componente de suspense, chegando a ser conhecido como **O Hitchcock Francês**. **O Açougueiro** é desta época.

Na Manchete, às 21h15min, **A Juventude de Butch Cassidy**, feito dez anos depois do filme sobre os mesmos personagens, de George Roy Rill, com Paul Newmann e Robert Redford. Esta segunda versão é dirigida por Richard Lester, especialista em comédias de ação, conhecido por ter dirigido os Beatles em **Os Reis do Ye Ye Ye (A Hard Day's Night)** e **Help**.

Ainda na Manchete, às 23h30min, **Os Farsantes**, baseado no **best-seller** homônimo de Graham Greene. A revolução do Haiti é pano de fundo para muito romance, ação, farsa política, material turbulento o bastante para as evoluções do casal Richard Burton e Elizabeth Taylor, então no auge da sua parceria no cinema e na vida.

O REI DO LAÇO
TV Globo — 13h25min
(Pardners) — Produção americana de 1956, dirigida por Norman Taurog.
Elenco: Jerry Lewis, Dean Martin, Lee Van Cleef, Agnes Moorehead.
Preto e branco (88min)

Comédia. Mosely (Martin) e Wade (Lewis) são amigos, e defendem o rancho que possuem, contra o ataque de bandoleiros. A mulher de Wade (Moorehead) vai para Nova Iorque com o filho bebê. Lá, se torna negociante e faz fortuna. Seu filho Wade (também Lewis) sonha em voltar para o Oeste, o que consegue quando o filho de Mosely (também Martin) recorre à senhora Kingsley, para conseguir financiamento para lutar contra assaltantes e salvar suas propriedades.

O AÇOUGUEIRO
TV E — 21h15min
Produção franco-italiana de 1970, dirigida por Claude Chabrol. Elenco: Jean Yanne e Stéphane Audran. **Colorido**.

Drama. Professora (Audran) conhece açougueiro (Yanne), e ambos se tornam muito amigos. Ela fica fascinada pela permanente alegria e tranquilidade do amigo, até que uma onda de crimes sexuais coloca em pânico o povoado, onde vivem. O açougueiro é considerado o principal suspeito, já que seu isqueiro foi encontrado junto a uma das vítimas.

A JUVENTUDE BUTCH CASSIDY
TV Manchete — 21h15min
(Butch and Sundance, the Early Days) produção americana de 1979, dirigida por Richard Lester. Elenco: Tom Berenger, William Katt, Jeff Corey. **Colorido** (110min)

Western. Ao sair da prisão em Wioming, Cassidy (Berenger) jura às autoridades que não cometerá mais crimes naquele Estado. O que não o impede de continuar assaltando em Utah e Colorado. Conhece Sundance (Katt) e, juntos, planejam grande assalto a trem. Enquanto espera, Cassidy descansa com a esposa e os filhos, e ainda enfrenta assassino que quer matá-lo custe o que custar.

O CAMPEÃO
TV Globo — 21h25min
(The Champ) — produção americana de 1978, dirigida por Franco Zeffirelli. Elenco: Jon Voight, Faye Dunnaway, Ricky Schroeder, Jack Warden, Joan Blondell. **Colorido** (121min)

Melodrama. Ex-campeão de boxe, Flynn (Voight) sustenta o filho T.J. (Schroeder) com pequenos trabalhos, aqui e ali. Annie (Dunnaway), mãe de T.J., famosa desenhista de moda, volta para reclamar a custódia do filho, que endeusa o pai. Flynn intensifica seus treinamentos, para tentar mais uma vez ser campeão.

OS FARSANTES
TV Manchete — 23h30min
(The Comedians) — Produção americana de 1968, dirigida por Peter Glenville. Elenco: Richard Burton, Elizabeth Taylor, Peter Ustinov, Sir Alec Guiness, Lillian Gish. **Colorido** (147min). **Legendas em português.**

Drama. O inglês Brown (Burton) volta ao Haiti, no momento sacudido por violenta revolução. Ele quer reabrir seu hotel e encontrar Martha (Taylor), com quem teve um caso. Ela, agora, é mulher de um embaixador. O enigmático Major Jones (Guiness) acabará recrutando o inglês para a luta e o afastando de Martha.

MARCHA POR UM IDEAL
TV Globo — 23h50min
(She's in the Army Now) — Produção americana de 1981, dirigida por Hy Averback. Elenco: Jamie Lee Curtiss, Kathleen Quinlan. **Colorido** (96min)

Comédia. Cinco jovens mulheres se alistam no Exército americano. Enfrentam rigor do treinamento militar munidas de muito humor e força de vontade.

A DESTRUIÇÃO DE POMPÉIA
TVS — 0h
(The Destruction of Pompeu) — Produção italiana de 1964, dirigida por Gianfracesco Patilini. Elenco: Susan Paget, Bras Harris e Mara Lane. **Colorido**.

Intrigas na corte da Roma Imperial. Tertus, que era tido por César como seu cônsul fiel, mobiliza seu exército contra o Império. Ele quer o Trono. Seus planos fracassam, quando Marcus Tiberius, sobrinho de César, denuncia Tertus a seu tio.

MAIS FORTE QUE A LEI
TV Bandeirantes — 1h
(Devil's Canion) — produção americana de 1953, dirigida por Alfred Werker. Elenco: Virginia Mayo e Dale Robertson. **Colorido** (92min).

Western. Xerife mata dois irmãos em legítima defesa. Mesmo assim, é condenado e vai para uma prisão no meio do deserto. Lá, encontra outro dos irmãos, que organiza rebelião de presidiários, durante a qual tenta se vingar do xerife.

O MAGNATA GREGO
TV Globo — 1h45min
(The Greek Tycoon) — produção americana de 1978, dirigida por J. Lee Thompson. Elenco: Anthony Quinn, Jacqueline Bisset e Raf Vallone. **Colorido** (112min).

Magnata grego (Quinn) se casa com viúva de Presidente americano (Bisset), mas continua a visitar sua amante, uma temperamental atriz. Quando está vivendo uma série de problemas com o Governo americano, o magnata descobre que tem pouco tempo de vida, e resolve aproveitar cada minuto que lhe resta.

TEATRO

ENSAIO Nº 2 — O PINTOR — De Lygia Bojunga Nunes. Direção de Bia Lessa. Com Ana Gabriela, Carolina Virgues, Fernanda Tomassini, João Salles, Joaquim de Paula e outros. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). 5ª e 6ª às 21h; sáb, às 17h e 21h, dom. às 17h e 21h. Ingressos 5ª, 6ª e dom. a Cr$ 15 mil, Cr$ 12 mil e Cr$ 7 mil (crianças até 10 anos), sáb. preço único de Cr$ 15 mil.

MÁSCARAS — Texto de Ryukonosuke Akutagawa. Adaptação e direção de Augusto Francisco. Com os alunos da Escola de Arte Dramática da Universidade de S. Paulo. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. De 4ª a 6ª, às 21h, sáb, às 20h e 22h, e dom, às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 12 mil e Cr$ 10 mil.
■ *Adaptação teatral de um conto japonês que propõe revelar com técnicas orientais de narrativa os mecanismos das paixões humanas. Espetáculo que harmoniza culturas diferentes através de linguagem sensível, visual despojado e música dramaticamente bem colocada.*

TÁ RUÇO NO AÇOUGUE — UM BAIXO BRECHT — Texto original de Bertold Brecht. Tradução e direção de Antônio Pedro. Música de Francis Hime. Com Camilla Amado, Anselmo Vasconcellos, Rosita Tomás Lopes, Nelson Dantas, Andrea Dantas, Eduardo Lago e outros. **Teatro da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3292). De 4ª a sáb, às 21h30min, dom, às 18h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 20 mil; 6ª e dom a Cr$ 25 mil e sáb a Cr$ 30 mil.

ESTOU AMANDO LOUCAMENTE... — Texto de Kevin Wade. Direção de Cláudio Cavalcanti. Com Cláudio Cavalcanti, Gracindo Jr. e Maria Lúcia Frota. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). 5ª e 6ª, às 21h30min, sáb., às 20h e 22h e dom., às 18h e 20h. Ingressos 5ª e dom., a Cr$ 25 mil e 6ª e sáb., a Cr$ 30 mil.

UM BEIJO, UM ABRAÇO, UM APERTO DE MÃO — Texto, direção e cenografia de Naum Alves de Souza, com Marieta Severo, Pedro Paulo Rangel, Analu Prestes, Carlos Gregório, Ana Lucia Torres e outros. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 400 (275-6695). De 4ª a sáb, às 21h; dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª, a Cr$ 25 mil; 5ª e dom., a Cr$ 30 mil e Cr$ 25 mil; sáb., a Cr$ 35 mil, 6ª, a Cr$ 30 mil. (14 anos). Até dia 29 de setembro.

POR TRIZ NÃO SOU FELIZ — Texto de Maria Carmem Barbosa com a colaboração de Graça Motta e Maria Lucia Dahl. Direção de Claudio Gaya. Com Lúcia Veríssimo, Claudia Jimenez, Cissa Guimarães, Melise Maia e David Pinheiro. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42 (240-6141). 4ª, a 6ª e dom às 21h; sáb, às 20h e 22h30min, vesp de 5ª, às 17h e dom, às 18h. Ingressos 4ª e vesp de 5ª a Cr$ 20 mil; 2ª sessão de 5ª e dom a Cr$ 25 mil; 6ª e sáb a Cr$ 30 mil.

BEL PRAZER — Espetáculo de teatro e música com direção e interpretação de Tim Rescala e Stella Miranda. Músicas de Tim Rescala, Dusek, Satie e Nino Rota. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 21h30min e 24h e dom, às 18h30min e 21h. Ingressos 4ª a Cr$ 15 mil; 5ª, 6ª e dom Cr$ 20 mil e Cr$ 15 mil, estudantes; sáb (1ª sessão) a Cr$ 25 mil e 2ª sessão a Cr$ 15 mil.

UMA PEÇA COMO VOCÊ GOSTA — Texto de William Shakespeare. Adaptação de Geraldo Carneiro. Direção de Aderbal Junior. Com Maria Padilha, Ricardo Blat, Guida Vianna, Angela Rebello, Xuxa Lopes e Henry Pagnoncelli e outros. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 19h. Ingressos 4ª a Cr$ 15 mil; 5ª 6ª e dom a Cr$ 20 mil, sáb a Cr$ 30 mil. Hoje, após a sessão, debate sobre o tema **Poesia**, com Geraldo Carneiro, Silviano Santiago, Wally Salomão e Chacal. Até dia 20 de outubro.

DO AMOR — Texto, direção e trilha sonora de Domingos de Oliveira. Com Pedro Cardoso, Clarisse Derzié, Bernardo Jablonski, Clemente Vizcaino e Priscila Rozenbaum. **Teatro do Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240 (274-0096). 5ª e 6ª, às 21h30m; sáb, às 20h e 22h30m e dom, às 19h30m e 21h30m. Ingressos 5ª e 2ª sessão de dom a Cr$ 15 mil; 6ª, sáb e 1ª sessão de dom a Cr$ 25 mil e Cr$ 15 mil, estudantes.

ASSIM É, SE LHE PARECE — Texto de Pirandello. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Paulo Betti. Com Nathália Timberg, José Wilker, Sérgio Britto, Yara Amaral, Ary Fontoura e outros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/2º. (274-9895) De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb., às 20h e 22h30min, dom. às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 35 mil e Cr$ 30 mil, estudantes; 6ª, a Cr$ 35 mil e sáb., a Cr$ 40 mil. O espetáculo começa rigorosamente no horário.

SUA EXCELÊNCIA O CANDIDATO — Texto de Marcos Caruso e Jandira Martini. Direção de Attilio Riccó. Com Paulo Figueiredo, Felipe Carone, Tony Ferreira, Marcia Corban e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 3º andar (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb., às 20h30min e 22h30min, dom., às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 25 mil; 6ª, e sáb. e véspera de feriado a Cr$ 30 mil.

NEGÓCIOS DE ESTADO — Comédia de Louis Verneuil. Direção de Flávio Rangel. Com Vera Fisher e Perry Salles, Maria Helena Dias e outros. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 4ª a 6ª e dom, às 21h, sáb, às 20h e 22h, vesp. 5ª e dom. às 18h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cr$ 25 mil e Cr$ 20 mil, estudantes; 6ª e sáb a Cr$ 30 mil; vesp. 5ª Cr$ 20 mil. Ingressos a Cr$ 20 mil, estudantes, Cr$ 30 mil (sex e sáb), Cr$ 25 mil (4ª, 5ª e dom.) Censura 16 anos.

CARTAS MARCADAS — Comédia de Donald Coburn. Direção de João das Neves. Com Rogério Fróes e Monah Delacy. **Teatro Benjamin Constant**, Av. Pasteur, 350 (295-3448). De 4ª a sáb, às 21h15min e dom., às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 20 mil e Cr$ 15 mil, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 20 mil. Estacionamento próprio. (16 anos).

CONCERTO PARA OITO MÃOS E UM DEDINHO — Texto de Maninha Cerrone, José Maria Jardim e Marcelo Candado. Direção coletiva. Com David Varella, Thiago Monteiro, Marcelo Candade, Marco Antônio Campos e Cadu Pereira. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói. (717-1600). De 6ª a dom, às 21h. Ingressos a Cr$ 10 mil. Até dia 29.

ORQUESTRA DE SENHORITAS — Texto de Jean Anouilh. Tradução de Jacqueline Laurence. Direção de Chico Ozanan. Com Samantha, Marlene Casanova, Veruska, Desirée, André Valli e outros. Teatro Alaska, Av. Atlântica, 3806 (247-9842). Às 4ª, 5ª e 6ª às 21h30min, sáb. às 22h, dom. às 19h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 15 mil; 6ª e dom a Cr$ 20 mil e sáb a Cr$ 25 mil (16 anos).

SUPERZÉ OU O ESPAÇO SELVAGEM — Texto, direção de roteiro de Dacio Lima. Com Acácio Frauches, Ana Achcar, Cesa Roffer, Daniela Maia e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). De 4ª a sáb, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 15 mil; 6ª e sáb a Cr$ 20 mil e crianças até 11 anos a Cr$ 10 mil. (Livre).

COGUMELOS TÊM PARTE COM O DIABO — Texto de Alcione Araújo e Cecília Rangel, interligados por dois textos de **Morangos Mofados**, de Caio Abreu. Direção de Francisco Catalan. Com Cecília Rangel, Dabson di Ornelles, Luciene Sant'Anna e outros. **Teatro Cawell**, Rua Desembargador Isidro, 10. De 3ª a 6ª às 19h; sáb e dom, às 21h15m. Ingressos a Cr$ 15 mil, Cr$ 10 mil, estudantes e Cr$ 5 mil. Classe artística. (14 anos).

NO BRASIL TODO O MUNDO É PEIXOTO — Adaptação de seis contos de Nelson Rodrigues por José Eudes, José Humberto e Paulo Val. Com Isio Ghelman, José Muniz, Lila Hamdan, Mônica Deruiz, Sônia Figueiredo e Paulo Val. **Teatro Duse**, Rua Hermenegildo de Barros, 161 (224-1163). 6ª e sáb, às 21h30m e dom, às 19h30m. Ingressos 6ª e sáb a Cr$ 7 mil. a Cr$ 7 mil e Cr$ 5 mil estudantes (14 anos).

OS JAPONESES NÃO ESPERAM — Texto de Ricardo Talesnick. Tradução e direção de Luis Carlos Arutin. Com Tamara Taxman, Marcos Wainberg e Nedira Campos. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h; dom., às 18h e 21h; vesp. 5ª às 17. Ingressos a Cr$ 20 mil.

AMIZADE COLORIDA — Texto de Hilton Have. Direção de Bruno Barroso. Com Marlene Silva, Suzana Queiroz, Hilton Have, e outros. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a dom, às 18h30min e 21h15min. Ingressos a Cr$ 15 mil. (18 anos).

THEATRO MUSICAL BRAZILEIRO: 1860/1914 — Coletânea de músicas de Arthur Azevedo, França Júnior, Baptista Diniz e Carlos Bettencourt. Henrique Alves Mesquita, Francisco de Sá Noronha, Nicolino Milano, Assis Pacheco, Luiz Moreira e Chales Lecocq. Direção de Luiz Antônio Martinez Corrêa. Com Annabel Albernaz, Fabio Pillar, Vera Holtz e Nelson Caroga. 5ª e 6ª, às 18h30min, sáb. e dom. às 20h no **Paço Imperial**, Pça. 15, 48, Sala dos Archeiros. Ingressos de 5ª a 6ª e dom a Cr$ 15; sáb a Cr$ 20 mil.

VIVA A NOVA REPÚBLICA — Texto de Jésus Rocha. Direção de Carlos Imperial. Com Milton Moraes, Berta Loran, Iris Bruzzi e Nina de Pádua. **Teatro do Copacabana** Av. Copacabana, 313 (257-0881). 5ª e dom., às 18h e 21h30min; 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min. Ingressos, vesp. 5ª a Cr$ 15 mil e 2ª sessão de 5ª a Cr$ 20 mil; 6ª e sáb. a Cr$ 25 mil; dom. a Cr$ 20 mil. (16 anos).

MAMÃE FOI ÀS COMPRAS — Texto de Aloisio de Abreu. Direção de Claudio Gaya. Com Aloisio de Abreu, Bia Montez, Edgard Amorim e Ilse Quinderé. **Teatro Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). 5ª, 6ª e dom, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h30min; vesp. dom., às 19h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cr$ 15 mil e 6ª e sáb a Cr$ 20 mil. 4ª e 5ª alunos de cursos de teatro a Cr$ 10 mil. Até dia 29.

A HISTÓRIA DA CANTORA SEM DISCO — Texto e interpretação de Angela Herz. Direção de Reinaldo Godinho. Concepção de bonecos de Zé Meirelles. **Circo Delírio**, Rua Vice-Governador Rubens Berardo, s/nº, ao lado do Planetário. Sáb e dom, às 19h. Ingressos a Cr$ 10 mil. Até dia 27 de outubro.

FAMÍLIA É FAMÍLIA — Texto de João Siqueira. Com o grupo Dia-a-Dia. Sáb, às 20h. **Centro de Artes de Alcântara**, Rua Capitão Antônio Martins, 183, Alcantara. Ingressos a Cr$ 8 mil.

ANGELINA — Texto de Molini. Direção de Luiz Sorel. Com Niette de Lima, Walter Cândido, Comênico Calli e outros. **Teatro da Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). 6ª e sáb, às 21h. Ingressos a Cr$ 12 mil.

Infanto Juvenil

PLISCOQUENUMPLISCOLISCO — Musical infanto-juvenil com texto e direção de Janssen Maciel Ribeiro. Com Robertson Freire, Alice Araújo, Fabiane Ferreira e Marcelo Guapyassu. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb e dom, às 18h. Ingressos a Cr$ 15 mil e Cr$ 10 mil, estudantes e crianças. (10 anos).

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940KHz

JBI — Jornal do Brasil Informa: de 2ª a 6ª 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min; sáb, às 7h30min, 12h30min e 19h30min, dom, às 7h30min, 12h30min e 20h30min.
Programação esportiva de Sábado
07h15min — PRIMEIRAS DO ESPORTE
08h20min — DESTAQUES ESPORTIVOS
12h05min — ESPORTES AO MEIO DIA — com Cesar Rizzo
14h15min — JB FUTEBOL SHOW
20h30min — RESENHA ESPORTIVA JB — com Loureiro Neto

FM ESTÉREO 99,7MHz HOJE

20h — **Reproduções a raio laser: Madama Butterfly, ópera em três atos**, de Puccini (Raina Kabaivanska, Nazzareno Antinori, Nelson Portella e Gabriele Bellini — 132:19). **Reproduções convencionais: Duo em Lá maior, para violino e piano**, de Schubert (Suk e Buchbinder — 18:00). **Abertura e suíte da música para O Templo da Paz**, de Lully (Froment — 17:00).

DANÇA

RENASCENDO — Espetáculo de dança com o grupo Clama. Direção de Claudia Araújo. Coreografias de Moema Correa e Ceme Jambay. **Teatro Municipal de Niterói**, Rua 15 de Novembro, 35. De 5ª a sáb, às 21h, dom, às 20h. Ingressos a Cr$ 10 mil. Até amanhã.

GRUPO JONAS DALBECCHI — Apresentação de dois programas: **Gismontiana**, tributo a Egberto Gismonti e **Memória Sem Rosto**, teatro-dança com trechos de poemas de Rimbaud. **Teatro do Liceu**, Rua Frederico Silva, 86 (221-5679). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 18h e 21h e dom, às 18h. Ingressos a Cr$ 10 mil. Até amanhã.

III MOVIMENTO DE FORMAS DE DANÇA — Programação: sáb, grupo Corpus e Escola de Danças Maria Olenewa; dom, grupo Formas Ballet e Teatro da Academia de Ballet Selma Monteiro. Sáb, às 20h e dom, às 18h. Ingressos a Cr$ 10 mil. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Mal. Cordeiro de Farias, Mal. Hermes.

AMÉRICA LADINA — Espetáculo do grupo **Vacilou Dançou**. Direção de Carlota Portella. Coreografias de Carlota Portella e Renato Vieira. Roteiro de Paulo Cesar Coutinho. Direção teatral de Milton Dobbin. **Teatro Nelson Rodrigues**, Av. Chile, 230 (212-5695). De 4ª a sáb, às 21h30m e dom, às 18h30m e 20h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cr$ 20 mil e Cr$ 15 mil, estudantes; sáb a Cr$ 20 mil. Até dia 6 de outubro.

JAZZ — Aula pública com Maria Solange Machado. Hoje, às 12h30m, na **Dança Camera Rio**, Rua Joaquim Silva, 10. Entrada franca.

● Os programas publicados em **Hoje no Rio** estão sujeitos a freqüentes mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VIENA — Concerto sob a regência do maestro Lorin Maazel. Programa: **Sinfonia nº 40, em Sol Menor, KV 550**, de Mozart; **O Passaro de Fogo**, de Stravinsky e **Sinfonia nº 1 Op 68, em Lá Menor**, de Brahms. Hoje, às 21h, no **Teatro Municipal**, Cinelândia (262-6322). Ingressos a Cr$ 350 mil, poltrona e balcão nobre, a Cr$ 180 mil, balcão simples e a Cr$ 100 mil, galeria.

BEATRIZ MAGALHÃES CASTRO — Recital da flautista, vencedora do IV Concurso Sul-América de Música — Jovens Concertistas Brasileiros. Hoje, às 17h, na **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47.

ORQUESTRA DE CÂMARA DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA — Concerto sob a regência do maestro Marco Macen. Solistas: Cristina Braga (harpa), Loide Mendonça Correia (soprano) e Roberio Molinari (piano). No programa, peças de Cimarosa, Debussy, Pe. José Maurício e outros. Domingo, às 10h, na **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Entrada franca.

RIOARTE INSTRUMENTAL — Concerto da Orquestra Brasil Consort. No programa, peças de Bach e Haendel. Domingo, às 17h30min, no **Parque da Catacumba**, Lagoa. Entrada franca.

ORQUESTRA DE CÂMARA DE NITERÓI — Concerto sob a regência do maestro Israel Menezes. Programa: peças de Albinoni, Bach, Haendel, Mignone e Vivaldi. Domingo, às 20h, no Palácio do Ingá, Rua Presidente Pedreira, 78, Niterói. Ingressos a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil.

ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DO RIO DE JANEIRO — Concerto sob a regência do maestro David Machado. Solista: Erich Lehninger. Programa: peças de David Korenchendler e Henrique Oswald. Domingo, às 17h, na **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Entrada franca.

ORQUESTRA DO CONCERTGEBOW DE AMSTERDAM — Concerto sob a regência do maestro Bernard Haitink. Programa: **Sinfonia nº 1, em Dó Maior**, de Bizet; **Jeux**, de Debussy e **Sinfonia nº 7 Op 92, em Lá Maior**, de Beethoven. Terça-feira, às 21h, no **Teatro Municipal**, Cinelândia (262-6322). Ingressos a Cr$ 350 mil poltrona e balcão nobre, a Cr$ 180 mil, balcão simples, a Cr$ 100 mil, galeria.

FERNANDA CHAVES — Recital da pianista interpretando Schumann, Villa Lobos, Chopin e Mignone. Hoje, às 16h, na **Sala Arnaldo Estrella**, Rua Hilario de Gouveia, 88. Entrada franca.

ANA CRISTINA — Recital da pianista interpretando Bach, Beethoven, Liszt e outros. Hoje às 17h30min na **Sala Arnaldo Estrella**, Rua Hilario de Gouveia, 88. Entrada franca.

Todos os dias no Caderno B.

TELEVISÃO

CANAL 2

9:30 REENCONTRO — Mensagem religiosa com o Pastor Fanini
10:00 TELECURSO 1º GRAU — Hoje: **Língua portuguesa**
10:30 TELECURSO 1º GRAU — Hoje: **Recapitulação Semanal**
11:30 HISTÓRIA DE QUEM FEZ A HISTÓRIA — Documentário. Hoje: **Grace Kelly**
12:00 LANTERNA MÁGICA — Programa sobre cinema de animação
12:30 VIAGEM AO REINO ANIMAL — Hoje: **O culto às serpentes e a Medicina**
13:00 SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO — Seriado infantil baseado em Monteiro Lobato. Episódio de hoje: **Guerra dos Sacis**
15:00 I LOVE YOU — Apresentação de Márcia Krengiel. Hoje: **Evergreen**
16:00 JOGO ABERTO — **Programa esportivo**
18:00 SOM POP — Musical
19:30 ISTO É HOLLYWOOD — Documentário sobre cinema. Hoje: **Perseguições e Desastres**
20:35 AO VIVO LOCAL — Noticiário com Elizabeth Camarão
20:50 AO VIVO NACIONAL/INTERNACIONAL — Noticiário com Ana Lúcia Gregat, Alberto Cury e Márcio Martins
21:15 SÁBADO FORTE — Exibição de filme com debates coordenados por Marina Colassanti. Filme de hoje: **O Açougueiro**
0:00 NOITE DE JAZZ — Programa musical com shows e espetáculos. Hoje: **Tradicional Jazz Band e Tony Bennett**
1:00 BOA-NOITE DE JONAS REZENDE — Tema de hoje: **A vida na palma da mão**

CANAL 4

5:55 TELECURSO 1º GRAU — Aulas reprises
7:05 TELECURSO 2º GRAU — Aulas reprises
8:15 TELECURSO 1º GRAU — Aula inédita
8:30 TELECURSO 2º GRAU — Aula inédita
8:40 PROFISSÃO TERRA — Informativo rural. Apresentação de Claudiney Ferreira. No programa de hoje, a atuação do técnico agrícola junto ao rebanho leiteiro.
9:10 GLOBO CIÊNCIA — Apresentação de Luciana Villas-Bôas. Hoje: Pesquisas que procuram medir os efeitos dos agrotóxicos na saúde humana.
9:30 BALÃO MÁGICO — Programa infantil com a Turma do Balão Mágico, Castrinho e Fofão.
12:25 RJ TV — Noticiário local apresentado por Leila Cordeiro.
12:40 GLOBO ESPORTE — Apresentação de Fernando Vanucci e Léo Batista.
13:00 HORÁRIO DE PROPAGANDA POLÍTICA
13:30 HOJE — Notícias. Apresentação de Leda Nagle e Sônia Maria.
13:55 FAMA — **Episódio de hoje: O Astro Caído.**
15:00 CLIP CLIP — Programa de **video clips.** Hoje programa especial com o conjunto irlandês U2, gravado ao vivo, em Berlim.
15:55 CASSINO DO CHACRINHA — Programa de auditório com atrações musicais e calouros. Hoje: Sidney Magal, Ciclone, R.P.M., Guilherme Arantes, Herva Doce, 14 Bis, Lulu Santos e outros.
17:55 A GATA COMEU — Novela de Ivani Ribeiro e Marilu Saldanha. Direção de Herval Rossano. Com Nuno Leal Maia, Cristiane Torloni e José Mayer.
18:45 SINAL VERDE — GRANDE PRÊMIO DA BÉLGICA DE FÓRMULA-1
18:50 TI-TI-TI — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Wolf Maya e Fred Confalonieri. Com Reginaldo Faria, Luiz Gustavo, Marieta Severo, Malu Mader, Paulo Castelli e Yara Cortes.
19:45 RJ TV — Noticiário local. Apresentação de Liliane Rodrigues
19:55 JORNAL NACIONAL — Noticiário nacional e internacional. Apresentado por Cid Moreira e Celso Freitas.
20:30 HORÁRIO DE PROPAGANDA ELEITORAL
21:00 ROQUE SANTEIRO — Novela de Dias Gomes e Aguinaldo Silva. Direção de Paulo Ubiratan. Com José Wilker, Lima Duarte, Regina Duarte, Paulo Cracindo e Lucinha Lins.
21:55 SUPERCINE — Filme: **O Campeão.**
00:00 SESSÃO DE GALA — Filme: **Marcha por um Ideal**

CANAL 6

9:00 HOMENS E LIVROS — Programa educativo apresentado por Arnaldo Niskier. No programa de hoje, participação da escritora Nelida Piñon
10:30 CIRCO ALEGRE — Programa infantil com apresentação de desenhos animados
11:30 AGRICULTURA DE HOJE — Hoje: **As Bolsas de Cereais**
12:00 MANCHETE ESPORTIVA (1º TEMPO) — **Resenha esportiva. Apresentação de Márcio Guedes**
12:30 JORNAL DA MANCHETE (Edição da Tarde) — **Apresentação de Jacira Lucas, Paulo Sérgio de Carvalho e Leila Richers**
13:15 FM TV — **Programa musical com video-clips. Apresentação de Marco Antônio**
14:30 CLUBE DA CRIANÇA — **Programa infantil com desenhos e brincadeiras. Apresentação de Xuxa**
17:00 SOM MAIOR — **Musical com apresentação de Breno Moroni e Bia Nunes**
18:25 ANTONIO MARIA — **Novela de Geraldo Vietri. Direção do autor. Com Sinde Felipe, Elaine Cristina, Renato Borghi, Myriam Pérsia e Jorge Cherques**
19:25 TAMANHO FAMÍLIA — **Seriado de humor com texto de Geraldo Carneiro, Mauro Rasi, Vicente Pereira e Leopoldo Serran. Direção de Ary Coslov. Com Ivan Cândido, Suely Franco, Diogo Vilela, Nildo Parente e Ariel Coelho. Episódio de hoje:** Alta Sociedade
19:55 MANCHETE ESPORTIVA — 2º TEMPO — **Resenha de atualidades esportivas. Comentários de João Saldanha. Apresentação de Paulo Stein**
20:00 RIO EM MANCHETE — **Noticiário local. Apresentação de Íris Letieri**
20:20 NOCAUTE — **As maiores lutas de boxe de todos os tempos**
20:25 JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO — **Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Ronaldo Rosas e Carlos Bianchini**
21:20 SESSÃO FAROESTE — **Filme:** A Juventude de Butch Cassidy
23:20 SESSÃO EXTRA — **Filme:** Os Farsantes. Legendado

CANAL 7

7:00 BOA VONTADE — Programa religioso. Apresentação de José de Paiva Netto.
7:30 SHOW DE DESENHOS — Seleção de desenhos animados de Hanna & Barbera.
8:30 PROGRAMA JIMMY SWAGGART — Programa religioso.
9:30 RINCÃO BRASILEIRO — Musical sertanejo. Apresentação de Vera Lúcia e Oliveira Filho.
10:30 O GORDO E O MAGRO — Seriado. Hoje: **Um Par Desigual.**
11:00 ELEIÇÕES MUNICIPAIS — Boletim local. Apresentação de José A. Ribeiro.
11:05 CLUBE DO BOLINHA — Programa de variedades e apresentação de calouros. Com Edson Bolinha Cury.
18:00 ELEIÇÕES MUNICIPAIS — Boletim local. Apresentação de José A. Ribeiro.
18:05 BATALHA DO AMOR — Programa de variedades apresentado por Cristina Prochaska e Antônio Emílio.
19:30 JORNAL DO RIO — Noticiário local apresentado por Aurélia Guilherme.
19:40 JORNAL BANDEIRANTES — Noticiário nacional e internacional apresentado por Rafael Moreno, José Augusto Ribeiro e Newton Carlos.
20:00 ELEIÇÕES MUNICIPAIS — Boletim nacional. Apresentação de José A. Ribeiro.
20:05 PROGRAMA J. SILVESTRE — Musicais, entrevistas e variedades.
00:05 PLANTÃO DA MADRUGADA — Reportagens, entrevistas e **shows** eróticos apresentados por Goulart de Andrade. Filme de hoje: **Mais Forte que a Lei**

CANAL 9

9:00 POSSO CRER NO AMANHÃ — Programa religioso com o Pastor Miguel Ângelo
9:15 PATATI PATATÁ — Educativo
9:30 DESENHO
9:45 PARE E PENSE — Programa religioso com o Pastor Caio Fábio Filho
10:00 O MUNDO É PEQUENO — Documentário
10:30 NOVOS TEMPOS — Programa sobre informática. Apresentação de Arcádio Vieira e Vera Gissoni
11:00 PROGRAMA BERNARD JOHNSON — Religioso
11:30 RENASCER — Programa religioso com o evangelista Silas Malafaia
12:00 PROGRAMA BARROS DE ALENCAR — Programa de auditório com musicais e brincadeiras
15:30 FORRÓ, ALEGRIA DO POVO — **Show de** forró com Rouxinol
17:30 REALCE — Programa jovem apresentado por Ricardo Bocão e Antônio Ricardo
19:00 BIKE SHOW — Programa jornalístico sobre veículos de duas rodas apresentado por João Mendes. Hoje: Motocicletas Antigas, Mil km do Rio e Supercross.
20:00 VÍDEO ROLL — Programa musical com Adriana Riemer, Paulo Cintura e o Contra-Regra Maluco
21:00 SÓ... RISO — Humorístico
22:30 PERDIDOS NA NOITE — Programa de auditório com brincadeiras e **shows** musicais apresentado por Fausto Silva.

CANAL 11

7:00 PATATI PATATÁ — Programa educativo
7:30 GATO FÉLIX — Desenho
8:00 SESSÃO DESENHO — Seleção de desenhos animados e brincadeiras, com apresentação do palhaço Bozo
14:25 MENUDO NO BRASIL — Musical
14:30 A SUPERMÁQUINA — Seriado
15:30 LONGA-METRAGEM ÉPICO — Filme a programar
17:30 GRANDES ESPETÁCULOS
18:25 MENUDO NO BRASIL — Musical
18:30 DESENHO
19:00 JORNAL DA CIDADE — Noticiário local apresentado por Leila Mansur
19:20 JORNAL NOTICENTRO — Noticiário nacional e internacional apresentado por Gilberto Ribeiro, Antônio Cazale e Lívio Carneiro
19:45 UMA ESPERANÇA NO AR — Novela com David Cardoso, Angelina Muniz, Mário Cardoso e outros
20:30 CRISTINA BAZAN — Novela
21:00 MOMENTO MENUDO — Musical
21:05 PANTERA COR-DE-ROSA — Desenho
21:20 VIVA A NOITE — Programa musical com competições e prêmios. Apresentação de Augusto Liberato
00:00 LONGA-METRAGEM LEGENDADO — Filme: **A Destruição de Pompéia**

A programação e os horários são da responsabilidade das emissoras

AS COBRAS

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

CHICLETE COM BANANA

ANGELI

GARFIELD

JIM DAVIS

LAR DOCE LAR

HUBERT E AGNER

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

AVIS RARA

BRUNO LIBERATI

BELINDA

DEAN YOUNG E J. RAYMOND

CEBOLINHA

MAURÍCIO DE SOUSA

KID FAROFA

TOM K. RYAN

HORÓSCOPO

MAX KLIM

• **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril
Seu temperamento inquieto, responsável pelas bruscas mudanças de seu comportamento, estará presente de forma muito forte neste seu sábado. Não se deixe levar pela insatisfação de seu caráter quase incontrolável e veja em si mesmo as boas qualidades que tanto o distinguem.

• **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio
Evitando manter-se preso a assuntos que o desgostam e o fazem agir na defesa de seus interesses, o taurino deve buscar, neste seu final de semana, um comportamento mais livre e voltado para o lazer, o descanso e a tranqüilidade. Descontraia-se e se dê a festas e esportes.

• **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho
Você viverá um sábado de especial condicionamento em favor dos nativos de Gêmeos. Acontecimentos benéficos marcarão todo o passar do dia. Suas reações serão muito bem estruturadas e delas você poderá tirar conclusões importantes para seus sentimentos.

• **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho
O sábado registra, para os nativos de Câncer, um quadro de favorecimento em relação aos assuntos místicos, religiosos e psíquicos. Intuição fortemente desenvolvida. Busque atitudes de maior recolhimento e introspecção. Evite, se possível, festas e aglomerações.

• **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto
Sábado que dá ao leonino condições fortes de realização de algumas de suas ambições pessoais. Conte com decisivo apoio de pessoa próxima na busca dessa realização que o fará sentir-se recompensado. Aja com firmeza e determinação e faça por onde manter suas decisões.

• **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro
Racional, equilibrado e firme com suas convicções, você terá um sábado onde suas opiniões e conceitos terão papel importante na formação do clima de vivência ao seu redor. Apoio importante de pessoa próxima. Satisfação interior e manifestações de apreço e consideração.

• **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro
A sociabilidade, uma das mais fortes características do temperamento do libriano, será ponto forte no correr de um sábado que lhe reserva bons acontecimentos afetivos e a possibilidade de superação de um forte obstáculo de caráter material. Alegrias no final do dia.

• **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro
Regência bem disposta em termos pessoais, num dia que mostrará à exaustão, sua curiosidade e o temperamento instintivamente dinâmico do escorpiano. No entanto, não se deixe dominar por preocupações vãs sobre fatos dos quais pouco controle tem. Sensibilidade afetiva.

• **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro
A contradição entre dois pontos importantes de seu temperamento, a lealdade a conceitos rígidos e a necessidade compulsiva de aventura o farão sentir-se inseguro no passar deste sábado. Procure decidir-se mais pela razão que pelo coração e mantenha suas decisões.

• **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro
Para o capricorniano o sábado não guarda indicações muito fortes. Você terá boa oportunidade de moldar seu dia dentro do que desejar, especialmente se despir a capa de severidade e recolhimento que normalmente impõe a sua própria vida. Libere-se.

• **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Agindo sob influência de um comportamento sonhador e fantasista, você poderá se distanciar perigosamente da realidade que o cerca. Ferir-se afetivamente em razão desse comportamento não é difícil. Assim, mude para posições mais realistas e terra-a-terra e seja prudente.

• **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março
Sacrificando-se sempre em favor de outras pessoas e moldando seu comportamento em interesses alheios, você poderá desenvolver um quase complexo de inferioridade. Reaja a isso e faça deste momento um instante forte de afirmação para sua notável e cativante personalidade.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — pau enterrado, ao qual se prende o rabicho para firmar o mestre do aramado; cada uma das duas mãos completas distribuídas além das do parceiros no jogo do biriba; no bridge, o parceiro do carteador, que põe suas cartas na mesa e não joga naquela mão; 5 — pino de ferro ou de madeira que atravessa a manilha e o cavirão para impedir que este saia do seu lugar; denominação ambígua dada aos calcários com grandes poros, gerados por fontes de águas ricas em bicabornato de cálcio; qualquer dos produtos de projeção vulcânica que se hajam consolidado; 8 — tornar-se túmido columoso; 9 — substância sólida reduzida ao máximo de divisão física ou quimicamente possível; 10 — antígeno responsável por acidentes hemolíticos particularmente observados durante a gravidez e as transfusões de sangue; 11 — provam com documentos; 14 — espécie de urze; 15 — tipo de fava com que os negros da Bahia temperam os alimentos; 16 — ato ou efeito de menear o corpo, os quadris, etc.; 19 — que servem para nutrir; nutrimentais; 21 — variedade de abelha que nidifica no chão; 22 — corte de ramos das plantas; a época própria para se podar; 23 — símbolo do elemento metálico de número atômico 21 e peso atômico 44,96, escasso, mas largamente distribuído, sempre em combinação, associado às terras raras; 24 — qualquer dos aparelhos que perfazem a colagem ou distribuem cola à superfície do material que se deseja aderir a outra superfície; 26 — erva ou subarbusto da família das labiadas, aromática, originária do Mediterrâneo, cultivada no Brasil, de folhas pequeninas e ovaladas, e flores violáceas e densamente ordenadas em racemos (pl.); 28 — cisne outrora encontrado na costa de Madagáscar, cuja espécie se considera extinta; 29 — molusco bivalve, da família dos ostreídeos, do Atlântico, que vive em colônias, fixo nas pedras, ferro, madeira, ou mesmo agarrados uns aos outros; assento preso à parede, nas casas de espetáculos; 30 — espíritos inferiores que seguem as filhas-de-santo.

VERTICAIS — 1 — movimento literário e artístico inaugurado com a chamada **Semana de Arte Moderna** (1922), o qual deu início a uma nova fase na literatura e nas artes plásticas brasileiras e se caracterizou pela ruptura com as tradições acadêmicas, pela liberdade de criação e de pesquisa estética, e pela busca de inspiração nas fontes mais autênticas da cultura e da realidade brasileiras; 2 — extremar para a luta; impugnar embargo; 3 — partidário da doutrina que sustenta a superioridade de certas raças; 4 — fazer um conjunto de artifícios empregados para dar aparência real a uma cena ou plano que, de outro modo, não poderia ser filmado; iludir com declarações mentirosas; 5 — estado em que os tecidos orgânicos mostram vigor ou energia; 6 — peça de serralheiros, para arsar o ferro; 7 — unidade de medida de resistência elétrica, no Sistema MKS, que é a resistência elétrica de um elemento passivo dum circuito no qual circula uma corrente elétrica invariável de um ampère quando existe uma diferença de potencial constante de um volt entre seus terminais; 9 — linha geométrica que corre pela base da muralha; porção basilar do esporófito dos musgos; 12 — espécie de draga puxada a boi ou a cavalo e empregada em escavações para açude; jóia de ornato de feitio de borboleta; 13 — designação dos poetas líricos portugueses que, nos últimos séculos da Idade Média, seguiam o estilo dos poetas provençais; 17 — coroa de coral erigida sobre um pilar vulcânico, e que aparece à feição de uma ilha muito rasa encerrando uma lagoa; 18 — desejos sexuais; imaginações criadoras, inspirações; 20 — mulheres gordas e feias; grandes, avantajados; 24 — maneira como os corpos reagem à luz; 25 — composição poética de caráter lírico, composta de estrofes simétricas; 27 — deusa indiana. **Léxicos: Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — zamboada; uraniranas; marejar; rt; acudir; gabos; ca; boa; asta; anta; osla; olho; gel; blatario; au; areolas

VERTICAIS — humo; zaragatoa; areca; mijuba; brados; oaristo; an; dar; astragalos; ra; bamba; on; argol; alta; le; har; ore; lu; io.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22270

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 2033

L	S	S	G
	T		
R		F	C

1. Aparição fantástica (6)
2. Cachaça (5)
3. Campo de trigo (6)
4. Castanha-do-Pará (6)
5. Comércio (7)
6. Conjunto de criados de Bordo (5)
7. Convenação entre três pessoas (7)
8. Do Tejo (6)
9. Emboscada (6)
10. Espadelar (6)
11. Falso brilho (5)
12. Filipino (6)
13. Lente (6)
14. Lista de preços (6)
15. Pequena lasca (7)
16. Permuta (5)
17. Relativo a talo (6)
18. Relativo à tragédia (7)
19. Remédio caseiro (6)
20. Tosquiar (5)

Palavra-chave: **14 Letras**

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas **consoantes** já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº **2032**. Palavra-chave: **OPERACIONISMO**

Parciais: Ominar, Onceiro, Ócio, Opera, Opimo, Ocaso, Oneroso, Opar, Opinar, Operoso, Oceano, Orco, Osaico, Opiáceo, Ocioso, Onírico, Ósmico, Opinioso, Oncose, Opaco

CASA

34ª Feira de Utilidades Domésticas

Uma Mostra a Serviço da Casa

Foto de Delfim Vieira

Chalé de Um Dia, um kit que possibilita montar de um a seis quartos no período de um a sete dias

No stand da Walita, o forninho com bandeja que desliza

O Limp-Sec, tira-manchas a seco, é novidade que pode diminuir as idas das roupas ao tintureiro

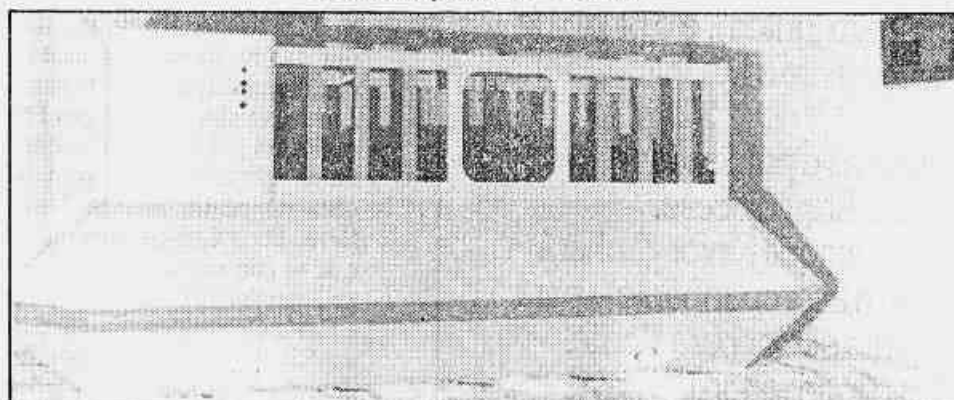
No stand *da Só Estantes, uma das atrações da feira: a possibilidade de ter uma estante programada por computador. O serviço está aberto em oferta grátis a todos os visitantes da UD*

Patricia Mayer

ALÉM de conhecer **gadgets** como um controle remoto para chamar a empregada e novidades tais como a possibilidade de ter uma estante sob medida programada por computador, o visitante que se dirigir ao Riocentro para a 34ª Feira de Utilidades Domésticas, aberta ontem até o dia 22, entrará em contato com lançamentos e produtos dos setores mais variados da casa, poderá degustar petiscos preparados para demonstração de novas panelas e eletrodomésticos e ainda participar, freqüentando um dos diversos cursos de culinária oferecidos por indústrias alimentícias durante a feira e comprando produtos a preços de promoção.

Ocupando os 12 mil m² do Pavilhão de Exposições do Riocentro, a UD deste ano conta com a participação de indústrias do Rio, São Paulo, Minas, Paraná e Pernambuco. Ao todo, 212 expositores concentrados em setores — eletrodomésticos e som, copa e cozinha, materiais de acabamento para construção, pisos e azulejos, móveis e decoração e vendas a varejo — para facilitar a visitação. Mais do que uma mostra de novidades — nem todas as empresas estão lançando produtos apresentando sua linha — a UD é a oportunidade de ver reunidos em um só lugar grande parte do que existe no mercado para facilitar a vida da dona de casa (de ferros de passar a ferramentas) e em materiais de acabamento para construção tais como cerâmicas para pisos e revestimentos, madeiras e outros.

Uma das atrações da feira este ano é o Chalé de Um Dia, um kit que permite montar no período de um a sete dias um chalé de até seis quartos em cimento amianto fabricado em processo exclusivo que não deixa o interior esquentar. Com preço a partir de Cr$ 12 milhões 990, os chalés são um lançamento da Eagle, que montou logo à entrada do Pavilhão um chalé de dois quartos para a visitação durante a feira. Um **stand** que também promete ser movimentado é o da Só Estantes, com suas estantes por computador. Destinadas principalmente aos aparelhos eletrônicos — seu acabamento é o laminado vinílico com perfilado plástico, o mesmo da caixa de televisões, videocassete e computadores — as estantes são resultado de uma pesquisa de todos os objetos comumente colocados em estantes, de um simples copo até o microcomputador, e são apresentadas em módulos combinados horizontal e verticalmente. A novidade maior, porém, é o computador. Colocado no centro do **stand** e rodeado pelos módulos de estantes, está capacitado a projetar qualquer composição de estante em segundos a partir da escolha dos módulos pelo visitante. É chegar e sair com uma estante personalizada nas mãos.

O piso Frizoni, da Recoma, combina tábuas claro-escuro para a formação de pisos com madeiras de 20 cm de largura, intercaladas com minifrisos de 1,5 cm

Com o berço do futuro, em exposição no stand *da Babylândia, as babás não serão tão necessárias*

Personalizadas também são as receitas oferecidas pelos quatro micros instalados no **stand** da Santista produtos alimentícios, onde quatro turmas diárias estão participando de cursos culinários para massas, pães e bolos. Há oferta de degustação de 100 tipos diferentes de pudins, gelatinas e bolos. A União, que também oferece cursos de cozinha para doces em duas turmas diárias, está permanentemente ensinando a preparar creme de Chantilly e suspiros no balcão, delícias aparentemente fáceis de fazer mas, segundo Maria José dos Reis, coordenadora dos cursos da União, uma das maiores dificuldades, segundo cartas que a firma recebe.

Como acontece todos os anos, está no setor de vendas a varejo, onde são apresentados os **gadgets**, a maior parte das novidades da feira. Um deles é o Remota a Distância, caixinha sem fio para comunicação interna de casas e apartamentos. Seu funcionamento é através de rádio-freqüência e o preço durante a feira é de Cr$ 700 mil. Entre os diversos tipos de alarme para residências, o destaque é o sistema contra assaltos em condomínios residenciais — sem o ladrão perceber, todos os apartamentos são informados ao mesmo tempo de que está havendo um assalto. A firma paulista Criex trouxe para a UD o Limp&Sec, tira-manchas a seco. Basta aplicar o aerossol sobre a mancha, deixar secar e escovar o pó residual. O tubo, suficiente para 60 aplicações, custa Cr$ 20 mil e, segundo Gildeon Feldman, da Criex, "destina-se a evitar que a roupa vá para o tintureiro apenas porque está manchada". Ou seja, um produto que se pretende econômico. Na mesma linha, há a Escovel, escova com microcerdas para absorver pó, pêlos e fibras de roupas.

Dos **gadgets** destinados à copa e cozinha, prático é o lançamento da Chapex: o filtro permanente para substituir o descartável de papel no sistema de porta-filtro manual ou elétrico. Confeccionado em microtela sintética, não aderente de alta resistência costurada eletronicamente, tem durabilidade avaliada em dois anos e economiza, segundo o fabricante, 50 pacotes de filtros descartáveis. Na T-Fal, um dos **stands** mais procurados para degustação, o destaque este ano é a Frita-Fácil, frigideira com tampo-filtro que elimina o cheiro e a gordura das frituras. Fritar sem gordura é possível também com a Sekita da Empress, cujo **design** foi elaborado para que o alimento seja envolvido em calor e não em óleo. Uma aparelho que faz biscoito, doces, macarrão, nhoque, decora, tempera e recheia, o Mistura 2001 já é realidade e está na feira em demonstração e venda com preço de promoção.

No setor de revestimento vale a pena conhecer o **stand** da Recoma, empresa especializada na produção, comercialização e aplicação de madeiras para pisos, paredes e tetos. Além da linha de produtos composta por 11 diferentes espécies de madeiras, a Recoma traz à UD seu lançamento, o frizoni, uma combinação de tábuas destinadas a pisos, produzidas com madeiras clara ou escura de 20 cm de largura e intercalada com minifrisos de 1,50 m de madeira clara ou escura possibilitando combinações.

Apresentado em março na UD de São Paulo, o berço do futuro também está no Riocentro. Lançado pela Babylândia, mas ainda fora de linha, o Berço Ano 2000 pretende substituir a babá com praticidades como colchão de água com comando remoto para regulagem e controle da temperatura, câmara de TV para controle a distância, intercomunicador para detectar o choro do bebê, música especial em nível prefixado para distrair e induzir a criança ao sono, entre outros. Uma inovação no setor de móveis é a linha de armários modulados da Casaredo que podem ter o miolo de suas portas trocados a preços irrisórios. "Após algum tempo de uso o consumidor pode refazer inteiramente o visual do seu armário sem grandes despesas ou perda de tempo, "explica Munis Zilbeberg, que desenhou os armários. Há opções em treliça, espelho, melamina, tecido ou papel para as portas dos armários fabricados em louro frejó ou marfim.

A feira de Utilidades Domésticas estará funcionando de 16 às 24 horas, de segunda-feira a sábado, e das 15 às 23 horas, aos domingos. O ingresso custa Cr$ 12 mil para adultos e Cr$ 6 mil para crianças menores de 14 anos. Há linhas de ônibus partindo de pontos finais na Zona Norte e Zona Sul.

Chega ao Brasil um tesouro literário

Os inéditos de Murilo Mendes trazem de volta, em duas superedições, o "surrealista livre" desaparecido há 10 anos.

SERÃO 30 ou 31 volumes em dois tipos de edição: papel-bíblia, pela coleção da Nova Aguilar, e formato americano e papel comum, visando ao mercado livreiro e aos eleitores universitários, pela Nova Fronteira. Por enquanto, porém, os inéditos do poeta Murilo Mendes estão espalhados em três malas e diversas pastas de cartolina azul e vermelha num quarto da casa do professor Celso Cunha, onde está hospedada a italiana Luciana Stegagno Picchio.

Grande amiga do poeta e sua companheira na Universidade de Roma, onde ele ensinava cultura brasileira, Luciana recebeu o legado de criação do autor e a missão de ordená-lo, conforme sua vontade expressa à mulher, Maria da Saudade. Após 10 anos de estudos meticulosos e inúmeras confrontações entre os textos publicados e suas variantes anteriores e posteriores, assim como levantamento do material jamais editado, Luciana chegou ao Rio na semana passada, trazendo 75 quilos de excesso de peso na bagagem e a certeza de estar se aproximando de um final feliz.

De 10 em 10 minutos ela atende a um telefonema, uma solicitação, e prontamente aciona um verdadeiro arquivo mental, que pode partir de qualquer ponto da vida de Murilo Mendes, sem se perder. Além das informações guardadas na cabeça, acompanha Luciana na viagem um outro arquivo, real, de pequeninas fichas brancas e rosas, dispostas numa caixa de sapatos. Ali, entre outras coisas, tem relacionados os mais de 300 artigos e livros que louvam ou esmiúçam a obra de Murilo Mendes. A maioria, escrita em italiano (a Itália parece guardar do poeta uma imagem bem mais forte e definida do que o Brasil).

Murilo Mendes em 1972, voltando de Roma para rever o Brasil

Destacado pelo Governo do Brasil para ensinar a cultura brasileira em Roma, Murilo Mendes chegou àquela cidade no Natal de 1956. Em pouco tempo transformou sua casa num centro por onde passavam não só todos os compatriotas intelectuais que aportavam na Itália, mas as figuras de proa do fazer cultural europeu. Embaixador sem pasta de uma realidade refinada e sem concessões ao exotismo fácil, Murilo Mendes imprimiu, rapidamente, sua marca de "surrealista livre" — como o define Luciana —, fazedor de poemas "que lembravam quadros de Kandinsky". Dos artistas plásticos a quem acolhia, muitos, costumava traçar retratos-relâmpago, ideais para complemento de catálogos. Esses retratos, justamente, constituem um dos inéditos que a filóloga pretende ver publicados. A idéia original de Murilo era tê-los editados tanto em italiano — como o título **L'Occhio del Poeta** — como em português, com o nome de **A invenção do finito**, pois apresentam textos "misturados", em ambos os idiomas. Para Luciana, o melhor seria que fossem intercalados com obras dos artistas que os inspiraram.

O outro livro praticamente desconhecido do público brasileiro — foi escrito em italiano — **Ipotesi** — saiu publicado em Florença, em 1977, dois anos após a morte de Murilo Mendes. A partir desses poemas, realizados em sua maior parte no final dos anos 60, Murilo romperia os limites entre prosa e poesia e revelaria a dor do seu íntimo — sua decepção com o catolicismo tal qual ele o via em Roma, sua impressão ante os ecos de um Brasil dominado pelos militares e pelas multinacionais, sua desilusão com os brasileiros que desembarcavam em terras italianas, ansiosos por comprar gravatas Pucci e bolsas Gucci. Homem que não suportava as hierarquias, Murilo se definia como tendo "uma cabeça progressista, mas uma fisiologia conservadora". Durante os conflitos estudantis de 1968, na universidade, Murilo manteve-se incólume. Seus alunos o respeitavam, sentiam-se envolvidos pelo professor que falava normalmente em voz muito baixa, mas que de repente se acendia e gritava: "Quero a liberdade do homem, não a ditadura". Seus textos refletem essa postura. O terceiro livro escrito em outra língua que não o português, chama-se **Papiers** e reúne prosa e poemas em francês.

Mas os inéditos de Murilo Mendes não se resumem a esses livros em idiomas diferentes do seu: há as **Janelas verdes**, que a Nova Fronteira deverá publicar no ano que vem, numa edição especial com ilustrações de Maria Helena Vieira da Silva. Há o **Espaço Espanhol**, prosa que se contrapõe à poesia de **Tempo Espanhol**, há a **Conversa Portátil** e **Carta Geográfica**. Fazem parte do espólio, também, livros por ele criados, de certa forma enjeitados, como **O sinal de Deus**, que Murilo excluiu de uma antologia por ele organizada para a José Olympio, em 1959, juntamente com **História do Brasil**, que ele julgou destoante do conjunto. E ainda, os livros editados em vida por Murilo e corrigidos depois de impressos, na sua letra elegante, desenhada a caneta tinteiro.

— A ética do filólogo — conta Luciana Stegagno Picchio — obriga-o a publicar os livros do autor segundo sua última vontade, mesmo que, na avaliação do crítico, as sucessivas correções nada tenham acrescentado ao texto. Não se estuda mais o livro como objeto estático, mas como processo genético. Assim, qualquer nova publicação teria de apresentar tudo com a mais recente anotação do autor.

Amiga de Murilo Mendes a ponto de conversar com ele todas as noites, à mesma hora, durante 18 anos, quando ele lhe fazia "um resumo do dia", Luciana tem viva na memória a sua despedida. Ambos passavam férias em Lisboa, Murilo Mendes na casa do sogro, o historiado Jaime Cortesão; Luciana e o marido, em casa de amigos. Um dia ele a chamou, quando estava a caminho da praia. Achou-o pálido. Ele lhe revelou: "Tenho angústia". Morreria alguns dias depois, deixando, como último sopro, uma elaborada mistura expressionista da língua brasileira com a italiana e uma profunda mestria da palavra, com a qual radiografava homens e momentos.

Fiel à empatia que partilhavam e auxiliada pela viúva, Luciana vem mergulhando sistematicamente em minúcias, uma delas justamente a preocupação com as variantes do poeta.

— Há dois tipos de autores. Aqueles, conservativos, para quem o texto depois de pronto ganha autonomia, mesmo que isso represente posteriormente ficar em contradição com o crescimento interior do criador. E outros, como Fernando Pessoa, que são variantistas. Retornam sempre ao texto para fazê-lo participar da sua experiência do momento. Era o caso de Murilo Mendes.

Apresentando, portanto, sinoticamente todas as redações dos livros de Murilo Mendes, Luciana traz-nos a oportunidade única de conhecer a obra do poeta tal como ele a queria conhecida. E a melhor forma que encontrou para apresentá-la, foi seguindo a ordem cronológica (que por vezes contradiz a de publicação), modo de imprimir a publicação o **tempo** interior do autor. Para cada volume, foram planejados notas explicativas, dados bibliográficos e textos de escritores e críticos, conhecedores da obra de Murilo, como Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Mello Neto e José Guilherme Merquior.

Em obra, pelo menos, Murilo Mendes acaba de voltar a seu país de origem.

Feira do Livro:

enfim, o gosto do sucesso

Qualquer um dos 45 mil visitantes da II Feira Internacional do Livro tinha boas chances de encontrar, num dos 83 **stands** *montados, algum título que fizesse despertar o interesse.*

A II Feira Internacional do Livro do Rio de Janeiro, aberta ao público desde a semana passada, já se pode considerar vitoriosa. Na primeira experiência do gênero, realizada em 1983, 14 mil 500 pessoas visitaram os **stands** instalados em apertadas acomodações do Copacabana Palace, um espaço tradicionalmente formal. No fechar da roleta, na quinta-feira desta semana, no entanto, as previsões mais otimistas pareciam prestes a serem superadas. Quarenta e cinco mil e quinhentos visitantes, a maior parte incursionistas de sábado e domingo, passaram pela Feira, agora abrigada no São Conrado Fashion Mall. E não hesitaram em adquirir livros, em boas quantidades. Só para se ter uma idéia: na sexta-feira os computadores da Record registravam 3 mil 680 livros vendidos, 37% dos quais seus super-best-sellers como **Amar se aprende amando**, de Carlos Drummond de Andrade, ou **Se houver amanhã**, de Sidney Sheldon.

Esparramada em 83 **stands**, muitos dos quais representando mais de uma editora, a II Feira Internacional do Rio de Janeiro não trouxe editores internacionais, nem grande volume ou diversidade de livros estrangeiros, representados por **stands**, tão bem armados quanto o da Livraria Página, especializada em obras soviéticas, ou o da Leonardo da Vinci, divulgadora da literatura e do pensamento franceses. A força maior estava mesmo na produção nacional, capaz de suscitar enormes filas de autógrafos em torno de Ziraldo — só até quarta-feira vendeu 1 mil 21 livros — e de levar ao 3º andar do São Conrado Fashion Mall uma verdadeira constelação de escritores, dispostos a dividir presença e opiniões com o público. Autores de obras traduzidas, a Feira teve apenas três: o polêmico Eduardo Galeano, que autografou **As caras e as máscaras**, lançado recentemente pela Nova Fronteira, o português Luís Forjaz Trigueiros, também publicado por aquela editora, e Colette Dowling, cujo **Complexo de Cinderela**, mesmo na 32ª edição, vendeu, só num sábado, mais de 500 exemplares, boa parte deles acoplado ao seu irmão de gênero e de editora (a Melhoramentos) — **Síndrome de Peter Pan**.

Autores nacionais de expressão, no entanto, a II Feira Internacional do Livro tem tido todos os dias. Fernando Sabino, Rubem Braga, Fernando Gabeira, Alfredo Sirkis — cujo **Silicone XXI** tem tido boas vendas, Marina Colasanti, carro-chefe da editora Rocco, Carlos Eduardo Novaes, prestigiado pelo público tanto na Nórdica, quanto na Ática, Pedro Bloch, João Ubaldo Ribeiro, que na terça-feira passada reivindicava, na Nova Fronteira, um plástico-adesivo com o nome do seu livro de sucesso **Viva o povo brasileiro**, João Gilberto Noll, aclamado pela crítica com **Bandoleiros**, Cassandra Rios, que chega hoje especialmente para autografar seus livros proibidos durante o período da repressão. E mais: Nélida Piñon, Lygia Fagundes Telles — candidata à Academia Brasileira de Letras, nomes como Maria da Conceição Tavares, autora de um dos livros da coleção **Brasil — os anos do autoritarismo**, da Jorge Zahar Editor.

Um dos **stands** mais procurados de toda a Feira Internacional tem sido o **stand** dos livros censurados, organizado pelo SNEL — Sindicato Nacional dos Editores de Livros. Nele, uma amostra de tudo o que não se permitia e que agora se esbanja — sexo e política. Outros **stands** bastante procurados são os que apresentam atrações para a criançada, enfim, reconhecida como um mercado mais do que potencial. A medida do interesse, por parte dos editores, pode ser reconhecida no empenho em levar Xuxa e Cascatinha (Nova Fronteira), oferecer lápis de cor e livros para colorir (Nova Cultural), trazer Daniel Azulay e os inseparáveis Chicória e Professor Pirajá (ESB), organizar um festivo improviso de palhaços e marionetes (Ciranda do Livro), manter autores disponíveis para perguntas do tipo —**Como você cria?** (Nórdica, Ática, Melhoramentos). As diversas escolas que têm levado seus alunos a visitar a Feira Internacional já conquistaram 2 mil crianças para o percurso colorido do São Conrado Fashion Mall. E são responsáveis, juntamente com pais e avós, pelo alto índice de vendagem das obras infantis, principalmente na faixa entre 5 e 14 anos.

A Feira Internacional do Livro começou com 126 mil 715 livros, distribuídos pelos diversos **stands**. Até agora não foi calculado o índice de reposição, nem as vendas, mas os resultados práticos são palpáveis. Nunca se comprou tanto livro ao mesmo tempo, nunca se vendeu tanto livro técnico. Os **best-sellers** que todas as semanas selam o gosto do público, nas cotas de vendas das livrarias pontificaram aqui, uma vez mais. E mesmo quem não pôde evitar a comparação da Feira Internacional do Livro do Rio de Janeiro com a Bienal de São Paulo foi obrigado a reconhecer que desorganização e falta de público não foram características dessa Feira que, ao que tudo indica, veio para ficar. E se depender do SNEL, no próprio São Conrado Fashion Mall.

Uma criança que engatinha, perto da bienal paulista, que existe desde a década de 70, a Feira do Livro carioca enfatizou o bom gosto e a apresentação, mais uma prova de que mudou a mentalidade em relação ao produto cultural que vende. Se livro também é capa atraente, os **stands**, em sua maioria, procuraram atrair o público, optando pela simplicidade da madeira — Nova Cultural, Melhoramentos, Rocco — pelo moderno — Brasiliense — ou pelo tom **superstar** — Record. Os visitantes deram o troco. Folhearam muito, bisbilhotaram, compareceram às infindáveis noites de autógrafos e tomaram conhecimento com nomes de editoras que normalmente não conhecem. A Imago, por exemplo, que projetava em um telão dois filmes, material de divulgação: **O homem dos ratos**, sobre Freud, e **Nunca lhe prometi um jardim de rosas**, está aproveitando a Feira para se mostrar como editora que tem em seu catálogo outras coisas além do material básico do Pai da Psicanálise. A Jorge Zahar Editor, renascendo das próprias cinzas, lançou toda a sua coleção de livrinhos que passa a limpo os 20 últimos anos e que conta, em seu elenco, com Marcos de Castro, Paulo Francis, Yan Michalski, Clóvis Brigagão e Luiz Pingelli Rosa, entre outros. A Anima testou suas possibilidades: uma vez testadas, promete armar-se para a Bienal de São Paulo.

Para quem tem vendido muito, o local em que a Feira se instalou não poderia ser melhor. Para quem tem vendido pouco, não poderia ser pior. Os números, no entanto, não mentem. Distância à parte, o São Conrado Fashion Mall soube improvisar programas integrados — **shopping**-Feira do Livro — e ganhou o informalismo necessário quando se quer atrair o grande público. Local normalmente utilizado para exposições de animais ou outras, como a de Aviação e da China, o São Conrado Fashion Mall acolheu de braços abertos os livros. E mesmo que algumas pessoas ainda reclamassem da exigüidade de espaço, não gerou tumultos.

Nunca se leu tanto no Brasil, nunca se editou tanto? São perguntas a serem respondidas posteriormente. Mas que o livro já não é mais vetusto, ancilar, lá isso não é. É só passar pela Feira, aberta ainda hoje e amanhã, para testar.

PARTICIPAÇÃO FRANCESA

Através do Escritório de Promoção da Edição Francesa (OPEF), os editores franceses e o Serviço Cultural do Consulado Geral da França no Rio de Janeiro, sob a égide da Livraria Leonardo da Vinci, organizaram uma participação original na 2ª Feira Internacional do Livro do Rio de Janeiro: cada editor paga uma taxa para ter suas últimas novidades expostas por toda a duração da Feira.

Assim motivados, os editores enviaram mais de 1000 lançamentos recentes, tanto em sociologia, psicologia ou ciências políticas, como em literatura ou livros de ensino da língua francesa. A Livraria Leonardo da Vinci completou essa seleção com obras de seu próprio estoque.

Em apenas 10 dias, mais de 50000 visitantes já puderam apreciar a diversidade da edição francesa e folhear os romances da moda. Muito requisitados: Marguerite Duras, Milan Kundera, Marguerite Yourcenar, Michel Foucault, Simone de Beauvoir e Françoise Sagan. Também os livros de arte e os desenhos em quadrinhos são atrações do stand 44, animado por projeções contínuas de vídeo.

Essa participação foi apenas uma amostra da produção francesa. Quando a Feira terminar, vá à Livraria Leonardo da Vinci:

Av. Rio Branco, 185
Lojas 2, 3 e 9 (Galeria)
Rio de Janeiro
Tel: 252-7192 e 224-1329

Livro

Consciência da desordem

Patricia Birman

Da doença à desordem, Paula Montero. Paz e Terra, 288 páginas, Cr$ 46 mil 900.

O que significa para um morador da periferia urbana, pertencente às camadas de baixa renda, apresentar-se como **doente** num dos postos de atendimento do INAMPS?

Um quadro bem sugestivo nos é apresentado em resposta a essa pergunta. Paula Montero utiliza-se de exemplos, uma reprodução de uma consulta médica, no caso, para situar seus leitores diante do significado da prática médica. A paciente, descreve a autora, traz para a consulta um prolixo e detalhado relato dos seus males, juntando de uma só vez "caroço no joelho" com "pinta no dedo" e mais uma futura "opèração no períneo" e, ainda inumeráveis sintomas de sua **doença**. O médico, supostamente à escuta, reage pinçando desse amontoado, aparentemente caótico, de dados algumas poucas informações para seu diagnóstico — descartando como inútil todo o resto, ou seja, apagando o discurso de sua paciente, negando a princípio qualquer ordem lógica em tal complexa teia de motivos.

O aspecto paradigmático desse relato reside no seu poder de evocar o caráter das relações da medicina com as camadas populares. Autoritária no seu funcionamento atua no sentido de expropriar e desqualificar as práticas de cura populares e a percepção da doença que nelas se encontram. Ainda assim, nesse desencontro da paciente com o seu médico, aparece a outra face da moeda. Ela formula um discurso que, apesar de negado, entra em confronto com a explicação médica — é sobre esse **outro discurso** que versa o livro **Da doença à desordem**. Mais especificamente sobre as representações umbandistas da doença, os procedimentos de cura que oferece enquanto uma prática alternativa de grande aceitação nos meios populares. A umbanda, afirma a autora, não pretende "desafiar" a instituição médica a seus poderes, nem por isso deixa de apresentar uma percepção alternativa da doença. Vê a si própria como complementar às terapias oficiais e fornecendo a seus adeptos um saber que é pensado, de fato, como superior àquele veiculado pela racionalidade científica. Saber mágico e transcendente, explica o "porquê" da doença, rompendo com a fragmentação do corpo produzida pela medicina. Seu discurso religioso é capaz de dotar de sentido todo e qualquer sintoma. A doença passa a signo de uma "desordem" mais ampla cuja causa mais abrangente é exterior ao corpo físico do indivíduo.

Da análise que a autora realiza do sistema umbandista se depreende, enfim, que os males considerados **doença** nessa religião são aqueles provenientes de uma inserção social desfavorecida. Vale dizer, a umbanda oferece a seus adeptos os meios através dos quais é possível representar a sua situação de vida, com todos os problemas nela contidos. Subjacente a essa tese encontra-se uma concepção de cultura de inspiração marxista. Essa é pensada como uma produção que, em última análise, "reflete" a realidade. Deter esse "reflexo", no caso, os símbolos umbandistas que representam a realidade social dos agentes religiosos, é, portanto, "tomar posse" de si mesmo, é poder partilhar de uma representação de si ancorada no real. A conversão à umbanda passa a ser vista como um múltiplo resgate: do indivíduo (antes submerso no caos da sua subjetividade), das classes populares (antes despossuídas pela medicina de seus recursos simbólicos) e de um processo histórico pela possibilidade que se abre, no confronto desse sistema com a prática médica, de subverter as regras sociais vigentes.

Patricia Birman é antropóloga doutoranda no Museu Nacional

O imperialista e o fascista

Wilson Martins

PEDRO Lyra é antiimperialista e antifascista, pelo que só podemos louvá-lo; e é também homem que vê a ideologia como "a questão central do nosso tempo", no sentido de que contrapõe a sua própria, que acredito tão legítima quanto qualquer outra, a todas as demais, que lhe parecem falsas, erradas ou condenáveis. Tudo isso não justificaria um franzir de sobrolhos se ele não partisse daí para a análise ideológica de dois poetas, fundada, justamente, nas refrações de leitura e nas posições ideologicamente emocionais ou emocionalmente ideológicas que toda ideologia carrega por necessidade consigo — e que, por isso mesmo, concorrem para desfigurá-los num sentido, o da Esquerda, a pretexto de corrigir o que lhe parecem as respectivas desfigurações de Direita (**O dilema ideológico de Camões e Pessoa**. Rio: Philobiblion, 1985).

Ele mesmo reconhece que é pura e simplesmente anacrônico aplicar aos **Lusíadas**, como chave interpretativa, o conceito marxista de imperialismo, não, como pensa, pelo fato de somente ter sido formulado em nossos dias (enquanto na prática, acrescento eu, é processo político e histórico imemorial), mas pela carga semântica que a palavra e a coisa tinham ao tempo de Camões e a que adquiriu no contexto das idéias marxistas. São dois imperialismos inconfundíveis (digamos que sejam apenas dois, para simplificar), com características diversas, conforme o autor assinala desde as primeiras páginas. Assinala, mas conclui que o Camões "pró-imperialismo, autor dos **Lusíadas**, não pode ser aceito como grande poeta pela consciência ideológica contemporânea".

Qual "consciência ideológica"? A de Pedro Lyra e a dos que pensam como ele, o que não impediu que fosse aceito, ao contrário, como grande poeta pelos que pensam de maneira diversa, e até pelos que não se preocupam por esse aspecto da sua personalidade histórica. É essa falácia subjetiva das ideologias que vicia todo o estudo sobre Camões e sobre Alberto Caeiro, e que, de resto, é mais do que subjetiva, por ser maniqueísta. Compreenda-se que não "defendo" nem o Camões imperialista, nem o Caeiro "fascista" contra o Pedro Lyra marxista e anticapitalista; observo apenas que nenhuma posição ideológica é moralmente ou intelectualmente superior a qualquer outra e que, de toda maneira, os poetas, enquanto poetas, não podem ser julgados por critérios ideológicos.

Além disso, Camões poderia ter sido grande poeta, como muitos acreditam que de fato foi, mesmo que fosse imperialista, assim como Villon foi grande poeta apesar de ladrão e assassino: se a "consciência ideológica contemporânea" não o aceita como grande poeta por discordar das suas reais ou supostas posições ideológicas, tanto pior para ela. Marx fez de algumas alusões acidentais e incidentais aos **Lusíadas** uma "utilização puramente ideológica", que os exegetas mais escrupulosos e informados andaram bem em ignorar e da qual Pedro Lyra quer tirar mais do que contém, excesso de leitura, por parte deste último, paralelo e simétrico ao que comete com relação à passagem daquele autor referente ao poder do dinheiro, reflexões ao mesmo tempo moralizantes e ressentidas por parte de quem, precisamente, sempre viveu nas maiores aperturas financeiras. Uma das vantagens de ter dinheiro, dizia aquele milionário cínico, é que nos dispensa de pensar nele o tempo todo. Ignorar esse termo da equação pessoal e imaginar que não exerceu nenhuma influência nas suas idéias e teorias é mutilar-lhe o pensamento e a personalidade no que têm de orgânico e coerente, assim como corresponde à interpretação abstratizante e idealizante que nada tem, por paradoxo, de marxista.

Pedro Lyra acredita **moderna** a "identificação de poder econômico com poder político e, mais ainda, de poder econômico-político com currupção". É outra realidade que se perde, ao contrário, na noite dos tempos e que foi verberada pelos ideólogos de todas as épocas e matizes nos textos mais antigos; no caso de Camões, inscreve-se na substância dos **Lusíadas**, cujo "núcleo fundamental" é uma grave meditação sobre a condição humana. A "razão da viagem", como escreve Pedro Lyra, foi a "exploração econômica", mas não a razão do poema e, muito menos, o seu sentido profundo. A questão é vasta demais para ser tratada num artigo e, mesmo, diga-se de passagem, num ensaio tão breve quanto o de Pedro Lyra. Podemos sintetizá-la, entretanto, a propósito do Velho do Restelo. O autor recusa-se a encará-lo como símbolo poético da posição reacionária e obscurantista, preferindo vê-lo como o porta-voz escolhido por Camões para condenar o imperialismo. Os heróis dos **Lusíadas** não são heróis imperialistas, como pode parecer a uma leitura superficial e distorciva, mas **heróis** no sentido mitológico da palavra, isto é, homens entregues a uma empresa sobre-humana, num desafio aos deuses e ao destino: o herói mitológico e, por decorrência, o herói de epopéia, é um revolucionário contra a ordem estabelecida. Tais empresas envolvem, por definição, o seu contingente de risco e sofrimento, de brutalidade e injustiça, mas sem elas não haveria progresso (seja qual for a nossa opinião sobre as suas vantagens e desvantagens: Pedro Lyra, que louva o pára-raios e o aquecimento central, não me parece homem a rejeitá-lo). A ouvir o Velho do Restelo, que exprimia a prudência timorata e ignorante (não é sem razão que foi personificado num ancião em face da juventude que partia para a aventura), os portugueses não teriam estabelecido o caminho marítimo para as Índias, nem Cristóvão Colombo descoberto a América, nem a aviação seria a rotina das viagens nos nossos dias. Foi um bem? foi um mal? é um fato, diria Alberto Caeiro, que Pedro Lyra não hesita, um pouco excessivamente, em qualificar de fascista, assim como define de fascistas as posições conservadoras, o que será, pelo menos, simplificador (e indigno da sua inteligência).

Ele o toma por **irracional**, engano de leitura que compromete toda a interpretação decorrente. Materialista e agnóstico, não se pode ser mais racionalista do que Caeiro; como ele diz pensar com os órgãos dos sentidos, Pedro Lyra conclui que não pensa, que se reduz à condição animal. Ora, essa é a posição clássica de uma vigorosa corrente filosófica segundo a qual nada existe no intelecto que antes não haja passado pelos sentidos. Podemos aceitar o postulado ou rejeitá-lo, mas não ignorar-lhe o racionalismo intrínseco. Da mesma forma, contrapondo ao poeta que "flor sem perfume não é flor e borboleta que não se movimenta não é borboleta", Pedro Lyra ignora os princípios da análise fenomenológica, para a qual não há parede verde nem flor perfumada: há a parede e há a cor verde, há a flor e o perfume que exala, tanto assim que a parede pode ter outra cor, da mesma forma por que há flores sem perfume (e perfumes sem flor). A exemplo de André Gide, o heterônimo de Fernando Pessoa poderia suspirar, com algum desalento: "Não me compreendam tão depressa!".

Os poemas anti-socialistas de Alberto Caeiro provocam tal indignação em Pedro Lyra que o impedem de reconhecer o óbvio, isto é, que as classes sociais não sofrem, mas são as pessoas que sofrem, e que as revoluções só acontecem porque tinham que acontecer (sempre para melhor, segundo Pedro Lyra). Ora, essa é a posição marxista por excelência, que Pedro Lyra contradiz ao imaginar que os "pregadores de verdades" realmente as desencadeiam para "mudar a ordem social injusta". Desencadeiam como a mosca da fábula julgava conduzir o coche; **pensar**, dizia o desabusado Alberto Caeiro, é recobrir a realidade como os nossos telões ideológicos, em **lugar de vê-la** como realmente é. Assim, quem "pensa" tem os olhos doentes. Pode ser desalentador para os idealistas, mas os idealistas são irracionalistas por definição.

OS MAIS VENDIDOS

FICÇÃO

1 — **A Insustentável leveza do ser** — Milan Kundera (Nova Fronteira, 316 pp, Cr$ 44.900). Digressão sobre os problemas de relacionamento humano e atração dos sexos a partir de dois casais (1/32). 2 — **O amante** — Marguerite Duras (Nova Fronteira, 128 pp, Cr$ 16.900). Primeira paixão de Duras, quando com 15 anos conquista um milionário chinês (2/18). 3 — **Se houver amanhã** — Sidney Sheldon (Record, 404 pp, Cr$ 52.900). De como a bela Tracy Whitney passa de vítima a algoz, vingando a mãe e se tornando ladra internacional (3/23). 4 — **A polaquinha** — Dalton Trevisan (Record, 160 pp, Cr$ 22 mil). Trevisan no seu 19º livro, recorre à fórmula romântica para traçar o perfil da loura Polaquinha, apoiado no confronto entre o sonho e o real (0/0). 5 — **A ponte para o sempre** — Richard Bach (Record, 320 pp, Cr$ 43.900). O autor de Fernão Capelo Gaivota transporta suas idéias "filosóficas" para uma autobiografia (5/12).

NAO FICÇÃO

1 — **Brasil: nunca mais** — Anônimo (Vozes, 312 pp, Cr$ 35 mil). Um levantamento de dados sobre a tortura no Brasil entre 1964 e 1979 (1/6). 2 — **Complexo de Cinderela** — Colette Dowling (Melhoramentos, 224 pp, Cr$ 25.300). Análise de um fenômeno comum entre as mulheres: o desejo de ser cuidada por alguém (2/ 62). 3 — **De Mariazinha a Maria** — Marta Suplicy (Vozes, 296 pp, Cr$ 25 mil). Usando a linguagem a que se habituou na televisão, Marta Suplicy mostra que está na hora de a mulher parar de ser medrosa e procurar seu caminho no mundo (3/8). 4 — **Assim morreu Tancredo** — Antônio Britto (LPM, 201 pp, Cr$ 35 mil). Depoimento e revelações do jornalista Antônio Britto sobre os desdobramentos da doença de Tancredo Neves ao repórter Luís Cláudio Cunha (0/0). 5 — **Os juros subversivos** — Joelmir Betting (Brasiliense, 302 pp, Cr$ 38.800). Reportagem sobre a guerra da espoliação do Terceiro Mundo, com suas causas e efeitos, feita pelo comentarista econômico Joelmir Betting, depois de 15 horas de conversação com Fidel Castro, em Havana (4/ 1).

Outros bem vendidos

Pássaros feridos, Colleen McCullough; **Amar se aprende amando**, Carlos Drummond de Andrade; **A fantasia organizada**, Celso Furtado; **E por falar em amor**, Marina Colasanti.

Dados colhidos nas livrarias Argumento, Tempos Modernos, Dazibao, Unilivros Cultural, Eu e Você, Siciliano, Riomarket, Timbre, Xanam, Paisagem, Eldorado Tijuca, Pasárgada (Niterói), Ponto de Encontro I e II (Teresópolis). O primeiro número indica a posição na semana anterior, o segundo, a quantidade de semanas que aparece na lista classificada mesmo não seguidamente.

Acima dos modismos

Mário Pontes

A mais longa jornada, de E.M. Forster. Tradução de Alfredo Barcelos. Editora Rocco; 318 páginas, Cr$ 54 mil 400.

EM **Aspects of the novel** (hoje um clássico na matéria), E.M. Forster (1879-1970) fez a sua célebre distinção dos personagens romanescos em **flat and round**.

Personagens **planas** são essas com que se tropeça aos milhares na literatura detetivesca, na cor-de-rosa ou no **thriller** fabricado em série para satisfazer ao gosto popular. O que não quer dizer que os grandes autores não as empreguem de vez em quando, intencionalmente, como **tipos** ou caricaturas. Em qualquer caso, o que as caracteriza na sua forma mais pura, disse Forster, é o fato de serem construídas "em torno de uma única idéia ou qualidade".

Já as personagens esféricas são aquelas nas quais se combinam diferentes qualidades e valores. A principal conseqüência dessa variedade é que, no curso da ação, elas modificam o comportamento a cada novo contexto. Imprevisíveis e ricas de humanidade, são a matéria-prima preferida dos ficcionistas que privilegiam os estudos interiores. Não fosse Forster tão modesto e rigoroso consigo mesmo, poderia ter ilustrado a criatura redonda com muitos dos protagonistas dos seus romances.

Há toda uma série de esféricos entre os que povoam as páginas de **A mais longa jornada** (1907), segundo romance na curta seqüência cronológica da ficção forsteana. Depois de vê-las rolar para lá e para cá no pano da sinuca, percebe-se que cada uma dessas bolas esteve o tempo todo à procura de sua própria caçapa. Cada personagem andou perseguindo basicamente uma idéia, defendendo essencialmente um valor em face de todos os demais. Nessa trajetória ziguezagueante, porém, tiveram as mais inesperadas reações, jamais permitiram ao leitor adivinhar como iriam comportar-se no momento seguinte.

A mais longa jornada é um romance tendo por tela de fundo a Inglaterra eduardiana, ainda muito impregnada de vitorianismo. Como todos os que Forster escreveu, é um romance de antíteses. Em **Passagem para a Índia**, a impossibilidade de diálogo entre ingleses e indianos; em **Howard's end**, o fosso entre burgueses e operários na própria Inglaterra do início do século; em **A mais longa jornada**, o conflito entre as mitologias de um intelectual e as cruas realidades da existência. Não se trata, pois, nem de um romance de preocupações "sociais", nem de uma crônica de época, na qual o enredo tivesse por contraponto os acontecimentos da política e as intervenções dos figurantes que ocupam as manchetes dos jornais.

É um romance de personagens e de lugares, em cujo desenrolar o autor casa com maestria a dimensão filosófica do tempo à percepção poética do espaço. É justamente com uma discussão filosófica que ele se abre, no ambiente de Cambridge, a **alma mater** de Forster. A discussão, na qual se envolvem Ansell e Rickie — este destinado a ser figura central do romance — retoma a velhíssima pergunta sobre se as coisas têm existência autônoma ou se só o são na medida em que as percebemos com os nossos mecanismos sensoriais.

Aparentemente deslocada numa época em que se impunha o neopositivismo e em que a física teórica abria caminho para o domínio do átomo, a discussão nada tem de gratuita. Sua pertinência aparecerá ao fim da história, quando se notar que toda a existência de Rickie não passou de uma longa, e de certa maneira frustrada, tentativa para desprender-se dos mitos e integrar-se na vida real.

Rickie sonha em ser um escritor. Mas não sabe escrever se não sobre assuntos recheados de alusões às mitologias de sua formação estritamente humanista. O que primeiro o move a romper com esse mundo de idealizações é o amor. Apaixonado por Agnes, moça como ele de extração pequeno-burguesa, Rickie abre os olhos e se pergunta: "Se as coisas reais são tão maravilhosas, qual o sentido de simular?" Infelizmente, como irá saber em seguida, a realidade também está cheia de simulações.

Para poder casar-se com Agnes, Rickie põe de lado os seus sonhos de escritor e conforma-se à existência medíocre de uma típica escola para os filhos da classe média britânica, que macaqueia os métodos dos tradicionais estabelecimentos destinados à aristocracia, mas não vai além da vulgaridade e da grosseira repressão. Agnes finge amá-lo, mas na verdade tudo o que ama é a memória de um jovem atlético, vítima de um acidente. O próprio Rickie é levado, por conveniência, a simular durante muito tempo o desconhecimento de que um rude empregado da propriedade agrícola de sua rica tia é na verdade seu meio irmão, produto de um caso de amor adulterino da mãe.

Esse conjunto de fatos e situações que separam artificialmente Rickie da realidade antes considerada "maravilhosa", acaba por conflituá-lo com todas as demais personagens do romance. As boas intenções de Rickie sucumbem diante do rolo compressor das simulações; e a vitória de sua moral, de sua decidida adesão à realidade, só consegue se dar ao preço da tragédia.

Sem ser um vanguardista, Forster era um romancista rico de inventiva e de sutis recursos narrativos que até agora surpreendem e encantam o leitor paciente e atento. Mas a juventude do seu quase octonegário romance resulta principalmente da fina sensibiliade com que o autor mergulhou na existência humana e a descreveu na sua dramaticidade, indiferente aos que a confundissem com o melodramático.

Noutra passagem de **Aspects of the novel**, observou ele que nos romances ditados por esse tipo de sensibilidade "a arte permanece parada", enquanto a História se desenrola. Dificilmente se poderia dizer algo melhor da criação romanesca do próprio Forster. Desde que apareceu **A mais longa jornada**, o mundo não cessou de mudar, às vezes contra, às vezes a favor das idéias liberais do romancista. Mas a sua arte, que como toda grande arte captou a essência imutável da vida, permanece magnificamente suspensa acima das vicissitudes históricas; e, é claro, acima também dos modismos estéticos que vão e vêm na crista das marés dos êxitos e fracassos da história.

Madura lucidez

Vívian Wyler

Até sempre, Edla van Steen. Editora Global, 184 páginas, Cr$ 42 mil.

MULHER. Catarinense. Quarenta e nove anos, mas não óbvios. Oito livros publicados, fora os muitos contos integrados em antologias e dois volumes de **Viver & Escrever**, entrevistas com escritores sobre o processo de criação. Experiência variada e perceptível no que escreve. Colégio de freiras, roteiros cinematográficos, prêmio de atriz na primeira e única tentativa, com Walter Hugo Khoury, ex-dona de uma galeria de arte, a Múltipla, em São Paulo. Nome: Edla van Steen. Autora que revela, nos 11 contos de **Até sempre**, domínio da palavra. Maturidade de quem está acostumada a lidar com os elementos, de forma sistemática. E uma ótica indubitavelmente feminina, mas incapaz de ceder ao lirismo fácil.

"Mais uma vez, Edla van Steen incursiona pelo insólito" — anuncia Walnice Nogueira Galvão no prefácio e coloca, assim, em destaque, o toque característico, com que a escritora garante a atmosfera de estranheza de suas histórias. A sobrinha que volta a casa onde passou a infância, a moça que retorna para se despedir da mãe doente, o pai que improvisa o seio postiço para alimentar o filho recém-nascido, a suicida que capta **flashes** de sua vida e seus desmandos, são todos seres maldotados para a existência. Para reforçar essa falta de aptidão, Edla semeia aleijões: o anão de **Apesar de tudo**, o entrevado de **Folha de parreira**, o pai doente de **Até sempre**, o jogador acabado, devido a um problema no joelho de **Que horas são?**, o homem de **Carol cabeça Lina coração**. Prosa líquida, fluindo sem entraves, Edla desvenda, no último conto, numa dedicatória, secreta admiração: a Joyce Carol Oates. Em tradução recente, publicada no princípio do ano, revelara outra inspiração: Katherine Mansfield. De uma captou o gosto amargo pela fraqueza humana. De outra, uma técnica quase pontilhista. Na mistura das duas e mais de uma infinidade de cuidadosas — e bem assimiladas — leituras, montou um estilo próprio, que adquire, a cada novo livro, pulsação definida.

No todo, um conjunto de qualidade, em que destoam uma ou outra ênfase na pontuação, aqui e ali uma desnecessária busca do estilismo. Nada que empane a construção meticulosa de seus personagnes. Ou um sentido de autocrítica que a faz radiografar, o tempo todo, os caminhos da criação e os resultados do que produz. "Há muitas histórias parecidas no mundo" — conclui em **Até sempre**: "Entretanto, a idéia, apesar da falta de originalidade, é sedutora. Não sou excepcionalmente dotada para negar a tentativa, apenas porque existem modelos anteriores" — diz em **A bela adormecida**. E faz transparecer sua lucidez.

Edla van Steen

Estante

Assim parece

Toda a verdade, Roger Garaudy. Tradução de Álvaro Cabral, 192 páginas, Cr$ 27 mil 900.

DESCONFIEMOS das verdades que aspiram ao horizonte absoluto da totalidade. Elas costumam esquecer-se da condição relativa e finita do seu próprio lugar e, por isso, terminam ampliando traços peculiares ou generalizando matrizes específicas. **Toda a verdade** — conjunto de documentos recolhidos e organizados por Roger Garaudy, no período de maio de 1968 a fevereiro de 1970, constitui, diante da promessa do título, ampla, geral e irrestrita, apenas a sua possível parcela, ou seja, uma versão bem constituída pelo recorde de textos e pela seleção de referências e publicações. Este depoimento produzido como coro de muitas vozes — o próprio Garaudy, Georges Marchais, Berlinguer, Santiago Carrillo, Luigi Longo, Aragon e outros — retoma o histórico da controvérsia entre o seu próprio autor e o Partido Comunista Francês.

Roger Garaudy — militante na organização há 36 anos e membro de seu Comitê Central há 24 anos — em 1970, ano da publicação do livro na França, faz sua última intervenção no XIX Congresso do PCF, em decorrência de sucessivos desentendimentos, com a linha política dominante, a respeito de assuntos altamente polêmicos, naquela ocasião. O movimento estudantil de maio de 1968, a intervenção na Tcheco-Eslováquia das tropas militares soviéticas e dos países do Pacto de Varsóvia, em agosto de mesmo ano, além de outras questões, como a experiência de autogestão na Iugoslávia, desandam, de vez, as relações entre este militante de expressas tendências cristãs e seu Partido, "a maior força da oposição e da esquerda francesas", durante o período.

O debate desses fatos e de outros problemas teóricos — como as modalidades de articulação política entre os intelectuais e o proletariado e a viabilidade histórica da construção de modelos diferenciados de socialismo — conferem ao volume alguma vibração, apesar de seu indiscutível perfil datado.

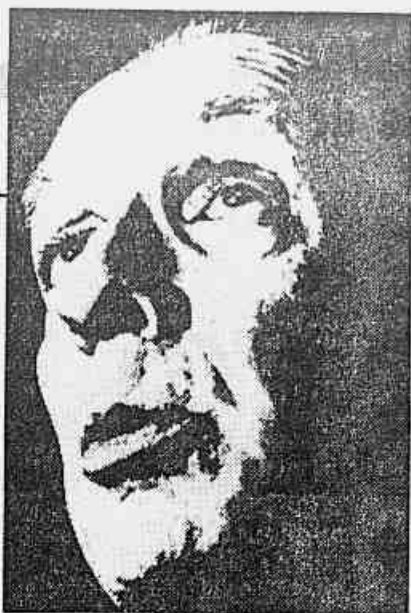
É interessante observarmos o percurso de Roger Garaudy, após o doloroso afastamento dos cenários familiares de uma militância há muito partilhada. Pela seqüência de suas obras, quase todas publicadas entre nós, delineia-se, sempre mais nítida, a opção por uma utopia político-religiosa que se mostre capaz de integrar fé e revolução.

A busca de um "futuro absoluto" ancorado na descoberta do **outro** (a natureza, as culturas do Oriente, a mulher) e dinamizada pelo "diálogo das civilizações" revela a mesma vertigem do **todo** — ponto de fuga transcendente e redentor — acenada em **Toda a verdade**. **(Ângela Maria Dias)**

Vida apaixonante

Sede de viver — a vida trágica de Van Gogh, Irving Stone. Tradução de A.B. Pinheiro de Lemos. Editora Record, 406 páginas, Cr$ 49 mil 900.

AUTOR de biografias sobre vários homens famosos como Charles Darwin, Michelângelo ou Freud, o autor californiano Irving Stone tem sido lembrado pela Editora Record em esparsas republicações de suas obras. Depois de **A Origem** em 1982, a Editora relança agora seu romance-sucesso dos anos 40 e 50 **Lust for Life**, sobre a vida do pintor holandês Vicent Van Gogh. Traduzido no Brasil logo após sua publicação em inglês num volume e editora não encontrados na praça — **Sede de Viver**, o primeiro e mais famoso livro do autor veio para provar quão apaixonante e comovente foi a vida de Van Gogh e quão pouco sua biografia sobrevive enquanto romance, caso pudéssemos isolar a vida trágica e facilmente romanceável do pintor holandês desta obra.

Traduzido literalmente (com todos seus pontos e vírgulas) do original em inglês por A. B. Pinheiro de Lemos este lançamento mostra claramente como autor e tradutor podem perder o brilho de uma obra ao optarem por um estilo de fidelidade. Procurando permanecer de acordo com as minuciosas pesquisas feitas em três anos de viagens pela Bélgica, Paris e Holanda e em centenas de cartas de Vicent ao seu fiel irmão Theo, Irving Stone imagina apenas os diálogos, um encontro de Van Gogh com Cezanne em Paris (que jura ter ocorrido, mas se ressente de não poder prová-lo), criando um trecho de pura ficção referente ao delírio do pintor sobre uma de suas telas. A fidelidade a datas, referências, situações geográficas e pequenos detalhes descritivos com pouca preocupação pela linguagem em si torna **Sede de Viver** por vezes bastante cansativo, não fosse a poderosa força e brilho da vida do pintor, sentimento maior que levará o leitor a prosseguir sem interrupções até o final do livro. A propósito do seu estilo — que se deve, em grande parte a ser esta a primeira obra do autor (1934), já que para construir **A Origem** utilizou-se de muito maior imaginação em suas pesquisas — o próprio Irving Stone declarou em 1940: "Meus planos para os próximos anos são de revitalizar e reestruturar minha forma biográfica a despeito do que consegui em **Lust for Life** e **Sailor on Horseback** (biografia do romancista americano Jack London) tornando-as mais dramáticas e tocantes do que qualquer outro romance, ao mesmo tempo que um retrato vivo do personagem e de sua época". **(Maria Silvia Camargo)**

Jorge Luis Borges

Jogo astucioso

Prólogo — com um prólogo dos prólogos, Jorge Luis Borges. Tradução de Ivan Junqueira. Editora Rocco, 208 páginas, Cr$ 35 mil 400.

SE você, por acaso, é daqueles leitores da moda que chega na livraria procurando o que há de novo; pare! Procure o que há de antigo. Você acha que já leu tudo. Então compre um novo — "Prólogos com um prólogo dos prólogos". Jorge Luis Borges se encarregará, com mais capacidade que eu, de convencê-lo a comprar alguns que você nunca imaginou que existissem.

Numa literatura grávida, ele, vagarosamente, vai nos fazendo apaixonar por seus ídolos, escolhidos a dedo ao longo de 51 anos. Introduz o satírico e vulcânico Carlyle com a destreza de um gaúcho matador. Revê Cervantes com cega. De Macedônio Fernandez nos conta a vida e o declara seu mestre — heranças de retórica e descobrimento de eternidades. Fala de Edward Gibbon com a fluência de quem deglute bibliotecas para dizer: "Percorrer o **Declínio e Queda** é internar-se". Uma grande parte dos prólogos, ele dedica à literatura argentina: durante quatorze páginas, desdobra os segredos políticos e a beleza de **Martín Fierro**, de José Hernandez. Logo depois apresenta Sarmiento, criador de **Facundo**, e chora entre-rios por não ter sido este o livro exemplar da Argentina. Fala da classe das coisas impossíveis de Lewis Carrol e passeia de mãos dadas com Alice. Reclama a omissão histórica de Quevedo. Cria polêmica com o assassino e cliente das bruxas, vulgo Macbeth de Shakespeare. Tem uma grave recaída ao tentar impor, com sofismas rosáceos, Swedenborg — um esquizofrênico típico que ele sua para dizer filósofo inigualável. E termina com feliz natal, próspero ano novo e Walt Whitman. Delicioso.

Mas isto é pouco. Jorge Luis Borges é um poeta, contista e ensaísta de peso. Seu convencimento, no entanto, tem a leveza de uma nuvem de verão. Em um dos prólogos ele cita William Shand num "surpreendente verso que encerra o mistério alemão: ele contrabandeou música ocultando-a nos ossos "para explicitar o quanto Shand havia atingido a aspirada condição de alcançar a música que há em todas as artes. Borges é um destes ossos carregados de melodia.

Irônico, de inteligência continental, Borges neste livro só não é perfeito por cometer a preguiça, utilizando o mesmo recurso literário para ressaltar as qualidades de Cervantes e, muitas páginas depois, as de Sarmiento. O doloroso é que o prólogo de Sarmiento foi escrito muito antes do de Cervantes. Na hora de editar o livro, o autor apenas inverteu a ordem, de acordo com a importância histórica de Cervantes.

Mas o importante, realmente, é que, plantado entre os arbustos do um astucioso jogo do ensaio e da poesia, Borges continua vivo com sua língua que vê mais que todos os olhos.

Novela criminosa

O assassinato do casal de velhos, Glauco Rodrigues. Editora Mercado Aberto, 92 páginas, Cr$ 14 mil 500.

BORGES, esse bom leitor de novelas policiais, dedicou uma palestra sobre o tema quando de sua passagem pela Universidade de Belgrano. Ali, afirmou que tais novelas salvam a ordem numa época de desordem e que com freqüência tem sido esquecida a sua origem intelectual.

São observações luminosas que vêm à mente após a leitura desse último livro de Glauco Rodrigues Corrêa, inserido na série "Novelas", que já conta com mais de 20 títulos publicados. O esforço de empreender uma novelística policial brasileira merece todos os elogios, mas não se deve trocar os intrigantes e por vezes complexos problemas que cada crime propõe ao leitor por narrativas "descontraídas" e sem qualquer rigor estilístico.

É difícil chegar ao fim **d'O Assassinato do Casal de Velhos** sem tropeçar em inúmeros equívocos e defeitos. Os tipos interioranos esboçados surgem sempre grosseiros e caricatos, e suas relações beiram a mais vulgar comicidade, a exemplo daquela que une o delegado Nonato e o cabo Turíbeo. A narrativa se bifurca em tramas de certo modo independentes: a "donzela perseguida", em que são descritas as vicissitudes por que passa uma menina que tem sempre atrás de si um velho maníaco e "o assassinato dos velhos", que é o único argumento policial do livro. Os equívocos podem ser computados a partir da sua estrutura: começando por alternar as histórias da menina e do casal de velhos, páginas adiante a seqüência já se encontra completamente desordenada e sem eficiência narrativa. Mal concatenadas, as divisões nada acrescentam. E à sucedem diálogos e descrições de evidente mau gosto, que excluem do livro qualquer tom de gravidade próprio à investigação e à solução de um crime. Por vezes pensa-se que o tom patético é ele mesmo uma posição crítica face à novela policial mas, ainda assim, o resultado final é ambíguo e pouco convincente. Esta pode ser mais uma novela exemplar de Glauco Rodrigues Corrêa, como se lê na apresentação do volume, mas não é de forma alguma uma novela policial exemplar **(Felipe Fortuna)**.

Estrangeiros

A descoberta de Florbela

FLORBELA — um nome célebre para uma obra ignorada. Assim, as edições Dom Quixote, de Lisboa, estão promovendo seu último lançamento: a obra completa da poetisa Florbela Espanca, morta em 1930, aos 36 anos, provavelmente de dose excessiva de tranqüilizantes. Vendido por um sobrinho-neto da autora à Biblioteca Nacional de Portugal, seu espólio, avaliado em 16 milhões de escudos, desvendou o que muita gente não conhecia — um grande número de inéditos e alterações infligidas ao texto pela censura de seus editores. O primeiro volume editado, contendo poemas criados entre 1903 e 1917, dos quais 180 absolutamente desconhecidos do grande público, vendeu, logo na semana de lançamento, 3 mil exemplares de uma edição de 5 mil. Nada mal para uma obra que sempre foi recitada pelo povo, mas aceita com reservas nas academias. E que — garantem seus inúmeros fãs e estudiosos — está em tempo de ser redescoberta.

Se fosse viva, Florbela de Alma da Conceição Espanca completaria 91 anos no dia 8 de dezembro, dia muito especial, escolhido pelo destino para celebrar seu nascimento, o primeiro casamento e o sepultamento. Foi essa a data escolhida pelo editor Nélson de Mattos para trazer à luz, também, uma fotobiografia que promete repetir o sucesso de uma outra, de Fernando Pessoa, publicada pela Imprensa Nacional. Nela, em cerca de 250 fotos, tiradas por seu pai, um dono de brique-a-braque, ou por seus maridos, Florbela alterna sua natural candura com o olhar de mulher decidida, egressa de Vila Viçosa, uma pequena aldeia alentejana, e disposta a enfrentar o mundo. Personalidade vigorosa, cuja fome de amor e tensão erótica brotam de tudo o que escreveu, Florbela Espanca ainda divide opiniões. Para uns, a poetisa inovou, na medida em que se entregou a seus versos, sem peias. Para outros, a vida de Florbela foi sua obra. A inquietação, a volubilidade que a fazia separar-se para casar-se pouco tempo depois, a paixão que nutria pelo irmão Apeles, morto muito jovem, num acidente de hidroavião, tudo compõe um painel inacreditável para o final do século passado, princípio deste. Para uns e outros, no entanto, a série que começa a ser publicada, com xerox de seus manuscritos — ela costumava reuni-los em livros costurados a mão — e anotações feitas pelos especialistas José Carlos Seabra Pereira, Luiz Fagundes Duarte e Maria Teresa Moya Praça representa uma oportunidade de contato com a personalidade de Florbela.

Serão cinco volumes entre poesia, contos, diário e cartas, seguidos de um sexto, de autoria de Rui Guedes, um florbeliano fanático e autor da descoberta do espólio. Por último a fotobiografia. Em tudo, a preocupação de recuperar o original e fazer valer a pena a abertura do baú. **(Vivian Wyler)**

Os primeiros livros da Florbela Espanca da edições Dom Quixote deverão estar embarcando para o Brasil, na semana que vem. Estarão disponíveis nas livrarias portuguesas como Camões e Martins Fontes.

Vida sentimentalmente agitada e poesia inovadora: Florbela Espanca chega ao leitor brasileiro.

Dois "florbelianos" brasileiros

MANOEL Carlos, poeta e autor de novelas, é fã de Florbela Espanca. O cantor e compositor Fagner é outro entusiasta da poetisa. As motivações, no entanto, não poderiam ser mais diferentes. Para Manoel Carlos, Florbela é, acima de tudo, sua vida. Para Fagner, ela é a musicalidade de seus poemas.

Foi numa viagem a Lisboa, em 1981, que Fagner tomou contato com a poesia de Florbela Espanca, recomendada por um amigo arquiteto, Liberal de Castro. Entrou numa livraria, comprou um livro de sonetos, levou para o hotel. Algumas horas mais tarde, já tinha esboçadas "umas oito músicas". Da vida dela, sabia e sabe pouco, além do óbvio. Da poesia que fala "dilaceradamente de amor", extraiu Frieza, gravada por Amelinha, Fanatismo e mais duas músicas, uma gravada por Cauby Peixoto, outra pela espanhola Ana Belém.

— Nos poemas dela, as palavras já vêm musicadas.

Manoel Carlos descobriu Florbela Espanca quando tinha 15 anos, levado um pouco pela sonoridade do nome. A paixão levou-o a recolher extenso material sobre ela, entre fotografias, recortes de jornais e todos os livros já publicados, incluindo o Diário do último ano. *E a pôr no papel uma idéia que acalenta há pelo menos 10 anos: transformar a vida de Florbela num espetáculo.*

— Eu tinha certeza de que se descobrissem Florbela as mulheres atuais iriam ficar fascinadas.

A certeza levou-o a concretizar, enfim, seu projeto há uns três anos. Agora, com a intérprete escolhida — provavelmente Christiane Torloni — Florbela deverá subir à cena no ano que vem.

Sexo, instrumento social

Maria Silvia Camargo

Sexualidades Ocidentais — contribuição para a história e para a sociologia da sexualidade — diversos autores. Tradução de Lygia Araujo Watanabe e Thereza Christina Stummer. Editora Brasiliense, 256 páginas, Cr$ 38 mil 880.

FRUTO de um seminário organizado pelo historiador Philippe Ariás na École de Hautes Études en Sciences Sociales, da França, de 1979 a 1980, a coletânea de textos lançada pela Brasiliense sob o título de **Sexualidades Ocidentais**, apesar de chegar ao Brasil com atraso, aparece em momento oportuno: nunca o leitor brasileiro foi tão bombardeado por escritos que buscam analisar o casamento, a separação, as chamadas novas tendências da sociedade ou da nova família, sem ter ao mesmo tempo, sobre o assunto, livros para além da categoria especializada.

A coletânea, que reúne historiadores, antropólogos e sociólogos como Paul Veyne, Robin Fox, Michel Foucault e Jacques Rossiaud, fala de homossexualismo, casamento, castidade e prostituição. E desperta a atenção por fazer história de maneira viva, mas adiante do tom folclórico que esse tipo de tema pode assumir. É o que se pode notar em **As turmas de jovens** de Huber Lafont e **A homossexualidade masculina**, de Michael Pollack, onde os pesquisadores anotam cada observação a respeito do objeto estudado e fazem o leitor caminhar com eles em cada deslize ou "suspeita" que encontrem.

Em cada autor, um ponto de reflexão que, como numa tapeçaria é retomado adiante, sob outro aspecto. **As condições da evolução sexual**, de Robin Fox, por exemplo, discute de que maneira o **homo sapiens** iniciou o processo de parentesco e aliança, até chegar à forma de acomodação biológica de nossa espécie, a família nuclear. O texto remete ao de Philippe Ariés, **O casamento indissolúvel**, que procura responder à questão que está na raiz do fato do modelo de casamento monogâmico persistir até hoje.

A prostituição nas cidades francesas, de Jacques Rossiaud, **Erotismo e grupos sociais em Veneza no século XV**, de Achillo Olivieri e **Duas inglesas do século XVII**, de Angeline Goreau situam a mulher nas civilizações antigas, sob três aspectos: o da prostituta, o da cortesã e o da mulher nobre. Dois dos textos mais curiosos dos livros **O combate da castidade**, de Foucault, e **São Paulo e a carne**, de Ariès, partem de materiais similares, mas temporalmente diversos (textos de monges da Idade Média e leituras bíblicas) para chegar a conclusões semelhantes: a de que a ideologia sobre o pecado teria aparecido muito antes do cristianismo e a de que, quando este apareceu, fixou esta ideologia mais com o objetivo de analisar o pensamento e suas origens, do que controlar as forças obscuras e ocultas que pudessem provocá-lo.

Mas é nos textos que tratam da homossexualidade — e sua importância para a civilização atual — que o livro é mais completo. Michael Pollack em **A homossexualidade masculina ou a felicidade no gueto?** disseca o comportamento homossexual dos anos 80, abandonando o vício da maioria dos textos sobre o assunto, que prendem-se à necessidade de classificação, esquecendo-se de todo o resto. Descrevendo o funcionamento do mercado de intercâmbios sexuais ele chega à mudança de imagem do mesmo dos anos 60 (efeminada) para os anos 80 (viril). E atinge um ponto fundamental, posteriormente por Ariès em **Reflexões sobre a história da homossexualidade**: a sociedade tende — apesar das resistências — a aceitar o modelo homossexual, através do obscurecimento das diferenças entre os sexos, muito nítido (e muito bem analisado por Lafont) nos adolescentes, para os quais não existe passado nem futuro, apenas o agora, estendido a um sistema de renovação rápida (lanchonetes ou TV) cujo único modelo é o viril, forte, esportivo, magro e, sobretudo, jovem.

Em **O casamento extraconjugal**, Béjin analisa a vida a dois, sem o casamento. É o modelo de quem procura um meio termo para tudo: a vida estritamente conjugal e a infidelidade, a completa diferenciação de funções e a igualdade. Nos dois textos finais, ambos do mesmo Béjin, levantam-se duas questões fundamentais: até que ponto vai a psicanálise na sua necessidade de procurar causas profundas para os chamados "distúrbios sexuais"? E como a sexologia e a sua defesa do "dever do orgasmo" podem favorecer aos controladores sociais da sexualidade a fazer uma utilização política da mesma? Duas reflexões fundamentais, porém prematuras vistas à luz de realidade de 1985, onde despontam dados mais recentes: o novo conservadorismo, também batizado de neo-romantismo e a chamada contra-revolução sexual, provocada pelo aparecimento de uma doença que tem amedrontado muito mais justamente pela utilização política e discriminatória do que por seus efeitos nestes últimos cinco anos.

Nova versão do antigo

Luiz Paulo Horta

Dicionário Biográfico-Musical, Vasco Mariz. Editora Philobiblion/Pró-Memória/INL, 286 páginas.

O **Dicionário Biográfico Musical** que acaba de ser editado pela Philobiblion é uma nova contribuição de Vasco Mariz à escassa bibliografia musical brasileira. O atual Embaixador do Brasil na Alemanha Oriental, que estudou música e cantou ópera (como baixo) no Municipal, publicou ainda jovem **A Canção Brasileira**, estudo insubstituível e prestes a ser republicado pela Nova Fronteira. Da mesma época é a sua biografia de Villa-Lobos — a primeira no gênero e até agora a melhor. Apareceria depois, entre outras obras, a **História da Música no Brasil**, obra imponente em que Vasco Mariz se coloca como continuador de mestres como Renato Almeida e Luiz Heitor.

O **Dicionário Biográfico** é o remanejamento de obra bem mais antiga (publicada na época de **A Canção Brasileira**, e que era então um **Dicionário Bio-Bibliográfico**). Todo dicionário é útil; e o de Vasco Mariz, que dá muita atenção aos novos compositores brasileiros, é especialmente útil no que se refere aos grandes nomes da ópera. Há longos verbetes para um Ezio Pinza, um Lauritz Melchior, um Alexander Kipnis. Em outros casos, o autor fornece pitorescas caracterizações: diz da célebre Flagstad que era "voz monumental, mas temperamento frio"; de Tita Ruffo: "ator exagerado e vulgar, fez baixar o nível interpretativo dos barítonos"; de Jan Kiepura: "temperamento exuberante, criou fama de mau colega".

Esta versão moderna de uma obra antiga, entretanto, dá sinais de um certo descuido na compilação ou na edição. Há equívocos na própria entrada dos verbetes: Caruso é chamado de Carluso, Kempff de Kepff. Há dois verbetes diferentes para o pianista Benedetti-Michelangeli. Sente-se falta de numerosos verbetes: não há menção a grandes nomes do barroco mineiro como Inácio Parreiras Neves, Manoel Dias de Oliveira, o padre Castro Lobo cuja Missa em ré acaba de ser executada no Teatro Municipal. Não há menção a Chiquinha Gonzaga, a João Pernambuco (esse Nazareth do violão), a Luiz Álvares Pinto, que foi o "barroco de Pernambuco"; a Antonio Teixeira, o mestre português que escreveu a música para **Guerras do Alecrim e da Manjerona** (texto de Antonio José da Silva).

Curiosa é a omissão de Waldemar Henrique, já que este ótimo músico do Pará tem uma importante entrada na **História da Música no Brasil** do próprio Vasco. Entre os musicólogos, nota-se a ausência de um Tovey (que é dos maiores) e, entre os brasileiros, de Mozart Araújo, José Maria Neves, Adhemar Nóbrega, Aluísio Alencar Pinto. Num livro que faz abundante menção a intérpretes, não se encontram Aldo Baldin (talvez o maior cantor brasileiro da atualidade), Karl Richter, o cravista Kirkpatrick, o violinista Leonid Kogan; nem Alfred Deller, renovador da música antiga; nem Antonio Menezes, que em 1982 já era o vencedor do Concurso Tchaikovsky. Faltam Tom Jobim e Nino Rota; mas o livro menciona Mancini e Mantovani.

Pode-se discordar do critério de traduzir todos os títulos de obra: o **Clair de Lune** de Debussy fica sendo **Luar**; e **l'Après Midi d'un Faune**, **Tarde de um Fauno**; o **Pierrot Lunaire** passa a ser **Pierrot Lunar**; e **Jeux d'eaux**, de Ravel, **Jogos de Água**. Algumas afirmações também parecem resultar de uma certa pressa redacional; como a de que Brahms não era românteo, e sim clássico — o que é certamente verdadeiro em sentido lato; mas como retirar do movimeno romântico o compositor que escreveu o **Deutsches Requiem** e as delicadíssimas peças finais para piano? Também é curioso ler que Georg Solti, "apesar de judeu, foi notável intérprete de Wagner". O anti-semitismo de Wagner não obriga um judeu a ser antiwagneriano, sobretudo quando se trata de um músico como Solti.

Nada disso invalida a obra nova de Vasco Mariz. São apenas "achegas" para uma futura edição.

Nesse meio de década, com todo mundo mergulhando de cabeça na indústria cultural, recomenda-se um pouco mais de crítica

Poesia & Mídia

Flora Sussekind

NUM poema de 1984, "2º via", Augusto de Campos, ao distinguir deuses e poetas, faz uso de analogia suavemente irônica e meio surpreendente aos olhos de um leitor de hoje. Associa o poeta a um personagem bem popular no início deste século e agora uma espécie de resto arqueológico de um outro tempo, quando a publicidade começava ainda a ganhar terreno num país obcecado por um projeto de modernização acelerada. Trata-se do homem-sanduíche, este **out-door** animado da virada de século, esta relíquia cada vez mais rara, com a qual algum passante apressado talvez possa se deparar por acaso ainda hoje. E é justamente este personagem que o texto de Augusto apresenta como um quase duplo dos poetas invocados logo no primeiro verso: "poetas/chega de poesia/aos deuses ambrosia/a nós 2º via/só cabe homens-sanduíche/anunciar o que avisam/a vida é kitsch/ e eles não bisam". Esta é, sem dúvida, apenas uma das leituras possíveis do texto. Talvez a mais literal. Fiquemos com ela, no entanto. E, observando exclusivamente a analogia, é possível perguntar, por exemplo, por que hoje, em plena sociedade do espetáculo, quando as relações entre arte e tecnologia, arte e publicidade se estreitaram extraordinariamente, a associação da figura do poeta à do homem-sanduíche é quase carinhosa, ao contrário do que acontecia no início do século, quando não só eram tipos mais comuns, como também ainda engatinhavam a industrialização e os processos modernos de propaganda. Ao contrário do que acontece num romance como **O Ateneu**, de Raul Pompéia, onde a identidade mesma de seu narrador se constitui em oposição à figura de Aristarco,

dono do colégio "Ateneu", descrito exatamente como um "gênio do anúncio", "um homem-sanduíche da educação nacional".

Em 1888, pois, um homem-sanduíche ainda assusta. E nada mais afastado de um homem de letras, aos olhos de Raul Pompéia, do que ele. Por isso é contra ele, é sobre os seus escombros que se desenrola a narração e que Serginho, o narrador, define o próprio perfil. Como se literatura e reclame, subjetividade e publicidade fossem inimigos inconciliáveis. Coisa que duas décadas depois da publicação em folhetim de **O Ateneu** na **Gazeta de Notícias** mudaria completamente de figura.

Em meio à nova ordem republicana, as primeiras décadas deste século estão marcadas, ao menos nos maiores centros cosmopolitas do país, pela remodelação urbana, por uma aceleração vertiginosa do ritmo de vida, pelo impulso à industrialização e por enriquecimentos e empobrecimentos do dia para a noite. E, do ponto de vista específico da imprensa, pelo barateamento dos custos de edição, pela introdução de novas técnicas de impressão, pelo aparecimento das revistas ilustradas e pela fixação do hábito da leitura diária de jornais nas camadas letradas. E os jornais passariam, então, a ditar moda e a servir de pólo de atração, emprego possível para um bom número de escritores, além de eficiente veículo de propaganda para os mais variados produtos. Dessa maneira, na mesma época em que o dandy e o smart se tornam personagens mais e mais freqüentes na paisagem urbana, ganham contornos mais definidos figuras também relativamente novas, como as do poeta-cronista e do poeta com jeito de homem-sanduíche. No primeiro caso é exemplar um escritor como Artur Azevedo que, sob o pseudônimo de Gavroche, fazia o acompanhamento em versos do cotidiano carioca da virada de século. Quanto ao segundo tipo, nele se encaixam como luvas figuras como Olavo Bilac e Emílio de Menezes.

Porque, tendo em vista a profissionalização a que se submete então o escritor e a crescente voga de anúncios, cartazes e reclames, a semelhança com um homem-sanduíche deixa de ser coisa esporádica ou privilégio apenas de personagens "malquistos" como o Aristarco de **O Ateneu**. No nosso arremedo de **belle-époque**, o sujeito não mais se constitui em oposição ao

homem-anúncio, como no romance de Raul Pompéia. A literatura mais popular do período se escreve exatamente em diálogo com as flutuações da moda, da modernização, e da publicidade, e com as novas técnicas de impressão e ampliação do público leitor. Não é de estranhar, portanto, que, para coroar esse alegre enlace entre poeta e vida moderna, tenha surgido um novo gênero na imprensa: a propaganda rimada. E que, com ele, o poeta tenha vestido sem maiores pudores os trajes, antes postos de lado com constrangimento por Pompéia, do homem-sanduíche.

Típicos desta época são o anúncio em versos escrito por Olavo Bilac, com o pseudônimo de Puck, para a Confeitaria Colombo, ou os versinhos de propaganda assinados ironicamente com o nome "Gabriel D'Anúncio" por Emílio de Menezes. Verdadeiramente exemplar é sua propaganda do xarope Bromil, publicada no **D.Quixote** em agosto de 1917. O título já é significativo: "Um Milagre". E o poema se inicia invocando a Lira, meio a medo, mas com uma justificativa: "Como tudo que existe cabe em rima,/Bem cabe um atestado num soneto/ Por isso, a idéia que hoje aqui me anima,/Nestes quatorze versos lhe remeto". Se tudo cabe em rima, também o frasco de Bromil: "Da horrível tosse que me pôs febril,/Dei cabo, usando apenas a metade/De um milagroso frasco de Bromil". E, mesmo reduzindo o poema a uma forma mais do que conhecida (o soneto) e sem se permitir qualquer inovação formal, os anunciantes Daudt & Lagunilla ainda se viam na obrigação de acrescentar um texto em prosa à guisa de explicação: "Os poetas são os mensageiros das verdades belas. Emílio de Menezes, com seu astro generoso, consagra um conceito indiscutível e socorre os desconsolados da saúde, ensinando-lhes o remédio. É o poder revelador de uma bela verdade que, em prosa, se traduz assim: Bromil cura todas as doenças do peito, tais como bronquites, coqueluches, resfriados e asma".

Charutos, cervejarias, alfaiates e cigarros, qualquer coisa é assunto para um reclame rimado. E para um misto de poeta e cartaz ambulante. Por outro lado, passa a aumentar a exigência para que caiba igualmente em rima uma dicção mais prosaica e o registro minucioso do dia-a-dia como que se fazia na imprensa diária. Este o papel de um poeta-cronista como "Gavroche". Trata-se, aliás, de papel bastante conhecido por qualquer leitor de hoje, por qualquer um que tenha acompanhado um pouco a trajetória de Carlos Drummond de Andrade, por exemplo, na crônica de jornal.

Só que entre Gavroche e João Brandão são muitas as diferenças. Sobretudo no que se refere às relações entre a crônica e o próprio jornal. "O jornal que aí pousa, mente", avisa o poema "Contemplação no Banco" de **Claro Enigma**. Drummond-cronista se permitiu muitas vezes colocar em xeque a própria ideologia da objetividade jornalística de dentro mesmo das páginas de um jornal. E, depois da publicação de uma foto de Greta Garbo, muito velha, numa praia vazia, se perguntava em "O Comércio da Privacidade": "Mas esta é a velha Garbo, seminua/assim na praia, lamentavelmente?/Não. O retrato, em que a maldade estua,/é da alma do fotógrafo, somente". O documento fotográfico necessita do desejo realista do leitor. E Drummond, com esperta ironia de cronista, não só o nega, como estimula seu público a se pôr em guarda e a perceber o jornalismo como um tipo de linguagem com características peculiares e uma "produção literária" da "verdade" como noutros gêneros de discurso.

Nesse sentido, houve duas crônicas de Drummond, hoje bastante conhecidas, e publicadas originalmente no **Correio da Manhã**, afiadíssimas e capazes de desautomatizar um pouco os hábitos diários de um leitor-de-jornal. Trata-se de "Garbo: Novidades", onde, com aparência de verdade, falava de uma viagem de Greta Garbo, incógnita, a Belo Horizonte, da qual haveria apenas três testemunhas (uma delas, o cronista); e de "Um Sonho Modesto", onde, diante da repercussão do texto anterior, Drummond se via obrigado a explicálo e a ressaltar a ficcionalidade da crônica e o fato de que "los sueños suenõs son". Uma brincadeira com a própria idéia de "fato" que procura desenvolver uma recepção mais crítica da parte dos leitores. Um uso estratégico da crônica como um espaço onde se comenta e às vezes se critica o restante do jornal. Coisa que bem poucos cronistas, além de Drummond ou Machado de Assis (e é fantástica sua crônica de 31/1/1897 contra a perseguição a Antônio Conselheiro em **A Semana**, por exemplo), têm se mostrado aptos a fazer, em geral limitando-se a renarrar notícias já divulgadas, só que num tom mais moralizante ou humorístico. E com maior subserviência às regras de redação do próprio veículo ou às expectativas da massa de leitores.

Porque às vezes os mídia se mostram tão sedutores, mas tão sedutores, que fica difícil manter um diálogo mais crítico com eles. Não se trata evidentemente de propor duelos. Foi de dentro do jornal que Drumond algumas vezes conseguiu tensionar de maneira eficiente sua linguagem. Como foi uma estação de rádio que Orson Welles, H. G. Wells em punho, deixou em pânico os ouvintes radiofônicos habituais diante de uma fictícia invasão da Terra. Foi também em fins dos anos 50, em pleno otimismo desenvolvimentista, que se iniciou um dos diálogos mais proveitosos entre poesia, tecnologia e

espetáculo no Brasil. Porque, sem medo de olhar de frente publicidade, outdoors, televisão, foram os poetas concretos paulistas que, na virada da década, redefiniram o livro enquanto objeto, procuraram modificar o olhar do leitor de poesia, agora também um espectador do poema. E trabalharam e recriaram logotipos, objetos industriais, recursos de mídia. Às vezes

comercialmente até. O nome Lubrax, por exemplo, é criação de Décio Pignatari. As marcas de "Mobília Contemporânea", do "Centro de Colecionadores de Arte", da "Galeria Seta" foram idealizadas por Willys de Castro e Hércules Barsotti. Mas o melhor mesmo é o trabalho de desmontagem e colagem de slogans ou logotipos, como fez Décio Pignatari com a Coca-Cola em 1957, ou como fez Augusto de Campos com a semântica das siglas em "SS" (1964), com um recorte pop de "palavrinhas chiques" em "O Anti-Ruído" (1964), ou com os slogans e manchetes de jornal em "Psiu" (1966). Coube aos concretos, também, em especial a Augusto de Campos, nesse corpo-a-corpo com os procedimentos característicos da indústria cultural, a percepção, dentre outras coisas, do esperto golpe espetacular contra a espetacularização da sociedade brasileira, incentivada sobretudo via TV pelos governos militares, que era o Tropicalismo, que é o uso crítico dos próprios recursos dos **media**.

Nesse sentido tem se mostrado extremamente inteligente nas três últimas décadas o aproveitamento de suplementos literários de jornais diários (do "Suplemento Dominical do JORNAL DO BRASIL ao **Folhetim**) por parte dos concretos. Seja para a divulgação de poetas ou artistas menos conhecidos de um público mais amplo via imprensa, seja para a realização de poemas graficamente inusitados, aproveitando ao máximo os recursos tipográficos de um jornal. Coisa que raramente se faz, inclusive nas poucas vezes em que se divulga poesia via televisão. Em geral, impera a linearidade. Uma embalagem de fácil digestão (como o soneto de Emílio de Menezes que anunciava Bromil), para reduplicar imagens (como as de uma corrida de automóveis, por exemplo), glorificar heróis (basta lembrar os panegíricos a Tancredo Neves quando de sua morte) e não tensionar em nada o veículo que a transmite. Isto o que geralmente se vê. Pouca coisa que lembre Macalé mastigando pétalas de rosas num festival de música popular, Caetano de costas para o público da Record ou, mais recentemente, Zé Celso Martinez Correa desestruturando completamente o programa "Canal Livre", ainda com Roberto d'Ávila à frente.

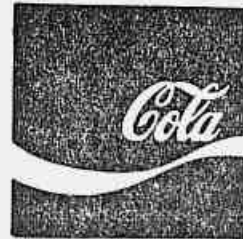
Quando recebe o **imprimatur** da TV, a poesia de tão domesticada torna-se incapaz de atritar minimamente que seja a recepção habitual. E, de qualquer maneira, o veículo costuma se precaver com aspas literais no vídeo, com locução exageradamente emocionada (a marcar bem que o que se lê é "Cultura"), ou com uma hábil preferência por textos francamente convencionais. É assim igualmente que se selecionam as obras passíveis de adaptação em seriados e novelas. E é por isso que o aumento de vendas de romances, motivada por sua versão televisiva não pode empolgar. É preciso perguntar primeiro que romances são estes que a "Casa de Criação" da Globo seleciona ou que a TVS se interessa em exibir. No caso da Globo, e sobretudo depois que se lançou de modo mais aguerrido no mercado europeu, a receita é mais do que óbvia: a obsessão pelo regionalismo (vide **Tenda dos Milagres** e seu sotaque baiano, **O Tempo e o Vento** em cores sulistas e o próprio Guimarães Rosa provavelmente como representante da mineiridade) e por uma imagem de "Brasil Brasileiro" para classe média carioca e paulista e turistas verem. E, em geral, pouca, muito pouca poesia. Mesmo a adaptação de **Morte e Vida Severina**, de João Cabral, serviu aos mesmos propósitos: "Retrato do Nordeste". E texto que não se pretenda retrato parece ficar de fora. Porque o veículo, conservador, não parece nada interessado em explorar os próprios recursos técnicos noutras direções. Quando muito, se divisa o que poderia ser feito numa ou noutra abertura de Hans Donner e Ricardo Nauenberg.

Quanto ao rádio, então, é impressionante como se ousa pouco. Os momentos "poéticos" costumam ficar por conta de uma ou outra versão de letra de música estrangeira, enunciada de modo lacrimoso e cheio de exclamações de júbilo ("Lindo, não é?") por disc jockeys de poucos vôos. Ou, então, por conta de recados de fim de noite de algum ouvinte para a namorada, às vezes com um trecho de poema acompanhando o pedido musical. E é só. De resto, os momentos de maior criatividade verbal no rádio brasileiro continuam ligados à sonoplastia das velhas radionovelas e às transmissões e programas esportivos. São eles, inclusive, que servem de mote para uma das retomadas poéticas mais inteligentes dos **media** realizadas nos últimos anos. É o caso do **Almanach Sportivo** (1981) de João Padilha e Zuca Sardana. Aí, estranhas exibições atléticas se fazem acompanhar de irônicas glosas da linguagem radiofônica e da eficiência da televisão. Os desenhos propositadamente ingênuos remetem, às avessas, à tecnologia das propagandas audiovisuais. É ótimo, por exemplo, um trecho de entrevista radiofônica onde nada, literalmente nada, é dito. "Cordial Boa Tarde. Inicialmente, quero dizer que não tenho palavras, faltam-se inclusive sujeito, verbo e predicado, para expressar e, por que não dizer...", inicia um dos interlocutores."...Exprimir, Doutor?", indaga o repórter Zuca. Dr. Palhares:"...Exprimir..." E, sem mais, se despede o locutor: "Acabamos de ouvir a palavra do Doutor Walter Uphanoso Palhares e voltamos à cabine para dar prosseguimento aos nossos trabalhos, com a voz de Jota Parilha, o locutor que fala e não gasta a pilha, à frente do Comando". Melhor ainda que esta entrevista é a propaganda da "Cerveja Boa Viagem", "o resto é mera paisagem". Rimas propositadamente óbvias, desenhos simplificados, Zuca Sardana dá um tiro certeiro em logotipos e **slogans** numa página intitulada justamente "Logotipos para uma efeméride que sai debaixo" e onde não há siglas ou imagens redutoras, e sim os contornos de um vídeo com cenas corriqueiras impressas. Logotipos que são não-logotipos, entrevistas onde não se diz nada, colagens críticas das transmissões de rádio e TV.

Às vezes é até possível, por descuido, ouvir Caetano Veloso em "Verdura" (texto de Paulo Leminski) em alguma estação de rádio. E o jogo rápido, a poesia de um minuto, beirando o silêncio, da canção é quase uma interferência na programação habitual. Assim como a "Língua". Nada que lembre, no entanto, a retomada de Beckett por Berio em 1968 ou os **mesostics** e os jogos com a voz e a desarticulação verbal de um John Cage. Não se tem coragem sequer de deixar rolar pura e simplesmente num rádio a

belíssima gravação de **dias dias dias**, de Augusto de Campos, ou de **o pulsar**, realizadas por Caetano. Seria um verdadeiro corte na modorra auditiva do ouvinte de rádio. Acostumado a ter de "poético" apenas o que antigos integrantes da geração mimeógrafo, e agora obedientíssimos ao consumo, lhe oferecem. Em geral, **Menina Veneno** e correlatos. Com menos freqüência **Os Titãs** e o **Go Back**, de Torquato Neto, convertido em rock-balada.

E, mais interessado na interferência do que em embalar, é que se pode encarar o trabalho espertíssimo de um Valêncio Xavier com os jornais de 1918 em **Mez de Grippe** (1981) ou de um Glauco Mattoso, por exemplo. São dele o **jornal dobrabil** e a **revista de domingo**, paródias evidentes do JB. "Eu parto do princípio de que sou um plagiário, e não respeito a propriedade intelectual de ninguém. Pouco importa se a idéia é minha ou de outrem. Eu ponho o meu nome embaixo de coisas que não são minhas e ponho o nome de outras pessoas em coisas que são minhas", explicou Glauco à revista **Remate de Males**, da Unicamp. É assim que redige os seus jornais, só com frente e verso, em colunas como as de jornal e "cabeçalhos compostos de pontinhos feitos com o "o" minúsculo da máquina de escrever". Sempre tematizando de maneira extremamente inteligente o meio intelectual brasileiro, a idéia de notícia e a noção de autoria. E observando de perto, para desmontá-los depois, os procedimentos característicos da grande imprensa.

Talvez tenha sido, no entanto, em fins dos

anos 50, com o concretismo, e em fins dos anos 60, com o Tropicalismo, romances como **PanAmérica**, de José Agripino de Paula, e projeções como a de uma estrofe de Mário Faustino em pleno **Terra em Transe**, que as relações entre literatura e **media** se tornaram especialmente críticas. Neste meio de década, diante do mergulho de cabeça generalizado (inclusive de ex-alternativos) na indústria cultural, parece necessária nova reflexão tática. Não com vistas ao abandono puro e simples dos **media**. Ou coisa semelhante. Mas, ao menos, para que se possa tensioná-los um pouco. Para que se busque um olhar mais crítico. Nesse sentido é que Régis Bonvicino, um poeta que trabalha em geral com a marca, os emblemas da publicidade, se voltou recentemente para os trabalhos de 50 dos concretos. E ergueu, por exemplo, o seu **tótem** com base no **beba coca-cola** de Décio Pignatari. Retomada crítica de um dos momentos em que a poesia se permitiu tocar sem pudor na publicidade, na tecnologia. Toques mais ou menos críticos que foram objeto semana passada de uma exposição no Museu de Arte Contemporânea da USP, por ocasião do 2º Congresso Brasileiro de Semiótica.

E é diante do refinamento do mundo da propaganda e da tecnologia que Augusto de Campos se refere ao poeta, em "2º via", como um antigo homem-sanduíche, que mexe, queira ou não, com este universo. E com o qual talvez pudesse por vezes trocar de posição. E, olhos nos olhos, passar de seduzido a sedutor.

As ilustrações dessa página: "Mouth nº 12", de Tom Wesselmann, "Totem", de Regis Bonvicino, baseado no poema "Coca-Cola", de Decio Pignatari; e foto do artista pop Claes Oldenburg com tubo de pasta dental na Oxford Street, Londres.